

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE
MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

SILVIA LETÍCIA DE SENNA

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À
INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR:
UM ESTUDO SOBRE O CICLO DE POLÍTICAS**

Porto Alegre - RS
2018

SILVIA LETÍCIA DE SENNA

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À
INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR:
*UM ESTUDO SOBRE O CICLO DE POLÍTICAS.***

Proposta de Dissertação apresentada junto ao Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre, como requisito parcial ao desenvolvimento da Dissertação.

Orientadora: Josiane Carolina Soares Ramos Procasko

Linha de Pesquisa: Práxis Educativa na Sociedade Digital

Porto Alegre – RS
2018

SILVIA LETÍCIA DE SENNA

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À
INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR:
*UM ESTUDO SOBRE O CICLO DE POLÍTICAS***

Dissertação aprovada em sua versão final pelos abaixo assinados:

Prof.^a Dr.^a Josiane Carolina Soares Ramos Procasko – (Orientadora) IFRS

Prof.^a Dr.^a Jaqueline Moll – UFRGS

Prof.^o Dr.^o Mariano Nicolao – IFRS

Prof.^a Dr.^a Márcia Amaral Corrêa de Moraes – IFRS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –
Campus Porto Alegre, RS – Brasil
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Divisão de Informação e Documentação

Senna, Sílvia Letícia de
As Políticas Públicas da Cidade de Canoas-RS Voltadas à Inserção de Novas Tecnologias no Contexto Escolar: Um Estudo Sobre O Ciclo De Políticas / Sílvia Letícia de Senna.
Porto Alegre, 2018.
175f. Número de Folhas

Dissertação de mestrado – Mestrado Profissional em Informática na Educação, Área de Educação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul – Campus Porto Alegre, 2018.
Orientador: Prof. Dra. Josiane Carolina Soares Ramos Prokasco

1. Políticas Públicas. 2. Ciclo de Políticas. 3. Tecnologias. 4. Educação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SENNA, Sílvia Letícia de. **As Políticas Públicas da Cidade de Canoas-RS Voltadas à Inserção de Novas Tecnologias no Contexto Escolar: Um estudo sobre o ciclo de Políticas.** 2018. 175f. Total de folhas. Dissertação de mestrado – Mestrado Profissional em Informática na Educação, Área de Educação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul – Campus Porto Alegre.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Sílvia Letícia de Senna

TÍTULO DO TRABALHO: As Políticas Públicas da Cidade de Canoas-RS Voltadas à Inserção de Novas Tecnologias no Contexto Escolar: Um estudo sobre o ciclo de Políticas.

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2018

É concedida ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul – Campus Porto Alegre permissão para reproduzir cópias desta dissertação e para emprestar ou vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. A autora reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização (da autora).

Sílvia Letícia de Senna
CEP: 90030-041, Porto Alegre - RS

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS
VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO
CONTEXTO ESCOLAR: *UM ESTUDO SOBRE O CICLO DE
POLÍTICAS***

Silvia Letícia de Senna

Composição da Banca Examinadora:

Prof ^a . Dra.	Josiane Carolina Soares Ramos Procasko	Orientadora	IFRS
Prof ^a . Dra.	Jaqueline Moll	Banca Externa	UFRGS
Prof ^a . Dra.	Márcia Amaral Corrêa de Moraes		IFRS
Prof. Dr.	Mariano Nicolao		IFRS

Dedico este trabalho à pessoa...
... que antes de mim, acreditou que eu conseguiria,
... que esteve ao meu lado desde as primeiras caminhadas em busca de um mestrado,
... que foi parceiro para discussões que entravam noites sobre dados, leituras ou autores
... que foi paciente quando todas minhas falas (de manhã à noite) eram sobre minha pesquisa...
... que *sempre* foi a melhor companhia e ao mesmo tempo a mais dura crítica
Este trabalho é para você *Renato Avellar de Albuquerque*.

Agradecimentos

Concluir esta etapa é estar mais completa, é olhar para trás e perceber o quanto tudo era diferente, limitado, talvez pequeno! Tornar essa pesquisa possível, estudar documentos, conhecer a realidade e dissertar sobre ela, através de inúmeras leituras, só foi possível porque tive ao meu lado pessoas a quem serei eternamente grata. O meu muito obrigada vai para vocês que me auxiliaram a trilhar essa jornada:

Professora e orientadora Dra. Josiane Carolina Soares Ramos Prokasco e ao grupo de pesquisa Denise, Mara, Julian, Kátia, Bruna, Betina, Greyce, Daniel e Regina por suas intervenções e interlocuções, momentos de reflexão e projeção de desafios que me levaram a ampliação da compreensão acerca da gestão de políticas públicas.

Aos colegas de curso de Mestrado, em especial minhas companheiras de estudos, angústias e aprendizagens: Karen, Renatinha, Cristina, Luciana, Helena e Eurídice.

A todos os profissionais da Rede Municipal de Canoas, que de uma forma ou outra contribuíram para a realização desse trabalho, respondendo questionários ou me concedendo entrevistas.

À banca examinadora Dra. Márcia Amaral Corrêa de Moraes, Dr. Mariano Nicolao e Dra. Jaqueline Moll por sua disponibilidade, auxílio e contribuições ao longo dessa jornada de estudos.

Ao ex-prefeito Jairo Jorge e seus secretários de Educação Marta Ruffato e Eliezer Pacheco por me concederem parte de suas agendas a fim de contribuir para meu trabalho.

Aos meus pais por terem me ensinado o valor da educação e ao meu marido por ter estado presente em todos os momentos da construção deste trabalho.

"Democracia, assim, envolve um conceito de organização social em perpétuo fieri. Nada do que está estabelecido é definitivo. A sociedade vive em permanente reconstrução, em busca de formas dia a dia, mais amplas, mais eficazes, mais inteligentes. Tudo que identifica a atual ordem de coisas com rigidez, fixidez, imodificabilidade, nega o conceito de democracia. A solução presente não é mais do que uma tentativa, sujeita, permanentemente, à demonstração pragmática das suas consequências e resultados".

(Anísio Teixeira)

Resumo

A presente pesquisa intitulada As Políticas Públicas da Cidade de Canoas-RS voltadas à Inserção de Novas Tecnologias no Contexto Escolar: *Um Estudo sobre o Ciclo de Políticas*, é o resultado de uma análise aprofundada sobre a efetivação de ações governamentais que visavam atender uma das metas do Plano Municipal de Educação da cidade, especialmente no período que tange 2011 a 2016. Num primeiro momento, a pesquisa foi documental e bibliográfica a partir da análise dos seguintes documentos: Avaliações do Plano Semestral de Governo (expostas no *site* da prefeitura); os Planos Plurianuais 2010-2013 e 2014-2017; e os documentos: PDE Canoas 2022 e PME Canoas 2015-2025. Dentro destas fontes, nosso foco foi buscar as ações governamentais e/ou políticas públicas que atenderam a meta 7 e principalmente a estratégia 7.7 do Plano Municipal de Educação de Canoas que buscam a inserção das tecnologias no ambiente escolar. Deste modo, nossas convergências se deram, em especial, nas seguintes metas do Programa de governo denominado “Mais Confiante no Futuro”: entrega do incentivo à compra de *notebooks* aos professores das Escolas de Ensino Fundamental; a distribuição de lousas digitais para as instituições escolares; a realização de cursos de qualificação; e a disponibilização de *internet* móvel; metas estas avaliadas como atingidas ainda no segundo semestre de 2015. Num segundo momento, nossa pesquisa voltou-se para a escuta dos “beneficiados” pelas ações da política pública, através de questionários disparados aos docentes e entrevistas realizadas com as equipes diretivas das escolas. Nossa intenção foi de verificar se houve benefícios à rotina escolar após as ações diretas do governo, atingindo o objetivo da política pública de promover uma qualificação do ambiente e oportunizar a igualdade de condições entre os sujeitos escolares. Para concluir nosso ciclo, escutamos através de entrevistas, os dois secretários de educação e também o prefeito destas gestões a fim de fazer o cruzamento das informações sobre a mesma temática: a inserção das tecnologias no ambiente escolar através de estratégias da política pública. Após a análise deste estudo constatamos que grande parte das políticas cumpriram-se no quesito execução, porém, por ter faltado aquilo que julgamos ser a parte mais importante - mas ao mesmo tempo difícil - que é a formação continuada, o fomento ao uso dessas tecnologias dentro do espaço escolar ficou comprometido. Com base nesta constatação propomos aqui um produto de planejamento estratégico e ao mesmo tempo diagnóstico a fim de mapear os dados do Plano Municipal de Canoas fornecendo à cidade um panorama anual da situação das escolas municipais de ensino fundamental. Pretendemos ainda construir e disponibilizar uma ferramenta a ser compartilhada com todas as instituições escolares de forma gratuita para evitar desperdícios do dinheiro público.

PALAVRAS CHAVE: Políticas Públicas; Ciclo de Políticas; Tecnologias; Educação.

Abstract

The present research entitled *The Public Policies of the City of Canoas-RS aimed at the Insertion of New Technologies in the School Context: A Study on the Policy Cycle* is the result of an in-depth analysis on the effectiveness of governmental actions aimed at meeting one of the goals of the City's Municipal Education Plan, especially in the period from 2011 to 2016. At first, the research was documentary and bibliographical from the analysis of the following documents: Evaluations of the Semiannual Government Plan (exposed on the city's website); the Multiannual Plans 2010-2013 and 2014-2017; and documents: PDE Canoas 2022 and PME Canoas 2015-2025. Within these sources, our focus was to seek the governmental actions and / or public policies that met the goal 7 and mainly strategy 7.7 of the Municipal Plan of Education of Canoas that seek the insertion of the technologies in the school environment. In this way, our convergences were especially focused on the following goals of the Government Program called "More Confident in the Future": delivery of the incentive to purchase *notebooks* to the teachers of Elementary Schools; the distribution of digital slates to school institutions; the provision of qualification courses; and the availability of mobile *internet*; These targets will be evaluated as still in the second half of 2015. Secondly, our research was focused on listening to the "beneficiaries" for public policy actions, through questionnaires to teachers and interviews with school management teams. Our intention was to verify if there were benefits to the school routine after the direct actions of the government, reaching the objective of the public policy to promote a qualification of the environment and to promote the equality of conditions among the school subjects. To conclude our cycle, we listen through interviews, the two secretaries of education and also the mayor of these administrations in order to cross the information on the same theme: the insertion of the technologies in the school environment through public policy strategies. After analyzing this study we found that most of the policies were fulfilled in the execution question, however, because they lacked what we believe to be the most important - but at the same time difficult - part of continuing education, encouraging the use of these technologies within the school space was compromised. Based on this observation we propose here a product of strategic planning and at the same time a diagnosis in order to map the data of the Canoas Municipal Plan, providing the city with an annual overview of the situation of municipal primary schools. We also intend to build and make available a tool to be shared with all school institutions for free to avoid waste of public money.

KEYWORDS: Public Policies; Policy Cycle; Technologies; Education.

Lista de Figuras

Figura 1.	Localização geográfica dos trabalhos selecionados no estado do conhecimento. 18
Figura 2.	Temáticas eleitas para seleção de trabalhos 19
Figura 3.	Crescimento do acesso a <i>internet</i> nos domicílios brasileiros 37
Figura 4.	Uso da <i>Internet</i> no telefone celular..... 37
Figura 5.	Ensinar alunos como usar computador e a <i>Internet</i> 39
Figura 6.	Alunos utilizam <i>internet</i> fora da escola..... 39
Figura 7.	O crescimento do acesso a <i>internet</i> 40
Figura 8.	Atividades com uso do computador dentro das escolas 41
Figura 9.	Ilustração Arena de Discussões PDE..... 49
Figura 10.	Quadro das prioridades estabelecidas pela comunidade. 54
Figura 11.	Planejamento da Ação 54
Figura 12.	Ciclo da Construção Política 55
Figura 13.	Imagem do Plano de Metas do 1º Semestre de 2013..... 56
Figura 14.	Imagem do Plano de Metas do 2º Semestre de 2013..... 57
Figura 15.	Imagem da Avaliação da Meta 3.2 e seu indicador..... 57
Figura 16.	Imagem do Plano de Metas do 1º Semestre de 2014..... 58
Figura 17.	Imagem do Plano de Metas do 1º Semestre de 2014..... 59
Figura 18.	Imagem do Plano de Metas do 2º Semestre de 2014..... 59
Figura 19.	Imagem do Plano de Metas do 1º Semestre de 2015..... 60
Figura 20.	Imagem do Plano de Metas do 2º Semestre de 2015..... 61
Figura 21.	Implantação de dois projetos do Programa Mais Confiante no Futuro 61
Figura 22.	Ciclo da Política de Inserção das TICs no Contexto Escolar de Canoas..... 71
Figura 23.	Meta: “Projeto Piloto um <i>tablet</i> por aluno” 83
Figura 24.	Contextos 89
Figura 25.	Meta 7 do Plano Municipal de Canoas 93
Figura 26.	Notas de Canoas – Projeções e IDEB observado nos Anos Iniciais. 95
Figura 27.	Notas de Canoas – Projeções e IDEB observado nos Anos Finais. 95

Lista de Gráficos

Gráfico 1.	Análise comparativa dos avanços da Meta 2 do PNE	33
Gráfico 2.	Análise comparativa dos avanços da Meta 3 do PNE	34
Gráfico 3.	Quadro das Escolas participantes	63
Gráfico 4.	Representações por quadrantes.....	64
Gráfico 5.	Perfil dos professores da RMC.....	66
Gráfico 6.	Tempo de vínculo dos professores da RMC.....	66
Gráfico 7.	Participação dos professores nas arenas do PDE e do PME	67
Gráfico 8.	Participação dos professores nos momentos PDE e PME.....	68
Gráfico 9.	Participação enquanto cidadania	69
Gráfico 10.	Avaliação dos Momentos de discussão do PDE e do PME.....	69
Gráfico 11.	Formas de utilização do notebook.....	73
Gráfico 12.	Sobre a utilização do modem 3G.....	73
Gráfico 13.	Sobre o uso da lousa digital.....	74
Gráfico 14.	Recebimento do <i>notebook</i>	78
Gráfico 15.	Recebimento do modem 3G.	79
Gráfico 16.	Recebimento do curso de qualificação para uso das TICs.	80
Gráfico 17.	Sobre atividades com tecnologia.	88

Lista de Abreviaturas e Siglas

3G	Terceira geração de padrões e tecnologias da telefonia móvel
V COMAR	Comando Aéreo Regional do Sul do Brasil
CETIC	Centro de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação
CGI	Comitê Gestor da <i>Internet</i>
DVD	Digital Versatile Disc
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EPT	Educação para Todos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FME	Fórum Municipal de Educação
GEAs	Grupos Executivos de Ação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases a Educação Nacional
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	Lei Orçamentária Anual
MEC	Ministério da Educação
NEE	Necessidades Educativas Especiais
NIC.Br	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
PAR	Programa de Ações Articuladas
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PPA	Plano Plurianual
PME	Plano Municipal de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PROUCA	Um Computador por Aluno
PROINFO	Programa Nacional de Informática Na Educação
ProUni	Programa Universidade para Todos
RME	Rede Municipal de Ensino
RMC	Rede Municipal de Canoas
RS	Rio Grande do Sul

SEE-MG	Secretaria de Estado da Educação em Minas Gerais
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SME	Secretaria Municipal de Educação
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação do Ceará
TICs	Tecnologia de Informação e Comunicação
UCA	Um Computador por Aluno
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
Unipampa	Universidade Federal do Pampa
UNITINS	Universidade do Tocantins

Sumário

INTRODUÇÃO	17
1. POR QUE ESTUDAR POLÍTICAS PÚBLICAS?	23
1.1 Entender a Política enquanto um Ciclo.....	25
1.2 As Políticas Públicas Educacionais no Brasil e a História de construção dos Planos para a Educação	26
1.3 O Papel do Estado na Construção das Políticas Públicas como Estratégia de Superação das Desigualdades de Oportunidade.....	30
2 A TECNOLOGIA NA CONJUNTURA ATUAL	35
2.1 A Escola e o Acesso ao Mundo <i>On-line</i>	38
2.2 Políticas, Tecnologia e Educação no Brasil: conhecendo o momento atual através de estado do conhecimento	42
3 CANOAS E SUAS CONSTRUÇÕES POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO	48
3.1 Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE Canoas 2011-2022	48
3.2 Plano Municipal de Educação de Canoas – PME 2015-2025	50
3.3 Dos Planos Plurianuais às Políticas de Governo.....	52
3.4 Plano de Metas do Programa Mais Confiante no Futuro.....	55
4 DA PESQUISA À ANÁLISE DOS DADOS	62
4.1 Questionário aos Professores	65
4.1.1 Qual o Perfil dos Educandos de Canoas?	65
4.1.2 <i>Contexto da Influência</i> : O Professor como Protagonista nas Arenas de Discussão das Políticas Públicas	67
4.1.3 Sobre Instrumentalizar o Professor	70
4.1.4 As Potencialidades e Entraves do uso das Tecnologias nas Escolas.....	72
4.2 Entrevista com as Equipes Diretivas	76
4.2.1 Apresentação dos Gestores Escolares da Rede Municipal de Canoas.....	76
4.2.2 Uma visão geral do grupo de professores da rede	77
4.2.3 Sobre a Avaliação das Metas do Programa Mais Confiante no Futuro.....	77
4.2.4 A Tecnologia e a Quebra de um Paradigma.	81
4.2.5 O <i>Contexto da Prática</i> : Desdobramentos de uma Política Pública.....	82
4.2.6 A tecnologia e a Incorporação de Novos Hábitos	85
4.3 As Políticas de Governo	89
4.3.1 A Avaliação do Processo	92
4.3.2 A Avaliação da Meta 7 do Plano Municipal de Canoas	93

4.4	Sobre a Descontinuidade na Construção de um Novo Paradigma	96
5	PALAVRAS FINAIS.....	97
	APÊNDICE	108
A.1	PRODUTO: PLANO ESTRATÉGICO DE CONSOLIDAÇÃO DA TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	108
A.2.	QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES.....	111
A3.	<i>ENTREVISTADO: MARTA ROMANA RUFFATO SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE CANOAS EXERCÍCIO 2009-2012.</i>	115
A4.	<i>ENTREVISTADO: ELIEZER MOREIRA PACHECO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DE CANOAS EXERCÍCIO 2013-2016.</i>	125
A5.	<i>ENTREVISTADO: MEMBRO DA EQUIPE DIRETIVA DA ESCOLA SELECIONADA NO QUADRANTE SUDOESTE. (G3)</i>	138
A6.	<i>ENTREVISTADO: MEMBRO DA EQUIPE DIRETIVA DA ESCOLA SELECIONADA NO QUADRANTE NORDESTE. (G4).....</i>	145
A7.	<i>ENTREVISTADO: MEMBRO DA EQUIPE DIRETIVA DA ESCOLA SELECIONADA NO QUADRANTE SUDOESTE. (G5)</i>	150
A8.	<i>ENTREVISTADO: MEMBRO DA EQUIPE DIRETIVA DA ESCOLA SELECIONADA NO QUADRANTE NOROESTE. (G6).....</i>	157
A9.	<i>ENTREVISTADO: JAIRO JORGE DA SILVA EX-PREFEITO DE CIDADE DE CANOAS</i>	162

Introdução

A partir de 2014, com a formulação do Plano Nacional de Educação¹ (PNE) teve início, em muitos municípios, um processo de análise na qual o objetivo principal era o “repensar” a Educação. A cidade de Canoas² já estava realizando estudos com o objetivo de avaliar sua realidade educacional desde 2011, através do Plano de Desenvolvimento da Educação de Canoas (PDE Canoas 2022), contando com a participação de educadores, alunos e pais na busca de respostas à pergunta: “Como posso contribuir para a qualidade da educação em Canoas?”.

Com o envolvimento de cerca de duas mil e oitocentas pessoas participando de oficinas de mobilização e discussão sobre educação, foram arrecadadas mais de oito mil contribuições e sugestões para a melhoria na qualidade da Educação (CANOAS, 2013b). Estes estudos originaram o documento intitulado PDE Canoas 2022, que contém um conjunto de diretrizes, com a intenção de nortear as práticas pedagógicas das instituições de ensino do município.

O PDE Canoas descreve, entre outras coisas, os sujeitos³ da educação para a próxima década, caracterizando o educando como alguém ativo, envolvido e capaz de interagir no mundo virtual. O documento leva à conclusão que a escola não poderá estar fora do campo de interesse deste estudante, sendo desafiada a se adaptar às mudanças da sociedade. Frente a isto, o plano assinala uma diretriz intitulada “Lidar com as Novas Tecnologias e com a Informação” visando integrar estas ferramentas às metodologias de sala de aula.

Em 2014, com as discussões em território brasileiro sobre as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), Canoas deu continuidade e ampliou os debates de forma participativa na construção, na avaliação e na escolha das vinte metas locais, criando assim, o Plano Municipal de Educação (PME Canoas 2015-2025), através da Lei Municipal nº 5933/2015, em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), que descreve como maiores desafios a serem enfrentados: a alfabetização na idade certa; a erradicação do analfabetismo; a

¹ O Plano Nacional de Educação é uma lei ordinária (Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014) que determina diretrizes para dez anos (2014-2024), traçando metas e estratégias que visam garantir o direito a educação básica de qualidade, a redução das desigualdades sociais e valorização a diversidade, a valorização dos profissionais da educação e por fim a um olhar sobre o ensino superior.

² O município de Canoas faz parte da região metropolitana de Porto Alegre. Segundo dados de 2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possuía cerca de 323.827 habitantes. Sobre a Educação, dados deste mesmo site, destacam que a média no IDEB para os alunos dos anos iniciais da rede pública é 5.1 o que colocaria a cidade na posição 315 dos 497 municípios do estado. Já os educandos dos anos finais com média de 3.8 colocam Canoas em comparação as outras cidades na posição 258 de 497.

³ Ao longo deste trabalho a palavra “sujeito” será empregada como sinônimo daquele que exerce a reflexão, a autonomia e a cidadania, denominação de AMARAL no livro: Fundamentos de Apoio Educacional, 2014.

permanência e o sucesso dos jovens nas escolas entre outras metas. O PME Canoas também prevê escopos para resolver tais distorções e projeta ainda a melhoria da qualidade da educação, medida pela correção do fluxo escolar e o aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Com o foco no desenvolvimento da educação, extraímos dentro do PME a estratégia 7.7⁴, que de acordo com a pesquisa documental da cidade, repetia-se como uma necessidade apontada pelas famílias, alunos e professores. Tal reivindicação visava a inserção da tecnologia na educação com o objetivo de quebrar o isolamento tradicional, transformando a escola de ilha para redes de aprendizado (BARBA; CAPELLA, 2012, p. 37).

Em nosso estado do conhecimento, a respeito de pesquisas realizadas sobre a inserção das tecnologias no ambiente escolar e políticas que possibilitassem este encontro e/ou sucesso, elegemos uma dinâmica geográfica para selecionarmos os trabalhos. Entre nossas consultas procuramos estudos entre 2000⁵ e 2017 para poder analisar e comparar a evolução, ou não, da tecnologia no ambiente escolar e também, realizar uma pesquisa que contemplasse a diversidade territorial do nosso país.

Desta forma elegemos os seguintes trabalhos:

Figura 1. Localização geográfica dos trabalhos selecionados no estado do conhecimento.



Fonte: Elaborada pela autora

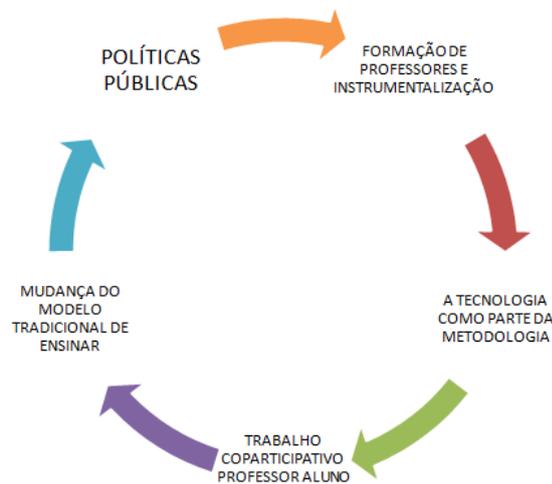
⁴ Ao longo deste trabalho falaremos das quatro metas selecionadas dentro da estratégia 7.7, para facilitar a leitura gostaríamos de esclarecer que quando for descrito: Entrega de Incentivo aos professores entenda-se que cada docente recebeu o valor de R\$1.200,00 como auxílio a compra do seu notebook; Para a meta Implementação do Projeto Conectividade deve ser interpretado por recebimento do modem 3G por cada professor; Implementação de Sala Digital compreenda-se entrega de lousas digitais e; Realização de Cursos de Qualificação será sinônimo de formação continuada.

⁵ Nossa data de pesquisa parte do ano de 1997, momento em que o Governo Federal, institui o PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (PROINFO) acreditando na presença do computador na educação, como um recurso de informática indispensável.

No campo acadêmico as pesquisas que estudam a trajetória de políticas públicas para a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação são muitas, porém, há grande diversidade de contextos e de focos. Realçamos este fato, pois ao elegermos as palavras-chave para construção deste estado do conhecimento, encontramos estudos que, partindo das estratégias de governo, descrevem seus desdobramentos sob a chegada e o uso de ferramentas tecnológicas nas salas de aula e os diálogos envolvidos nas construções de propostas e formações para professores.

A seleção dos trabalhos na perspectiva teórico-metodológica elegeu alguns critérios que pudessem nos dar a percepção de campo macro e micro. Macro a partir da visão da territorialidade de um país e micro ao concentrar sobre os estudos de âmbito estadual. Primeiro, que o escopo de estudos trouxesse a visão de diferentes espaços do nosso país, a fim de que nos possibilitassem analisar a diversidade da realidade brasileira. O segundo passo foi, após o distanciamento inicial, aproximarmos de experiências locais, na busca por semelhanças da realidade em comum. E ainda, nestes trabalhos que usaram como contexto realidades próximas geograficamente, procuramos abordagens diferenciadas, apesar do objeto dos trabalhos, continuar sendo o mesmo. Em vista disto, elegemos as pesquisas que, de alguma forma, perpassavam por nossos estudos a fim de contrapor e corroborar com nossas reflexões, assim, podemos descrevê-los de acordo com o esquema abaixo:

Figura 2. Temáticas eleitas para seleção de trabalhos



Fonte: Elaborado pela autora

Nos estudos analisados, apesar do distanciamento geográfico ou temporal, há pontos de aproximação bastante interessantes, como é o caso da formação de professores partindo de políticas públicas como o PROINFO ou iniciativas de secretarias; a apropriação da tecnologia

no ambiente escolar, conforme algumas pesquisas apontam; as propostas de (in)sucesso pautadas no trabalho individual ou com base na coletividade entre professores e alunos; e por fim, a mudança de paradigmas dentro do ambiente escolar, transformando a escola em um espaço em contínua reformulação.

Como pesquisadores inseridos no contexto da educação e testemunhas de todo o ciclo que permeia as instituições escolares locais, nos propomos a estudar dentro da realidade do município de Canoas/RS a trajetória de construção de políticas públicas como o PDE Canoas e o PME da cidade. Iniciamos por seus preâmbulos, ainda no *contexto de influência*⁶, nos momentos em que houve a mobilização da comunidade escolar para discutir os problemas da educação transformando os discursos dos sujeitos em base para uma política e, com isso, seus desdobramentos na criação de diretrizes, metas, planos e ações estratégicas, a fim de alcançar os objetivos traçados.

Para analisar o ciclo desta política, objetivamos chegar ao *contexto da prática*⁷ fazendo uma reflexão sobre os possíveis efeitos e desdobramentos que a política original - ao ser interpretada e implementada - foi capaz de criar nos contextos escolares. Sendo assim, procuramos através de pesquisa documental e bibliográfica investigar as ações governamentais descritas em documentos-base para a educação do município, dos anos 2011 a 2016, que foram PDE Canoas 2022, o PME 2015-2025 e dentro do Plano de Governo, o Programa denominado “Mais Confiante no Futuro”. Estes documentos levaram a outras leituras de âmbito nacional como o Plano de Desenvolvimento da Educação - Razões, Princípios e Programas e o Plano Nacional de Educação (PNE). Na esfera municipal analisamos os Planos Plurianuais do Município de 2009 a 2016, visando mapear as projeções dos recursos financeiros.

De posse desses documentos, identificamos a necessidade de estudar como aquelas políticas públicas se consolidaram e, principalmente, se todo aquele processo teria gerado uma espécie de “benefício” ao espaço escolar, transformando-o em um lugar mais preparado e estruturado, capaz de gerar igualdade de condições. Para isto, encaminhamos aos professores das escolas municipais um questionário que continha perguntas sobre o seu envolvimento nas construções dos documentos PDE Canoas 2022 e PME; recebimento de aparelhos por parte da escola ou pessoal e; por fim suas considerações sobre a chegada das TICs nas escolas e a

⁶ Contexto da Influência, segundo o Ciclo de Políticas de Stephen Ball (2002), é o início da construção das políticas. É o momento no qual, diferentes pessoas ou grupos vão tentar influências, através de seus discursos, a fim de torná-los pauta para documentos maiores dentro do movimento da sociedade.

⁷ Contexto da Prática, segundo o Ciclo de Políticas de Stephen Ball (2002), é o momento no qual as políticas chegam aos cidadãos e então são interpretadas e incorporadas (ou não) por estes no seu cotidiano.

influência delas na prática escolar. Após um mês de constantes investidas e solicitação para que os diretores repassassem o nosso questionário aos seus professores, recebemos o retorno de cem (100) profissionais, o que consideramos uma amostragem significativa para a pesquisa por não ser este o único instrumento de coleta de dados.

Realizamos ainda entrevista com as equipes diretivas de quatro escolas (uma de cada quadrante⁸) visando conjugar os aspectos percebidos destes com o dos professores. Para concluir nossas abordagens, além disso, entrevistamos os dois secretários de educação e o prefeito das gestões 2009-2012 e 2013-2016 pretendendo entender como se deu a visão estratégica da cidade ao planejar a educação durante sua gestão.

Para melhor organizar a dinâmica da pesquisa estruturamos esta dissertação em quatro capítulos. Na Introdução, contextualizamos a temática a ser investigada, situando o leitor sobre os assuntos que iremos abordar dentro do tema Políticas Públicas, dando um panorama geral do macro (Brasil) ao micro (Canoas). Apresentamos ainda, de uma forma dinâmica, o nosso estado do conhecimento através das temáticas que abordavam o objeto proposto: políticas públicas, inserção da tecnologia e educação. Por fim, descrevemos o problema de investigação, os objetivos e a metodologia empregada para realizar tal trabalho.

O primeiro capítulo dessa dissertação é um convite a estudar e conhecer a importância das políticas públicas, nele apresentamos o que são políticas e a quem servem. Contextualizamos ainda, o enfoque deste trabalho dentro da perspectiva do *ciclo de políticas* de Stephen John Ball, além de fazer um resgate histórico dos processos que originaram o Plano Nacional de Educação, desde o Manifesto dos Pioneiros de 1932 até o Plano Nacional de Educação (PNE) atual. Finalizamos este capítulo refletindo sobre a real importância das políticas como possibilidade de superar as desigualdades sociais.

No segundo capítulo trazemos como pano de fundo a tecnologia como grande aliada (ou não) desse processo de inclusão social. No desenrolar desta parte da pesquisa, apresentamos dados do Comitê Gestor da Internet apontando que o uso da rede já atinge mais da metade da população brasileira, presente principalmente na vida social das pessoas, porém ainda excluída quando o assunto é educação. Preferimos nesta etapa fazer uma “linha de evolução” nos trabalhos acadêmicos a partir dos anos 2000, data na qual a *internet* ganha maior impulso. Procuramos, sobretudo, contextualizar o leitor sobre as políticas presentes

⁸ Canoas utiliza ainda hoje uma organização estruturada por quadrantes sendo estes: noroeste, nordeste, sudoeste e sudeste. Desta forma era estruturado o diagnóstico socioterritorial através do plano municipal da política de assistência social com grupos de pesquisadores do curso de Serviço Social da Unisinos e com a equipe do ObservaSinós visando retratar as maiores relevâncias para a estruturação de ações governamentais.

em diferentes partes do país e seus estudos frente à inserção da tecnologia no contexto escolar, fugindo do habitual “histórico da tecnologia” tão presente nos trabalhos acadêmicos.

O terceiro capítulo deste trabalho elucida o município de Canoas e suas construções no planejamento e ação das políticas de inclusão digital no espaço escolar. Iniciamos pelo PDE Canoas, descrevendo suas arenas e sua compilação; passamos pelo PME e a descrição de suas metas a fim de qualificar a educação; abordamos ainda os Planos Plurianuais como planejamento financeiro do município e pelo Plano de Metas Mais Confiante no Futuro apresentando suas ações e a avaliações expostas no portal da cidade.

O quarto capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização do estudo, contemplando desde o questionário direcionado aos professores até as entrevistas com gestores escolares e municipais. Buscamos assim que os diferentes sujeitos realizassem uma avaliação da efetividade das políticas de inserção da tecnologia na cidade, apontando aspectos que potencializaram ou que trouxeram algum entrave para a execução destas. Ainda neste capítulo, refletimos sobre as contínuas interrupções das políticas públicas e sua condição freqüente de “inacabado”, deixando de concluir o seu ciclo por questões de processos políticos.

Ao final desse estudo, em nossas considerações finais, traçamos uma reflexão sobre os processos longínquos e dicotômicos que escola e tecnologia tem traçado ao longo dos anos. Descrevemos sobre a cristalização dos espaços e a dificuldade de quebrar ciclos de reprodução como o que a escola representa. Buscamos através de dados entender o que acontece ao longo do país que impossibilita que ciclos de políticas se efetivem e que principalmente tenham possibilidades de equiparar a realidade encontrada.

1. POR QUE ESTUDAR POLÍTICAS PÚBLICAS?

De acordo com a etimologia⁹, a palavra “política” vem do grego “*politiká*” e sua aplicação se dava a tudo que relacionava a polis, ou seja, a vida em sociedade ou aquilo que é público. E a palavra “público” deriva do latim “*publicus*” relativo ao povo. Assim, o significado contemporâneo destes dois conceitos remetem ao entendimento de que trata-se de ações direcionadas aos cidadãos.

Ao escrevermos sobre políticas públicas nos dias atuais, não nos distanciamos de seus significados, pois, eles estão presentes (ou deveriam estar) nos governos como forma de garantir o desenvolvimento, a inclusão social e os direitos de todos. Estes conjuntos de programas, ações e atividades estão diretamente relacionados com a vida de qualquer cidadão, pois é através deles que os governos podem proporcionar maior qualidade em áreas como a educação, a saúde, a segurança oportunizando corrigir situações de exclusão e viabilizando a equidade social.

A política pública enquanto ciência surgiu nos Estados Unidos, no mundo acadêmico, como forma de estudar as ações dos governos (SOUZA, 2006). Deste modo, alguns autores buscaram aproximar o que descrevia a ciência e como a política se apresentava na prática governamental. Harold Laswell¹⁰ analisou através de seus estudos a relação entre a teoria e a prática; Herbert Simon¹¹ levantou a crítica acerca da formulação das políticas e os interesses daqueles que as gestam; Charles Lindholm¹² voltou-se aos grupos de interesse e os partidos políticos; David Easton¹³ analisou a política pública como um sistema relacionando os resultados das ações, o local onde foi aplicado e a forma como foi criada.

⁹ Consulta ao *site* Gramatica.net.br – Conhecimento da Língua Portuguesa: dicionário etimológico e <https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-politica/>
<https://www.gramatica.net.br/?s=p%C3%BAblico>

¹⁰ Harold Dwight Lasswell (1902 - 1978) estadunidense, foi sociólogo, cientista político, teórico da comunicação e professor de direito na Universidade de Yale. Sua pesquisa entende a personalidade, a estrutura social e a cultura como fenômenos políticos.

¹¹ Herbert Alexander Simon (1916-2001), economista e psicólogo norte americano. Atuou como diretor de pesquisa em uma das principais universidades públicas da Califórnia, a Berkeley. Seus estudos contaram com os campos da psicologia cognitiva, ciência da computação, administração pública, economia, administração, filosofia e sociologia da ciência. Foi considerado um dos mais influentes cientistas sociais do século XX.

¹² Charles Edward Lindholm (1917- 2018) foi um acadêmico americano. Professor emérito de Ciências Política e Economia na Universidade de Yale. Desenvolveu sua pesquisa sobre políticas de bem-estar e sindicatos em todo o mundo industrializado, assim foi um dos primeiros a desenvolver e defender a teoria do *Incrementalismo* na política e na tomada de decisões, entendendo que a mudança de política é, na maioria das circunstâncias, evolutiva e não revolucionária.

¹³ David Easton (1917-2014) foi cientista político nascido no Canadá. É dele a definição mais usada de política enquanto disseminadora de valores para sociedade. Ganhou grande notoriedade a partir de sua aplicação sobre a teoria de sistemas, segundo ele a formulação da política necessitava ser estudada a partir de cinco fases: entrada, conversão, saída, feedback e ambiente.

As políticas também podem ser classificadas de acordo com suas aplicações (SOUZA, 2003b). Existem políticas públicas *distributivas* que privilegiam alguns ao invés do todo; as *regulatórias*, responsáveis por gerar a parte burocrática, as *redistributivas* voltadas ao maior número de pessoas e responsáveis por equiparar desigualdades; e as *constitutivas* que geram o processo pelo qual, outras políticas podem ser gestadas.

Entender a forma, o objetivo e o direcionamento para que as políticas públicas sejam criadas, é compreender como o governo coloca em ação suas concepções de sociedade. Assim, Souza (2003a) destaca que:

Pode-se, então, resumir o que seja política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações e/ou entender por que e como as ações tomaram certo rumo em lugar de outro (variável dependente). Em outras palavras, o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real. (p.13).

Mas para além de analisar projetos e ações, um dos passos mais importantes é participar da tomada de decisões, direito já previsto - mesmo que de forma tímida - na Constituição de 1988 e ampliada com a Lei Complementar nº 131/2009 que assegura a transparência da gestão através do Art. 48 com o seguinte texto: “[...] I – incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos;[...]”.

Apartir do nosso estudo observamos que, em Canoas, os governos de 2009-2012 e 2013-2016 proporcionava à população o exercício da participação, desde o momento das audiências públicas até o acompanhamento das ações da gestão, através de portais nos quais seus planos de governos estavam expostos e avaliados a cada seis meses. Contudo, é importante entender que, pra além de um direito é também um dever acompanhar, avaliar, sugerir e criticar.

[...] políticas públicas, após desenhadas e formuladas, se desdobram em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informação e pesquisas. Quando postas em ação, são implementadas, ficando, então, submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação e à análise dos pesquisadores. (SOUZA, 2003a, p.14).

A participação popular, na tomada de decisões, pode trazer ganhos reais para todos os setores da sociedade. Aos cidadãos que através desses espaços poderão exprimir suas sugestões e até mesmo necessidades, e para o poder público, que ao envolver a sociedade

acaba tendo maiores chances de criar um plano de governo mais consistente e eficaz, equiparado à realidade local. Hoje existem vários canais que proporcionam esta democratização, a exemplo disso podemos citar o Portal e-Cidadania, plataforma criada em 2012 pelo Senado Federal com o objetivo de promover a participação das pessoas em ações legislativas, orçamentárias e fiscalizatórias. Além dela há ainda outras formas como a formação e gestão de Conselhos Municipais, o Portal do Cidadão e até os Aplicativos e Redes Sociais.

1.1 Entender a Política enquanto um Ciclo

Na década de 1990, Stephen J. Ball¹⁴ e Richard Bowe trouxeram a público o conceito da “abordagem do ciclo de políticas” com o propósito de teorizar e saber como estas práticas são produzidas, o que elas pretendem e quais seus efeitos. A abordagem do Ciclo de Políticas não apresenta um processo de produção de políticas públicas, tampouco entende esta trajetória como algo linear. Na verdade, sua intenção é apresentar a política de uma maneira cíclica, possível de ser construída, criticada e revista por diferentes autores. Nesta concepção, muitos podem ser os agentes na elaboração das políticas e o poder de decisão é compartilhado entre o público e os governantes.

Nos primeiros estudos apresentados por BALL e BOWE, no livro “*Reforming education and changing schools*” (1992), o ciclo de políticas é apresentado composto por três contextos: o *contexto de influência*, o *contexto da produção do texto* e o *contexto da prática*. Mais tarde, em 1994, com o livro: “*Education reform: a critical and post-structural approach*” Ball acrescenta mais dois contextos: o dos resultados e o contexto da estratégia política.

Stephen Ball (Apud MAINARDES 2006) descreve o contexto da influência como o espaço onde as políticas são iniciadas, o local no qual os discursos ganham visibilidade e os grupos fazem ecoar seus anseios e necessidades. Mainardes (2006, p.52) ainda acrescenta que: “É também nesse contexto que os conceitos adquirem legitimidade e formam um discurso de base para a política”. Em uma entrevista (MAINARDES; MARCONDES, 2009), Ball

¹⁴ Stephen John Ball, sociólogo britânico, nasceu em 21 de janeiro de 1950. É um dos pesquisadores mais importantes no campo da política educacional. É professor de Sociologia da Educação no Instituto de Educação da University College London, membro da Academia Britânica de Humanidades e Ciências Sociais (British Academy for the Humanities and Social Science) e um dos diretores do Centro de Estudos Críticos de Políticas Educacionais (Centre for Critical Education Policy Studies), do Instituto de Educação da Universidade de Londres. A relevância deste centro é que ele envolve pesquisadores interessados pelos processos através dos quais as políticas são formadas, implementadas e experimentadas e uma das principais preocupações deste grupo converge para as consequências materiais das políticas no que se refere a equidade e inclusão social.

descreve o contexto da influência como espaço capaz de mudar as políticas, segundo ele é também o local onde aparecem os conflitos, as diferenças nos discursos e a partir dessas vozes e de suas influências é que chegamos ao *contexto da produção do texto*.

O *contexto da produção do texto* nada mais é do que a materialização dos discursos, sejam eles em formato de relatórios, estratégias ou planos de ação. Os textos, agora políticos, devem carregar os acordos firmados dentro das arenas. A forma de encontrar as respostas aos escritos produzidos a partir do *contexto de influência* é denominado *contexto da prática*. Neste espaço, os textos elaborados no contexto anterior estão expostos às interpretações dos sujeitos, podendo ser implementados ou não, necessitando assim serem avaliados e reelaborados.

Em outras palavras, a forma como o problema a ser resolvido pela política pública entra na agenda, seus participantes, sua arena decisória, seu desenho, a escolha de alternativas, os incentivos ou os constrangimentos formulados para que haja adesão à política pública e a influência de políticas anteriores são fatores essenciais para analisar o desdobramento da política pública, assim como debater seu “sucesso” ou “fracasso”. (SOUZA, 2003a, p.14)

O quarto e o quinto ciclos estão diretamente voltados à correção dos desajustes sociais voltados à falta de justiça, igualdade e liberdade. O *contexto dos resultados* parte do princípio que toda a política tem seus efeitos e que frente a isso devem ser analisadas procurando equiparar as desigualdades identificadas. Por fim, o *contexto da estratégia política* pode ser descrito como um conjunto de práticas que visam combater as disparidades produzidas pela política anterior.

1.2 As Políticas Públicas Educacionais no Brasil e a História de construção dos Planos para a Educação

Não são, de facto, senão as fortes convicções e a plena posse de si mesmos que fazem os grandes homens e os grandes povos. Toda a profunda renovação dos princípios que orientam a marcha dos povos precisa acompanhar-se de fundas transformações no regimen educacional: as unicas revoluções fecundas são as que se fazem ou se consolidam pela educação, e é só pela educação que a doutrina democrática, utilizada como um principio de desagregação moral e de indisciplina, poderá transformar-se numa fonte de esforço moral, de energia creadora, de solidariedade social e de espírito de cooperação. (MANIFESTO, 1944, p.424-425)¹⁵

¹⁵ Texto extraído com a grafia original do documento: Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932.

Para falarmos sobre Plano Nacional de Educação é indispensável pensarmos na história do Brasil e sua “preocupação sisífrica”¹⁶ com a *Educação Pública* de qualidade e para todos. Podemos iniciar nossa reflexão pelo documento intitulado “A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo”, que mais tarde ficou conhecido como o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”. Construído e assinado no ano de 1932 por um grupo de 26 intelectuais - em sua maioria educadores - neste documento, Anísio Teixeira e seus companheiros defendiam políticas para uma educação pública, laica e obrigatória. Através deste movimento, dois anos mais tarde, a voz desses pioneiros acabou por refletir na inserção do Art. 150 da Constituição de 1934, que atribuía à União a responsabilidade de: “[...] fixar o plano nacional de educação, compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País;” (BRASIL, 1934). E ainda nesta Constituição, através do Art. 152, é citado que cabe ao Conselho Nacional de Educação:

Compete precipuamente ao Conselho Nacional de Educação, organizado na forma de lei, elaborar o plano nacional de educação para ser aprovado pelo Poder Legislativo e sugerir ao Governo as medidas que julgar necessárias para a melhor solução dos problemas educativos bem como a distribuição adequada dos fundos especiais. (BRASIL, 1934)

Desta forma o Manifesto de 1932 exerce uma influência que podemos analisar segundo os conceitos propostos por Stephen Ball, Richard Bowe e Anne Gold (1992) sob a abordagem do Ciclo de Políticas, equiparando a força do discurso e a incorporação deste aos textos da Constituição de 1934.

[...] o contexto de influência onde normalmente as políticas públicas são iniciadas e os discursos políticos são construídos. É nesse contexto que grupos de interesse disputam para influenciar a definição das finalidades sociais da educação e do que significa ser educado.[...]É também nesse contexto que os conceitos adquirem legitimidade e formam um discurso de base para a política. (MAINARDES, 2006, p. 51)

O manifesto cumpria assim seu papel, pois a partir das discussões sobre os principais problemas enfrentados pela educação até a década de 1930, numa arena onde os sujeitos da prática formulam e escrevem suas propostas, as constituições que seguiram jamais conseguiram desvincular de sua formulação, o Plano Nacional de Educação como projeções de metas para alcançar a Educação pública, laica e obrigatória.

¹⁶ Em referência ao personagem da mitologia grega, o qual foi condenado a empurrar uma pedra até o topo de uma montanha todos os dias, a qual rolava há poucos metros do cume, fazendo com que Sísifo tivesse que reiniciar seu trabalho infrutífero constantemente.

Apesar de tais discussões sobre educação serem realizadas já no início da Era Vargas, apenas em 1962 foi elaborado pelo Conselho Federal de Educação aquele que seria o primeiro Plano Nacional de Educação. O texto não virou lei e com o golpe militar em 1964, o governo estabeleceu novos rumos para o país e para a educação, transformando o plano em linhas gerais de planejamento para o governo, descartando qualquer opinião dos profissionais da educação.

A fragilidade da democracia fundamentada na participação política da população apenas no momento de eleger seus governantes e representantes legislativos em âmbito municipal, estadual e federal está em que, assim, a população fica privada de processos que, durante os períodos de mandatos parlamentares ou governamentais, permitiriam controlar as ações dos eleitos para tais mandatos no sentido de atender aos interesses das camadas populares. (PARO, 1998, p.6)

Com o fim da ditadura militar e o fortalecimento do movimento “diretas já”, o país passa a estabelecer princípios democráticos e em 1988 é aprovada a nova Constituição Federal, que acaba por obrigar o país a formular, com duração plurianual, um Plano Nacional de Educação. Em 1988, o Brasil já dispunha de uma Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, elaborada após a queda do Estado Novo (1937-1945), a Lei nº 4.024/61. Esta é a primeira legislação a tratar diretamente da educação traçando a partir dela, diretrizes a serem seguidas em todo o território brasileiro, porém sem estabelecer um plano nacional.

Em 1971 foi aprovada a segunda Lei da Educação nº 5.692/71 que alterou a denominação do ensino para 1º e 2º graus e tornou obrigatória a educação dos sete aos quatorze anos de idade. E em 1996, é aprovada, após vinte e cinco anos, a Lei de Diretrizes e Bases a Educação Nacional 9.394/96 (LDBEN) vigente até os dias atuais e onde passa a constar a educação infantil, a educação profissional e a determinação do prazo de um ano para a elaboração do PNE.

Deste modo, com mais de um ano de atraso perante a lei, o Plano Nacional da Educação passa a ser elaborado em duas versões, um deles precedido pelo deputado federal Ivan Valente com o apoio de mais de setenta parlamentares de partidos de oposição à Câmara, sob o Projeto de lei nº 4.155/98 e protocolado em 10 de fevereiro; e segundo emitido pelo Ministério da Educação e formulado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) sob o nº 4.173/98, que foi anexado ao anterior dois dias após (VALENTE; ROMANO, 2002, p. 97). Após várias audiências públicas com a participação de diferentes setores da sociedade o PNE é aprovado pela Câmara em 14 de junho de 2000 e passa então a apreciação do Senado Federal.

Então, treze anos após a aprovação da LDBEN que instituiu a obrigatoriedade de um plano educacional para o país, o PNE obteve aprovação em 9 de janeiro de 2001 sob a Lei nº

10.172/01. Porém assim que aprovado o plano passou a ter vários vetos pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso.

O texto final aprovado traz as marcas dos embates ocorridos ao longo da tramitação da proposta, que se manifestam, especialmente, quando se trata da aplicação de recursos para garantir o alcance das metas, item que sofreu restrições mediante os nove vetos presidenciais. Contudo, não restam dúvidas de que os objetivos e metas do PNE aprovado, a despeito das restrições que sofreu, incorporaram algumas demandas históricas da população brasileira[...] (AGUIAR, 2010, p.712)

O PNE (2001- 2010) considerava o compromisso com os educadores e as principais discussões presentes em fóruns e congressos buscando através da educação, uma sociedade mais justa e igualitária. Porém, uma série de problemas fizeram com que o plano não alcançasse seus objetivos. O primeiro entrave talvez tenha sido o número elevado de objetivos projetados, pois o documento traçava 295 metas que, por sua vez, deveriam ser distendidas em estratégias para cada realidade e de acordo com suas especificidades. Outro agravante foi que os municípios não criaram seus próprios planos, o que dificultava ainda mais o sucesso em nível nacional. Para contribuir com o insucesso do PNE (2001-2010) o governo traçou muitos vetos impossibilitando o financiamento e assim a realização de várias metas.

Com inúmeras críticas, o PNE (2001-2010) encerrou seu ciclo sem um substituto, apenas em junho de 2014, o atual PNE (2014-2024) foi sancionado através da Lei nº 13.005/14. Agora remodelado, mais coeso e estratégico o novo Plano descreveu 20 metas, desdobradas em estratégias, que abordam toda a trajetória escolar, tendo como diretrizes:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX - valorização dos (as) profissionais da educação;
- X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. (BRASIL, 2014a)

Como parte do Ciclo das Políticas Públicas o PNE (2014-2024) passa por um processo de análise e de manutenção, avaliando como estão sendo executadas as estratégias dentro dos

prazos estabelecidos. Porém, os resultados não são muito empolgantes, segundo o Observatório¹⁷ do PNE (2014-2024), após 4 anos de vigência, o plano ainda não apresenta boas avaliações, deixando de cumprir grande parte de suas metas e estratégias.

1.3 O Papel do Estado na Construção das Políticas Públicas como Estratégia de Superação das Desigualdades de Oportunidade

Vivemos em um tempo em que grande parte dos problemas já foram diagnosticados e sobre os quais ainda estamos muito a dever em termos de soluções. Isto tem a ver com o fato de que nem sempre as idéias dos que pensam e fazem a política, a gestão da educação e da escola convertem. (VIEIRA, 2007, p.67)

Analisar problemas da educação e traçar metas para repará-los não é ação inédita dos governos. O modelo de “encontros” entre lideranças governamentais é uma prática na verdade, bastante comum nos últimos anos. Dessas reuniões de governos de estado “nascem” documentos que passam, ou deveriam passar, a refletir ações de equiparação das desigualdades entre a sociedade. O nosso foco neste estudo são as políticas que buscam a “qualidade” do ensino, equiparando-o com a sociedade contemporânea, com as novas demandas e oportunizando aos educandos o sucesso na trajetória escolar.

No ano de 2000, o Brasil participou, junto a outros 163 países, do Fórum Mundial de Educação, realizado em Senegal nos dias 26 e 28 de abril. Neste encontro foi firmado um compromisso global de Educação para Todos (EPT). Ainda em Senegal, o Brasil se comprometeu com metas para a Educação, que visavam corrigir suas fragilidades, entre elas: a não alfabetização; as distorções de uma sociedade desigual na oferta de educação gratuita e de qualidade para *todos*; o direito firmado sem a discriminação de gênero, etnia ou classe social, já previsto no Art. 26 da Declaração dos Direitos Humanos de 1948.

Entre os compromissos pela educação firmados neste encontro estão: promover a atenção às crianças durante sua primeira infância; oportunizar o acesso das crianças à educação primária gratuita e de boa qualidade (aqui um olhar especial às meninas e crianças em vulnerabilidade social); assegurar a educação de qualidade aos jovens e adultos; melhorar em 50% os níveis de alfabetização dos adultos (em especial para o sexo feminino); contribuir para a equidade de gênero na educação; e por fim, melhorar a qualidade da educação

¹⁷ O Observatório é uma plataforma *on-line* que tem por objetivo monitorar as 20 metas do PNE bem como suas estratégias a partir de indicadores e está disponível através do endereço: <http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne>.

assegurando a excelência para todos, visando alcançar bons resultados principalmente na alfabetização, na matemática e nas habilidades essenciais à vida.

As análises entre as metas eleitas, por este documento, descrevem não apenas o contexto da educação e seus problemas, mas assenta o compromisso de rever suas políticas a fim de resolver as dificuldades de aprendizagem, sanar a falta de infra-estrutura e até mesmo de qualificação profissional. O panorama das metas nos conduz a pensar nas demandas da sociedade, nas distorções e exclusões presentes e construídas pela história, pela geografia ou pela inexistência de Políticas de Governo para correção dessas desigualdades.

Em abril de 2007, o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e o Ministro da Educação Fernando Haddad aprovam o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com a intenção de melhorar o sistema educativo, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, num prazo de quinze anos. O PDE, em seu texto de abertura, reforça a reflexão de que é preciso resgatar através de planos estratégicos a oportunidade de qualificação para todos. Além disso, promover metas que buscam incluir indivíduos da sociedade que tiveram menos condições e entender que é preciso olhar o sujeito desde seus primeiros anos de vida oferecendo assistência e educação.

O enlace entre educação e ordenação territorial é essencial na medida em que é no território que as clivagens culturais e sociais, dadas pela geografia e pela história, se estabelecem e se reproduzem. Toda discrepância de oportunidades educacionais pode ser territorialmente demarcada: centro e periferia, cidade e campo, capital e interior. Clivagens essas reproduzidas entre bairros de um mesmo município, entre municípios, entre estados e entre regiões do País. A razão de ser do PDE está precisamente na necessidade de enfrentar estruturalmente a desigualdade de oportunidades educacionais. Reduzir desigualdades sociais e regionais, na educação, exige pensá-la no plano do País. O PDE pretende responder a esse desafio através de um acoplamento entre as dimensões educacional e territorial operado pelo conceito de arranjo educativo. Não é possível perseguir a equidade sem promover esse enlace. (BRASIL, s/d, p.05)

Ao analisarmos as metas estabelecidas pelo encontro em Dakar e ao fazermos uma leitura do PDE podemos concluir que o contexto das condições atuais na educação não está tão longe do retratado em 2000 ou 2007. E mais, as oportunidades de aprendizagem, também não estão distante da “qualidade” descrita pela Cúpula Mundial de Educação em Senegal, em abril de 2000, o qual descrevia:

Nós reafirmamos a visão da Declaração Mundial de Educação Para Todos (Jomtien, 1990), apoiada pela Declaração Universal de Direitos Humanos e pela Convenção sobre os Direitos da Criança, de que toda criança, jovem e adulto têm o direito humano de beneficiar-se de uma educação **que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem, no melhor e mais pleno sentido do termo, e que inclua aprender a aprender, a fazer, a conviver e a ser. É uma educação que se destina a captar os talentos e o potencial de cada pessoa e desenvolver a personalidade**

dos educandos para que possam melhorar suas vidas e transformar suas sociedades. (UNESCO, 2001, grifo nosso)

Avaliar qualidade nos parece algo bastante difícil uma vez que a educação não gera um “produto físico”, diferente da indústria ou da agricultura. Vitor Paro (1998, p.3) já descrevia a escola como umas das únicas instituições que não possui padrões definidos de qualidade para seus produtos, para ele o resultado do trabalho é, pois, a criança educada, ou o aluno com a “porção” de educação que se objetivou alcançar no processo.

No cotidiano da escola, raros são os pais ou alunos que conseguem criticar metodologias ou de fato sua aprendizagem, já que a educação é vista como um processo que pode levar anos. Philippe Meirieu (1998) nos traz essa reflexão na abertura de um dos capítulos de seu livro “Aprender...Sim, Mas Como?” quando escreve que pobre do sapateiro, que no final do dia, se errar, perde seu trabalho diferente do professor que ao final do mês, fazendo certo ou errado tem seu salário garantido. Ao iniciar a leitura nos parece áspera e amarga tal colocação, porém quando o assunto é qualidade no sapato ou outro produto qualquer é fácil pontuar objetivamente, enquanto que na educação esta é uma discussão difícil e permanente.

Se para conquistarmos a “qualidade” na educação precisávamos, dentro desses quinze anos, superar as metas a partir do encontro em Senegal, podemos afirmar que estamos longe de alcançar os princípios estipulados naquele encontro em abril de 2000. A exemplo disso, destacamos aqui alguns objetivos da Declaração de Dakar (2000) descritos no documento intitulado Educação para Todos. O primeiro a ser destacado (segundo no documento) é: “assegurar que todas as crianças, com ênfase especial nas meninas e crianças em circunstâncias difíceis, tenham acesso à educação primária, obrigatória, gratuita e de boa qualidade até o ano 2015”.

De posse dos dados expostos no Observatório do PNE é possível acompanhar o desempenho do Brasil. Nesta plataforma há dados de que nosso país, frente à meta dois¹⁸, alcançou 97,7% do objetivo projetado, uma estatística boa se não fosse o grande número de crianças ainda fora do ambiente escolar. Segundo informações da mesma plataforma cerca de 430 mil crianças em idade escolar ainda não estão estudando, e entre estes excluídos encontram-se justamente as crianças de famílias menos favorecidas, negras, indígenas e com alguma deficiência.

¹⁸ Universalizar o Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

Outro objetivo que está presente tanto na Declaração de Dakar quando nosso PNE diz respeito à “assegurar que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam atendidas pelo acesso equitativo à aprendizagem apropriada, a habilidades para a vida e a programas de formação para a cidadania”. Segundo relatório do Observatório, na meta três do PNE, a universalização do Ensino Médio está longe de se concretizar. Dados¹⁹ exposto, na plataforma apontam que apenas 62,7% (de uma meta projetada para chegar a 85%), dos jovens estão devidamente matriculados. O *site* ainda destaca o desafio de se fazer cumprir a Emenda Constitucional nº 59/2009 que prevê a universalização do ensino até 2016, visto que um ano antes havia aproximadamente 1,5 milhão de jovens, de 15 a 17 anos, fora da escola.

Frente à análise do quadro das Instituições Escolares Brasileiras, apresentado através das avaliações do Observatório das Metas do Plano Nacional de Educação, podemos dizer que as políticas de Dakar, do PDE e do PNE estão equiparadas. É correto também acrescentar que houve avanços à educação das crianças e dos adolescentes em idade escolar, visto o quadro que se apresentava em 2007, como nos mostram gráficos abaixo:

Gráfico 1. Análise comparativa dos avanços da Meta 2 do PNE



Montagem criada pela autora a partir de fontes do Observatório do PNE

¹⁹ Os dados expostos no Observatório são de 2015.

Gráfico 2. Análise comparativa dos avanços da Meta 3 do PNE



Montagem criada pela autora a partir de fontes do Observatório do PNE

O Governo observou e apontou suas fragilidades da educação e após, traçou políticas públicas com o intuito de equiparar e melhorar o ensino e a aprendizagem para os educadores e educandos. Podemos afirmar isto ao detalharmos o PDE e suas ações na busca por melhores condições. Procuramos algumas ações que pudessem corroborar com a exemplificação dos seguintes eixos:

- Sobre a formação do educando (a possibilidade de ir à escola, ampliar seus estudos e/ou da jornada escolar): **O Transporte Escolar** através dele as crianças e jovens, que residiam na zona rural, tinham o direito de transporte de sua casa até à escola; **O Programa Mais Educação** que possibilitava aos alunos passar mais tempo na escola com oferta de atividades no contraturno; **Acessibilidade** com o objetivo de efetivar a política de acessibilidade universal; e, a **Educação Profissional** com a criação dos *Institutos Federais de Educação Tecnológica*;
- Sobre a formação de profissionais da educação: o programa **Universidade Aberta do Brasil**, o **Fundo de Financiamento Estudantil** (FIES) ou ainda, para a consulta e planejamento das aulas, o **Guia de Tecnologias** no qual as melhores experiências tecnológicas educacionais se tornariam um referencial de qualidade para utilização por escolas e sistemas de ensino;
- Sobre a infraestrutura: **Dinheiro na Escola** pelo qual todas as escolas de Ensino Fundamental públicas receberam a parcela extra de 50% do *Programa Dinheiro Direto na Escola* (PDDE); **Inclusão Digital** proposta para que todas as escolas públicas tivessem laboratórios de informática.

Com um olhar atento a todas estas demandas, mas com um foco no nosso objeto de trabalho que é a tecnologia, acreditamos que ao propor esta política (PDE) a realidade que se apresentava em 2007 era bastante diferente da encontrada hoje, principalmente tratando-se de TICs. Sendo assim, traçaremos a seguir nossa expectativa e estudos do contexto atual no qual as crianças e adolescentes estão inseridos e as decorrências de incluí-las ou não no ambiente escolar.

2 A TECNOLOGIA NA CONJUNTURA ATUAL

A tecnologia de modo geral está presente na vida da humanidade desde os primórdios de sua existência (PINTO, 2005). É através de sua história que o homem cria e recria máquinas como forma de estabelecer uma nova relação com o meio, seja para reduzir a força braçal ou mesmo o esforço intelectual. A sociedade passa então de produtora a consumidora de sua própria invenção, estando esta tecnologia cada vez mais presente na vida profissional e social das pessoas.

Porém, entendemos que a mesma tecnologia capaz de aproximar também, exerce sobre a sociedade a possibilidade de excluir aqueles cujo acesso a tais recursos é restrito. Essa limitação de acesso pode advir de vários fatores. Se analisarmos em primeira instância o poder aquisitivo da maioria da população brasileira, segundo dados do IBGE (2017) sobre a distribuição percentual, levando em consideração o rendimento mensal domiciliar/renda per capita (salário mínimo²⁰), podemos considerar que mais da metade da população recebe entre meio a dois salários mínimos, ou seja, 55,1% dos brasileiros percebem cerca de R\$ 440,00 a R\$ 1.760,00, um valor baixo se considerado as necessidades básicas para viver em condições minimamente adequadas²¹. Por outro lado, ao avaliar as políticas públicas constatamos que a oferta de *internet* gratuita, no âmbito do estado do Rio Grande do Sul, ainda não é realidade para boa parte da população, apesar de ter sido considerada importante em 2013, a partir do Decreto Estadual nº 50.800 que traz em seu texto:

[...] que a Internet é hoje uma importante via de comunicação e de cidadania, sendo que seu uso é um extraordinário fator de promoção social, possibilitando, inclusive,

²⁰ A base salarial foi pesquisada e equiparada a tabela do IBGE (2016), desta forma o cálculo se deu de acordo com o [Decreto nº 8.618, de 29 de dezembro de 2015](#) que sanciona o salário mínimo em R\$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais) a partir de 1º de janeiro de 2016.

²¹ Usamos como referência as necessidades descritas no Art. 7º, inciso VI, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que assegura aos trabalhadores (urbanos ou rurais) um 'salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo...'

abertura de oportunidades de trabalho para milhões de pessoas; e considerando que a inclusão digital é um dos caminhos para atingir a inclusão social, e que por via dela as camadas mais carentes da população podem se beneficiar com novas ferramentas para obter e disseminar conhecimento, além de ter acesso ao lazer, à cultura e à educação [...] (RS, 2013)

Em nossa pesquisa também encontramos um projeto intitulado *Cidade Digital*, termo que passou a ser utilizado por gestores municipais e que visavam oferecer o sinal de *internet* gratuita para a população de sua cidade. Este plano surge de programas de governos distintos que, objetivando qualificar suas cidades, elaboraram projetos de leis municipais e junto as suas câmaras de vereadores asseguraram este benefício à comunidade. Somente em 2011²², a partir da procura de vários gestores pela busca de recursos financeiros com a união para efetivar tais projetos, foi que o governo federal, através do Ministério das Comunicações, buscou legitimar e estabelecer parâmetros sobre o termo “*Cidade Digital*”. Entre os objetivos do Projeto destacamos a possibilidade de fornecer acesso à *internet* para todos os cidadãos e ainda melhorar a qualidade da gestão pública, além de democratizar o acesso às redes abertas.

A finalidade das Cidades Digitais, portanto, é estabelecer uma política contínua e efetiva que integre diferentes ações de inclusão digital e que seja sustentável ao longo do tempo, cuja meta é contribuir para estabelecer uma cultura digital na sociedade brasileira. Vale ressaltar que seu objetivo principal é a modernização da gestão pública conectando a prefeitura à demais entidades, como supracitado, além de promover o acesso à *internet* para todos os cidadãos, contribuindo assim para a inclusão social, promoção à assistência social, beneficiando também o município nas suas arrecadações, captação de recursos e incentivos fiscais, resultando assim na melhoria do desenvolvimento da cidade, tanto no meio tecnológico, quanto cultural, educacional, econômico, comercial e autossustentável. (GUERRA; GIMENEZ, 2015, p.2)

Desta maneira a *internet* é hoje uma “mercadoria” capaz de classificar, discriminar, excluir e marginalizar os sujeitos sem acesso a ela. De uma forma velada acaba-se por definir quem na sociedade terá direitos ao acesso à informação, ao conhecimento atualizado e as relações entre diferentes culturas por meio das redes sociais, determinando assim os espaços a serem ocupados na sociedade ao longo do tempo.

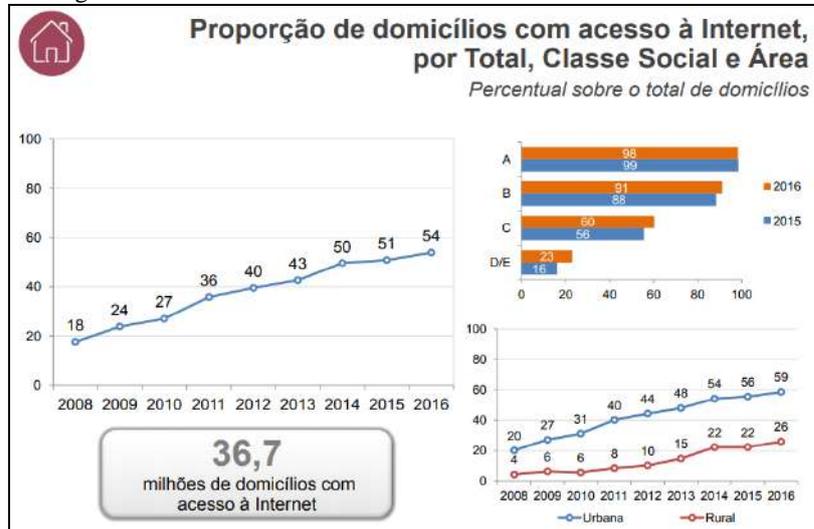
Apesar dos governos ainda não disponibilizarem acesso à *internet* de forma gratuita, pesquisas divulgadas pelo Comitê Gestor da *Internet*²³ (CGI), que faz um acompanhamento

²² Portaria Nº 376, de 19 de agosto de 2011, publicada no Diário Oficial da União em 22 de agosto de 2011.

²³ O CGI é um modelo brasileiro de governança da Internet, sancionado a partir do Decreto nº 4.829 em 3 de setembro de 2003 pelo então presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva. Este comitê é composto tanto de representações do Governo quanto da sociedade civil. Ao todo são 21 integrantes com um mandato de três anos. Cabe a este órgão entre outras atribuições: estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil; propor programas de pesquisa e desenvolvimento relacionados à Internet e promover estudos e recomendar procedimentos, normas e padrões técnicos e operacionais, para a segurança das redes e serviços de Internet entre outros (Brasil, 2003).

desde 2008, mostram que houve um significativo crescimento frente a estes dados. Segundo a pesquisa é possível verificar que 54% dos lares brasileiros (em 2016) possuíam algum acesso à *internet*.

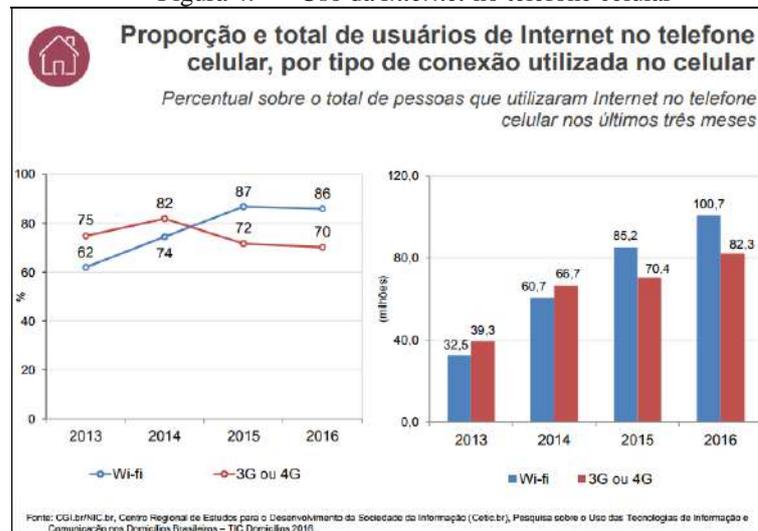
Figura 3. Crescimento do acesso a *internet* nos domicílios brasileiros



Fonte: Análises e Apresentações – TIC Domicílios 2016

Outro aspecto importante para nossas reflexões foi quanto ao uso do celular como meio de acesso à *internet*, seja ela por *wi-fi* e/ou 3G/4G. Para este recorte, a mesma pesquisa aponta que este é o aspecto de maior crescimento nos últimos anos.

Figura 4. Uso da *Internet* no telefone celular



Fonte: Análises e Apresentações – TIC Domicílios 2016

Ao analisar os índices acima, há no mínimo duas situações que podemos observar. Primeiro, que de qualquer que seja a forma, o acesso à *internet* cresceu entre os anos de 2013 e 2016 e mais, a oportunidade de conectar-se à rede demonstra uma disseminação pelo *wi-fi*, o que nos leva a acreditar que este serviço esteja sendo oferecido em espaços de convivência

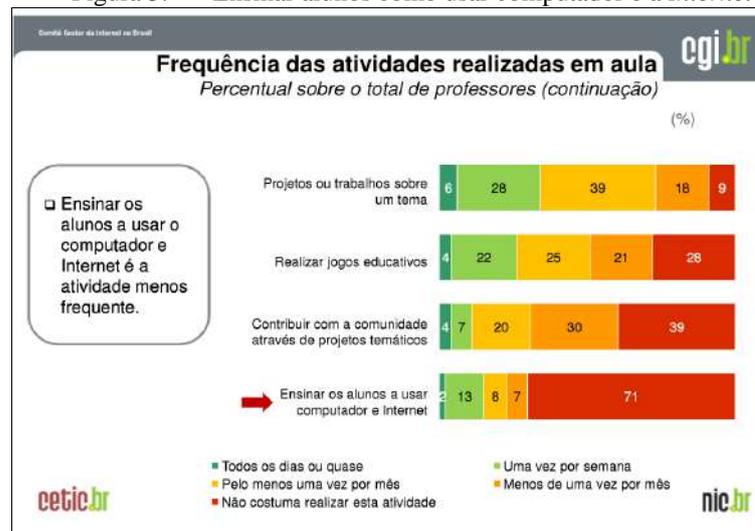
como praças, *shoppings*, restaurantes, entre outros. Sendo assim, a partir da exposição de dados da pesquisa “TIC Domicílios 2016” sobre o crescimento de acessos as tecnologias e a *internet* por parte da população brasileira, traçaremos a seguir, um paralelo quanto à promoção dos mesmos acessos dentro do ambiente escolar como forma de equiparar a realidade presente nos dois contextos.

2.1 A Escola e o Acesso ao Mundo *On-line*

Para iniciar esta contextualização é necessário fazer uma busca de dados sobre a situação das escolas frente ao crescimento do uso dos computadores e da *internet* em nossa sociedade. A partir da análise dos indicativos das pesquisas do Centro de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação²⁴ (CETIC 2011) quanto ao uso de computadores, celulares e *internet* pelas escolas (professores e alunos) públicas de todo território brasileiro, podemos ter uma idéia do crescimento que estas tecnologias tiveram ao longo dos últimos anos. A fim de ilustrar este contexto traçamos um pequeno comparativo de informações tendo, como base as pesquisas realizadas pelo CETIC (2011) referente aos anos 2011 e 2015.

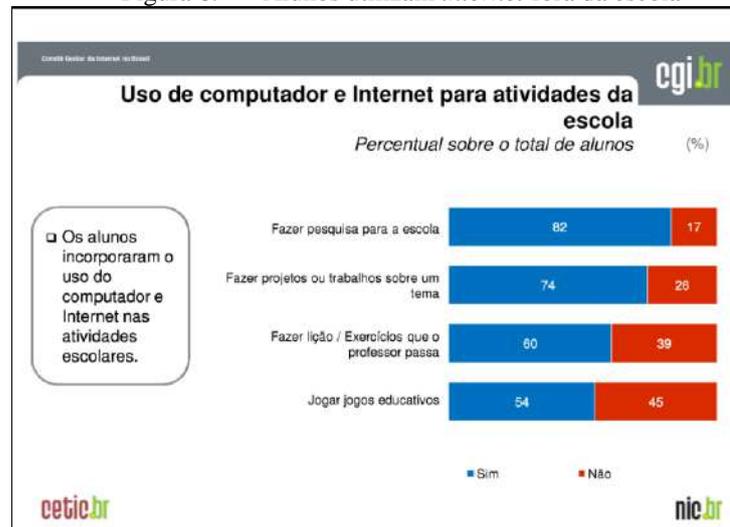
O primeiro ponto a ser observado refere-se ao uso das tecnologias nas salas de aulas como suporte teórico em 2011. Segundo a pesquisa realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2011 com professores, alunos, coordenadores pedagógicos e diretores de 650 escolas brasileiras (sendo destas 497 públicas) podemos constatar que, a *internet* era pouco presente dentro das instituições de ensino e tampouco servia como apoio pedagógico para as atividades dentro das salas de aula.

²⁴ Criado em 2005 o Centro de Estudos sobre Tecnologias da Informação e da Comunicação, O CETIC.br é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (Nic.br), que implementa as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet do Brasil, e tem como missão monitorar a adoção das TIC (em especial o uso do computador, da internet e dos dispositivos móveis).

Figura 5. Ensinar alunos como usar computador e a *Internet*

Fonte: Análises e Apresentações - Pesquisa TIC Educação 2011

O interessante é que a mesma base de dados nos mostra que apesar da escola não utilizar de suportes tecnológicos para as metodologias de sala de aula, os alunos já faziam uso dela para resolver questões escolares:

Figura 6. Alunos utilizam *internet* fora da escola

Fonte: Análises e Apresentações - Pesquisa TIC Educação 2011

Ainda em 2011, outro dado que nos chama atenção é sobre a quantidade de equipamentos dentro das instituições escolares. Na parte sobre infraestrutura a pergunta principal era se as escolas possuíam computador (ao menos um) para esta questão, os dados mostram que 100% das escolas declararam que sim, entretanto quando se trata de revelar a quantidade de equipamentos, os números não são nada motivadores.

A pesquisa revela que havia cerca de vinte e três (23) computadores nas escolas, entre eles de mesa ou portáteis, porém a média de alunos das instituições pesquisadas é de pelo menos quinhentos (500) alunos por escola. Desta maneira, com uma conta simples, percebe-se

que não existia quantidade suficiente de computadores para os alunos, mesmo que todos os alunos tivessem aulas periódicas nos laboratórios de informática.

Após identificarmos o contexto escolar de 2011, procuramos então uma base para a continuidade de nossos estudos, assim realizamos uma nova análise (na mesma fonte), agora utilizamos resultados mais recentes, apresentados em agosto de 2017. Para este estudo foram realizadas pesquisas entre os meses de setembro a dezembro de 2015, com diretores, coordenadores pedagógicos, professores e alunos, somando um total de oitocentos e sessenta e uma (861) escolas.

Nesta etapa, os dados revelam um crescimento quanto ao uso das tecnologias, igualmente para alunos e para professores levando-nos a indagar sobre as possíveis mudanças geradas por este acesso à rede de informações e sua relação com os conhecimentos dentro da sala de aula.

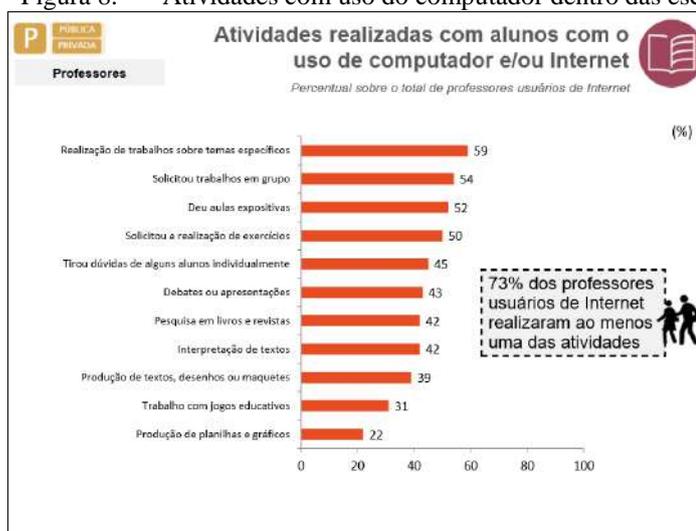
Figura 7. O crescimento do acesso a *internet*



Fonte: Análises e Apresentações - Pesquisa TIC Educação 2015

Depois destes apontamentos, nosso próximo passo voltou-se sobre os espaços escolares, pois se a *internet* está ao acesso da maioria dos sujeitos envolvidos com o fazer pedagógico, acreditávamos que também deveria estar dentro das suas propostas metodológicas. Porém, os indícios não refletiram as instituições escolares. Apesar de a pesquisa mostrar avanços frente aos dados de 2011, o uso do computador e da *internet* ainda não se desdobram como possibilidade de ensino e aprendizagem, como podemos observar na figura a seguir:

Figura 8. Atividades com uso do computador dentro das escolas



Fonte: Análises e Apresentações - Pesquisa TIC Educação 2015

Pautados na constatação de que a tecnologia teve seu avanço nos anos 2000 com a propagação da *internet*, podemos concluir que quase duas décadas após, a escola ainda está longe de proporcionar uma educação sincronizada com os avanços tecnológicos. Desta forma não consegue assegurar o seu maior objetivo, previsto na Constituição de 1988 no Art. 205, que é: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao *pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*”(grifo nosso).

Num universo onde a *internet* está cada vez mais presente no cotidiano, como a escola pode ficar de fora deste contexto e ainda se propor a qualificar seus sujeitos? Sabemos que da mesma forma que o computador e a *internet* transformam as relações também podem gerar, naqueles que não a possuem, uma espécie de exclusão social, durante o tempo de estudante ou depois na vida profissional. Como nos aponta SILVA (s/db):

Se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura. (p. 63)

É necessário entender a presença da *internet* como uma aliada no fazer pedagógico. Compreender que a tecnologia é uma ferramenta que já foi incorporada ao cotidiano pelas pessoas e a sociedade em geral. Desta forma, não promover uma educação na qual os alunos possam trabalhar em contato com a tecnologia, ensinando questões de buscas e tratamento das informações, assim como questões éticas e avaliação das fontes de notícias, construções

cooperativas, ou ainda, de propostas que ensinem os alunos a pensar, criar e/ou desenvolver soluções para a sociedade, não nos parece atualizado e contextualizado com seu tempo. E assim, imbuídos pela sensação da dúvida procuramos, por meio de nosso estado do conhecimento, entender o que distancia as práticas escolares dos hábitos sociais.

2.2 Políticas, Tecnologia e Educação no Brasil: conhecendo o momento atual através de estado do conhecimento²⁵

Até o momento procuramos entender o porquê de estudar Políticas Públicas e a importância de concebê-las enquanto um ciclo constante de construção junto à sociedade desde seu planejamento aos desdobramentos destas condutas. Realizamos também estudos sobre as propostas de Planos Nacionais para a Educação e analisamos as trajetórias de comprometimento do governo federal ao assinar a Declaração de Dakar, traçando as ações do PDE e a projetando as metas para o PNE.

Para complementar esta parte do estudo procuramos, através do estado do conhecimento, entender a educação pautada pela prática destas políticas públicas. Buscamos desdobramentos dessas, na expectativa de encontrar a escola como um espaço adaptado, fazendo uso das tecnologias e acreditando em sua capacidade de se repensar e assim quebrar antigos paradigmas. Assim sendo, elegemos os trabalhos²⁶ descritos abaixo com a intenção de contrapor e corroborar com nossas reflexões.

Willany Palhares Leal (2013) realizou estudos durante o período de 2004 até 2010, na rede público/privado da Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) presidindo as políticas públicas de formação de professores para a educação básica com foco no uso das tecnologias. Seu objetivo era entender como a reconfiguração da formação de professores à distância se relacionava com a reorganização dos espaços sociais em meio à redefinição do público e do privado. Desta forma, a partir da análise de documentos e entrevistas buscou, com apoio no método do materialismo histórico dialético, interpretar a realidade educacional. Seus estudos apontaram inovações nas práticas pedagógicas com uso de tecnologias, no curso de formação de professores a distância, sobretudo, com criação de programas de computador voltados à educação. E ainda, a partir da visão, dos pesquisados, *mudanças nos habitus dos*

²⁵ Ao longo deste subitem destaremos ideias-chaves que serão resgatadas na descrição e objetivos do nosso Produto Final.

²⁶ Descreveremos nesta parte do texto, o nome completo dos autores utilizados como apoio, por entender que precisamos singularizar as contribuições, os trabalhos e os estudos destes pesquisadores.

professores. Sendo assim, a política pública acaba por potencializar o educando e a partir deste empoderamento transforma a prática diária de sua profissão.

Luciano Nery Ferreira Filho (2012) preocupado com as mudanças frente ao que ele chama de letramento digital e os desdobramentos desta a partir da exigência uma nova abordagem metodológica e um novo olhar sobre o fazer pedagógico dos profissionais do magistério, buscou estudar que conhecimento o professorado possui sobre as tecnologias de informação e comunicação e qual a utilização dessas novas ferramentas a partir de uma perspectiva de mudança de paradigma educacional. Como campo de pesquisa utilizou duas escolas da rede pública estadual do Ceará, as maiores em número de alunos, e com resultados diferentes no Sistema Permanente de Avaliação da Educação do Ceará (SPAECE). Como resultados de sua pesquisa, FILHO verificou a *subutilização dessas ferramentas no espaço escolar* apontando uma ausência de planejamento e a caracterização das TICs como instrumentos que reproduzem o antigo cenário das práticas tradicionais na escola, mantendo a relação professor ativo – aluno passivo. Deste modo, o autor propõe um Plano de Ação pontuando alguns passos importantes para sua efetivação que são: a captação orçamentária, um cronograma de implementação e por fim o monitoramento e a avaliação com o objetivo de quebrar com a metodologia tradicional das salas de aula, que conserva o aluno como receptor de conhecimento, sendo incapaz de aproximar o espaço escolar da realidade na qual a escola está inserida.

Antônia Zeneide Rodrigues (2017), através de um discurso de desigualdade gerado a partir da inserção das tecnologias de informação e comunicação, estudou a efetivação do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO). A autora buscou a partir de esta política pública investigar o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem, averiguar o uso dos laboratórios de informática nas escolas e, assim, avaliar a concretização das ações do PROINFO na cidade de Sobral no Ceará. Sua investigação se deu por meio de questionários e entrevistas e do acompanhamento de um grupo focal. Como principais resultados sua pesquisa evidenciou a falta de estrutura nas escolas o que dificulta de modo geral a inserção das tecnologias dentro destes ambientes. Constatou ainda a *inexistência do uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem*, destacando que as experiências que contemplavam o uso das tecnologias, restringiam-se a utilização de *smartphones* e o acesso às redes sociais.

Ana Elisa Drummond Celestino Silva (2017) estuda as possibilidades de inserção da tecnologia no contexto escolar a partir do Programa “Um Computador por Aluno (PROUCA) em parceria com o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). Desta forma realizou sua pesquisa em uma Escola de Salvador/Bahia com professoras e alunos do 4º e 5º

anos do Ensino Fundamental I e sua abordagem procurou refletir sobre a prática pedagógica e o papel do aluno na construção de sua aprendizagem através do uso de *tablets*. SILVA (2017) busca entender os processos de inserção da tecnologia na escola a partir de uma proposta na qual o aluno deixasse de ser passivo, para se transformar então em sujeito de sua aprendizagem, elaborando e construindo produtos digitais, com o apoio de *tablets* e, a partir de conteúdos da sala de aula. Como resultado SILVA (2017) defende que a **construção colaborativa de produtos digitais** propiciam as inovações nas práticas pedagógicas, modificando os processos de ensino-aprendizagem.

Harlei Vasconcelos Rosa (2017) constrói sua pesquisa sob o estudo da fase Piloto do Projeto Um Computador por Aluno (UCA), dos Programas PROINFO Integrado e PROUCA, entre outras políticas públicas e programas federais que tinham por objetivo a inserção das tecnologias digitais nas escolas. O foco do autor é referente aos atributos técnicos e conceituais dos dispositivos móveis disponibilizados para as escolas públicas. Isto posto, questiona a necessidade de características específicas para as ferramentas que são destinadas às escolas, tanto de *hardware* quanto de *software*. As dificuldades encontradas na inserção das tecnologias nas escolas do país, segundo ROSA (2017) estão voltadas diretamente a esta especificação, pois as ferramentas que chegam as instituições de ensino são muito distintas dos demais equipamentos similares e disponíveis no mercado para qualquer cidadão. Outro ponto que o autor faz referência é o baixo custo empregado à compra destes equipamentos, transformando assim pré-requisitos como desempenho e durabilidade reféns deste custo-benefício quando a compra privilegia a busca pela proposta mais vantajosa à gestão pública.

Welinton Baxto da Silva (2014) desenvolve sua pesquisa também com o objetivo de analisar a inclusão digital e a utilização dos recursos tecnológicos em propostas escolares, uma vez que, o Programa Um Computador por Aluno no Brasil (PROUCA), disponibilizou a oferta de *laptops* aos educandos e a promoção de curso de qualificação para os professores e gestores. Com o foco da pesquisa em seis escolas estaduais do Distrito Federal, SILVA (2014) visou a identificação do uso do computador como aporte pedagógico em sala de aula. Porém seus resultados apontaram um distanciamento entre o planejamento e a execução das metas do programa. Os motivos coincidem com outros estudos também apresentados neste trabalho, são desde **a infraestrutura inadequada para suportar o computador PROUCA, as dificuldades de conectividade e a descontinuidade dos programas de formação**. Frente a estes resultados SILVA (2014) sugere um repensar nos modelos propostos, recomendando o uso *softwares* livres e ferramentas colaborativas com acesso à *internet*.

Cleber Tadeu Antão da Silva (2009), também investiga as políticas públicas que ensejam incluir as TICs no cotidiano escolar, porém seu foco passa a ser as formações dos educadores, acreditando que a partir deste, de fato, a inserção aconteça. SILVA (2009) pesquisa os professores, os formadores e os envolvidos com a implantação do projeto denominado “Escolas em Rede”, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação em Minas Gerais (SEE-MG). Sua pesquisa analisa a metodologia empregada na formação dos professores, os ambientes formativos e os materiais didáticos do programa. Com o objetivo de pesquisar se a formação “Escolas em Rede” contribuía para a inserção da tecnologia na prática pedagógica dos professores realizou a sua investigação com duas turmas de professores que participaram da formação desenvolvida pelo projeto da SEE-MG. Como resultado de sua pesquisa o autor aponta que assim como outras políticas públicas da área, a política de inclusão digital da SEE-MG apresentou os mesmos problemas: ***a necessidade de melhorar a infraestrutura dos espaços e o suporte para as práticas nas escolas.***

Carmem Lúcia Prata (2005) traça sua pesquisa em cima da implantação do PROINFO no Espírito Santo, como uma política que objetivava a democratização do acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas da rede pública. A autora defende que toda e qualquer política pública ou programa deve passar por um planejamento coletivo que envolva a escola, a família e a comunidade e junto às questões econômicas e de cultura. PRATA (2005) em suas considerações lembra que as práticas, o envolvimento da comunidade e as estruturas do sistema educacional dependem do contexto onde estão inseridos. Deste modo, para que uma política pública tenha sucesso, deve antes de tudo ***retratar sua realidade e a partir dela escrever intervenções que modifiquem a educação*** fazendo através da participação a verdadeira democracia.

Jéssica Zacarias de Andrade (2013) apresenta seus estudos a partir do acompanhamento de professores em exercício matriculados em programas de formação do governo federal, estruturado pelo PROINFO. O curso tinha por proposta a intercessão na prática do professor e a inserção da tecnologia nas escolas públicas fluminenses e o quanto e como, estas ferramentas se integram a sala de aula. A pesquisa parte de um estudo em trabalhos de conclusão do curso e sua segunda etapa se dá através de um questionário a fim de verificar a continuidade deste trabalho. Os resultados apontam para uma ***implantação das ferramentas tecnológicas de uma forma contínua e diversificada*** porém, a autora acredita que, a incorporação das TICs no ambiente escolar depende da formação de um *habitus* do corpo docente e de um processo contínuo evitando ao máximo o isolamento dos atores de dos fatores que auxiliem o mesmo.

Daniele Próspero (2013) pesquisou em sua dissertação os desafios postos a partir das políticas públicas do Programa Mais Educação²⁷ e a inclusão da chamada *Educomunicação*²⁸ como possibilidade modificar os paradigmas existentes na escola e através dela estimular as mudanças necessárias para a incorporação das tecnologias como um meio do fazer pedagógico. Como resultado de seu estudo, a autora chega a conclusões de que o Programa Mais Educação seja o indutor da Educomunicação no ensino formal. PRÓSPERO (2013) acredita que o Programa Mais Educação, por ter uma estrutura diferenciada, na qual envolve a comunidade, as culturas e por base *o educando como protagonista* de seu saber é o espaço adequado para difundir novas formas de lidar com as tecnologias e inseri-las de fato no meio escolar.

Marta Silva Lima Mondini (2016) traça seus estudos a partir do levantamento das políticas públicas de expansão do acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) deliberadas pela Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba. A autora pesquisa entre professores da rede a utilização e a importância das propostas que pontuem a tecnologia como parte da educação, apesar dos entrevistados compreenderem que houve investimentos da Secretaria Municipal de Educação para formação dos professores a discussão questiona as decisões políticas denominadas “verticalizadas” apontando a falta de diálogo deste setor com os educadores. MONDINI (2016) propõem a *ampliação do diálogo*, pautados na proposta Freiriana, defendendo assim o fortalecimento de toda e qualquer política.

Maria Helena Silveira Bonilla (2002) descreveu em sua tese, o caminho percorrido por uma escola da cidade de Ijuí, município do Rio Grande do Sul, ao passo de incorporar em seu cotidiano as Tecnologias de Informação e Comunicação. Ao analisar o conjunto do contexto escolar, a autora caracteriza como *“apredendente” esta instituição em tela, pelo fato de considerá-la capaz de refletir a si e produzir a melhor via de inserção tecnológica* no ambiente escolar, adaptando a implementação à sua realidade específica.

Bruno Passos Fialho (2016) dissertou sobre a inserção e do uso da *lousa digital*²⁹ na realidade de uma escola do município de Canoas/RS (mesma cidade na qual realizamos esta pesquisa), descrevendo sua experiência com a tecnologia e alunos do ensino fundamental. O

²⁷ O Programa Mais Educação, foi um programa do Governo Federal instituído pela portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10. Tinha como objetivo ampliar progressivamente a jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

²⁸ Educomunicação é o termo empregado quando utiliza-se dos meios de comunicação e das mídias para desenvolver com os educando assuntos relacionados aos direitos humanos e a cidadania, possibilitando assim, que os alunos passem a sujeitos sociais, buscando dessa forma produzir cultura e protagonismo juvenil.

²⁹ A lousa digital é um quadro interativo com possibilidades de conexão com a internet. A lousa digital desta dissertação chegou às escolas a partir de políticas públicas e visava ser um importante instrumento de atualização da escola frente à Era Tecnológica.

autor descreve o processo da chegada dos equipamentos na escola, através das políticas públicas e a apropriação destes instrumentos, inserindo-os nas dinâmicas de sala aula. FIALHO (2016) ainda relata a *formação sendo uma busca em parceria* com o grupo de colegas de escola e não como curso a ser proposto pela mantenedora como em nossa pesquisa foi citado. Com tudo sua apreciação sobre a inserção das TICs em sala de aula é positiva mostrando as facilidades de um professor mesclar sua aula além da conectividade com o mundo.

Após realizar estas leituras, nos cabe aqui fazer nossos apontamentos sobre algumas semelhanças apesar do distanciamento regional ou temporal. Iniciaremos pelas dificuldades encontradas para que a tecnologia fosse de fato inserida no contexto escolar e desta forma, vamos destacar a crítica à *falta de escuta e diálogo*. Esta inconformidade está presente no discurso dos professores de Minas Gerais (SILVA, 2009), no Espírito Santo (PRATA, 2005) e no Paraná (MONDINI, 2016). Apesar dos autores terem estudos estes diferentes contextos em anos completamente distintos, os pesquisados apontam que um dos grandes entraves para que suas propostas tivessem se efetivado foi a falta de escuta.

Outro ponto levantado foi à *falta de infraestrutura* por parte das instituições escolares. Nos estudos do Ceará (RODRIGUES, 2017) e no Distrito Federal (SILVA, 2014), as pesquisas apontam que os equipamentos chegam às escolas, porém o que dificulta o seu uso é a arquitetura para instalar ou mesmo utilizar em sala de aula. Dois outros pontos que queremos destacar nestas pesquisas são: a *descontinuidade nas formações* em cada troca de governo e a *exclusão da possibilidade do uso do celular* por parte das escolas. Outro dado também presente nas realidades que estudamos que talvez se some a estas dificuldades até aqui listadas é a da Bahia (ROSA, 2017) com uma crítica *as características empregadas para a compra das ferramentas* que são bastante limitadoras e prejudicam sua atualização.

Entre nossas pesquisas devemos salientar iniciativas que parecem prosperar através da iniciativa de alguns professores. Estas experiências estão nas apostas do *uso das tecnologias em sala de aula* como é o caso do Rio Grande do Sul (FIALHO, 2016) com o uso da lousa digital em especial, Bahia (SILVA, 2017) com a construção de produtos digitais a partir de *tablets*.

Podemos destacar também outras três iniciativas que nos fazem pensar sobre a importância de *innovar e pensar a educação enquanto renovação*, enquanto ciclo como nos apresentam as experiências do Rio Grande do Sul (BONILLA, 2002) a partir da premissa de um grupo inteiro se repensar enquanto escola, São Paulo (PROSPERO, 2013) com a clareza da nova constituição de aula a partir do Programa Mais Educação e Ceará (FILHO, 2012)

com uma proposta de Plano de Ação frente às dificuldades encontradas para efetivar as políticas públicas de inserção da tecnologia.

Por fim, o maior desafio, explícito nos trabalhos de Tocantins (LEAL, 2013) e do Rio de Janeiro (ANDRADE, 2013) que por meio de seus estudos nos apresentam a possibilidade da quebra de paradigmas na educação. Defendendo a idéia que a partir de seus estudos conseguem diagnosticar uma mudança de *habitus*³⁰ no fazer pedagógico.

3 CANOAS E SUAS CONSTRUÇÕES POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO

Pensar a educação exige primeiro conhecer a política pública, como marcos legais, envolvendo a Constituição e suas emendas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mas não somente a atual 9.394/96, e sim conhecer sua trajetória de reelaborações através das suas atecessoras 4.024/61 e a 5.692/71. Depois é preciso entender que qualquer ação governamental passa pelo planejamento e então é necessário acompanhar o Plano Plurianual do governo e junto a ele a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), pois são estes três que configuram qualquer ação envolvendo a educação. Enquadram-se também em planejamento o PDE e o PME que trataremos a seguir.

Neste capítulo analisaremos a trajetória percorrida pelas políticas públicas do município de Canoas a fim de apresentar a arquitetura necessária para a inserção das tecnologias nas escolas. Inciaremos nosso percurso pela descrição do PDE e sua preocupação de aproximar as práticas pedagógicas escolares com o mundo tecnológico que se apresenta neste século XXI. Após esta parte, passaremos a projeção das metas e estratégias do PME e sua proposta de inserção das tecnologias no ambiente escolar. A seguir explicaremos quais programas e ações foram traçados pelo governo e como foi pensado o planejamento orçamentário para a execução desta proposta através dos Planos Plurianuais do município.

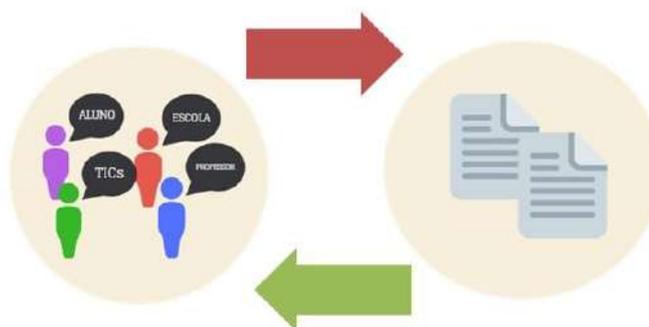
3.1 Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE Canoas 2011-2022

Motivados pelos movimentos nacionais de participação popular nas construções de políticas públicas educacionais, em maio de 2012, Canoas inicia as discussões com a comunidade escolar. A partir da promoção de quarenta e duas oficinas nas quais foram

³⁰ *Habitus* é um dos conceitos da teoria de Bourdieu. “[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona em cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações e torna possível cumprir tarefas infinitamente diferenciadas, graças à transferência analógica de esquemas” (apud LEAL, 2013 p. 116).

convidando pais, alunos, funcionários e professores para que, juntos, pudessem apontar os principais problemas das escolas e projetar a educação para os próximos dez anos.

Figura 9. Ilustração Arena de Discussões PDE



Fonte: Elaborado pela autora

Com mais de 8.500 sugestões para melhoria da educação, o município compôs o documento intitulado PDE Canoas 2022 com o propósito que esse se tornasse referência e base para as escolas construírem assim, dentro de sua realidade, as estratégias para alcançar uma educação de qualidade.

Se se pretende, com a educação escolar, concorrer pra a emancipação do individuo enquanto cidadão participe de uma sociedade democrática e, ao mesmo tempo, dar-lhe meios, não apenas para sobreviver, mas para viver bem e melhor no usufruto de bens culturais que hoje são privilégio de poucos, então a gestão escolar deve fazer-se de modo a estar em plena coerência com esses objetivos. (PARO, 1998, p. 5)

No estudo destes contextos, segundo dados do IBGE, no momento de construção do PDE Canoas 2022, o município tinha grande parte da sua população concentrada na idade escolar, desta forma se a educação oferecida fosse de qualidade e oportunizada a todos, após uma década, os cidadãos canoenses teriam boas oportunidades de se inserir no mercado de trabalho. O documento ainda traz como base, o fortalecimento da comunidade escolar, descrevendo a importância dos pais na escola, acompanhando seus filhos nos estudos e participando dos eventos escolares, sejam eles comemorações ou na construção de uma escola melhor.

Como contexto de mundo entre o início e o término destes dez anos, a tecnologia aparece como principal transformadora dos ambientes e das relações, tanto dentro quanto fora do território escolar. Com base nisso, um dos enfoques do plano é modernizar e atualizar a sala de aula, além de promover formações e disponibilizar um computador para cada educador.

A utilização plena da tecnologia como recurso efetivo no ensino é uma oportunidade de capacitação. Segundo o Ministério da Educação - MEC, computadores e recursos digitais são levados às escolas, mas em contrapartida estados e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber e capacitar professores para o uso. Desenvolver e implementar um plano de ação com palestras e oficinas de sensibilização para a integração da informática e novas tecnologias às atividades pedagógicas do ensino fundamental é uma iniciativa importante. A implementação da Infovia nas escolas de Canoas permitirá a plena utilização de tecnologia da informação, comunicação e novas mídias. A disponibilização de um computador por professor dinamizará esta integração. (CANOAS, 2013b, p.40)

O Plano de Canoas mobilizou muitas pessoas que participaram das discussões e indicaram os problemas a serem resolvidos, escutando reflexões quanto ao papel dos sujeitos da educação, sejam eles alunos, professores ou pais. Durante as oficinas estes cidadãos expuseram suas ideias, preencheram formulários e escreveram relatórios, apontando os caminhos que a educação deveria seguir para alcançar a qualidade, buscando através da união entre estes atores o sucesso escolar.

3.2 Plano Municipal de Educação de Canoas – PME 2015-2025

Dois anos após a construção do PDE CANOAS (2011-2022) a cidade passaria novamente por plenárias tendo como pauta a qualidade na educação. O Plano Municipal de Educação de Canoas (PME - CANOAS) foi construído em 3 etapas. Na primeira delas, uma Comissão Organizadora, instituído pelo Decreto Municipal nº 259 de 8 de setembro de 2014, efetuou reuniões com o propósito de estudar o PNE e realizar o diagnóstico da educação no município de Canoas.

A construção do Plano Municipal de Educação teve como ponto de partida a elaboração de um amplo diagnóstico acerca da realidade do Município. Os resultados deste diagnóstico estabeleceram a base para a discussão das estratégias para cada meta do PME, bem como para a definição dos objetivos a serem atingidos e das conseqüentes metas e ações a serem propostas no campo da política educacional. (CANOAS, 2015, p.13)

Após esta etapa, os estudos foram levados, através de pré-conferências aos sujeitos das redes municipal, estadual e privada da cidade nos dias 30 e 31 de outubro de 2014. Estes encontros foram realizados em grandes escolas e as metas eram divididas em salas de aula, oportunizando os representantes das escolas³¹, inscreverem-se de acordo com o assunto de sua preferência. Desta forma, cabia aos interessados em participar desta etapa realizar a adesão e no dia e horário estabelecido comparecer à reunião.

³¹ Para cada escola foi feito o pedido de encaminhar ao menos uma pessoa para participar das discussões e construções.

Após os dois dias de pré-conferências a comissão ficou responsável por organizar as metas, bem como as estratégias do PME CANOAS, para então no dia 20 de novembro, em um novo encontro, apresentarem-las para que fossem votadas. Segundo o relatório, este processo teve a participação do Poder Público, das escolas e dos setores organizados como os conselhos escolares. Assim, foram consagradas e aprovadas aquelas propostas cabíveis e em consonância com o objetivo de buscar uma educação de qualidade.

As Metas do Plano Municipal de Canoas para o decênio 2015-2025 são:

- 1) Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PME.
- 2) Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.
- 3) Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PME, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).
- 4) Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados
- 5) Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental.
- 6) Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.
- 7) Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB:
- 8) Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- 9) Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 98,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PME, universalizar a alfabetização e reduzir em 60% (sessenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.
- 10) Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.
- 11) Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.
- 12) Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.
- 13) Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação

- superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores
- 14) Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.
 - 15) Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência do PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.
 - 16) Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PME, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.
 - 17) Valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PME.
 - 18) Consolidar a existência de planos de Carreira para os (as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de Carreira dos (as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.
 - 19) Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.
 - 20) Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do País no 5o (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio. (CANOAS, 2014b)

Após aprovado o Plano era necessário pensar a forma de acompanhamento e avaliação de cada meta, então, para isto, Canoas sancionou a Lei Ordinária nº 5933/2015 que previa como responsável a Secretaria Municipal de Educação de Canoas (SME), cabendo a ela monitorar o cumprimento das metas além de garantir apoio às ações do Fórum Municipal de Educação³² (FME). Durante o período da realização deste trabalho o FME lançou o Relatório de Avaliação do PNE do período 2015-2017³³, o qual faremos uma apreciação no decorrer deste trabalho.

3.3 Dos Planos Plurianuais às Políticas de Governo

A partir de 2009 o governo municipal de Canoas teve como estratégia de gestão a composição de um Plano Plurianual (PPA)³⁴. A elaboração deste plano oportuniza a

³² Este fórum constituído em instância colegiada e está vinculado à Secretaria Municipal de Canoas.

³³ Disponível em: <http://www.canoas.rs.gov.br/wp-content/uploads/2018/09/Relat%C3%B3rio-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-2017-FINAL-com-anexos.pdf>

³⁴ Plano Plurianual tem por objetivo promover bens ou serviços a fim de atender as demandas da sociedade. Previsto no artigo 165 da Constituição Federal de 1988, o PPA é um planejamento estratégico que os governos

preparação, em conjunto, da gestão da cidade uma vez que há várias pessoas discutindo e construindo aquele que irá reger as ações do município durante os quatro anos seguintes.

O Plano Plurianual é um instrumento de médio e longo prazo, elaborado de forma estratégica, que se destina a orientar e ordenar ações governamentais no atingimento dos objetivos fixados para um período de quatro anos. Neste instrumento serão detalhados os programas estratégicos, desdobrados em ações, devidamente identificados e relacionados aos Orçamentos Anuais. Portanto, pode-se dizer que o PPA é o porta-voz do conjunto das políticas públicas de governo para um quadriênio e dos caminhos que devem ser trilhados para viabilizar as metas declaradas. (CANOAS, 2013a, p.5)

Em Canoas o primeiro PPA passou por várias etapas até ser aprovado. Depois de estudos da realidade, escuta da população, organização de Grupos Estratégicos, conversas com gestores públicos e responsáveis técnicos foram então elaboradas as 231 ações que materializavam as prioridades da cidade.

Igualmente, as diretrizes foram construídas em reuniões plenárias públicas, realizadas pelo Prefeito, onde a população apontou os seus principais problemas. O resultado deste processo participativo, substancia-se em trinta Programas Estratégicos [...] (CANOAS, 2009, p.7)

Em junho de 2009, através da Lei Municipal nº 5.394 a câmara de vereadores aprovou o Plano Plurianual (2010-2013) e o segundo PPA de Canoas (2014-2017), foi aprovado pela Lei nº 5.755/13 e seguiu os mesmos moldes do primeiro, tendo sua elaboração a partir de consultas públicas.

A sociedade canoense decide sobre questões estratégicas para a cidade, cumprindo assim, os requisitos prévios formais para a elaboração desta proposta. Desde 2009, quando elaboramos o PPA que está em vigor, o qual elencou com a sociedade os 30 (trinta) projetos estratégicos, vem se consolidando nos últimos anos por meio de onze elos de diálogo, que constituem o sistema de participação popular, tais como: Orçamento Participativo (OP) e OP Digital, Plenárias de Serviços, Prefeitura na Rua, Audiências Públicas, Ágora Virtual e Redes Sociais, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, Casa dos Conselhos, Congresso da Cidade e, mais recentemente, o Prefeito na Estação. (CANOAS, 2013a, p. 11)

O Novo Plano trouxe também, novos programas, e estes foram apresentados nas assembleias realizadas nos quatro quadrantes da cidade para serem votados de acordo com a prioridade estabelecida pela comunidade. À vista disso, os projetos receberam a avaliação segundo o quadro abaixo:

(União, Estados, Distrito Federal e Municípios) adotam como meio de organizar as ações de sua gestão. Estruturado em Programas define metas, ações, objetivos e projeções de receitas.

Figura 10. Quadro das prioridades estabelecidas pela comunidade.

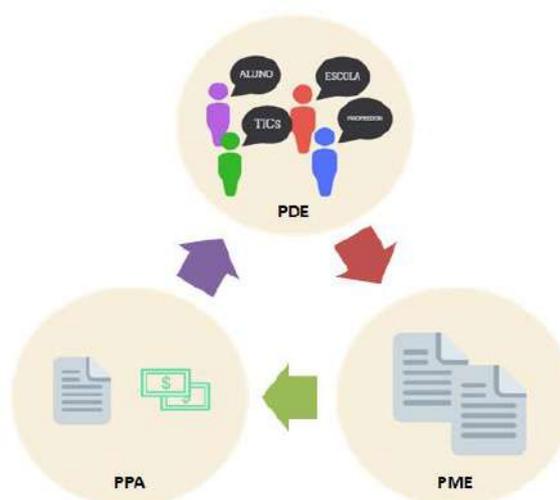
Os quadros abaixo ilustram o resultado das assembleias:

QUADRO CONSOLIDADO			
	Total votos		
	1608		
PROGRAMA	Votos Cidade	% Cidade	Valor Cidade
SAUDÁVEL	1.244	21%	R\$ 847.844,61
CONFIANTE NO FUTURO	1.132	19%	R\$ 771.511,33
PROTEGIDA	1.001	17%	R\$ 682.228,66
INCLUSIVA	717	12%	R\$ 488.669,28
CONECTADA	665	11%	R\$ 453.228,83
DESENVOLVIDA	385	7%	R\$ 262.395,64
ACOLHEDORA	361	6%	R\$ 246.038,51
RECONHECIDA	140	2%	R\$ 95.416,60
PARTICIPATIVA	140	2%	R\$ 95.416,60
TRANSPARENTE	84	1%	R\$ 57.249,96
	5.869	100%	R\$ 4.000.000,00

Fonte: PPA Canoas 2014 – 2017

Lembramos que um PPA, após ser constituído, exige monitoramento e avaliação constante, pois a partir de seus resultados a gestão passa a pensar suas estratégias até alcançar seus objetivos. Conforme Souza (2003a, p.3) [...] o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real.

Figura 11. Planejamento da Ação



Fonte: Elaborado pela autora

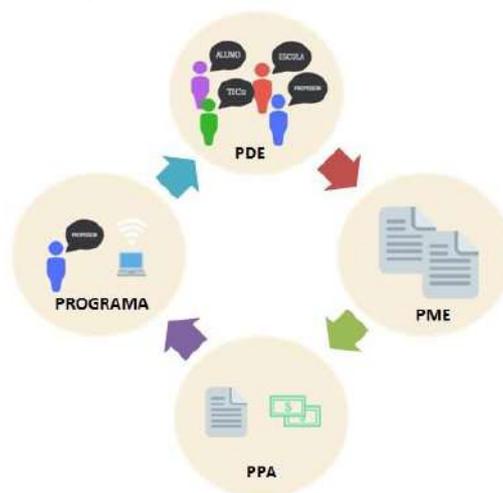
Ao descrever as construções das políticas públicas de Canoas durante o período de 2009 até 2016 é impossível não despertar a curiosidade sobre seu processo de elaboração,

sobre a materialização dos planos e principalmente se questionar como estas políticas se afirmam frente a prazos e eficiência. Nosso trabalho teve este objetivo, compreender e analisar este *ciclo de políticas*.

3.4 Plano de Metas do Programa Mais Confiante no Futuro

Em nossa pesquisa procuramos encontrar os desdobramentos dos PPAs da cidade e desta forma chegamos a plataforma de governo expressa através do *site* da prefeitura contendo todos os programas, suas ações e metas. Assim sendo, buscamos dentro do *site* e encontramos as ações e as metas para cada Programa eleito através das assembleias e plenárias na cidade.

Figura 12. Ciclo da Construção Política



Fonte: Elaborado pela autora

Como nosso objeto de estudo foi a inserção das TICs no ambiente escolar através das políticas públicas, fizemos um recorte específico no projeto: Canoas Mais Confiante no Futuro, que tinha a intenção de promover ações que buscavam a qualidade na educação por meio da ampliação da infraestrutura e da tecnologia nas escolas. A partir deste projeto, nosso foco foi a Ação nº 3 bem como suas metas.

No início de 2013/1 o Programa foi exposto no *site* contendo duas metas, as quais, segundo a avaliação dos dados e relatórios dos Grupos Estratégicos de Ação (GEAs), o objetivo proposto havia sido parcialmente atingido, pois recebem uma avaliação amarela. Desta forma temos como dados para 2013/1 o seguinte quadro:

Figura 13. Imagem do Plano de Metas do 1º Semestre de 2013

1º Semestre 2013		Plano de Metas Canoas Mais Confiante no Futuro	
Ações Metas			
1	Ampliação do Turno Integral e Escola Comunidade para 8 mil alunos	>	
2	Construção de 16 Escolas de Educação Infantil, substituição de 5 escolas de madeira por prédios de alvenaria e continuidade do PAE - Programa de Apoio ao Estudante	>	
3	Um computador por professor e implantação de uma sala digital por escola	v	
Metas		Pasta	Avaliação
3.1	Apresentação do Projeto Piloto Um Computador por professor	SME	
3.2	Implantação do Projeto da Sala Digital - em uma escola	SME	

Fonte: *Site* da Prefeitura Municipal de Canoas, 2013.

Para que possamos entender melhor a avaliação é preciso ter claro o significado da legenda empregada ao lado de cada meta. Deste modo, a convenção empregada definia-se como: Verde para “Meta Atingida”, Amarelo para “Meta Parcialmente Atingida” e Vermelho para “Meta Não Atingida”. Em entrevista como ex-prefeito da cidade, senhor Jairo Jorge, ele nos explica o porquê e como eram realizadas estas apreciações.

“[...] Nós criamos uma metodologia de metas semestrais, foram 2300 metas durante todo o governo nos 8 anos, e essas metas tinham uma validação, uma discussão interna e uma validação por equipes técnicas para verificar se elas foram atingidas ou não, um conjunto de checagens e discussões com as equipes e um processo público de aferição. Tinham ainda um processo público de divulgação e mensuração, que se dava através da *internet*, onde nós apresentamos as metas, os semestres e o seu *status*, verde, amarelo e vermelho, sendo vermelho até 50% de execução o amarelo entre 51 e 70% e o verde acima de 71%.[...]”. SILVA, Jairo Jorge. Jairo Jorge da Silva: entrevista [abr. 2018].

Como nos explica Jairo Jorge, para que a avaliação ficasse ao alcance de todos, eram expostas a cada novo semestre os projetos suas ações e metas no *site* da prefeitura, desta forma, a comunidade podia acompanhar a efetivação, ou não, das metas propostas. Ao examinar a plataforma da prefeitura, e mais especificamente o projeto em estudo, podemos perceber que ao término de 2013 duas das metas projetadas foram atingidas. Imagem do Plano de Metas do 2º Semestre de 2013.

Figura 14. Imagem do Plano de Metas do 2º Semestre de 2013

2º Semestre 2013		Plano de Metas Canoas Mais Confiante no Futuro	
Ações Metas			
1	Ampliação do Turno Integral e Escola Comunidade para 8 mil alunos		>
2	Construção de 16 Escolas de Educação Infantil, substituição de 5 escolas de madeira por prédios de alvenaria e continuidade do PAE - Programa de Apoio ao Estudante		>
3	Um computador por professor e implantação de uma sala digital por escola		v
Metas		Pasta	Avaliação
3.1	Lançamento do Programa Bem Estar Docente	SME	
3.2	Implantação do Projeto Piloto Um Computador por Professor, com formação e entrega dos computadores em uma escola por quadrante	SME	
3.3	Implantação do Projeto Piloto da Sala Digital em uma escola por quadrante	SME	

Fonte: *Site* da Prefeitura Municipal de Canoas, 2013.

A análise do primeiro ano apontava um trabalho que estava se firmando através das projeções determinadas pela Secretaria Municipal de Educação, apresentando das três metas estipuladas apenas uma com parecer de não atingida. Apreciamos também que abaixo de cada meta, ao término de um semestre, eram afixados indicadores das ações que assinalavam ou não sua efetivação. Isto é possível observar quando analisamos, ao final de 2013, a justificativa descrita no *site* para a meta de “Implantação do Projeto Piloto Um Computador por Professor”. Segundo a plataforma, a justificativa é o processo para a aquisição dos equipamentos³⁵.

Figura 15. Imagem da Avaliação da Meta 3.2 e seu indicador

2º Semestre 2013		Plano de Metas Canoas Mais Confiante no Futuro	
Ações Metas			
3	Um computador por professor e implantação de uma sala digital por escola		v
Metas		Pasta	Avaliação
3.2	Implantação do Projeto Piloto Um Computador por Professor, com formação e entrega dos computadores em uma escola por quadrante	SME	
Em processo de aquisição. dos computadores.			

Fonte: *Site* da Prefeitura Municipal de Canoas, 2013.

³⁵ Acreditamos que houve algo equivocado com esta escrita, pois segundo o que observamos é que o governo municipal faria aos professores um repasse de verbas para que cada docente efetivasse a compra do equipamento que mais lhe agradasse, considerando é claro, alguns atributos exigidos pela própria mantenedora.

Ao ser questionado sobre seu sistema de avaliação do Plano de Governo, o senhor Jairo Jorge explicou que esta foi uma estratégia que permitiu que sua gestão tivesse tantas ações e que para validar cada uma delas era exigido um esforço de todos de sua equipe. Jairo destaca a palavra “foco” em sua fala e defende que desta forma era possível projetar seus objetivos e corrigir alguns percursos caso fosse necessário. Segundo o prefeito Jairo Jorge:

“Uma validação bastante simples, inteligível, exposto na internet, [...] Ele passou também a ter justificativas, o porquê do status, e nós realizamos também encontros de toda equipe, encontros semestrais, eram reuniões gerais de Governo, onde nós apresentávamos os resultados metas por metas; como cada secretaria desenvolvia suas metas; o que resultou depois desse processo interno. [...] avaliação foi uma parte muito importante para dar certo, para que essas metas pudessem, digamos, chegar aquilo que a gente gostaria, não apenas algo etéreo, porque às vezes tem isso numa “proposta”[...] as metas ajudaram o governo a focar, porque todas as metas, essas duas mil e trezentas, elas saem do programa de governo, elas são uma decorrência do programa de governo, o que era preciso fazer em cada semestre para que os programas de governo pudessem ser executados[...]”. SILVA, Jairo Jorge. Jairo Jorge da Silva: entrevista [abr. 2018].

O processo de planejamento semestral acontecia após estas reuniões, deste modo, as metas eram repensadas de acordo com sua avaliação: se não alcançadas eram repetidas ao novo semestre; no caso de terem sido cumpridas parcialmente poderiam ser reproduzidas e/ou reestruturadas, ampliando sua extensão; e no caso de terem sido realizadas (atingidas) eram reformuladas ampliando o foco e excitava a possibilidade de novas metas serem criadas. Assim sendo, o quadro proposto pelo plano de metas Canoas Mais Confiante no Futuro apresentava a seguinte situação para o ano de 2014:

Figura 16. Imagem do Plano de Metas do 1º Semestre de 2014.

1º Semestre 2014		Plano de Metas Canoas Mais Confiante no Futuro	
Ações Metas			
1	Ampliação do Turno Integral e Escola Comunidade para 8 mil alunos		>
2	Construção de 16 Escolas de Educação Infantil, substituição de 5 escolas de madeira por prédios de alvenaria e continuidade do PAE - Programa de Apoio ao Estudante		>
3	Um computador por professor e implantação de uma sala digital por escola		v
Metas		Pasta	Avaliação
3.1	Implantação do Projeto Sala Digital em todas as escolas	SME	
3.2	Implantação do Projeto Um Computador por Professor, com formação e entrega para todos professores nas EMEFs	SME	

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Canoas, 2014.

Ao término do primeiro semestre de 2014, o Plano de Metas, apresentava uma avaliação positiva para a “Implantação do Projeto Um Computador por Professor” expondo como indicador que o pagamento do 1º, 2º e 3º lotes, haviam sido realizados conforme cronograma. Porém, para a meta de Implantação da sala digital, das quarenta e quatro (44) escolas de ensino fundamental, apenas onze (11) haviam recebido as lousas.

Figura 17. Imagem do Plano de Metas do 1º Semestre de 2014.

1º Semestre 2014		Plano de Metas Canoas Mais Confiante no Futuro	
Ações Metas			
3	Um computador por professor e implantação de uma sala digital por escola		
Metas		Pasta	Avaliação
3.2	Implantação do Projeto Um Computador por Professor, com formação e entrega para todos professores nas EMEFs	SME	
Pagamento do 1º, 2º e 3º lote, conforme cronograma			

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Canoas, 2014.

Ao final do ano 2014, o quadro diagnóstico das metas do Programa Canoas Mais Confiante no Futuro era ótimo. Das quatro projeções realizadas ao longo dos dois anos que se iniciara este processo, todas haviam sido cumpridas como nos mostra a imagem capturada do site:

Figura 18. Imagem do Plano de Metas do 2º Semestre de 2014.

2º Semestre 2014		Plano de Metas Canoas Mais Confiante no Futuro	
Ações Metas			
1	Ampliação do Turno Integral e Escola Comunidade para 8 mil alunos		
2	Construção de 16 Escolas de Educação Infantil, substituição de 5 escolas de madeira por prédios de alvenaria e continuidade do PAE - Programa de Apoio ao Estudante		
3	Um computador por professor e implantação de uma sala digital por escola		
Metas		Pasta	Avaliação
3.1	Aquisição de lousas digitais para todas as EMEFs	SME	
3.2	Implantação do programa de formação continuada das "Tecnologias na Educação" e realização da 1ª Mostra de Práticas Tecnológicas na educação de Canoas	SME	
3.3	Implantação do projeto de conectividade à todos os professores que aderiram ao "Programa de Incentivo a utilização de Tecnologia Educacional"	SME	
3.4	Entrega dos lotes restantes dos notebooks aos professores do Ensino Fundamental	SME	

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Canoas, 2014.

Como citamos antes, um plano de governo quando detalhado permite avaliar a trajetória, perceber a abrangência, replanejar as metas, ampliar os desafios ou acrescentar

outros uma vez que seus objetivos tenham sido alcançados. Ao observar a dinâmica estabelecida apenas nesta etapa, já podemos dizer que este processo pode ser explicado através do ciclo de políticas como nos pontua Mainardes (2006, p. 50) ao citar o que defendem Ball e Bowe:

Os autores propuseram um ciclo contínuo constituído por três contextos principais: o contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática. Esses contextos estão inter-relacionados, não têm uma dimensão temporal ou seqüencial e não são etapas lineares. Cada um desses contextos apresenta arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates (BOWE et al., 1992).

Conscientes deste sistema de avaliação e construção contínua das metas e ações do governo observamos que, conseqüentemente em 2015, Canoas estipulou novas fronteiras, ampliando a entrega de *notebooks* aos professores das escolas fundamentais e infantis. Também acrescentou a implementação de um *software* de gestão e a criação de um portal com objetos educacionais de aprendizagem, que não alcançaram total eficácia neste período. As avaliações destas metas podem ser vistas no quadro abaixo:

Figura 19. Imagem do Plano de Metas do 1º Semestre de 2015.

1º Semestre 2015		Plano de Metas Canoas Mais Confiante no Futuro	
Ações Metas			
1	Ampliação do Turno Integral e Escola Comunidade para 8 mil alunos		>
2	Construção de 16 Escolas de Educação Infantil, substituição de 5 escolas de madeira por prédios de alvenaria e continuidade do PAE - Programa de Apoio ao Estudante		>
3	Um computador por professor e implantação de uma sala digital por escola		v
Metas		Pasta	Avaliação
3.1	Entrega de notebooks para os profissionais da Educação Infantil e para os novos concursados da educação básica	SME	
3.2	Implantação e funcionamento do novo Software de Gestão	SME	
3.3	Implantação de Salas Digitais em todas as escolas de ensino fundamental	SME	
3.4	Criação de um portal para a difusão de objetos educacionais e ferramentas que auxiliem no processo de aprendizagem, utilizando o notebook e lousas digitais, e realização de cursos para capacitação dos profissionais da educação.	SME	

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Canoas, 2015.

Ao término de 2015 novamente as metas projetadas foram alcançadas e então podemos acompanhar a ampliação destas.

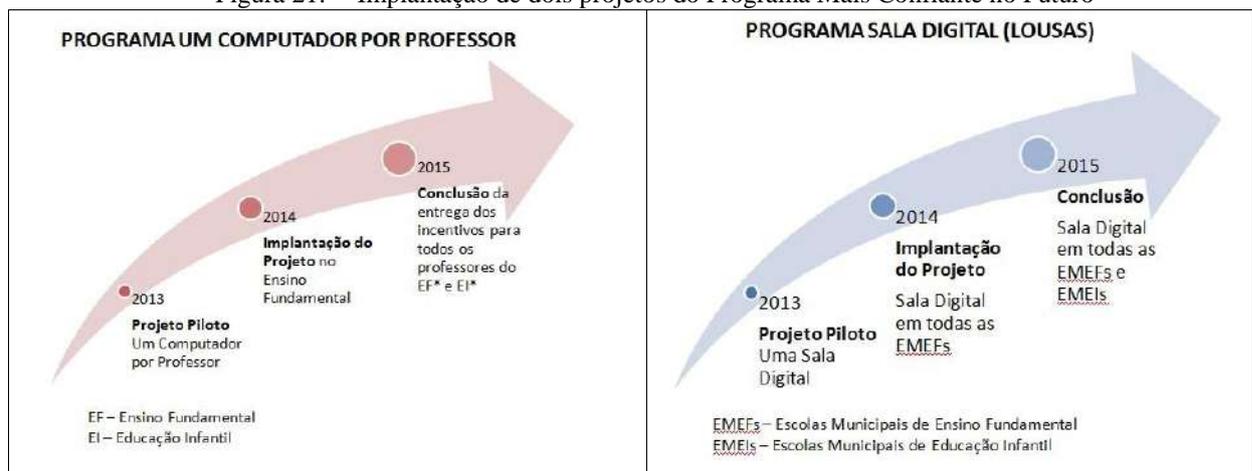
Figura 20. Imagem do Plano de Metas do 2º Semestre de 2015.

2º Semestre 2015		Plano de Metas Canoas Mais Confiante no Futuro	
Ações Metas			
1	Ampliação do Turno Integral e Escola Comunitária para 8 mil alunos		>
2	Construção de 16 Escolas de Educação Infantil, substituição de 5 escolas de madeira por prédios de alvenaria e continuidade do PAE - Programa de Apoio ao Estudante		>
3	Um computador por professor e implantação de uma sala digital por escola		v
Metas		Pasta	Avaliação
3.1	Conclusão da entrega de notebooks para os profissionais da Educação Infantil e para os novos concursados da educação básica	SME	
3.2	Consolidação de todos os módulos do Software de Gestão	SME	
3.3	Entrega das 117 lousas para escolas de Educação Infantil e Fundamental e aquisição de 26 lousas com tela touchscreen para Ensino Fundamental	SME	
3.4	Difusão de objetos educacionais e ferramentas que auxiliem no processo de aprendizagem, utilizando o notebook e lousas digitais, e realização de cursos para capacitação dos profissionais da educação	SME	
3.5	Implantação do projeto piloto de tablets na sala de aula e avaliação da sua universalização para a rede em 2016	SME	

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Canoas, 2015.

Com um olhar atento ao quadro das metas 2015/2 podemos observar que ao projetar o último ano de gestão, uma nova proposta surgia na plataforma. Esta dizia respeito a um Projeto Piloto intitulado: “*Tablets na sala de aula*” que, segundo a plataforma, já havia tido êxito em “uma sala de aula” e que pela escrita da meta podíamos entender que seguiria os passos das demais, sendo ampliada ao longo dos semestres.

Figura 21. Implantação de dois projetos do Programa Mais Confiante no Futuro



Fonte: produzido pela autora

No entanto, o ano seguinte, 2016 foi o último da gestão de Jairo Jorge como prefeito de Canoas e o site apresentou somente projeções dos Planos de Metas, deixando assim margem para perguntas sobre as avaliações finais de sua gestão. Como nosso estudo buscava

a avaliação das políticas que injetassem tecnologias no contexto escolar, tanto para as escolas quanto para os professores, havíamos escolhido dentre as metas do programa, algumas para compor o escopo de nossa pesquisa, que eram:

Quadro: Metas e avaliações.

METAS	AVALIAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Entrega do incentivo a compra de notebooks aos professores e agentes das Escolas de Ensino Fundamental e infantil; 	Meta atingida em 2015/2
<ul style="list-style-type: none"> Implementação do Projeto Conectividade (entrega da internet 3G para todos os professores); 	Meta atingida em 2014/2
<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de lousas digitais para as instituições escolares; 	Meta atingida em 2015/2
<ul style="list-style-type: none"> Realização de cursos de qualificação e difusão de objetos e ferramentas educacionais; 	Meta atingida em 2015/2

Fonte: Elaborado pela autora.

Observamos as metas que selecionamos ao longo destes oito anos (2011-2016), quando elas surgiram através das arenas do PDE, vimos a transformação dessa escola ser projetada em metas do PME acreditando através delas qualificar o ensino e a aprendizagem, acompanhamos a projeção financeira no PPA/2014-2017 para realização de tais propostas e, por fim, constatamos a execução de boa parte dos objetivos com êxito. Passaremos no próximo capítulo a averiguação destas informações junto ao corpo docente do município com a intenção de confirmar ou até mesmo questionar estes dados.

4 DA PESQUISA À ANÁLISE DOS DADOS

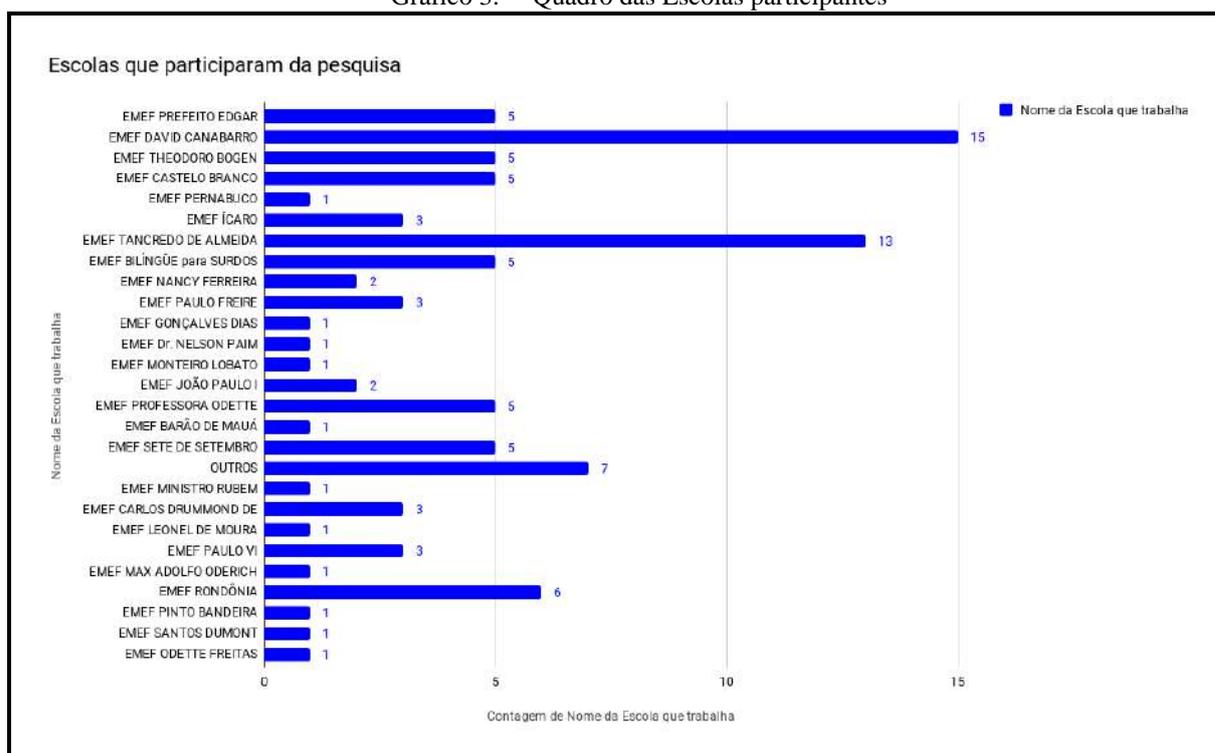
Por entendermos que o ser humano é um sujeito histórico e por acreditar nas políticas públicas como forma de equiparar diferentes realidades, transformando reivindicações em direitos, concluímos que era preciso ouvir os professores da Rede Municipal de Canoas. Após a análise documental, nossa pesquisa ensejava conhecer os profissionais da RMC, bem como suas avaliações do processo democrático ao qual a cidade havia passado e que, acreditávamos, eles teriam vivido.

Tratamos então de mapear nossos objetivos específicos e a partir destes investigar o perfil dos docentes do ensino fundamental da Rede Municipal de Canoas (RCM) através de informações gerais que nos dessem uma espécie de identidade a este corpo docente. Organizamos nosso questionário, para conhecer primeiro quem era este profissional e há quanto tempo trabalhava na rede. Depois de delineado o perfil, nosso foco buscou saber se estes sujeitos conheciam os documentos voltados à educação do município como o PDE e o PME. Se haviam participado das arenas de discussão e construção destes documentos. E em caso de respostas afirmativas, solicitávamos uma avaliação destes encontros.

Sobre os desdobramentos das ações, questionamos os pesquisados se haviam sido contemplados pelas metas estabelecidas no Plano de Governo Mais Confiante no Futuro, que nos apontou a entrega de tecnologia aos professores e às escolas. Por fim, e não menos importantes, indagamos ainda se esta tecnologia recebida teria melhorado sua prática escolar, e se contribuía de alguma maneira para seu trabalho enquanto professor.

Assim, envolvidos por todas estas indagações, estruturamos um questionário no *Google forms* (APÊNDICE A) que foi encaminhado via *whatsapp* aos diretores de todas as escolas municipais de ensino fundamental com o pedido que repassassem ao seu grupo de professores. Após um mês do lançamento da pesquisa às quarenta e quatro mensagens transformaram-se então em 100 (cem) questionários respondidos e distribuídos entre diferentes realidades como nos mostra a figura abaixo:

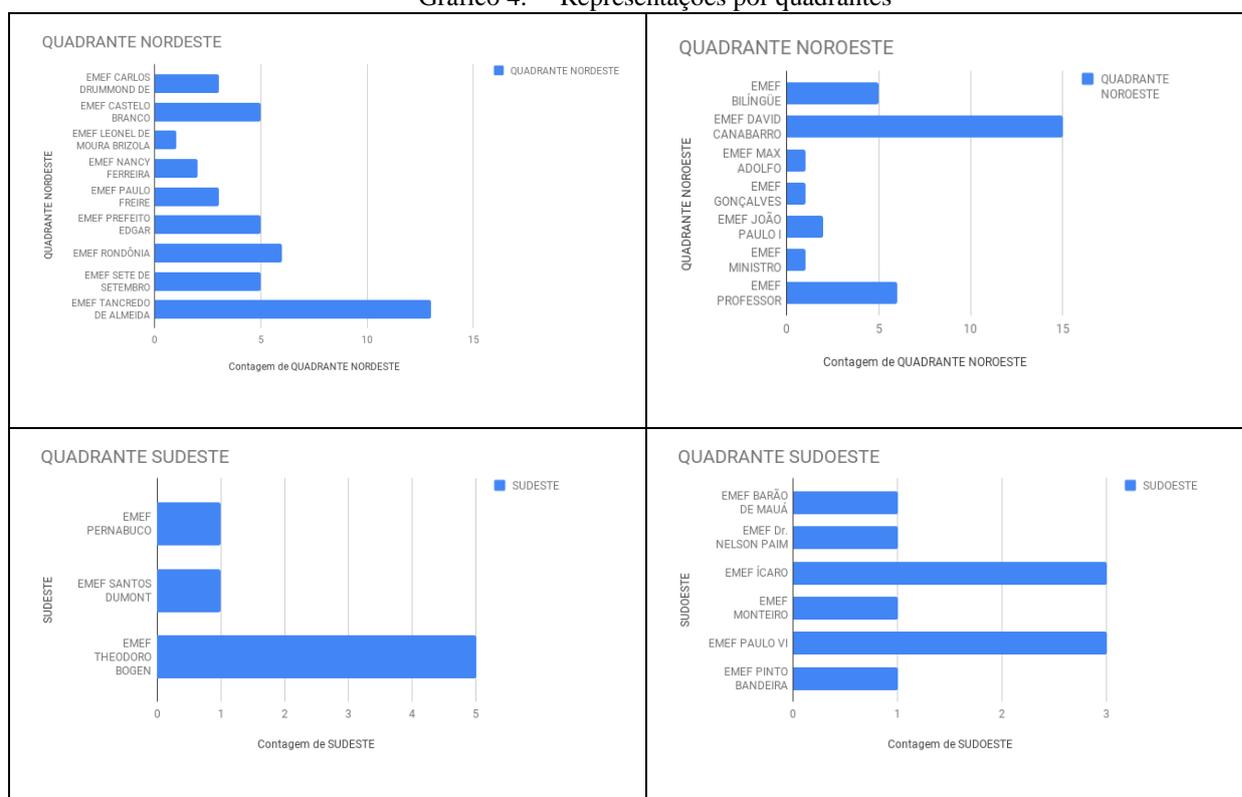
Gráfico 3. Quadro das Escolas participantes



Fonte: Questionário *on-line* desenvolvido e aplicado pela autora

O gráfico acima mostra o total de vinte e seis escolas envolvidas na pesquisa o que consideramos uma amostra significativa dentre as quarenta e quatro existentes no município. Outro dado importante foi que apesar de alguns quadrantes participarem mais que outros, conseguimos ter uma representação das quatro regiões da cidade o que tornou nossa pesquisa mais representativa frente às diversas realidades existentes no município. Este dado nos forneceu o próximo passo, visto que planejávamos entrevistar uma equipe diretiva de cada quadrante, então desta forma tivemos a oportunidade de selecionar quais escolas visitaríamos.

Gráfico 4. Representações por quadrantes



Fonte: Questionário *on-line* desenvolvido e aplicado pela autora

De acordo com os gráficos acima podemos perceber a participação das escolas dentro de cada quadrante e constatar que houve uma cooperação quase que igualitária das diferentes regiões da cidade. É importante salientar que algumas partes do município possuem um número maior de escolas, desta forma acreditamos ser oportuno identificar para quem não conhece Canoas a proporção através de porcentagem, pois desta forma nos revela que houve um envolvimento proporcional de todos os quadrantes, sendo assim: na região sudoeste 60%, na sudeste 50%, na noroeste 53,85% e na nordeste 56,25% o que dá aos dados um peso equilibrado. Passaremos a seguir a analisar as partes deste diagnóstico.

4.1 Questionário aos Professores

Ao encaminhar os questionários aos professores tínhamos como objetivo analisar diferentes questões, primeiro, se os sujeitos do *contexto da prática* também se fizeram presentes nos momentos das discussões que originaram as políticas públicas e, por sua vez as ações governamentais do município. Em segundo lugar buscamos saber como os profissionais da educação se apropriaram das arenas de debate e das construções coletivas de diretrizes ou de documentos como PDE e PME, se percebiam suas reivindicações (voltadas à inserção da tecnologia no contexto escolar) refletidas nas políticas públicas municipais.

Na segunda etapa do questionário procuramos informações sobre o recebimento das ações, apontadas pela plataforma do programa Mais Confiante no Futuro, e se estas tinham atingido todos os profissionais da educação ao qual se propuseram. As metas pesquisadas foram: o incentivo para a compra de *notebooks* para professores/agentes, a entrega de lousas digitais para as escolas, os cursos de capacitação aos educandos para o uso de tecnologias e a distribuição de *internet 3G*.

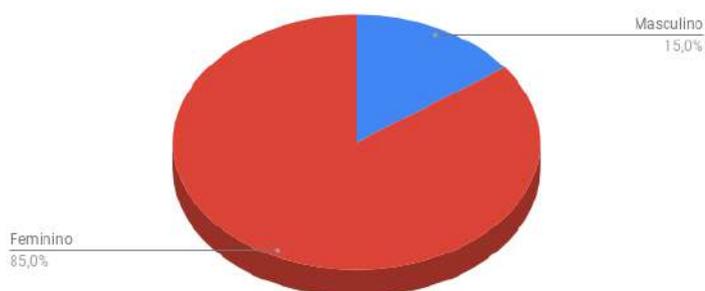
Por fim, identificada a chegada destas metas aos professores de Canoas, encerramos o questionário com uma questão aberta, na qual os professores podiam assinalar se tais incentivos proporcionados haviam facilitado (ou não) a vida profissional. Solicitávamos ainda, dentro desta questão, situações as quais os educadores podiam descrever como principais avanços e/ou dificuldades encontradas no fazer pedagógico relacionado com as TICs.

4.1.1 Qual o Perfil dos Educandos de Canoas?

As primeiras perguntas do nosso questionário procuravam retratar o corpo docente do município de Canoas. Assim, pudemos diagnosticar que a maioria dos professores da RMC são mulheres, pois de uma amostra de cem (100) pessoas, oitenta e cinco (85) dos participantes são do sexo feminino.

Gráfico 5. Perfil dos professores da RMC

Perfil: Sexo

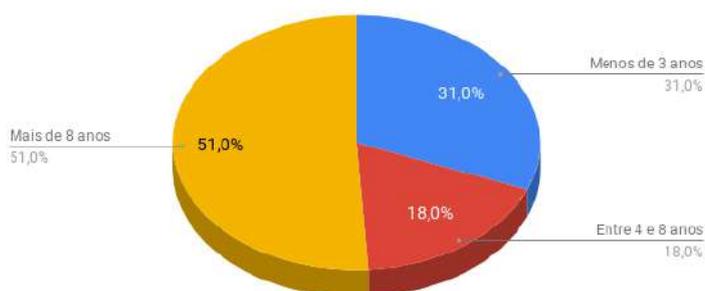


Fonte: Questionário destinado aos professores da RMC – Perfil/Sexo

Na segunda pergunta buscamos identificar o tempo de vínculo que os profissionais da educação tinham com a rede e, segundo os dados da pesquisa, constatamos que o quadro é relativamente novo, uma vez que 49% dos pesquisados apresentou ter menos de 8 anos de vínculo com a rede. Em entrevista realizada com a Ex-Secretária de Educação do Município, senhora Marta Ruffato, (Apêndice 3) ela já nos apontava que dentro do período das gestões 2009/2012 e 2013/2016 muitos colegas professores teriam se aposentado, dado que pode confirmar a renovação significativa do quadro conforme constatamos em nossos questionários.

Gráfico 6. Tempo de vínculo dos professores da RMC

Tempo de trabalho no município



Fonte: Questionário destinado aos professores da RMC – Perfil/Tempo.

A parte inicial da empiria nos apresentou um corpo docente majoritariamente feminino e renovado nos últimos oito anos. A segunda informação colhida nesta pesquisa nos trouxe uma variante importante ao nosso estudo, uma vez que o quadro de profissionais de Canoas vem sendo renovado ano após ano, a hipótese é que estes sujeitos não tivessem participado

das construções coletivas. Estes dados apresentaram-se de total importância para entender os caminhos do estudo.

4.1.2 *Contexto da Influência: O Professor como Protagonista nas Arenas de Discussão das Políticas Públicas*

Nossa próxima abordagem, após delinear o perfil dos profissionais da RMC, foi o de constatar a participação destes sujeitos, durante o momento de construção das políticas do PDE e do PME do município. Para este fim formulamos algumas questões que serão abordadas neste subitem.

A primeira pergunta desta parte do nosso questionário era voltada à participação nas assembleias de discussão e construção de documentos como o PDE e o PME da cidade. Frente a esta indagação, nossa pesquisa aponta para uma significativa atuação, pois apesar de renovado o quadro de professores do município, 59% dos pesquisados estiveram presentes nas arenas de discussão. É importante resgatar aqui uma informação relevante para a pesquisa. Se o marco inicial das políticas locais que estamos abordando data o ano de dois mil e onze e grande parte dos profissionais possuem menos de oito anos de vínculo, deduz-se que a “não participação” na construção das políticas deve-se ao fato delas serem anteriores a entrada dos professores da RMC.

Gráfico 7. Participação dos professores nas arenas do PDE e do PME

Você participou dos momentos de discussão do PDE Canoas 2022 e/ou do PME CANOAS 2014-2024?

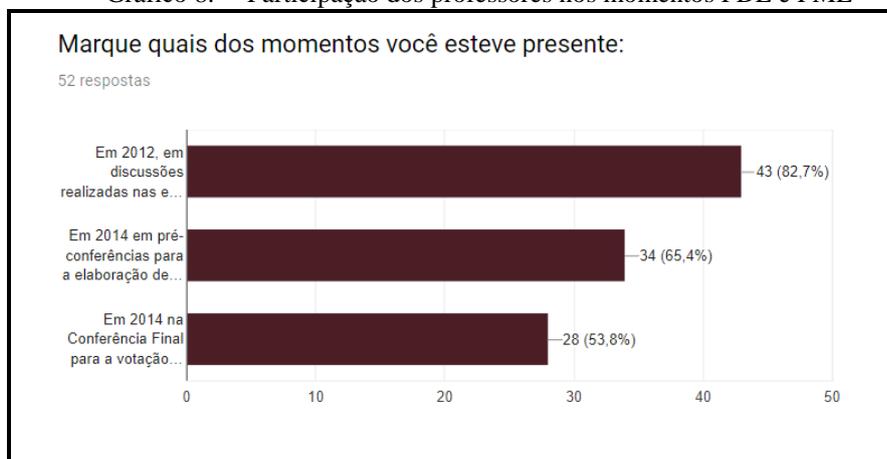


Fonte: Questionário destinado aos professores da RMC – Participação.

De posse desta informação de que mais da metade do corpo docente do município havia participado dessas arenas de discussão, nossa próxima questão foi verificar em quais momentos que originaram as políticas públicas, os sujeitos do *contexto da prática* se fizeram presentes. Para isso questionamos sobre as duas construções coletivas: o PDE e o PME. O resultado advindo dos professores que estavam no município nos anos de 2011 e 2014, a

maioria, representados pelo quantitativo de 82,7%, envolveram-se nas discussões que originaram o PDE e 65,4% das pré-conferências que construíram as bases do PME Canoas.

Gráfico 8. Participação dos professores nos momentos PDE e PME



Fonte: Questionário destinado aos professores da RMC – Momentos de Construção.

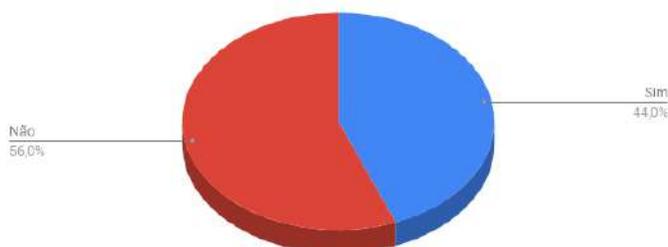
No levantamento seguinte, investigamos a participação dos sujeitos enquanto um ato de cidadania nos momentos de construções coletivas. Entendemos que o momento no qual, diferentes pessoas se unem para discutir e eleger propostas a fim de qualificar este ou aquele projeto é um dos momentos de ser cidadão. Sabemos também que a construção da cidadania não é algo fácil e que aconteceu de forma rápida, José Murilo de Carvalho (2002) em seu livro *Cidadania no Brasil- O longo Caminho*, nos descreve a longa caminhada para que esta construção se dê no Brasil. Segundo o autor:

Se há algo importante a fazer em termos de consolidação democrática, é reforçar a organização da sociedade para dar embasamento social ao político, isto é, para democratizar o poder. [...] Experiências recentes sugerem otimismo ao apontarem na direção da colaboração entre sociedade e Estado que não fogem totalmente à tradição, mas a reorientam na direção sugerida. A primeira tem origem na sociedade. Trata-se do surgimento das organizações não-governamentais que, sem serem parte do governo, desenvolvem atividades de interesse público. [...] Da colaboração entre elas e os governos municipais, estaduais e federal, têm resultado experiências inovadoras no encaminhamento e na solução de problemas sociais, sobretudo nas áreas de educação e direitos civis. (CARVALHO, 2002, p. 227)

Seguindo a visão de participação, de construção de sociedade, e de projetos para a educação de Canoas, questionamos se os professores teriam contribuído com alguma sugestão, proposta ou questionamento durante o processo de elaboração das políticas. Porém dos presentes nestas assembléias menos da metade, ou seja, 44% dos presentes confirmam ter colaborado como nos mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 9. Participação enquanto cidadania

Durante as discussões, tanto do PDE Canoas 2022 quanto do PME CANOAS 2014-2024 você contribuiu com sugestões, propostas ou questionamentos?



Fonte: Questionário destinado aos professores da RMC – Contribuição.

Após a pesquisa identificar quem tinha participado das discussões solicitamos então que estes sujeitos realizassem uma avaliação destes encontros, a fim buscar entender o porquê da não participação pela maioria dos presentes. Assim, do total dos cinquenta e nove (59) professores que responderam esta pergunta 10% avaliaram como “Excelente” e necessário para que haja uma maior responsabilização do professorado e, 55% do grupo classificaram como “bom” estes espaços apesar de precisar evoluir quanto à dinâmica. Desta forma, 65% dos participantes avaliaram os encontros com algumas situações a serem revistas mas de maneira geral positiva, conforme nos aponta a tabulação abaixo:

Gráfico 10. Avaliação dos Momentos de discussão do PDE e do PME

Como você avalia estes momentos?



Fonte: Questionário destinado aos professores da RMC – Avaliação.

O restante da avaliação ficou dividida entre “Meio conturbado” (22,5%), “Fracos” (10%) e “Sem continuidade” (10%). Sendo assim, estes momentos de discussão, receberam uma avaliação negativa para o total de 32,5% dos pesquisados. Apesar da crítica à dinâmica

dos eventos, queremos aqui trazer outra contribuição da ex-secretária de educação, segundo ela:

“Não existe mudança na educação, não existe mudança cultural, e aí eu vou trabalhar com o número mínimo de 10 a 15 anos, a mudança da educação ela não se faz em pouco tempo, mas o que mais me preocupa é quando mudam as gestões e mudam os conceitos e as perspectivas, então aí entra a questão da descontinuidade e quando entra a descontinuidade, eu quero dizer para ti, Silvia, que a gente volta à estaca zero e é isto que o profissional de educação está cansado”. RUFFATO, Marta Romano. Marta Romano Ruffato: entrevista [mar. 2018]

Ao longo deste trabalho fomos descrevendo programas, projetos, planos e até mesmo leis que idealizavam metas e ações para qualificar a educação do Brasil. Em âmbito nacional começamos com o Manifesto dos Pioneiros, depois o primeiro PNE, o PDE e por fim o atual PNE (2014-2024), isto ao longo de uns oitenta e poucos anos, todos hoje avaliados como abandonados ao longo de sua história por acontecimentos de ordem nacional, troca de governos, rupturas de valores e ou prioridades. Como bem descreveu a Dra Jaqueline em seu texto: “Reformar para Retardar”:

O atropelamento dos processos legais e constitucionais, sempre sob o discurso da legalidade e da constitucionalidade, que caracterizou as rupturas da ordem democrática no Brasil, explicita o declínio de períodos históricos que Anísio Teixeira denominou como *intervalos democráticos*. Em outras palavras, nossa democracia está longe de constituir-se como percurso ascendente[...] (MOLL, 2017, p.64)

Estamos cientes de que o assunto do texto que Moll (2017) traz em voga é o Ensino Médio, porém suas descrições sobre os movimentos para reelaborar a Educação se assemelham às discussões deste trabalho, ao sintoma descrito por profissionais da Educação de Canoas e ao relato da ex-secretária do município. Conscientes deste cansaço, descrito por Ruffato, gostaríamos de acrescentar a palavra “descrente”, que mais tarde a ex-secretaria descreve como possível empecílio para que qualquer projeto ganhe força e não aconteça. Mas quais as formas de envolver o educador, ou de que forma transformá-lo em aliado de possíveis construções e avaliações?

4.1.3 Sobre Instrumentalizar o Professor

O Ciclo de Políticas, que percorremos ao longo deste trabalho, entende as políticas públicas como um processo de participação e avaliação constante. Como relata Mainardes (2006, p.50) os contextos estão inter-relacionados, não são lineares e nem possuem uma dimensão temporal ou seqüencial. Sendo assim, depois de considerar o professor parte da construção das políticas públicas, nossa pesquisa, num segundo momento, focou sobre os

desdobramentos dessas construções e, então, sobre o recebimento do que julgamos ser a materialização das ações descritas nos documentos. Como bem lembra PARO (1998):

A fragilidade da democracia fundamentada na participação política da população apenas no momento de eleger seus governantes e representantes legislativos em âmbito municipal, estadual e federal está em que, assim, a população fica privada de processos que, durante os períodos de mandatos parlamentares ou governamentais, permitiriam controlar as ações dos eleitos para tais mandatos no sentido de atender aos interesses das camadas populares. (p.6)

Com o olhar no que chamaremos de tríade municipal PDE-PME-PROGRAMA MAIS CONFIANTE NO FUTURO, podemos constatar a relação e a trajetória presente em cada um dos documentos. No tempo em que o PDE Canoas refletia, após as arenas de discussão com as comunidades escolares, as necessidades para uma educação mais ligada à realidade, o PME planeja dentro de sua Meta 7 a estratégia 7.7, com o objetivo de inserir as tecnologias no contexto escolar. Para completar o ciclo, e transformar o plano em exercício, o Programa “Mais Confiante no Futuro” transforma esta estratégia em ações assim descritas: a entrega do incentivo à compra de *notebooks* aos professores das Escolas de Ensino Fundamental; a distribuição de lousas digitais para as instituições escolares; a realização de cursos de qualificação; e a disponibilização de *internet* móvel 3G. Assim temos o seguinte esquema:

Figura 22. Ciclo da Política de Inserção das TICs no Contexto Escolar de Canoas.



Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos documentos mencionados.

Frente a estas ações projetamos quatro questões a serem respondidas pelos educadores da rede municipal de Canoas que são: a) Se os professores haviam recebido o incentivo para a compra de *notebooks*; b) Se tinham percebido o modem 3G; b) Se teriam participado de alguma formação para o uso das TICs e; c) Se sua escola possuía lousa digital advinda de alguma política destas. Para tais questionamentos obtivemos uma avaliação satisfatória, pois dos cem (100) professores questionados oitenta e nove (89) perceberam, três (3) optaram por

não receber e apenas oito (8) ainda não tinham ganho³⁶ o incentivo a compra do notebook. Para o recebimento do modem a coleta mostra dados semelhantes: 86 perceberam, 3 optaram por não receber e 11 dizem não ter ganho o equipamento. O mesmo perfil parece se reproduzir quando o assunto é sobre o recebimento das lousas digitais por parte das escolas. 84% dos pesquisados dizem que suas escolas receberam as lousas, 7% referem ao não recebimento e o dado mais estranho ao nosso olhar é o desconhecimento de 9% deles sobre a existência ou não deste equipamento em sua escola³⁷.

4.1.4 As Potencialidades e Entraves do uso das Tecnologias nas Escolas

Nossa parte final da pesquisa³⁸ com os professores foi destinada a saber sobre a utilização das TICs em sala de aula, uma vez que mais da metade do campo pesquisado dizia ter recebido as ferramentas. Neste momento desejávamos saber alguma prática que tenha deslocado a escola de seu pilar tradicional e arraigado em quadro-giz-cópia.

Em nosso estado do conhecimento encontramos um estudo que relata as práticas docentes após a chegada da lousa digital, Fialho (2016) apresenta inclusive formas de interferência da tecnologia em suas aulas e a partir deste podemos ter o relato que, pelo menos em uma escola, a tecnologia estaria sendo utilizada. Também encontramos relatos de uso desta tecnologia em alguns periódicos³⁹ disponíveis na *internet*. Mas isto não nos dava a dimensão do uso de todos os recursos disponibilizados, tampouco nos apontavam os entraves que as escolas encontravam quanto à inserção da tecnologia.

Deste modo, questionados os professores da rede sobre a eficiência e o aproveitamento do *notebook* em seu trabalho docente, e estes sujeitos nos apontaram que a maior contribuição dos computadores portáteis foi ao planejamento das aulas, seguido de suporte em sala de aula

³⁶ Uma análise no gráfico de tempo empregatício dos professores mostra que dos 100 pesquisados 31 deles possuía menos de 3 anos na rede o que pode gerar este dado visto que o benefício leva algum tempo para ser efetivado.

³⁷ Outro dado importante é que no diagnóstico do número de escolas participantes da pesquisa contam 27 das 44 pertencentes ao município e cruzando as respostas dos partícipes encontramos contradições pois na EMEF CB por exemplo tivemos 3 participantes da escola enquanto 2 deles apontam que a escola possui lousa 1 deles diz que não; na EMEF CD tivemos 3 participantes da escola enquanto 2 deles apontam que a escola possui lousa 1 deles diz que não; na EMEF DC tivemos 14 participantes da escola enquanto 8 deles apontam que a escola possui lousa 1 deles diz que não e 5 desconhecem; na EMEF SS tivemos 5 participantes da escola enquanto 3 deles apontam que a escola possui lousa 2 deles diz que não; na EMEF PF tivemos 3 participantes da escola enquanto 2 deles apontam que a escola possui lousa 1 deles diz que não;

³⁸ Nesta parte do questionário ficava livre o número de alternativas a serem assinaladas uma vez que a utilização da mesma TIC pode servir a várias atividades.

³⁹ Notícias do Jornal Diário de Canoas em 2016: <http://oldsite.canoas.rs.gov.br/site/noticia/visualizar/idDep/13/id/123373> e <https://www.diariodecanoas.com.br/conteudo/2016/02/noticias/regiao/281746-lousa-digital-leva-mestres-a-aula.html>

e ainda para trabalhos burocráticos como o preenchimento caderno de chamada. Apenas 1,1% relatou não utilizar a ferramenta.

Gráfico 11. Formas de utilização do notebook

Você utiliza o notebook com frequência para:



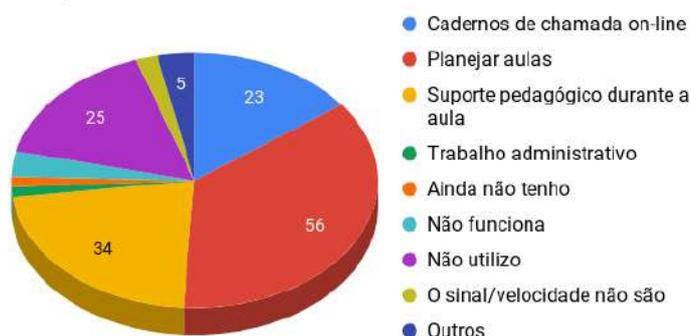
Fonte: Questionário destinado aos professores da RMC sobre o uso do notebook.

Quanto à utilização do modem 3G, esta reflete um pouco o aproveitamento do *notebook*, aparecendo em primeiro lugar o uso deste para o planejamento das aulas (citada 56 vezes), seguido de suporte durante as aulas (citada 34 vezes) e então para preenchimento do caderno de chamada *on-line* (citada 23 vezes).

“A *internet* é fundamental. Precisamos ter acesso à *internet* de qualidade para que os recursos citados possam ser utilizados com mais eficiência.”
(Professor da RMC/2018)

Gráfico 12. Sobre a utilização do modem 3G

Em qual atividade você mais faz uso do modem 3G?



Fonte: Questionário destinado aos professores da RMC sobre o uso do modem 3G.

O dado que mais se destacou foi quanto a “não utilização do modem” citado por 25 dos participantes. No depoimento de alguns pesquisados apareceram algumas críticas quanto à qualidade do serviço prestado pela operadora do modem 3G ou sua impossibilidade de

alcance em alguns lugares da cidade onde as Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) estão localizadas.

Por fim, questionamos o grupo sobre a utilização da lousa digital e, entre os instrumentos disponibilizados, ela foi sem dúvidas a ferramenta que apresentou menor aproveitamento. O grupo descreve a utilização deste equipamento como

“[...] depois da entrega do notebook e o 3G não recebemos nenhuma outra formação para aliar as novas tecnologias aos conteúdos didáticos-pedagógicos.”
(Professor da RMC/2018)

suporte às aulas apenas 29 vezes, como entretenimento para atividades recreativas apenas 8 e, como apoio em reuniões pedagógicas 2 vezes. As opções “Não uso” (42) seguido de “Não sei usar” (19) somam um montante de 61 - em porcentagem - 57,5% das respostas dadas, ou seja mais da metade dos pesquisados *não usa este equipamento*.

Gráfico 13. Sobre o uso da lousa digital

Sobre a utilização da lousa digital:



Fonte: Questionário destinado aos professores da RMC sobre o uso da lousa digital.

De posse destas informações, procuramos ainda nos dados da pesquisa algo que pudesse justificar tal descarte e encontramos um possível motivo para o fato. Primeiro, mais da metade (52%) dos professores que participaram da pesquisa apontam que não receberam nenhuma formação para o uso de TICs em sala de aula, seguido de outros 7% que quando lhes foi ofertado não aderiu a qualificação preferindo não participar. Estes dois dados somam um total de 59% do todo pesquisado, o que nos parece uma justificativa bastante plausível para a não utilização.

Dos gestores da cidade que foram entrevistados, dois deles reconhecem que dentre as ações que pontuamos neste trabalho, a formação de professores para utilização da tecnologia foi a que menos teve sucesso. Durante nossa entrevista solicitamos a todos que fizessem uma avaliação das ações destacadas, empregando uma nota de 1 a 10 de acordo com a efetivação e

qualidade na execução. Para a questão, curso ou formação para a tecnologia, os gestores avaliaram como:

MR. “A entrega e aquisição eu daria 10. A questão de qualificar o professor para utilização eu daria 6”. RUFFATO, Marta Romano. Marta Romano Ruffato: entrevista [mar. 2018]

JJ. “Ele foi, foi realizado, acho que ele foi positivo. Na questão principalmente da lousa digital, porque é uma ferramenta nova, potenciais novos, eu acho que foi bom, poderia ser melhor, poderia ter sido mais intenso, no sentido da mobilização, mas foi também no limite do possível, porque também existe algumas resistências ao uso da nova tecnologia, porque existem alguns setores que não, tendo a tecnologia, não se sentem confortáveis, até porque tem professores que nunca usaram, não era obrigatório, claro que a maioria esmagadora dos professores adquiriram o notebook, mas teve gente que preferiu não”. SILVA, Jairo Jorge da. Jairo Jorge da Silva: entrevista [abr. 2018]

Entendemos que qualificar a educação é antes de tudo pensar que cidadão desejamos formar, para isso é preciso, muitas vezes, transformar as práticas pedagógicas de maneira que os alunos possam ser ativos e participativos durante seu processo de aprendizagem. A tecnologia não tem o poder de inferir sobre as estruturas sociais (SILVA, 2012, p. 28) e introduzi-las no contexto escolar é um processo muito mais árduo do que disponibilizar aparelhos.

Precisamos conceber que aprender dentro de uma escola é muito mais que a transmissão de conhecimentos do professor para o aluno (PINTO, 2010, p. 44), e que enquanto não reconstruirmos o conceito de educação, segundo sua etimologia⁴⁰, que quer dizer: “direcionar para fora”, ou seja, para o mundo, para a sociedade, estaremos longe de fomentar o cidadão que queremos para os próximos anos, capaz de viver em comunidade e resolver os problemas que lhe aparecerem pelo caminho, sem este resgate não adiantará capacitações. Pois como aponta KENSKI:

[...] Os professores, treinados insuficientemente, reproduzem com os computadores os mesmos procedimentos que estavam acostumados a realizar em sala de aula. As alterações são mínimas e o aproveitamento do novo meio é o menos adequado. Resultado: insatisfação de ambas as partes (professores e alunos) e um sentimento de impossibilidade de uso dessas tecnologias para essas atividades de ensino (2003, p. 77-78).

A Educação deve ser entendida como uma prática social, como um processo contínuo de socialização de cultura construída pelo homem historicamente ao longo dos anos (DOURADO, 2007, p. 923). Depende dos gestores buscarem investimentos e financiamento

⁴⁰ A palavra “Educação” tem origem no Latim **EDUCARE**, que por sua vez derivada de EX = “fora” ou “exterior” e DUCERE = “guiar”, “instruir”, “conduzir”. Desta forma podemos entender educação com o sentido de: “**guiar para fora**” no sentido de preparar as pessoas viver em sociedade, para ser cidadão, para o mundo.

para atualizar a arquitetura das escolas e dar à educação recursos condizentes com seu tempo. Depende também dos professores em desejar o “novo”, em compreenderem e se autorizarem a construir os movimentos de revitalização e reformulação da educação de sua escola. Falamos aqui em “escola” por entender que estes espaços são diferentes entre si, mesmo estando dentro de um mesmo município.

Em entrevista com as equipes diretivas das quatro escolas selecionadas em nossa pesquisa constatamos, a partir da fala destes sujeitos que, apesar de estarem dentro da mesma cidade, as instituições possuem realidades diferentes e comunidades com necessidades diferenciadas.

4.2 Entrevista com as Equipes Diretivas

Após a coleta de dados junto aos professores da rede municipal, o segundo passo dessa pesquisa focou nos diretores escolares. A vista disso, selecionamos as escolas que tiveram maior participação na pesquisa (na parte dos professores) para traçar um paralelo entre as respostas da gestão e dos docentes visando descrever melhor a realidade do município.

Procuramos através das entrevistas saber mais sobre o corpo docente e suas principais características focando principalmente no tempo de trabalho em Canoas e na participação nos movimentos de construção do PDE Canoas e do PME. Após, buscamos verificar se eles percebiam mudanças nas práticas docentes depois do recebimento dos incentivos tecnológicos e, se poderiam apontar se tais instrumentos teriam trazido avanços ou dificuldades para sua realidade escolar. Questionamos também sobre as práticas que passaram a ser perceptíveis em sua escola com a inserção das tecnologias na busca por exemplos de atividades.

Esta parte da pesquisa foi realizada a partir de visita às instituições escolares ou através de contato telefônico. E os quatro gestores entrevistados serão neste trabalho nomeados aleatoriamente de G1, G2, G3 ou G4 a fim de evitar sua exposição.

4.2.1 Apresentação dos Gestores Escolares da Rede Municipal de Canoas

Em nossa amostra, os diretores das escolas da RMC podem ser descritos, na sua maioria, sendo do sexo feminino, advindos de graduações como Educação Física, Língua Portuguesa e Pedagogia/Supervisão Escolar. Os quatro são professores com mais de quinze anos de vínculo com o município e possuem uma trajetória bastante parecida. Antes de assumir a Direção passaram por coordenações de Programas como PDE - Escola e Mais Educação (dentro da própria instituição) ou, por outros seguimentos da gestão como a supervisão. Outro dado importante é que nenhum dos entrevistados está pela primeira vez na

gestão, os quatro já compunham suas equipes e apenas mantiveram-se ou assumiram um novo posto.

4.2.2 Uma visão geral do grupo de professores da rede

Segundo a entrevista realizada com os gestores, os quadros atuais, de professores das 4 escolas, passaram a ser formados por educadores advindos dos últimos concursos, chegando às escolas a partir de 2016. Em vários relatos há uma dificuldade grande de manter um grupo coeso, uma equipe que ano após ano continue sua trajetória juntos, pois, sempre há aqueles que aposentam, os que pedem exoneração ou os que migram de escola pela dificuldade de acesso.

Durante nossa conversa com a Gestora 5 (G.5) ela nos conta que uma de suas maiores dificuldades é dar continuidade ao trabalho ano após ano. Primeiro porque o grupo tem mudado muito nos últimos anos e, segundo, porque os professores chegados nesses últimos concursos encontram

G.5. [...] Então de 2016 pra cá, nós estamos começando tudo de novo, quando a gente acredita que o trabalho está começando a ficar redondinho, vem uma nova leva de novo. É um eterno recomeçar! É bem difícil até porque os professores que estão chegando agora tem um idéia muito vaga do que é sala de aula.

Gestor de Canoas
2018

muitas dificuldades em sala de aula, o que torna a trajetória deles dentro do município algo um tanto difícil.

Em nossa pesquisa já havíamos nos deparado com informações aproximadas quando conversamos com a ex-secretária de educação, Marta Ruffato. Em sua entrevista ela nos conta que o quadro mudou bastante durante o momento que esteve frente à pasta. Outra informação que também vai ao encontro com o dado apresentado pelos diretores de escola são as indicações nos questionários dos professores, nos quais constatamos um quadro de profissionais relativamente novos para o município.

4.2.3 Sobre a Avaliação das Metas do Programa Mais Confiante no Futuro

Após um panorama de como estavam compostos os quadros de Canoas, solicitamos aos diretores, da mesma forma que fizemos com os secretários e ex-prefeito, que avaliassem as metas do programa “Mais Confiante no Futuro”, entre elas: a) A distribuição de incentivo à compra de *notebook*; b) A entrega do modem 3G de *internet*; c) as formações continuadas para o uso das tecnologias e; d) A entrega de lousa digital às escolas municipais. De maneira geral, podemos dizer que as metas “a” e “b” são ponderadas de forma positiva pela maioria dos gestores, destacando principalmente a consolidação da meta, como apontam suas falas:

G3. Todos meus professores receberam, alguns usam para fazer planejamento no seu dia a dia na escola. Nas salas de aula a escola oferece equipamentos para eles utilizarem.

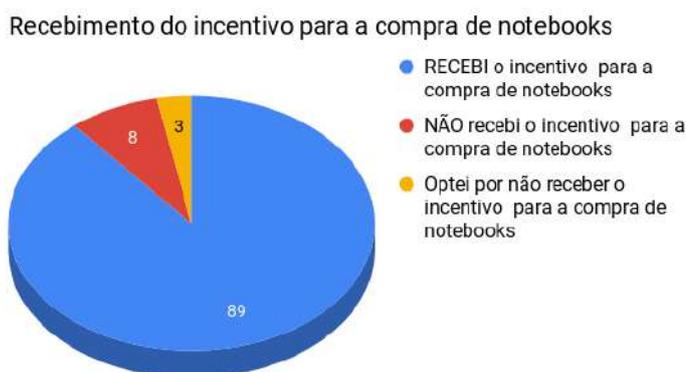
G4 Este incentivo para compra de *notebooks* atingiu a todos os professores da minha escola, porém não considero uma política pública excelente, pois pra isso deveria contemplar 100% do investimento. Foi apenas uma ajuda de custo.

G5. Eu penso que foi importante sim. Tem professor que recebeu esse incentivo e não sabia nem abrir um notebook, não sabia nem operar, não sabia nada e teve que ir em busca disso. Isso foi importante sim, vou dizer que não dou nota dez porque o valor não era suficiente pelo que eles queriam, mas um oito eles ganham.

G6. Poucos professores de nossa escola não possuem o notebook ainda, estes são educadores que chegaram a pouco no município e com a troca de governo o incentivo está um pouco atrasado.

O destaque nesta questão fica por conta dos professores chegados recentemente ao município, pois estes, até o momento de coleta de dados dessa pesquisa, ainda não tinham recebido o incentivo, o que ficou claro também na pesquisa com os educadores.

Gráfico 14. Recebimento do *notebook*.



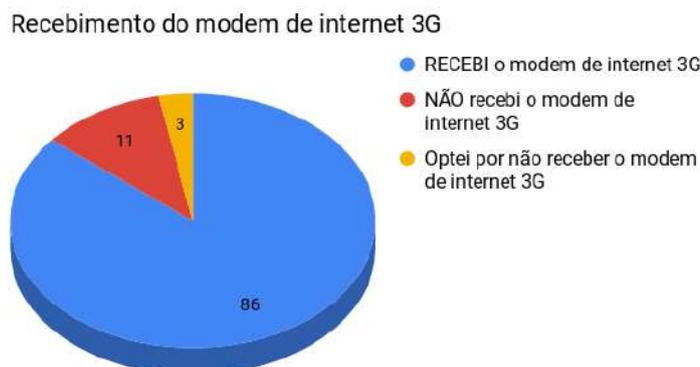
Fonte: Questionário destinado aos professores da RMC sobre o recebimento do *notebook*.

A segunda meta questionada foi quanto ao recebimento do modem de *internet* 3G e esta também apresentou uma avaliação positiva. De acordo com os gestores, grande parte do grupo de professores recebeu o instrumento, ficando de fora desta estatística apenas o grupo de professores novos do município. Os diretores destacam também algumas dificuldades quanto ao recebimento do sinal de *internet*, mas evidenciam que suas escolas possuem *wi-fi* o que facilita a conectividade.

G.5 [...] O local da escola também não recebia o sinal com facilidade, não adiantava muito, nós tínhamos que ir para alguns lugares da escola pra pegar sinal. Teve gente que simplesmente guardou, não utilizou e hoje eu não vejo ninguém utilizar até porque a escola possui *wi-fi* que fica disponível para os professores.

Gestor de Canoas/2018

Gráfico 15. Recebimento do modem 3G.



Fonte: Questionário destinado aos professores da RMC sobre o recebimento do modem.

Ao avaliar estes dois instrumentos, o *notebook* e o modem, podemos fazer uma apreciação sobre o recebimento e apontar que sim, a meta foi cumprida como apontava o *site* da prefeitura no segundo trimestre de 2015. Porém temos relatos que, embora os professores possuam tais instrumentos, eles não estão servindo para melhoria em sua prática docente, ao menos não dentro da sala de aula, como podemos perceber no depoimento dos gestores G3 e G5:

G3. [...] Agora se eles utilizam em casa ou outro local, eu não sei responder, pois aqui na escola possuímos *wi-fi* em boa parte da escola.

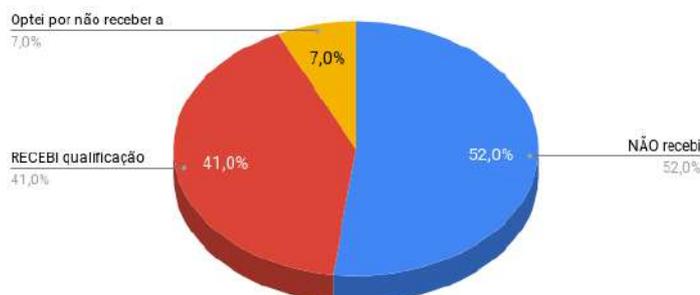
G5. [...] No início tivemos bastante dificuldade porque o tempo era bem limitado para o tipo de pesquisa que a gente fazia, então gerava bastante dificuldade. [...].

Questionamos também o grupo de diretores quanto à formação proposta pela Secretaria Municipal de Educação para habilitar os professores ao uso das tecnologias. Nesta questão há disparidade nas respostas recebidas, tanto que a escola do gestor 4 (G4) recebeu e em duas etapas. Para a escola do gestor 3 (G3), a formação foi oportunizada através de multiplicadores. Por fim, destacamos as escolas dos gestores G5 e G6 que apontam não ter recebido formação para o uso das tecnologias em sala de aula, o que aparece também nas falas dos professores, conforme aponta o gráfico abaixo:

G6. Não recebemos, era para ter acontecido uma formação de todo o grupo porém nos inscrevemos na plataforma mas nunca aconteceu, ao menos não para os professores que eram da nossa escola.
Gestor de Canoas/2018

Gráfico 16. Recebimento do curso de qualificação para uso das TICs.

Oferta de qualificação pela Secretaria Municipal de Educação



Fonte: Questionário destinado aos professores da RMC sobre o recebimento de qualificação.

Nossa última meta a ser avaliada era a distribuição das lousas digitais para as escolas, questão que já havia criado distorções quando tratava-se apenas das respostas dos docentes. Neste ponto os gestores endossaram a afirmativa presente nas prestações de contas da gestão municipal e nos discursos dos ex-secretários e do ex-prefeito, que suas escolas receberam a lousa.

G3. Sobre os quadros digitais temos dois que os professores podem levar para as salas, chamados de minions pelos professores. [...] depois temos mais um que é o quadro digital e um *software* para fazer o movimento que está instalado na sala 5 [...]

G4. Em relação à lousa considero muito boa iniciativa, pois atinge de forma mais direta os alunos.

G5. Sim, recebemos 2. Uma delas está instalada, funciona com o nosso projetor (o primeiro projetor que a escola adquiriu foi colocado).

G6. Minha escola recebeu primeiro a lousa advinda no Ministério da Educação. Após alguns anos recebemos mais duas, estas portáteis que os professores utilizam mais como projetores. E no final de 2016 recebemos uma lousa de parede[...]

Como o objetivo era verificar a execução da meta, podemos salientar que os dados da pesquisa comprovam que entre as quatro ferramentas verificadas, três delas alcançam êxito, apenas a formação parece não ter chegado a todas as escolas e professores. Porém frente às respostas que recebemos, algo que temos que destacar é que boa parte deste investimento público possa estar deixando de ser um apoio para o professor e ficando esquecido. Em entrevista com os gestores podemos destacar frases que nos fazem refletir sobre este abandono:

G5. [...] Hoje é uma coisa que está lá parada, que dificilmente é utilizada, que nem todos sabem utilizar [...]

G6. Sim. O computador e o 3G principalmente. A lousa no início era mais utilizada hoje já não tanto.

Ao examinar o Plano Plurianual 2014-2017, em especial a ação de número 1.241 que visava à atualização tecnológica e inovação na aprendizagem através da implantação de salas de aula digitais e o fornecimento do incentivo à compra de *notebooks* para os professores, podemos observar a previsão orçamentária que instituiu o valor de quatro milhões e seiscentos mil reais para tal ação. De posse dessa informação, avaliarmos os depoimentos dos diretores junto aos questionários dos professores e, ao cruzarmos estas informações, podemos aferir que as projeções e a entrega dos equipamentos foram feitas, porém nos cabe aqui uma crítica para a formação continuada que quando não realizada acaba por colocar em risco o objetivo geral de todas as ações que era: *Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação nas práticas pedagógicas nos sistemas de ensino, que assegurem a melhoria da aprendizagem e do fluxo escolar.*

4.2.4 A Tecnologia e a Quebra de um Paradigma.

Após acompanharmos a trajetória de construção das políticas de inclusão das tecnologias no ambiente escolar, desde seu processo de elaboração e seus desdobramentos em planos e estratégias, perguntamos aos gestores o que teria mais relevância: os avanços ou dificuldades encontradas no fazer pedagógico frente às estas Tecnologias de Informação e Comunicação? Todos concordam que trouxe mais avanços, e entre os possíveis progressos são citados: a questão da rapidez ao acesso à informação, a facilidade da pesquisa, o auxílio ao planejamento, o uso de recursos diferenciados utilizados em sala de aula e a possibilidade de trazer novas aprendizagens tanto para alunos quanto para professores, como ilustra o relato de G3:

G3. [...]Eu posso citar o exemplo de uma professora aqui da escola que mal sabia ligar um computador, tinha uma espécie de “alergia à *internet*” e hoje ela é uma das que mais usa o tablet na sala de aula.

G3. Eu poderia citar o exemplo do quarto ano do ano passado eles fizeram um trabalho sobre o corpo humano. Distribuídos em grupos ficaram responsáveis por uma parte do corpo e através dos tablets, eles realizaram as pesquisas depois utilizaram o quadro digital juntamente com a professora de informática.

G6. Nas aulas do currículo as professoras utilizaram muito uma ferramenta para trabalhar o traçado da escrita e também para histórias. Já nos alunos de área o uso ficou mais a cargo das disciplinas de Geografia e História com o apoio de google earth ou *sites* que trouxeram contribuições entre imagens, vídeos e informações.

Frente a estas colocações, entendemos que a tecnologia – o novo, segundo Vieira Pinto (2005) – cumpriu o seu papel de desacomodar, de entrar no ambiente escolar e enquanto representante deste novo contexto histórico, construiu uma nova relação entre o homem e a máquina. Contudo, a capacidade de adaptar-se com o novo, de modificar-se com as situações nunca antes vivenciadas, requer do professor uma nova postura.

O importante está em perceber que o novo de cada momento representa sem dúvida um novo diferente, distinto, possuindo caráter ímpar, do contrário não seria reconhecido, mas deve ter contudo algo em comum com todos os outros “novos” precedentes, justamente para ser percebido e conceituado como novo. Se o novo atual, manifestado mais salientemente na tecnologia, não participasse desse caráter juntamente com outras situações históricas equivalentes anteriores, nem sequer seríamos capazes de notá-lo e atribuir-lhe o nome “novo”. (PINTO, 2005, p. 51).

Apesar dos desdobramentos positivos, também é destacado no relato dos gestores algo que julgamos ser um reflexo da falta de qualificação, conforme nos indicaram as narrativas citadas ao longo deste capítulo. Em entrevista, G5 aponta uma espécie de esquecimento, de falta de motivação para utilizar as ferramentas:

G5. No início tudo é empolgação. No início houveram muitas trocas, muitas descobertas. No início um mostrava para o outro, igual criança quando ganha brinquedo novo, um quer mostrar para o outro as coisas novas. Depois foi se perdendo, caiu no comum. E hoje dificilmente se vê o professor manuseando dentro da escola, eles já trazem tudo muito pronto. Então se fica a pensar, se fica a questionar: agora todo o material já está armazenado é só imprimir, é só “reprocessar”, é “re-reprogramar”, não tem nada para repaginar?

Outro fator também destacado no relato dos gestores é uma espécie de desencanto com o “novo”. Segundo relato do G5 a grande euforia com os materiais chegados foi somente no início, quando tudo era novidade. Segundo algumas leituras realizadas para compor nosso estado do conhecimento, identificamos algumas situações semelhantes, como por exemplo, no Distrito Federal (SILVA, 2014) pela falta de continuidade nas formações. Após nosso estudo identificamos que projetos governamentais de inserção tecnológica nas instituições escolares dependem de uma formação eficiente e de fato continuada como podemos comprovar nas experiências do Rio de Janeiro (ANDRADE, 2013) e do Tocantins (LEAL, 2013).

4.2.5 O Contexto da Prática: Desdobramentos de uma Política Pública

Durante nossas entrevistas encontramos algo que em nossa pesquisa havíamos descartado como objeto de pesquisa, uma vez que não tinha alcançado uma territorialidade maior do que “projeto piloto”. Esta meta estava presente no segundo semestre de dois mil e quinze e trazia como *status* atingido, conforme figura abaixo:

Figura 23. Meta: “Projeto Piloto um *tablet* por aluno”

2º Semestre 2015 Plano de Metas Canoas Mais Confiante no Futuro

Ações | Metas

1	Ampliação do Turno Integral e Escola Comunidade para 8 mil alunos	>	
2	Construção de 16 Escolas de Educação Infantil, substituição de 5 escolas de madeira por prédios de alvenaria e continuidade do PAE - Programa de Apoio ao Estudante	>	
3	Um computador por professor e implantação de uma sala digital por escola	v	
Metas			
3.1	Conclusão da entrega de notebooks para os profissionais da Educação Infantil e para os novos concursados da educação básica	SME	
3.2	Consolidação de todos os módulos do Software de Gestão	SME	
3.3	Entrega das 117 lousas para escolas de Educação Infantil e Fundamental e aquisição de 26 lousas com tela touchscreen para Ensino Fundamental	SME	
3.4	Difusão de objetos educacionais e ferramentas que auxiliem no processo de aprendizagem, utilizando o notebook e lousas digitais, e realização de cursos para capacitação dos profissionais da educação	SME	
3.5	Implantação do projeto piloto de tablets na sala de aula e avaliação da sua universalização para a rede em 2016	SME	

Fonte: Site da prefeitura

Em uma das entrevistas realizadas, o gestor G3 nos contou que possuía vinte e seis (26) *tablets* e que estes eram os instrumentos de tecnologia mais acessados em sua escola. Após seu relato ansiamos saber mais sobre aquela experiência e descobrimos que tratava-se de um “projeto piloto” no qual uma escola havia recebido quarenta (40) *tablets* e deveria utilizar como proposta para inovar o fazer pedagógico. Após ter sido constatado a inoperabilidade do projeto os equipamentos foram redistribuídos para 4 escolas (uma em cada quadrante) selecionadas pela SME, a fim de, iniciar um projeto visando inovar as possibilidades de práticas em sala de aula.

Desta maneira G3 recebe os equipamentos e inicia um trabalho que envolve muito bem sua escola. Durante a entrevista ele nos relata que deveria apresentar relatórios de utilização das ferramentas rotineiramente e que, após o término do prazo, sua escola havia realizado várias atividades com êxito. G3 também nos relatou que soube que outras escolas selecionadas não haviam feito uso desta ferramenta então foi à secretaria e solicitou os *tablets* para sua escola tendo ciência que apresentou toda a documentação e que seus professores e alunos demonstravam gostar muito do trabalho com esta TICs.

G3. Então eu fui até a secretaria de educação e fiz a proposta de negociação com o secretário adjunto da época, solicitei que os *tablets* do projeto piloto, que não estavam sendo utilizados nas outras escolas, ficasse na minha escola tendo em vista

que meus professores estavam utilizando, eram engajados com essa tecnologia e os alunos também.

Questionamos ainda a forma de utilização destes equipamentos dentro de sua escola e o diretor nos relatou que os *tablets* eram, e ainda são, separados em dois grupos, assim conseguem atender duas turmas⁴¹. Relatou ainda que os alunos, em duplas ou em trios, são desafiados pelos professores a pesquisarem, fotografarem, montar apresentações e até gráficos nas aulas de Matemática, o que atrai bastante a atenção dos educandos e diferencia estas práticas das aulas tradicionais tão costumadamente utilizadas.

G3. Hoje que a gente tem os *tablets* que os professores levam para as salas de aula e propõem que os alunos façam pesquisas sobre algum tema, depois podem fazer um resumo sobre essa questão ou até mesmo apresentação para toda a turma. Tem alguns professores que propõem que os alunos façam vídeos e apresentações para depois postarem no Facebook da escola. Ou então fazer trabalhos com Power Point, os alunos usam os *tablets* como máquinas fotográficas, montam todo trabalho no tablet, organizam a melhor forma de apresentar. Então eu vejo que são maneiras de aulas diferentes! De se fazer com que o aluno saiba falar em público, apresentar um trabalho, saber usar essas ferramentas porque a tecnologia está em tudo, se tu não sabe mexer nela hoje fica para trás e a gente tem professores que acabam utilizando isso nas suas ferramentas nas suas aulas. Outros exemplo é o uso nas aulas de Matemática na qual o professor mostra como fazer gráficos no Excel, depois apresentam com data show de forma que possa ter bastante interação visando a formação de um aluno que tenha conhecimento de parte dessa tecnologia.

Outras duas utilidades para os *tablets* relatadas pelo G3 foram o uso dessa tecnologia nas atividades de apoio aos alunos com necessidades educacionais⁴² (NEE), segundo o gestor, os equipamentos ficam disponíveis na Sala de Recursos e servem de apoio e suporte para diferentes crianças. A segunda utilidade relatada foi que os *tablets* auxiliam como uma biblioteca móvel, pois os alunos que não têm como realizar trabalhos de pesquisa ou não dispõem de equipamento para elaborar seus trabalhos podem agendar com a escola no contra turno e realizar a pesquisa que desejam.

Em nosso entendimento, através da experiência relatada, esta escola compreendeu o que é educar frente a uma sociedade de informação. Assim, desconstituiu o primeiro olhar sobre a tecnologia, que era o de “treinar” o educando para o uso, dissociando essas ferramentas de sua potencialidade frente ao contexto na qual esta inserida. Este relato se

⁴¹ A maior turma desta escola conta com 32 alunos.

⁴² O termo Necessidades Educativas Especiais (NEE) está relacionado a pessoas com dificuldades sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais e com problemas de aprendizagem advindos de fatores orgânicos e/ou ambientais. Existem duas classificações para NEE: a primeira chamada “Permanente” (exigem adaptações generalizadas do currículo escolar, devendo o mesmo ser adaptado às características do aluno, durante grande parte ou todo o percurso escolar do aluno) e, a segunda “Temporária” (necessitam modificações parciais do currículo escolar, adaptando-o às características do aluno num determinado período do seu desenvolvimento).

assemelha ao que Bonilla (2002) descreve em sua tese após observar o processo de amadurecimento do corpo docente, ao perceber que TICs não deveria ser uma “disciplina” da grade escolar mas sim um meio para chegar a aprendizados mais significativos e conectados com a realidade.

Ensinar em tempos de tecnologia exige fomentar no aluno competências que lhes permitam compreender e participar das produções do mundo, analisar e decidir situações com base no conhecimento e usar de maneira produtiva e criativa a máquina, em outras palavras “aprender a aprender” como já era descrito em 2000 no livro organizado por Takahashi e produzido pelo MEC, denominado Sociedade da Informação no Brasil – Livro Verde (p. 45).

4.2.6 A tecnologia e a Incorporação de Novos Hábitos

Ao finalizarmos nossas entrevistas com os gestores escolares questionamos sobre suas avaliações frente à chegada destes equipamentos em suas escolas. Perguntamos se consideravam ter sido um bom investimento e se acreditavam que a escola era capaz de se reinventar em tempos tecnológicos. Então, sensibilizados por uma das respostas recebidas vamos aqui abrir este ciclo de reflexões:

G5. [...] As nossas escolas recebem tão poucas verbas para as melhorias. A gente precisava voltar atrás de tantas coisas, melhorar tantos ambientes escolares, melhorar tantas outras coisas pra se chegar ao todo da onde a gente teria que chegar e em questão dos computadores que teriam ter nos laboratórios para os computadores, tudo sucateados. Hoje eu tenho 17 computadores no laboratório da escola, os 17 funcionam, os 17 tem *internet*, mas uma *internet* que é lenta, uma *internet* que vez ou outra a gente não consegue acessar, os computadores lentos, que não levam a uma pesquisa rápida e no tempo hábil de uma aula. Então assim, enquanto um professor está lá na lousa digital, pensando três vezes longe, fazendo com que o aluno avance lá na lousa, os alunos estão no laboratório sucateado lá atrás com as salas de aula sucateadas. Tem escolas que nem classe os alunos tem, tem salas de aula com pisos caindo enfim, sucateamento horroroso das escolas e as tecnologias sucateadas enquanto que outras tecnologias estão avançando e são confrontos assim inexplicáveis. Então fica o questionamento na cabeça do gestor: Pra onde vai à educação?

Ao visitar as instituições escolares podemos perceber que apesar de estarem todas dentro da cidade de Canoas, as escolas são bastante diferentes entre si. A primeira delas, do Gestor 3, é disposta em formato de “U” possui um portão pequeno para pedestres e um para carros. No dia de nossa visita a quadra (localizada ao centro do “U”) estava sendo pintada, os pais e os alunos sentados na sombra ou caminhando pelo pátio, um ambiente que nos pareceu bastante acolhedor. O diretor nos recebeu ainda no pátio, entre várias pessoas. Após fomos a sua sala realizar a entrevista e, ao fim dela, ele fez questão de nos mostrar os *tablets*, o

Laboratório de Informática, a sala onde estava a lousa digital organizada em fileiras escalonadas. Tudo pareceu bem conservado e estruturado.

A segunda escola, da Gestora 4, é uma escola completamente nova. Seu prédio construído recentemente foi inaugurado em dois processos: o primeiro⁴³ entregue em 2016 com verba do Orçamento Participativo de 2010/2011 e sua complementação no segundo semestre de 2017. A escola conta com salas temáticas, laboratório de informática e ciências sala dos professores entre outros. Há muitos cartazes pela escola informando as atividades dos dias do mês e decorações especiais dando boas vindas ou fazendo menções ao cuidado com espaços de uso comum. Devido à incompatibilidade de agendas a entrevista com a gestora foi realizada por meio telefônico.

A terceira escola, diferente das demais, está localizada em um território quase sem vizinhança, isso porquê, em seus arredores não há muitas moradias. Ao entorno do prédio escolar estão: uma escola estadual e um das vias mais movimentadas do município e que, liga à capital Porto Alegre ao centro da cidade. O prédio da escola contém uma distribuição também diferente, ao passarmos por um portão grande temos um espaço bastante amplo a nossa frente até chegar à secretaria da instituição. A nossa esquerda localiza-se uma quadra de esportes. Após acessarmos o prédio da escola seguimos por uma espécie de corredor que liga o prédio com salas de aulas e mais ao fundo uma grande área coberta (ginásio), local onde são realizadas, boa parte das atividades especiais da escola. Em conversa com a Gestora, ela nos relatou as dificuldades de não se ter uma comunidade que se identifique com aquele local, segundo a G5 seus alunos são advindos de várias partes da cidade.

G5. “A comunidade é bem diversificada, atendemos ao todo onze bairros dentro da escola. Não temos comunidade aos redores.[...] Temos uma escola que comporta 700 alunos mas pelo espaço geográfico onde está situada (por não ter comunidade) os meus alunos tem que vir para a escola somente de carro e de van, o que acaba por priorizar os tipos de alunos que recebemos. Recebemos poucos alunos, cerca de 370, chegamos no máximo a 400 alunos[...].”

A quarta e última escola, possui um formato parecido com a primeira visitada. Sua disposição é em “U” iniciando pela secretaria e terminando com a quadra poliesportiva. Esta instituição ainda possui uma parte de madeira, porém em boas condições. Seu prédio está bem preservado, bem pintado e em seu pátio há grandes árvores e algumas folhagens. Esta escola

⁴³ Informações contidas no periódico Diário de Canoas de 02/08/2016 acessado através do link: https://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2016/08/noticias/regiao/372020-apos-30-anos-escola-municipal-tancredo-neves-ganha-nova-estrutura.html

trabalha a partir do sexto ano com salas temáticas na qual os alunos trocam de sala conforme a área de conhecimento.

Após percorrer os quatro quadrantes da cidade e visitar as escolas que mais tiveram representatividade no questionário enviado aos professores, podemos fechar com algumas considerações esta parte. Das quatro escolas entrevistadas três apresentam formas de utilizar o recurso que lhes foi proporcionado, seja por meio de salas temáticas, por lousas móveis carregadas pelos professores, por meio do laboratório de informática ou ainda, como a primeira escola, através da inserção de *tablets* no meio escolar e nas propostas diárias. Temos clareza que esta é uma amostra que pode apresentar distorções, porém encontramos nas equipes, nas escolas, ou ainda, nos professores, algumas possibilidades de fazer acontecer esta mudança na educação.

Frente ao discurso dos gestores está evidente que acreditam que a escola precisa se renovar. Que carece melhorar a qualidade. Que necessita se equiparar com as demandas da contemporaneidade e, para isto, terá que reconstruir seu ambiente e as relações nele estabelecidas. Podemos também perceber que há uma preocupação que os governos priorizem estes espaços, transformando-os em lugares melhores e mais atualizados com a sociedade.

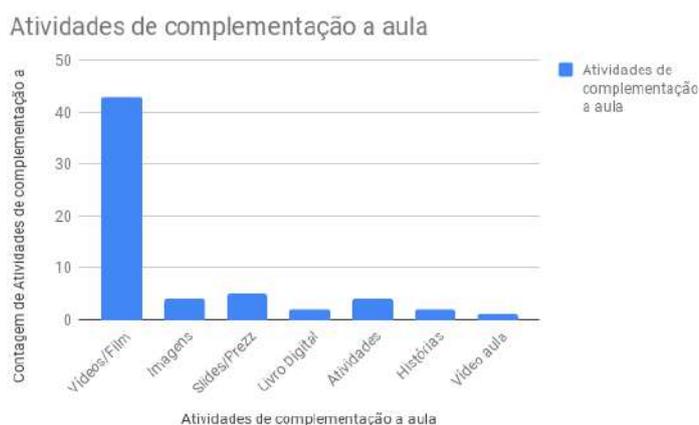
G3. Eu acho que as novas tecnologias deveriam ser uma preocupação de todos os governos. Deveriam também arrumar os laboratórios de informática, pois sei através do relato dos meus colegas diretores, que muitos não têm mais computadores, que foram roubados, que não funcionam ou que já estão estragados.[...]

De acordo com o relato desses gestores é bastante caricato a descrição da escola com a seguinte dupla: quadro e giz, reforçando algo que percebemos tanto no discurso dos professores quanto dos gestores. Os dois grupos descrevem as iniciativas para a inserção da tecnologia em sala de aula, ainda como uma espécie de reprodução do sistema escolar já instaurado através do tempo, no qual o aluno continua a ser o sujeito passivo da relação, pois as atividades propostas pressupõem o mesmo cenário, apenas um pouco mais colorido. Como descrito por Silva (s/db):

O professor convida o aprendiz a um site, mas a aula continua sendo uma palestra para a absorção linear, passiva e individual, enquanto o professor permanece como o responsável pela produção e pela transmissão dos "conhecimentos". Professor e aprendizes experimentam a exploração navegando na Internet, mas o ambiente de aprendizagem não estimula fazer do hipertexto e da interatividade próprios da mídia on-line uma valiosa atitude de inclusão cidadã na cibercultura. Assim, mesmo com a Internet na escola, a educação pode continuar a ser o que ela sempre foi: distribuição de conteúdos empacotados para assimilação e repetição. (p. 67)

Nas últimas partes da pesquisa com os docentes procuramos em seus relatos as formas como utilizavam a tecnologia em sala de aula. Assim, deixamos livre para que cada educador pudesse descrever que contribuições a tecnologia recebida tinha acrescentado em sua rotina escolar. O gráfico abaixo apresenta as experiências envolvendo o computador, a *internet* e a lousa digital no ambiente escolar:

Gráfico 17. Sobre atividades com tecnologia.



Fonte: Questionário destinado aos professores da RMC sobre atividades com tecnologia.

Entre todas as atividades que aparecem no gráfico, nenhuma delas nos parece colocar o aluno enquanto sujeito autônomo, pesquisador e construtor de novos conhecimentos. Outro dado importante é que a condição mais usada para as tecnologias são a exposição de vídeos ou filmes. É importante destacar que não estamos aqui minimizando ou relacionando a qualidade do material, disponível em tempos de *internet*, com os documentários/filmes projetados através de um vídeo cassete no início dos anos dois mil ou logo depois com seu substituto o DVD. Apenas estamos resgatando a relação do professor com sua metodologia ou do aluno com seu aprendizado, ambos reproduzindo o mesmo padrão da escola.

O olhar do gestor também destacou a mesma postura, trazendo como proposta para resolver esta constatação algo que, segundo nossa pesquisa, não se concretizou por inteiro e que, segundo nossa análise, pode ser uma das grandes responsáveis pela não utilização dessas ferramentas tecnológicas, que é a formação continuada.

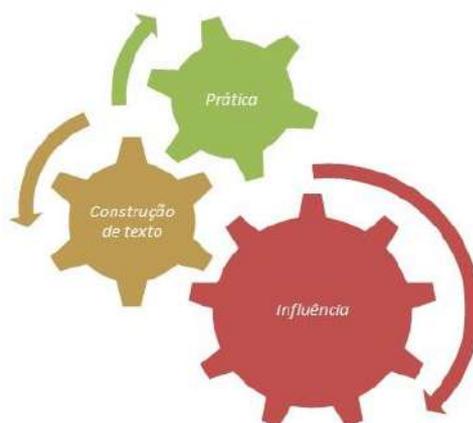
G3. [...] Acho que poderiam fazer algumas formações específicas para trabalhar com essas novas tecnologias por exemplo: Como criar uma escola na nuvem; ou como trabalhar com os programas do Google em relação à educação, mas uma coisa mais à vontade, que tenho início, meio e fim, porque o mundo está mudando rapidamente e nós escolas mudamos muito devagar, estamos ainda na época do quadro e giz.

Ao escrever este capítulo, procuramos entender através da fala dos gestores escolares como a trajetória da inserção das mídias tinha perpassado por sua instituição. O que de fato havia acontecido após estes cinco anos de possíveis construções em busca de uma educação melhor e mais adaptada à realidade da sociedade. O relato dos gestores auxiliou em pensar que as mudanças na escola parecem acontecer lentamente, talvez pela quantidade de situações necessárias de ser revista como o caso da infraestrutura ou ainda por se tratar de algo cultural, historicamente produzido e consolidado na realidade escolar.

4.3 As Políticas de Governo

Após estudar o Ciclo de Políticas de Stephen Ball passamos a ter uma nova perspectiva sobre as administrações públicas e seus papéis dentro da sociedade. Como nosso objetivo era entender como surgem, como são inscritas e como se realizam as políticas de inserção da tecnologia nas escolas canoenses, entendemos a necessidade de visitar ao menos os três primeiros *contextos* desta teoria.

Figura 24. Contextos



Fonte: Elaborada pela autora

Compreendemos que toda e qualquer política de governo emana de um conjunto de ideais e filosofias as quais estão ligados frente à sua visão partidária, assim, estas convicções se desdobram em planos e medidas que formam, então, a gestão. Com a cidade de Canoas não foi diferente. Em entrevistas realizadas tanto com o prefeito e com o secretário de educação daquele período, constatamos a participação de ambos no Governo Federal, o que trouxe à cidade fortes reflexos das visões e construções nacionais.

Eliezer Pacheco⁴⁴ foi o segundo secretário de Educação do município e nos relatou que estava trabalhando em Brasília antes de sua chegada à SME em 2013:

“Na verdade foi algo assim imprevisto em razão de que eu não resido em Canoas e não tinha nenhuma ligação anterior com Canoas. Eu estava em Brasília, tinha saído do Ministério da Educação e estava no Ministério da Ciência da Tecnologia quando recebi um telefonema do prefeito Jairo Jorge perguntando se eu queria ser secretário de educação de Canoas. Para mim foi um pouco surpreendente, mas eu imagino (o Jairo foi meu colega no Ministério da Educação) que alguém tenha comentado para ele que de fato eu estava querendo voltar do Rio Grande do Sul. Nove anos em Brasília já era bastante e talvez por essa razão, ele tenha me ligado, isso era uma quinta ou sexta-feira eu pedi até segunda para pensar, mas o Jairo é uma pessoa muito ansiosa e ele no sábado ou no domingo já estava me ligando novamente, aí eu fui segunda-feira lá conversar com ele e meio assim, sem maiores delongas eu aceitei, voltei para Brasília conversei com Ministro Raupp⁴⁵ ministro da tecnologia e resolvi cumprir essa tarefa ali em Canoas”. PACHECO, Eliezer Moreira. Eliezer Moreira Pacheco: entrevista [mar. 2018]

Jairo Jorge⁴⁶, ex-prefeito da cidade, nos contou sobre sua trajetória no Governo Federal e como esta experiência impactou em seus planos de governo:

*“[...]eu participei do processo de criação do PDE nacional, então obviamente eu trouxe várias coisas, até porque a questão do IDEB é uma questão-chave para o país, então toda a ideia de fazer o PDE municipal, não sei se outra cidade fez, mas nós tivemos essa ideia, para criar uma grande convergência na cidade com relação a 2022, a importância da educação, da mobilização da família. Então, claro, o fato de eu ter participado da equipe de criação da prova Brasil, do próprio IDEB, embora o IDEB venha um pouquinho depois que eu saí, mas as bases foram construídas. A prova Brasil, por exemplo, era à base da construção do IDEB então ela foi gestada no período que eu estive no Ministério da Educação, entre 2004 a 2006, a gestação de todos estes conceitos foram dali[...]”.*SILVA, Jairo Jorge da. Jairo Jorge da Silva: entrevista [abr. 2018]

Em 2004, o Brasil estava no segundo ano da primeira gestão de Luís Inácio Lula da Silva e tinha como Ministro da Educação Tarso Genro⁴⁷. Naquele momento encontrava-se em

⁴⁴ **Eliezer Pacheco** é gaúcho, nascido em Rosário do Sul/RS. Graduado em História pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem mestrado na mesma área e especialização em Ciências Políticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi secretário de Educação na Prefeitura Municipal de Porto Alegre e em 2001 coordenou o I Fórum Mundial de Educação realizado na cidade. Entre 2004 e 2005 foi presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - Anísio Teixeira (INEP) e durante os anos 2005 a 2012 atuou como titular na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação. Foi Presidente da UNDIME/RS 2013/2015 e ainda, Secretário Municipal da Educação no município de Canoas/RS entre 2013 e 2016.

⁴⁵ Marco Antônio Raupp

⁴⁶ **Jairo Jorge da Silva** é gaúcho, nascido em Canoas/RS no ano de 1963. Formado em jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trabalhou na TV Educativa, TV Guaíba, Rádio Bandeirantes, Ulbra TV, Rede Record e Discovery Kids. Em 1985, foi candidato a prefeito de Canoas pelo Partido dos trabalhadores (PT) porém ficou em 3º lugar, então na próxima eleição (1989 - 1992) se candidatou a vereador da cidade e foi eleito. Mais tarde, em 2001, trabalhou junto a Tarso na Prefeitura Municipal de Porto Alegre e em 2004 foi ministro interino da Educação Genro. Em 26 de outubro de 2008 foi eleito prefeito de Canoas se reelegendo em 2012.

⁴⁷ **Tarso Genro** é gaúcho, nascido em São Borja/RS no ano de 1947. Formado em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e especialista em Direito Trabalhista, pela mesma instituição. Iniciou sua

vigor o primeiro PNE (2001-2011), porém com muitas dificuldades para ser efetivado. Tarso ainda buscava formas de inserir uma agenda que colocasse em prática o Plano de Governo, porém poucas foram as mudanças nesta área. À frente do Ministério suas principais realizações e encaminhamentos foram: Programa Universidade para Todos (ProUni) com o objetivo de criar vagas para alunos carentes nas instituições de ensino superior particulares; a criação de diversas universidades federais entre elas a Unipampa (Universidade Federal do Pampa) e; o início à expansão das Escolas Técnicas Federais, que seria concluída por seu sucessor Fernando Haddad.

O novo Ministro de Educação implementou aquele que poderia ser considerado o orientador para a Educação no país. Haddad lançou, em 24 de abril de 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) em conjunto com o *Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação*, instituído pelo Decreto Lei nº 6.094 com o objetivo de combater as dificuldades assinaladas no Plano Nacional de Educação, por meio desta agregação de programas e ações:

O PDE, nesse sentido, pretende ser mais do que a tradução instrumental do Plano Nacional de Educação (PNE), o qual, em certa medida, apresenta um bom diagnóstico dos problemas educacionais, mas deixa em aberto a questão das ações a serem tomadas para a melhoria da qualidade da educação. É bem verdade, como se verá em detalhe a seguir, que o PDE também pode ser apresentado como plano executivo, como conjunto de programas que visam dar conseqüência às metas quantitativas estabelecidas naquele diploma legal, mas os enlaces conceituais propostos tornam evidente que não se trata, quanto à qualidade, de uma execução marcada pela neutralidade. [...]Diferentemente da visão sistêmica que pauta o PDE, predominou no Brasil, até muito recentemente, uma visão fragmentada da educação, como se níveis, etapas e modalidades não fossem momentos de um processo, cada qual com objetivo particular, integrados numa unidade geral; como se não fossem elos de uma cadeia que deveriam se reforçar mutuamente. (HADDAD,2008, p.05-06)

O PDE pretendia, por meio de parcerias com os municípios e através de um conjunto de projetos, entre eles o Programa de Ações Articuladas (PAR), melhorar a educação no Brasil em todas as suas etapas num prazo de quinze anos. O ensino pretendido pelo PDE tinha como propósito a qualidade, equidade e a potencialidade, razões constitutivas à melhoria da qualidade e a redução de desigualdades relativas às oportunidades educacionais – em outras palavras, o direito de aprender (HADDAD, 2008, p. 07).

carreira política em 1968 como candidato a vereador de Santa Maria (cidade próxima de São Borja) pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Em 1988 foi eleito vice-prefeito de Porto Alegre pelo Partido dos Trabalhadores (PT) ao lado de Olívio Dutra. Mais tarde, foi prefeito da Capital dos gaúchos em 1992 e 2001. Em 2004 foi convidado pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, para o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social e em 27 de janeiro do mesmo ano assume o Ministério de Educação até 29 de julho de 2005.

Segundo o decreto Lei Federal nº 6.094/07, a adesão dos municípios se daria de forma voluntária (Art.4º) e implicava o aceite da responsabilidade de promover a melhoria da qualidade na educação, que seria medida através da evolução do IDEB (Art.5º). Para isso contaria com o PAR lhe dando apoio técnico ou financeiro através do MEC para cumprimento das metas do Compromisso Todos pela Educação (Art.9º).

Este período histórico foi resumidamente contado para que pudéssemos entender o elo que envolve as Políticas Nacionais e Municipais e os sujeitos dessa parte da pesquisa bem como seus reflexos frente ao contexto de Canoas durante este período. Após esta abordagem é inegável que Jairo e Eliezer refletiram na educação dos canoenses os princípios de uma política maior a qual eles possivelmente se ampararam para alcançar tantos êxitos.

4.3.1 A Avaliação do Processo

O PDE foi uma das primeiras políticas públicas que buscamos para entender os reflexos das ações em Canoas. E após compreender que esta procurava ser uma política maior, capaz de abarcar os problemas de um país inteiro, descrevia de maneira clara que poderia ser adaptada de acordo com as realidades de cada região sem perder de foco seu objetivo maior que era equiparar e qualificar a educação do país.

Ao perguntarmos ao antigo prefeito da cidade quais eram suas inspirações para a construção de sua plataforma de governo, Jairo não pestanejou em dizer que se inspirava em projetos nacionais, mas destacou que o que buscou construir em Canoas foi uma gestão atravessada pela participação popular. O ex-prefeito fala dessa metodologia, da intensificação da participação como um “verniz” local. Como algo que torna aquele estudo, aquela política algo territorial que represente de todas as formas os cidadãos canoenses e suas contribuições.

Resgatando o conceito de cidadão que trabalhamos no capítulo 4, Jairo nos contou o que pretendia desde o início de sua gestão, fazer com que as pessoas se sentissem como sujeitos responsáveis e comprometidos, acreditando que se elas estivessem envolvidas desde o processo de construção estariam mais implicadas:

“[...]foi fundamental exatamente para que o cidadão não seja um objeto da gestão, mas ele seja um sujeito da gestão, que a vontade do cidadão possa permear as políticas públicas, as políticas públicas só tem sentido se elas tiverem uma aderência, tiverem perfeitamente sintonizadas com a vontade popular, com a vontade da cidadania e foi isso que nós procuramos construir desde o primeiro dia do governo[...]”.SILVA, Jairo Jorge da. Jairo Jorge da Silva: entrevista [abr. 2018]

Em outra parte da entrevista o ex-prefeito traz mais uma consideração sobre a construção do cidadão comprometido. Descreve sobre a ideia do professor receber um auxílio e poder comprar o seu próprio equipamento como forma de valorizar o dinheiro público. Podemos aqui lembrar Rosa (2017) que escreve sobre o insucesso das Políticas Públicas na Bahia devido à qualidade dos equipamentos fornecidos pela gestão, uma vez que eram incompatíveis com o que se tinha no cotidiano e, limitados nas configurações. Jairo acreditava que através da autonomia para a compra o professor iria valorizar e escolher o que mais se adaptava ao seu perfil:

“Uma coisa que é pública, que é sobre a minha guarda, é diferente naquilo que é meu, né? Então, na medida em que é meu, é uma ferramenta...a ideia do voucher que nós fizemos, eu acho que foi extremamente oportuna, positiva, porque passou a ser uma ferramenta e um ganho efetivo. [...]Então foi o modelo que nós aprovamos. Ele foi extremamente válido porque ele criou, digamos assim, um outro resultado, diferente do que nós tivemos em programas que eram emprestados, ou quando município comprava...acho que foi mais rico!” SILVA, Jairo Jorge da. Jairo Jorge da Silva: entrevista [abr. 2018]

Dentre as Ações do Programa Mais Confiante no Futuro, o computador foi sem dúvida a que alcançou maior avaliação, tanto em sua aplicabilidade quando ao equipamento. O modem 3G vem em segundo lugar, mas carrega um pouco de rejeição por não ter sinal em algumas localizações. Na sequência da entrevista, questionamos o ex-prefeito sobre as lousas digitais e frente a esta, ele também concorda que o aproveitamento foi menor do que haviam projetado e justifica o “não uso” ao curso de qualificação ofertado pela SME. Jairo avalia como bom, mas que poderia ter sido melhor a capacitação, mais intensa, a fim de instrumentalizar o professor.

4.3.2 A Avaliação da Meta 7 do Plano Municipal de Canoas

Quando decidimos fazer este trabalho pesquisamos e escolhemos entre as Metas do PME a qual nos dedicaríamos a estudar, então elegemos dentre as vinte presentes no PME, a Meta de número sete (7) que tem como propósito:

Figura 25. Meta 7 do Plano Municipal de Canoas

META 7				
Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB:				
IDEB	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,2	5,4	5,7	6,0
Anos finais do ensino fundamental	4,9	5,1	5,4	5,6
Ensino médio	4,3	4,7	5,0	5,2

Fonte: Lei Municipal nº 5933/15

Entendemos que para alcançar uma meta abrange-se uma sucessão de esforços descritos como estratégias no PME, tanto que para este objetivo havia neste documento nove meios para se chegar ao ponto que se pretendia atingir, que são:

7.1. Instituir programa de formação permanente com foco na capacitação dos professores de todas as modalidades, para o uso pedagógico das tecnologias na escola.

7.2. Realizar estudos e análise dos dados referentes às avaliações externas municipais e federais de todas as escolas do Ensino Fundamental para subsidiar a elaboração de plano de intervenção pedagógica nas escolas que não atingiram a meta do IDEB.

7.3. Construir as diretrizes curriculares municipais da Educação Infantil e Ensino Fundamental de acordo com legislação vigente com orientações metodológicas e específicas oriundas das formações continuadas oferecidas pela mantenedora.

7.4. Assegurar o cumprimento do Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Ensino conforme as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

7.5. Implementar, um programa de apoio pedagógico para a correção de fluxo escolar, tendo em vista a redução da desigualdade educacional dentro das escolas de Ensino Fundamental.

7.6. Qualificar o sistema de avaliação institucional e de aprendizagem das redes de ensino, aperfeiçoando os mecanismos para o acompanhamento pedagógico dos alunos, visando torná-lo um instrumento efetivo de planejamento, intervenção, acompanhamento e gestão da política educacional;

7.7. Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino, que assegurem a melhoria da aprendizagem e do fluxo escolar;

7.8. Estimular a articulação entre a pós-graduação, núcleos de pesquisa e cursos de formação para profissionais da educação, de modo a garantir a elaboração de propostas pedagógicas capazes de incorporar os avanços de pesquisas ligadas ao processo educacional, bem como qualificar a educação no município;

7.9. Assegurar a publicação das produções das experiências exitosas da educação municipal através da realização de congressos, revistas impressas/digitais e publicação de livros. (CANOAS, 2014b, grifo nosso)

Jairo diz que após os investimentos que sua gestão realizou no município almejava que a cidade chegasse a nota seis (6) até o ano do Bicentenário da Independência do país (2022) e com certo pesar durante as entrevistas, Jairo e Pacheco, acabam desabafando que seus maiores desapontamentos foram não alcançar as metas projetadas para o IDEB dentro do período que estiveram frente ao município:

“Eu vou falar especificamente da Educação, [...] a melhoria dos indicadores é o que eu gostaria de ter tido um resultado mais forte, [...] em razão de todo investimento feito [...]houve um crescimento, houve um resultado positivo, mas poderíamos ter avançado mais”. SILVA, Jairo Jorge da. Jairo Jorge da Silva: entrevista [abr. 2018]

“Ainda ficou faltando atingir as metas do IDEB. Isso faltou, eu sei que não é fácil, que não é tarefa apenas de um secretário, mas enquanto gestão o nosso grande objetivo, a nossa grande meta era atingir o IDEB. Outros objetivos alcançamos, a questão da tecnologia, da qualificação dos professores, a melhoria dos espaços

*físicos [...]”.*PACHECO, Eliezer Moreira. Eliezer Moreira Pacheco: entrevista [mar. 2018]

A fala dos gestores públicos está correta, durante o período da administração do Partido dos Trabalhadores (Jairo e Marta ou Jairo e Eliezer), Canoas evoluiu referente à meta do IDEB projetada para os anos de 2011 e 2013 na etapa dos anos iniciais da Educação Básica. Porém nas séries finais apesar de apresentar um crescimento não atingiu em nenhum dos anos citados a projeção apresentada no INEP, como nos mostram as figuras abaixo:

Figura 26. Notas de Canoas – Projeções e IDEB observado nos Anos Iniciais.



Fonte: Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Figura 27. Notas de Canoas – Projeções e IDEB observado nos Anos Finais.



Fonte: Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Se o objetivo de todas as ações empregadas na Meta 7 tinha como objetivo final a qualificação da Educação medido através da nota do IDEB, Canoas pode considerar que seus

esforços apresentaram um avanço, porém pequeno segundo as notas do índice de desenvolvimento. Ao analisar o Relatório Anual de Monitoramento do PME, elaborado pelo Fórum Municipal de Educação de Canoas (FME) em novembro de 2017, constatamos que das nove estratégias propostas para a meta sete, cinco delas ainda não possuem o status de “alcançada⁴⁸” entre elas aquela selecionada para este estudo.

Ao analisar o momento atual da cidade podemos perceber que Canoas instituiu uma comissão que acompanha a execução do Plano Municipal, nos dando a impressão que a administração atual seguirá implementando e buscando cumprir o que foi estabelecido em 2015 através da Lei Municipal nº 5933, algo que para a educação será bastante benéfico.

4.4 Sobre a Descontinuidade na Construção de um Novo Paradigma

[...] é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugué. (FREIRE, 1980, p. 39)

Inspirados nas palavras de FREIRE (1980) pela busca de sujeitos protagonistas e responsáveis pela construção da história e da cultura, entendemos que é na escola o caminho para a consolidação de pessoas mais justas, éticas e cidadãs, capazes de construir um novo paradigma para o bairro, município ou país. É através do conhecimento, da participação e a tomada de espaço que novos paradigmas são constituídos enquanto modelos antigos são abandonados.

Acreditamos sob tudo, em Políticas Públicas que estabeleçam parâmetros de reforma para a Educação e que projetem metas a fim de qualificar e adaptar já que o mundo está em constante movimento. Um exemplo disso é o tempo dessa pesquisa, do início do governo de Jairo Jorge até a data de sua entrevista a *internet*, por exemplo, já havia alcançado dimensões completamente diferentes daquelas que foram projetadas em 2011 quando o PDE foi discutido na cidade.

A Educação deve ser encarada como um projeto há longo prazo para ser efetivado, reavaliado, se preciso reescrito, a fim de ter êxito e sucesso. Ao decorrer desse estudo podemos descrever inúmeros documentos legais que por rupturas de governança, muitas vezes, foram descartados ou inviabilizados. É assíncrono os tempos de governança e de

⁴⁸ O Relatório não descreve quais foram as metodologias ou os indícios que usou para avaliar enquanto cumprida ou não uma estratégia, apenas utilizamos estes dados por se tratar da avaliação mais recentes do PME.

transformação da Educação. Os PNEs, por exemplo, têm a durabilidade de dez anos, ou seja, ultrapassando o período máximo estipulados por lei de dois mandatos para um mesmo candidato.

Outra alternância que devemos destacar é a diferença entre as gestões federais com as municipais por exemplo. Se um governo, seja ele de esfera macro ou micro levar, como foi o caso da primeira gestão de Lula, dois anos para então formular uma Política como o PDE até chegar aos municípios e se efetivar é possível que ao retornar o governo já tenha mudado visto que as eleições acontecem a cada dois anos (uma vez no âmbito municipal e após dois anos no federal).

No momento podemos citar duas políticas públicas de âmbito federal que estão em vigor, porém ambos estão abandonados que são o PNE e o PDE e assim logo estaremos estudando sobre tantos outros documentos que por terem sido entendidos como políticas de governo são esquecidas e renegadas ao histórico de uma educação sem continuidade.

5 PALAVRAS FINAIS

Ao longo deste estudo estamos cientes de que a *inserção das tecnologias no ambiente escolar* foi apenas uma das medidas para qualificar a educação de Canoas, como nos disse o ex-prefeito da cidade senhor Jairo Jorge. Também temos a certeza que o “não fazê-la” contribui para o insucesso da educação, do professor e dessa forma, de toda a sociedade, porque ao excluir – ou simplesmente, não possibilitar – a conexão da escola com os saberes do século XXI estamos negando a este aluno a possibilidade de ser um cidadão do mundo, uma pessoa capaz de aprender, de buscar e de construir.

Negar a tecnologia dentro das escolas é condenar a aprendizagem. É não almejar os propósitos descritos Constituição Federal de 1988, na qual descreve-se que buscamos construir uma sociedade acima de tudo **justa**. Os objetivos de uma sociedade mais igualitária estão presentes em 1932 através do Manifesto dos Pioneiros, em 1988 através da constituição e, em 2000 no encontro do Fórum Mundial da Educação em Dakar, entre tantos outros. Muitos são os documentos que tem por base a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades sociais, porém isto só é possível quando a Escola está sincronizada e atualizada com os conhecimentos do seu tempo.

A partir de nossa pesquisa sobre o tema Políticas Públicas passamos a entender como acontece o planejamento e a tomada de decisões dentro de uma gestão municipal, por

exemplo. Compreendemos também o sentido da participação popular nos momentos de discussão e principalmente como é largo e contínuo o processo de se fazer cidadão, uma vez que discutir, acompanhar e construir demanda atuação ativa, implica saber ouvir, respeitar opiniões contrárias e acima de tudo escolher pelo mais justo.

Outra importante contribuição foi referente às experiências que encontramos nos estudos realizados ao longo do nosso país. Constatções como: *a subutilização de ferramentas no espaço escolar; a inexistência do uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem; a infraestrutura inadequada presente nas escolas; as dificuldades de conectividade e a descontinuidade dos programas de formação* foram elementos que também se fizeram presentes em nosso diagnóstico na rede municipal de Canoas. Sendo assim, precisávamos investir em trajetórias e ideias que tivessem tido êxito para construir e formular nosso “produto”, uma vez que algumas experiências nos traziam evidências de sua “não concretização” porque haviam perdido este ou aquele ponto.

Condensamos então aquelas características apontadas, nos casos de sucessos, como ideias a serem replicadas na RMC. Dessa forma, a caminhada de outros estudos nos deram o suporte para pensar algo que levasse em conta uma *retratação da nossa realidade para, a partir dela, promover as intervenções que fossem capazes de modificar a educação, a necessidade da implantação das ferramentas tecnológicas de uma forma contínua e diversificada, a ampliação do diálogo, a construção colaborativa de produtos digitais, a formação sendo uma busca em parcerias consolidando uma rede de aprendizagens e descobertas, e por fim, a Rede Municipal de Canoas como um organismo capaz de refletir sobre si e produzir a melhor via de inserção tecnológica pensando o educando como protagonista do processo de aprendizagem.*

Com este trabalho, após um longo estudo em documentos, sujeitos e realidades, constatamos que as Políticas Públicas estão para a sociedade a fim de corrigir suas distorções, equiparar as oportunidades e promover a equidade social, necessitando serem produzidas de forma democrática, avaliadas em seu processo de implementação e, se preciso, re-elaboradas ao longo de sua trajetória. Nos compete assim entender as *políticas* enquanto *ciclos* como na teoria de Stephen Ball e independente de siglas de governo dar continuidade aos projetos já inscritos, seguindo sua redação ou remodelando-a de acordo com a realidade.

Ao longo destes anos o Brasil tem instituído leis, projetado planos estratégicos e criado programas com a intenção de combater a exclusão social e a desigualdade de oportunidades de conhecimento, de cultura e de trabalho. Canoas tem seguido seus passos, elaborando políticas públicas com prazos mais longos que de uma gestão governamental

(quatro anos). Desse modo é preciso entender que a tecnologia não é somente um elemento novo, um instrumento de poder que pode incluir ou excluir os sujeitos, mas sim um elemento agregador. Um elo de integração capaz de unir as esferas da sociedade e da escola fazendo com que trabalhem juntas e de forma recíproca.

Por acreditarmos na política enquanto ciclo - apesar de, durante nossa construção histórica termos nos deparado com situações na qual tudo parecia um “novo recomeçar” – é necessário pensarmos uma reelaboração e continuidade do que já foi proposto. Falamos sim, do resgate de documentos históricos como Manifesto dos Pioneiros de 1932, das premissas básicas da Constituição de 1988, na busca pela igualdade de oportunidades e na condensação das metas do nosso Plano Municipal de Educação, que reflete em nossa cidade a esfera nacional.

Frente a esta caminhada, podemos dizer que o mais significativo deste estudo foi conhecer a realidade em tempos e espaços diferentes. Foi a voz dos sujeitos que ecoaram e desenharam o processo histórico ao qual vivemos, que tornou significativo o contexto escolar. Foram as leituras de periódicos que retrataram o passado próximo mas muitas vezes já esquecido ou apagado da memória, mas também foram as visitas aos espaços escolares que nos deram a certeza de que é preciso retomar a consciência educacional, pois é da escola que emerge o cidadão.

Com essa trajetória pudemos desenhar a cidade de Canoas e suas construções ao longo de cinco anos, porém se entendemos que as políticas foram na verdade projetos pensados para duração mínima de 10 anos, poderia nos parecer um tanto precipitado procurarmos resultados em tão pouco tempo. Assim este trabalho busca ser a avaliação do processo como retomada e continuidade.

Ao final desse estudo, concluímos que é preciso repensar os espaços, as oportunidades e trabalhar com as pessoas da educação de forma co-participativa e contínua. É necessário aproximar a escola e a tecnologia de modo que elas se agreguem ao ponto de não mais separarem, e ainda, transformar a tecnologia como grande aliada do fazer pedagógico, levando a educação a uma remodelagem. É vital, dentro da educação, internalizar um novo paradigma capaz de conjugar a tecnologia como ferramenta indispensável em pleno século XXI e então quando a política tiver cumprido o tempo que lhe foi proposto, ter como resultado a consolidação de outras formas de construir a aprendizagem, de estabelecer dinâmicas de aula, de fundar uma nova escola e assim, construir gradativamente uma nova sociedade.

Referências

ANDRADE. Jéssica Zacarias (2013). **A inserção e uso das TIC nas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro: estudo de caso com os concluintes do curso de pós-graduação lato sensu “Tecnologias em Educação-CCEAD/PUC Rio”**. 114 p. Dissertação de Mestrado (Mestre em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

AGUIAR. Márcia Angela da S. **Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: Questões para Reflexão** in: *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 707-727, jul.-set. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

AMARAL, Josiane Carolina Soares Ramos do (Org). **Fundamentos de Apoio Educacional**. Porto Alegre: Penso 2014.

AZEVEDO, Fernando et all. **MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova**. In. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, p. 407-425, maio/agosto. 1984. Disponível em <http://download.inep.gov.br/download/70Anos/Manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_Nova.pdf> Acesso em: 02 set.17

BARBA C, CAPELLA S. **Computadores em sala de aula: métodos e usos**. Porto Alegre: Penso; 2012.

BRASIL. Constituição (1934). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil: promulgada em 16 de julho de 1934**. Organizar um regime democrático, que assegure à Nação a unidade, a liberdade, a justiça e o bem-estar social e econômico. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm> Acesso em 15 outubro 2017.

_____. **Constituição Brasileira de 1937**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-35093-10-novembro-1937-532849-publicacaooriginal-15246-pl.html>> Acesso em 15 outubro 2017.

_____. **Constituição Brasileira de 1946**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm> Acesso em 15 outubro 2017.

_____. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm . Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Constituição Brasileira de 1967**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm> Acesso em 15 outubro 2017.

_____. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Lei nº 7.232, de 29 de outubro de 1984.** Dispõe sobre a Política Nacional de Informática, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7232.htm Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Lei nº 7.463, de 17 de abril de 1986.** Dispõe sobre o I Plano Nacional de Informática e Automação - PLANIN. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L7463.htm Acesso em: 04 fev. 2018.

_____. **Constituição Brasileira de 1988.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > Acesso em 15 outubro 2017.

_____. **Lei nº 9.394, de 11 de agosto de 1971.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO – Diretrizes.** Julho de 1997. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/proinfo_diretrizes1.pdf . Acesso em: 30 mar. 2018.

_____. **Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007.** (2007a) Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6300.htm Acesso em: 04 fev. 2018.

_____. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007.** (2007b) Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm

_____. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** Brasília, MEC, s/d.

_____. **Lei Complementar nº 131, de 27 de Maio de 2009.**(2009a) Dispõe sobre as normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: http://www.leidatransparencia.cnm.org.br/img/download/Lei_Complementar_n_131_2009.pdf Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de Novembro de 2009.** (2009b) Dispõe sobre o acréscimo do § 3º ao art. 76 e dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm Acesso em: 23 out. 2018.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 14 de janeiro de 2010.** Define Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: CNE/CEB, 2010a. Disponível em <portal.mec.gov.br>. Acesso em: 02 jun. 2016.

_____. **Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (PNE).** (2014a) Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 02 jun. 2016.

_____. O Plano Municipal de Educação Caderno de Orientações. Brasília: MEC/ SASE, 2014b.

BONILLA. H. S. (2002). **Escola Aprendiz – desafios e possibilidades postos no contexto da Sociedade do Conhecimento.** 304 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Salvador. Bahia.

CANOAS. **Lei Nº 5.394 de 25 de junho de 2009.** Disponível em:<<http://www.canoas.rs.gov.br/uploads/paginadinamica/2881/PPA.pdf>> Acesso em: 06 nov.2017.

_____. **Lei Nº 5.755/2013 de 1º de julho de 2013.** (2013a) Disponível em:<http://www.canoas.rs.gov.br/uploads/paginadinamica/326037/Plano_Plurianual_PPA_2014_2017.pdf> Acesso em: 06 nov.2017.

_____. **PDE Canoas 2022: Plano de Desenvolvimento da Educação.** (2013b) Disponível em:<<http://www.canoas.rs.gov.br/site/home/pagina/idDep/13/id/157>>Acesso em: 01 jul.2016.

_____. **Relatório Elaboração do Plano Municipal de Educação Canoas/RS.** (2014a). Disponível em:<http://www.canoas.rs.gov.br/uploads/paginadinamica/409538/Relatorio_construcao.pdf> Acesso em: 06 nov.2017.

_____. **Plano Municipal de Educação 2015-2025/Documento-Base.** (2014b). Disponível em:<http://www.canoas.rs.gov.br/uploads/paginadinamica/409537/Plano_municipal_educacao.pdf> Acesso em: 06 nov.2017.

_____. **Decreto nº 259, de 8 de Setembro de 2014.** (2014c). Institui a Comissão Organizadora e Equipe Técnica para a Elaboração do Plano Municipal de Educação do Município De Canoas. Disponível em:<<https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/canoas/decreto/2014/26/259/decreto-n-259-2014-institui-a-comissao-organizadora-e-equipe-tecnica-para-a-elaboracao-do-plano-municipal-de-educacao-do-municipio-de-canoas>> Acesso em: 13 out 2018.

_____. **Lei Nº 5.933 de 22 de junho de 2015.** Disponível em:<<https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/canoas/lei-ordinaria/2015/593/5933/lei-ordinaria-n-5933-2015-aprova-o-plano-municipal-de-educacao-e-da-outras-providencias>> Acesso em: 06 nov.2017.

_____. **Relatório de Avaliação do Plano Municipal de Educação – PME Canoas/RS Lei Municipal nº 5933/2015 Período 2015-2017** (2017). Disponível em: <<http://www.canoas.rs.gov.br/wp-content/uploads/2018/09/Relat%C3%B3rio-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-2017-FINAL-com-anexos.pdf>> Acesso em: 12 out.2018.

_____. **Canoas inovadora: Uma experiência de gestão, democracia e transparência.** (s/d) Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/0046933428b2786283333>> Acesso em: 06 nov.2017.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CETIC. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2011.** (2011). Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/analises/apresentacao-tic-educacao-2011.pdf>> . Acesso em: 02 dez. 2017.

_____. **Apresentação dos Principais resultados - TIC Domicílios 2016 - Indicadores e Publicação.** (2016) Disponível em: <http://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2016_coletiva_de_imprensa_2.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2017.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas.** (2007) IN: *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acessado em 28 de outubro de 2018.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 4. Ed. São Paulo: Moraes, 1980.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2016 Notas Estatísticas.** Brasília-DF. Fevereiro de 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf> . Acesso em: 20 abr. 2018.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais – SIS. (2017).** Tabelas/Rendimentos. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=resultados>> Acessado em: 01/05/2018

_____. **O Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil 2003-2006.** In: Estudos e Pesquisas Informação Econômica número 11. Rio de Janeiro 2009.

INEP. **“Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova”.** Revista brasileira de estudos pedagógicos. – v. 1, n. 1 (jul. 1944). – Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1944 – Publicação oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

FIALHO. B. P. (2016). **Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola: contradições e elementos de aprendizagem.** 119 p. Dissertação de Mestrado (Mestre em Educação). Unilasalle - Centro Universitário La Salle. Canoas. Rio Grande do Sul.

FILHO, Luciano Nery Ferreira. (2012). **O Uso das Tecnologias da Comunicação e da Informação pelos Professores da Rede Pública Estadual do Estado do Ceará**. 100 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Universidade Federal de Juiz De Fora. Juíz de Fora. Minas Gerais.

GUERRA, Tales R. e GIMENEZ, Edson J. (2015). **Cidades Digitais: sua Influência na Comunicação Estado-Cidadão e na Inclusão Digital das Populações**. Disponível em: <file:///C:/Users/Silvia/Desktop/Cidades%20digitais%20-%20sua%20influ%C3%Aancia%20na%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20estado-cidad%C3%A3o.pdf> . Acesso em: 01 mai. 2018

HADDAD, Fernando. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 1ª Ed. São Paulo: Papirus, 2003.

LEAL, Willany Palhares Leal (2013) **Tecnologias e Educação a Distância nas Políticas Públicas de Formação de Professores: o habitus professoral na UNITINS**. 255 p. Tese de Doutorado (Doutora em Sociologia). Universidade de Brasília – UNB - Instituto de Ciências Sociais. Brasília. Distrito Federal.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do Ciclo de Políticas: Uma Contribuição para a Análise de Políticas Educacionais**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 02 set.17

MAINARDES, J.; MARCONDES M. J. **Entrevista Com Stephen J. Ball: Um Diálogo Sobre Justiça Social, Pesquisa e Política Educacional**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 303-318, jan./abr. 2009>. Acesso em: 02 set.17

MAINARDES, J.; STREMEL, S. **Informações sobre a abordagem do ciclo de políticas**. 2015. Disponível em: <www.uepg.br/gppepe>. Acesso em: 02 set.17

MEDEIROS. Alexandro M. **Democracia Participativa**. 2014. Disponível em <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/ciber-democracia/democracia-participativa/>>

MEIRIEU, Philippe. **Aprender sim,mas como?**. Artmed, 1998.

MOLL, Jaqueline. **Reinventar a escola dialogando com a comunidade e com a cidade: novos itinerários educativos**. Pátio – Revista Pedagógica, Porto Alegre, v. 1, p. 58-61, 2003.

_____. **Reformar para Retardar a lógica da mudança no EM** (in): Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 11, n. 20, p. 61-74, jan./jun. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Silvia/Desktop/Jaqueline%20Moll.pdf> Acessado em 27 de outubro de 2018.

MONDINI, Marta Siva Lima (2016). **As Tecnologias da Informação e Comunicação na Rede Municipal de Ensino de Curitiba: um levantamento de políticas públicas educacionais e suas recepções sob a perspectiva dos estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade**. 142f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia). Programa de Pós-Graduação em Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba.

PALFREY John e GASSER Urs. **Nascidos na Era Digital: Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais**. Artmed, 2011.

PARO, Victor Henrique. **A Gestão da Educação Ante as Exigências de Qualidade e Produtividade da Escola Pública**. São Paulo, abril. 1998.

PETARNELLA, Leandro; GARCI, Eduardo de Campos. Resenha: **Homo Zappiens: educando na era digital**. In. Conjectura, Caxias do Sul, v. 15, n. 2, p. 175-179, maio/ago. 2010. VEEN, W.; VRAKKING, B. Homo Zappiens: educando na era digital. Trad. de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009. 141 p. Disponível em: <www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/332/286> Acesso em: 25 mai. 2016

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. v.1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PRATA. Carmem Lúcia (2005). **Gestão democrática e tecnologias de informática na educação pública: o ProInfo no Espírito Santo**. 219 p. Dissertação de Mestrado (Mestre em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS. Porto Alegre. Rio Grande do Sul.

PRÓSPERO. D. (2013). **Educomunicação e políticas públicas: os desafios e as contribuições para o Programa Mais Educação**. 367 p. Dissertação de Mestrado (Mestre em Ciência da Comunicação). Universidade de São Paulo Escola de Comunicações e Artes. São Paulo. São Paulo.

ORGANIZACIÓN DE ESTADOS IBEROAMERICANOS PARA LA EDUCACIÓN, **La Ciencia Y La Cultura (Oei). 2021 Metas Educativas - La Educación Que Queremos Para La Generación De Los Bicentenarios** – Documento Final – Síntesis. 2010.

RODRIGUES Antônia Zeneide (2017). **Inclusão Digital e Educação: Uma avaliação do PROINFO em Sobral/CE**. 180 p. Dissertação de Mestrado (Mestre em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFNR. Natal. Rio Grande do Norte.

ROSA, Harlei Vasconcelos (2017). **Tecnologias Digitais e Educação: os dispositivos móveis nas políticas públicas de inserção das tecnologias na escola**. 236 p. Tese de Doutorado (Doutor em Educação). Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Educação. Salvador. Bahia.

RS (2013). **Decreto nº 50.800, de 30 de outubro de 2013**. Institui o Programa RS Mais Digital. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2050.800.pdf> . Acesso em: 01 mai. 2018.

SILVA, Analígia Miranda da. (s/da). **Políticas Públicas e as Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Escolar: Uma Análise Crítica.** Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Educacao,Comunicacao_e_Tecnologias/Trabalho/08_34_43_POLITICAS_PUBLICAS_E_AS_TECNOLOGIAS_DE_INFORMACAO_E_COMUNICACAO_NA_EDUCACAO_ESCOLAR_UMA_ANALISE_CRITICA.PDF. Acesso em: 25 mai. 2016

SILVA, Marco. (s/db) **Internet na escola e inclusão.** (IN). 2. Tecnologias na Educação. (S/D). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf> Acessado em 27 de outubro de 2018.

SILVA, Cleber Tadeu Antão (2009). **A Formação Continuada de Professores nas Políticas Públicas de Inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação da Educação Básica: Um Estudo de Caso sobre O Projeto “Escolas Em Rede”,** da SEE-Mg. 175 p. Dissertação de Mestrado (Mestre em Educação Tecnológica). – Centro Federal Tecnológico de Minas Gerais - CEFET-MG. Belo Horizonte. Minas Gerais.

SILVA. R. B. (2012) **Abordagem crítica de robótica educacional: Álvaro Vieira Pinto e Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade.** 146 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba. Paraná.

SILVA. Welinton Baxto (2014) **O Uso do Computador PROUCA em seis Escolas do Distrito Federal.** 134 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia). Universidade de Brasília – UNB - Instituto De Ciências Sociais. Brasília. Distrito Federal.

SILVA, Ana Elisa Drummond Celestino (2017) **Redes móveis de produções: os tablets na prática pedagógica.** 220 p. Tese de Doutorado (Doutora em Educação). Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Educação. Salvador. Bahia.

SOUZA, Celina. (2003) **POLÍTICAS PÚBLICAS: questões temáticas e de pesquisa.** In: Cadernos CRH, Salvador, n. 39, p. 11-24, jul./dez. 2003a.

_____. **“Estado da arte” da Área de Políticas Públicas: Conceitos e Principais Tipologias.** In: XXVII Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). Caxambu, MG, 2003b.

_____. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura.** In: Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, p. 20-45, jul/dez 2006.

TAKAHASHI, **Sociedade da Informação no Brasil - Livro Verde.** Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

UNESCO. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS** Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf> Acesso em: 02/04/2018.

Educação para Todos: compromisso de Dakar, 2000. Brasília, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf> Acesso em: 02/09/2017.

_____. **Educação para Todos: compromisso de Dakar, 2000**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf> Acesso em: 02/09/2017.

VALENTE, I.; ROMANO, R. **PNE: Plano Nacional de Educação ou carta de intenção?** *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, p. 96-107, set. 2002.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Trad. de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisando conceitos simples**. In: RBPAAE – v.23, n.1,p.53-69,jan./abr.2007

ZUIN, Antonio A.S. **O Plano Nacional de Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação**. In *Educ. Soc.*, Campinas, v.31, n.112, p. 961-980, jul. – set. 2010. Disponível em <HTTP://www.cedes.unicamp.br>

Apêndice

A.1 Produto: Plano Estratégico de Consolidação da Tecnologia no Ambiente Escolar

Por acreditar que a Educação é um dos pivôs da transformação da realidade, sendo a principal “ferramenta” capaz de equiparar as desigualdades culturais e corrigir os desajustes históricos, toda nossa pesquisa foi pontuada pelas inúmeras tentativas de qualificar a Educação durante os intervalos democráticos.

Transformar a sociedade em um espaço democrático, justo e igualitário, como nosso próprio estudo comprovou, requer uma estratégia que rompa com ações limitadas aos ciclos políticos de quatro anos. Diante disto, propomos a partir desta dissertação um instrumento de Planejamento Estratégico para o Município de Canoas, visando consolidar uma das etapas fundamentais para o fechamento do ciclo de política abordado neste estudo.

Neste ponto reforçamos a constatação sobre as inúmeras políticas, projetos e ideias que reproduziram o mesmo trabalho infrutífero destacado ao longo do capítulo 1, representado alegoricamente como a “Pedra da Educação” rolada até o alto do cume, durante um período curto, e sua descontinuidade de trabalho significando o rolar ladeira abaixo. Esta liberdade poética apenas ilustra de uma maneira crítica o que constatamos. Canoas possui diretrizes propostas através de leis

municipais, portanto, nosso entendimento é que o mais correto seria investir para que elas alcançassem os objetivos planejados, em prol do desenvolvimento da população canoense.

Deste modo, nosso produto é uma ferramenta de auxílio estratégico que busca diagnosticar e propor ações para solucionar as dificuldades, ou fortalecer os avanços

A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO ESTRATÉGICO

A equipe de ação estratégica de Canoas será composta por seis integrantes (professores da rede engajados pela temática tecnologia) que farão suporte a todas as escolas e serão responsáveis por acompanhar, auxiliar e promover a retomada do uso da tecnologia no município de Canoas. Para isso esta equipe fará seu planejamento através de ferramentas disponíveis no Google e outros aplicativos capazes de gerir o fluxo de atividades da equipe pioneira, como, por exemplo, o TRELLO.

vinculados à estratégia 7.7 do PME 2015-2025. Este recurso foi pensando dentro de um espaço gratuito na rede e compartilhado entre a Secretaria Municipal de Educação e as Escolas de Ensino Fundamental da rede. Resgatamos aqui as principais dificuldades pontuadas nos estudos pesquisados a partir do mesmo foco, em toda territorialidade do país, em nosso estado do conhecimento, que são:

- ✓ **A falta de agentes responsáveis:** A primeira ação deve ser a formação de um *Grupo Estratégico*, em âmbito da secretaria, composto por uma equipe de professores pioneiros responsáveis pela consolidação tecnológica nas escolas.
- ✓ **A falta de escuta e diálogo:** para corrigir esta falha a equipe responsável por reativar as tecnologias no âmbito escolar fará visitas a todas as escolas e produzirá canais de diálogo com os sujeitos do fazer pedagógico. Será necessário mapear e realizar o primeiro diagnóstico da rede em parceria com as equipes diretivas e professores disponíveis a compactuar dessa ideia. Após o mapeamento, esta equipe traçará estratégias vinculando outros suportes, caso seja preciso, para subsidiar as condições para o uso das tecnologias nas escolas.
- ✓ **A falta de infraestrutura:** após o mapeamento das reais situações das escolas frente à infraestrutura e instrumentalizações das escolas, a Equipe fará contato com outros setores da prefeitura ou até mesmo dentro da própria escola a fim de solucionar e qualificar as possibilidades de trabalho.
- ✓ **Uso das tecnologias em sala de aula:** após nossa visita, a equipe irá propor à direção de cada escola algumas possibilidades de standardizar salas e tecnologia, seja por meio de instalação de projetores multimídia que fiquem a disposição dos professores, sem o desconforto de montar o equipamento a cada uso, ou ainda, pela garantia de acesso à rede de *internet* na maior área possível do espaço escola. A ideia é que os professores que se comprometerem em utilizar a tecnologia tenham suas salas completamente estruturadas para tal trabalho, evitando desperdício de tempo para montar e estruturar uma arquitetura para a realização de cada aula.
- ✓ **A descontinuidade das políticas públicas:** uma vez delimitado e corrigido os problemas apresentados pelas instituições, a *Equipe de Apoio Estratégico* realizará uma formação com os professores apontados pelas direções das escolas, buscando a troca, o engajamento e a formação para trabalhos vinculados ao uso das tecnologias, consolidando e fortalecendo uma rede de educadores comprometida com o princípio estratégico.

- ✓ **As características empregadas para a compra das ferramentas:** a ideia central desta equipe é conseguir que todas as escolas se desprendam das arquiteturas antigas de laboratórios de informática, aqueles estanques e com uma estrutura rígida. A ideia é fomentar nas escolas a possibilidades de uma sala como sede, mas com *internet* e equipamentos totalmente livres das barreiras físicas das paredes, assim, os equipamentos – sejam eles *tablets*, celulares, máquinas fotográficas entre outros – podem circular nas salas, pelo pátio da escola, na biblioteca, ou qualquer outro espaço educativo, a fim de produzirem objetos de aprendizagem.
- ✓ **A ~~exclusão~~ da Possibilidade do uso do celular:** A partir de formações com os professores e divulgação de trabalhos que estão dando certo na rede, a ideia é multiplicar estas experiências mostrando aos professores as capacidades dos alunos e do trabalho a partir das ferramentas tecnológicas.
- ✓ **Inovar e pensar a educação enquanto renovação:** Com o passar dos meses, e a apropriação das tecnologias por conta das escolas, a ideia é realizar um seminário de exposição dos conhecimentos construídos e empregados ao longo deste ano. Um seminário, como o próprio Rubem Alves já dizia, com o poder de disseminar boas práticas, novas ideias e, dessa forma, contagiar mais colegas para o trabalho com as TICs.
- ✓ **Mudança de *habitus*:** Este é o objetivo maior, depois de consolidado o novo *habitus* pedagógico dentro do espaço escolar e a incorporação das novas metodologias de aula passarem a ser mais fortes dentro das escolas, possibilitando que os alunos aprendam que existem outras formas de construir e mostrar o seu conhecimento, não haverá mais como retroceder, teremos assim criado um novo paradigma, uma nova forma de realizar uma aula desprendida do conceito de “dar aula”.

A2. Questionário Destinado Aos Professores

CONSTRUIDO NO *GOOGLE FORMS*
E COMPARTILHADO ATRAVÉS DO *WHATSAPP*

As Políticas Públicas e o compromisso com a inserção e o incentivo do uso das novas tecnologias nas escolas municipais de Canoas-RS

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS com o objetivo de analisar as Políticas Públicas da Cidade de Canoas voltadas à **INSERÇÃO E O INCENTIVO DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS**, no período que compreende 2011-2016, desde os momentos de discussão, formulação de documentos e/ou leis e a consolidação dessas ações, metas e/ou estratégias.

Não se preocupe, sua identidade será preservada!
Sua participação é muito importante!

Sexo:

Quanto tempo faz parte da rede município de Canoas:

Escola que trabalha:

1. Durante os anos de 2011 até 2016 você participou de algum momento de discussão de ideias, de metas e/ou diretrizes que originaram alguma política pública para o município (exemplos: Discussões do *Plano de Desenvolvimento da Educação de Canoas – PDE Canoas 2022*; Construção e/ou votação das diretrizes do *Plano Municipal de Educação de Canoas - PME CANOAS 2014-2024*).

Sim

Não

Se sim,

Marque quais dos momentos você esteve presente:

Em 2012, em discussões realizadas nas escolas para a construção do **PDE Canoas 2022** que envolveu pais, alunos e professores com o propósito de responder à pergunta: “Como posso contribuir para a qualidade da educação em Canoas?”.

Em 2014 em pré-conferências para a elaboração de estratégias do **PME CANOAS 2015-2025**;

Em 2014 na Conferência Final para a votação de metas e estratégias do **PME CANOAS 2015-2025**;

Se não

Não quis participar.

Fui mas não participei.

Não fiquei sabendo destes momentos de discussão.

Não fazia parte do município naquela época.

Outro. Especifique: _____

2. Durante as discussões, tanto do **PDE Canoas 2022** quanto do **PME CANOAS 2014-2024** você contribuiu com sugestões, propostas ou questionamentos?

Sim

Não

3. Você conhece a Lei Municipal nº 5933/2015, que institui o PME CANOAS 2014-2024, e o que ela propõe para o município no decênio a contar de 2014?

- Sim
 Não

Se sim,

Como você costuma acompanhar a avaliação das Metas e Estratégias descritas na lei?

- Por meio das redes sociais e canais que divulgam notícias sobre o município.
 Através dos relatórios emitidos pela administração relatando a situação atual da Educação no município e o que tem modificado.
 Conheço mas não acompanho.
 Outro. Especifique: _____

Se não

- Desconheço o *Plano Municipal de Educação de Canoas - PME CANOAS 2015-2025*.
 Não tenho tempo para acompanhar estas discussões.
 Não gosto de participar nem acompanhar leis.
 Outro. Especifique: _____

4. Em 2011 as comunidades escolares reservaram 2h do seu calendário escolar para conversar com seus pares. Neste dia, as escolas de ensino fundamental receberam as infantis e reuniram responsáveis, professores e alunos para responder à pergunta: “Como posso contribuir para a qualidade da educação em Canoas?”. Você participou desse momento ou de alguma pré-conferência de construção ou votação das Metas e Estratégias do PME?

- Sim, participei
 Não participei
 não fazia parte do quadro de professores do município.

Se sim,

Como você avalia estes momentos?

- Fracos e pouco produtivos.
 Meio conturbado mas necessário para a construção coletiva.
 Bom, porém ainda é preciso evoluir na dinâmica da participação.
 Excelente. A participação é importante para que haja uma responsabilização de todos com a educação.
 Outro. Especifique: _____

5. Você acredita que arenas de discussão como as que foram propostas durante a construção do PDE Canoas 2022 e do PME CANOAS 2014-2024 evidenciam as reivindicações e refletem mais tarde em políticas públicas através de ações governamentais?

- Sim
 Não

6. Tanto o PDE Canoas 2022 em suas diretrizes quanto o PME CANOAS 2014-2024 em sua meta 7- estratégia 7.7, trazem uma preocupação em comum, que é incentivar o uso das novas tecnologias nas escolas municipais. Frente a isto o governo elaborou algumas metas em seu Plano de Governo para atingir estes objetivos. Por isso, gostaríamos que você marcasse sua experiência frente as seguintes metas:

6.1 Entrega do incentivo para a compra de *notebooks*

- () RECEBI o incentivo para a compra de *notebooks*
- () NÃO recebi o incentivo para a compra de *notebooks*
- () Optei por não receber o incentivo para a compra de *notebooks*

6.2 Entrega de lousas digitais para todas as escolas

- () A escola onde trabalho RECEBEU lousa digital
- () A escola onde trabalho NÃO recebeu lousa digital
- () Desconheço

6.3 Formação Continuada oferecida pela Secretaria de Educação

- () RECEBI qualificação para trabalhar com TICs através de curso fornecido pela SME.
- () NÃO recebi qualificação para trabalhar com TICs através de curso fornecido pela Secretaria de Educação.
- () Optei por não receber a qualificação para trabalhar com TICs através de curso fornecido pela Secretaria de Educação.

6.4 Entrega do modem de *internet* 3G

- () RECEBI o modem de *internet* 3G
- () NÃO recebi o modem de *internet* 3G
- () Optei por não receber o modem de *internet* 3G

SEGUNDA PARTE DO QUESTIONÁRIO

Responda caso você e/ou sua escola tenham recebido algum dos itens: incentivo para a compra de notebook, modem 3G, lousa digital, formação para uso das Novas Tecnologias

7. Sobre o notebook

Você utiliza o notebook com frequência para:

- () Suporte pedagógico para passar vídeos e mostrar imagens entre outros;
- () Como apoio para planejar, fazendo buscas de materiais para aprimorar e qualificar minhas aulas
- () Para preenchimento da parte burocrática da escola: cadernos de chamada
- () Não utilizo.
- () Outro. Especifique: _____

8. Você utiliza o modem 3G com frequência:

- () Como suporte pedagógico para buscar vídeos, imagens ou mapas quando surge uma curiosidade durante a aula;
- () Como apoio para planejar minhas aulas, oportunizando a busca por materiais que venham qualificar a prática pedagógica.
- () Para preenchimento da parte burocrática da escola: cadernos de chamada *on-line*
- () Não utilizo.
- () Outro. Especifique: _____

9. Você utiliza a lousa digital com frequência:

- () Como suporte pedagógico para ter mais interatividade durante as aulas;
- () Para atividades mais recreativas;
- () Não uso a lousa digital
- () Não sei usar a lousa digital
- () Outro. Especifique: _____

10. Descreva uma atividade que você realiza frequentemente com seus alunos (que foi possível através do notebook ou do 3G ou ainda da Lousa Digital) e que acredita ter qualificado a dinâmica na de sua sala de aula;

11. Descreva a maior dificuldade que você tem encontrado para associar Escola e o uso das Novas Tecnologias

ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS GESTORES ESCOLARES

ENTREVISTA NÚMERO 1 REALIZADA EM 20 DE MARÇO DE 2018

A3. ENTREVISTADO: MARTA ROMANA RUFFATO

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE CANOAS

EXERCÍCIO 2009-2012.

CITADA COMO: RUFFATO, Marta Romano. Marta Romano Ruffato: entrevista [mar. 2018]

SS. Senhora Marta para iniciar nossa entrevista eu gostaria de pedir um breve relato da sua relação com a Educação da cidade de Canoas.

MR. Primeiro eu sou concursada nas duas redes, eu sou concursada na rede estadual no qual trabalhei 30 anos e agora estou aposentada e no Município eu já tenho uma relação há mais de 15 anos, no qual eu fui professora na área de Geografia e também nos últimos anos de 2009 a 2012 eu estive dentro da Secretaria Municipal de Educação onde 3 anos eu fui secretária adjunta e no ano de 2012 eu passei a ser titular da pasta com o Secretário Municipal de Educação no município de Canoas.

SS. Durante os anos que sucederam 2009 até 2016 quais foram, na sua opinião, os principais espaços de participação democrática da cidade, voltadas à construção das políticas públicas, para qualificar a nossa educação?

MR. Nós temos que iniciar por 2009, quando nós entramos na gestão, nós trabalhamos com um item que, pra mim foi fundamental, que foi a gestão compartilhada. Onde cada diretora do município de Canoas recebia um valor per capto, por aluno, e com este valor juntamente com o conselho escolar e CPM fazia o seu planejamento desse valor naquilo onde iria investir dentro da sua escola. Para mim isso é fundamental porque dizer a independência das escolas com relação ao executivo, sendo que executivo também dava alguns ajustes financeiros no que tange a questão de novas escolas, novas estruturas, no que tange a questão de construção de salas de aula, mas aqueles pequenos reparos a diretora tinha autonomia junto com a sua comunidade escolar para verificar onde aquela encaminhar esse valor que era dado mensalmente, um valor a mais que daria empoderamento e também daria independência as próprias equipes diretivas, onde a gente já tem eleição direta de diretores a bastante tempo, mas dentro da sua comunidade verificaria aquilo que é mais importante dentro da sua comunidade, porque nós sabemos que o município de Canoas era muito grande, tinha 42 escolas quando eu estava enquanto secretário e a gente sabe que cada escola, na sua comunidade tem um olhar diferente para aquilo que acha fundamental, dentro do contexto de qualificação do aluno. A partir daí nós também temos olhar o quanto é importante ouvir essa comunidade escolar para que a gente pudesse construir um Plano de Desenvolvimento da Educação, mas como se constrói esse plano? Na nossa concepção, essa construção, ela deveria ser coletiva e foi este conceito que a gente sempre trabalhou. De que forma na desencadeamos todo esse processo? Esse processo se desencadeou através de uma contratação de uma agência, a agência futuro, que ela tem no hall na área de educação, e a partir daí nos começamos a construir todas as ações que desencadeariam num processo de escuta de todos os seguimentos da escola. Só que antes desse processo de escuta, nós também teríamos que ter um material palpável, que nós optamos pela construção de alguns questionários, em que nós daríamos para os alunos e os alunos levariam esses questionários

para suas casas, porque tem muitos pais que não poderia estar presentes no debate, mas mesmo assim nós queremos ouvir aquilo que eles achavam da escola que temos e da escola que queremos, porque a partir do momento que nós tivéssemos esses dados, essa discussão, nós poderíamos enxergar o que os pais, alunos e professores queriam da escola tanto no presente quanto no futuro e todas as ações desencadeadas pela secretaria da educação seriam pautadas nessa coleta de dados através dos questionários, mas logo depois da coleta e desses dados compilados, nós tivemos um segundo momento, que foi, ir em todas as escolas municipais, tanto nas de Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental e, ouvir todos os seguimentos. Foram feitas reuniões com os segmentos separados, nós tivemos o segmento comunidade que seriam os pais e os alunos, e também tivemos o segmento de ouvir a todos os professores de cada escola, assim todos esses dados um olhar da rede inteira aí teve o terceiro momento, que foi a compilação de todos os dados e a partir da isso nos deu as diretrizes para construir o Plano Municipal de Educação então, o conceito deste plano foi a participação.

SS. Sobre o Plano Municipal de Educação, eu tenho tem consciência que a senhora também participou desse processo. Foi da mesma forma?

MR. Ele teve algumas, discussões na época que deveriam ser balizadas por tudo aquilo que a gente já havia construído nos quatro anos de 2009 a 2012, teria que ter sido pego todo este material e dar continuidade, infelizmente, na minha opinião pessoal, enquanto professora, isso não foi feito, trabalharam com alguns grupos e não com a comunidade toda e a partir disso formaram o Plano Municipal de Educação, no qual depois veio para câmara de vereadores em que a câmara de vereadores ela suprimiu algumas questões relativas a gênero, que teve alguns vereadores que achavam que a gente não deveria se permite discutir algumas questões na escola sobre gênero, mas foi aprovado por unanimidade, foi aprovado pela câmara de vereadores e este na realidade é o plano que está no momento, que deveria nortear a educação pública, deveria! Então a gente se questiona sobre algumas coisas, essas coisas que para mim seriam o conceito da qualificação da educação, aí perpassa sim, por conceito. Quando se tem o conceito de participação ele não pode ficar no conceito somente teórico, ele tem que ficar com dois pilares que é a construção coletiva e a partir da construção coletiva eu tenho que ter o pilar da participação e eu tenho que ir buscar sim a teoria para tentar fazer essa construção e transformação construção em diretrizes, essas diretrizes se tornar em lei e a lei realmente acontecer dentro do município.

SS. Como que esses espaços de participação democrática eram pensados e planejados nesse período de 2009 a 2016. A senhora lembra de alguma reunião de governo na qual vocês planejaram isto?

MR. Sim, nós tínhamos na época, quem estava na gestão do município era o então Prefeito Jairo Jorge, o qual ficou 8 anos administração, mas nos quatro anos ele sempre teve como meta principal a qualidade da educação, tanto é, que no nosso PDE, existia uma projeção do nosso IDEB em 2009 e que IDEB nós gostaríamos chegar após dez anos, fazendo um monitoramento das ações das nossas escolas. Para isso também, nos escolhemos uma Escola Piloto em que a gente monitoraria o aluno que entrasse no primeiro ano e nós estamos monitorando o crescimento dele até terminar o ensino fundamental, para nós irmos monitorando e avaliando até que ponto aquilo que foi construído através do PDF nós poderíamos re-planejarmos as nossas ações para que ele também chegasse ao final do nono ano com a qualificação que nós desejávamos e que a comunidade também desejava, aquilo que o pai enxergaria onde que o seu filho gostaria de chegar, não somente como aluno mas como cidadão da cidade de Canoas, que não é só, a questão da qualificação do conhecimento desse aluno, mas a gente enxergou que os pais queriam mais do que isso, não só

conhecimento mas que, a escola ajudasse e auxiliasse no processo de formação desse aluno enquanto cidadão da cidade de Canoas.

SS. Dentro de seus espaços PDE, PME que a senhora cita, pelos nossos estudos descobrimos que aconteciam algumas assembleias, algumas reuniões, alguns encontros, então, de que forma o discurso desses sujeitos eles contribuíram para a construção das políticas públicas?

MR. Bom, primeiro nós fizemos várias reuniões enquanto executivo com as equipes diretivas, com as diretoras para verificar qual seria o nosso melhor formato. E nós chegamos ao ponto de ajustar que o melhor formato não seria dentro dos espaços Secretaria de Educação, mas dentro das escolas. Então a Secretaria de Educação como a sua equipe do pedagógico, ela saía do espaço dela que era tanto quanto confortável na Secretaria Educação e ela foi em todas as escolas, ela foi nas escolas durante o turno da noite e durante o diurno que foi o turno da tarde porque aí agente pegaria os pais que está indisponível durante o turno da tarde e pegaríamos os professores e também pais que estariam no turno da noite. Também importante trazer aqui que também nós ouvimos uma comunidade para nossa que é muito importante, que são os alunos do EJA, então os alunos do EJA também eles entravam nesse debate a noite, então nós pegamos todo esse público e o que ele nos auxiliou? Primeiro, ele nos deu um outro olhar, o que a secretaria da educação enxerga, o outro olhar é aquilo que o nosso grupo de professores e diretores enxerga e o terceiro grupo aquilo que os pais e os alunos enxergam da escola e eu quero te dizer Silvia que vieram algumas novidades aí, nem tudo aquilo que os pais dos alunos queriam era exatamente aquilo que a escola queria ou que a Secretaria de Educação queria. Então depois disso nós passamos por um processo de votação, que a democracia é isso, não é aquilo que eu quero aquilo que eu penso mas aquilo que eu possa construir e legitimar aquilo que a maioria enxerga como melhorar o seu filho porque é isso que a gente tem que enxergar. Eu lembro e eu quero deixar isso assim, bem importante, quando eu estava na Secretaria Educação e eu não penso diferente nós professores existimos porque os alunos existem e não ao contrário, muitas vezes a gente passa uma visão de que o mais importante sou eu enquanto professor, enquanto protagonista de educação, mas não, não é assim que eu enxergo e não era isso que a gente estava construindo nós estamos construindo que eu enquanto sujeito Professor eu existo porque eu tenho alunos, pra questionar, para ajudar a ter conhecimento, para refletir sobre o cotidiano e sobre a sociedade. Se não existir alunos, se não existir escola, não tem porque existe professor, uma forma muito simplória que eu estou trazendo aqui, mas é assim que eu penso, e aí retornando nós tivemos várias assembleias em que todos os segmentos estarmos juntos nesse outro momento e aí nós votamos as diretrizes para o Plano Municipal de Educação, então o pilar para Plano de Municipal de Educação foi o Plano de Desenvolvimento da Educação que foi o PDE, que foi o construído sim, de forma muito democrática.

SS. Passado algum tempo dessas construções nós sabemos que muitos professores entraram no município correto? E na sua visão a senhora acredita que esse grupo que se fez presente nessas construções ainda é a maioria dentro da Educação de Canoas?

MR. Não, não é maioria! Primeiro por um fato bem nosso que é a aposentadoria. Vários dos nossos profissionais que construíram esse plano hoje estão aposentados, e como é uma rede que aposentou muitas pessoas nesses últimos nove anos e agora nós vamos para o décimo ano, se aposentaram e entraram muitos profissionais que inclusive não são do nosso município e, não estiveram nessa construção. Mas eu não vejo problema em não estar na construção, eu vejo problema da, não continuidade quando as escolas esqueceram tudo aquilo que foi construído e não trazem para os seus espaços de escola, para suas reuniões pedagógicas, lá dentro da escola a construção e esse instrumento que é o Plano Municipal de Educação, eu tenho quase certeza Silvia, que tem professor que nem sabe como isso foi

construído ou quais são as diretrizes e metas que estão no Plano Municipal de Educação porque o plano não são só as diretrizes, o plano também enxergou que metas nós deveríamos alcançar em determinados momentos. O Plano Municipal de Educação também chegou a formatar um grupo de professores que iriam monitorar este plano se ele estava sendo executado ou não. Hoje, eu quero dizer que eu estou afastada da Secretaria de Educação, eu estou cedida para a da Câmara Municipal de Canoas, então hoje eu não estou tão perto deste monitoramento, mas eu não tenho visto e conversado com as minhas amigas que a gente não perde vínculo, que não tem sido feito.

SS. Sabemos que o PDE e o PME tem suas inspirações nas bases nacionais, existem o PDE e o PNE e frente a isto a pergunta que quero lhe fazer é, o governo durante estes dois mandatos teve outras influências extra municipais que tenham contribuído para pensar e projetar a educação de Canoas?

MR. Eu vou talvez ser repetitiva, as bases nacionais elas nos dão uma diretriz é mas quem formatou as metas, as ações eu não posso deixar de dizer que foi a comunidade escolar. A comunidade escolar é aquela que tem que enxergar o caminho que ela quer chegar, então, acho que para mim isso foi fundamental e a riqueza do PDE, a riqueza do Plano Municipal de Educação foi a participação da comunidade, eu não enxergo a escola de forma diferente.

SS. Das propostas descritas no PDE que buscavam corrigir as dificuldades encontradas naquele contexto ou citadas naquele contexto, por seus pares, pais, professores e alunos, quais delas a senhora acredita que tiveram maior relevância? Qual foi a mais marcante?

MR. Foi um projeto, que pra nós começou como projeto piloto, que o plano apontou que nós tínhamos uma distorção muito grande entre idade-série e esse projeto é um projeto que quando eu estava enquanto secretaria de educação foi o que eu mais briguei porque muitas escolas não concordavam com isso. Muitas escolas acreditavam que quando o aluno chegava aos 15 anos nós tínhamos que empurrá-lo direto pro EJA à noite, que ele não era mais aluno, que tinha condições de estar com os pequenos no diurno. Mas daí nós tínhamos algum problema que tinham pais que não queriam que estes alunos estudassem de noite, queriam que seus filhos permanecessem pela segurança durante o diurno, então nós começamos com um projeto piloto trabalhando a questão de turmas de EJA cidadã no diurno, em que eram turmas pequenas, onde a gente enxergava o problema que esse aluno tinha e um professor e começar a trabalhar de forma diferenciada desde o currículo desse aluno para que ele conseguisse avançar. E eu quero dizer que isso aí para mim, foi um dos grandes legados porque quem não acreditava, hoje o município não consegue trabalhar mais sem essas turmas. Essas turmas hoje estão em várias escolas do município, porque foi a maneira de trabalhar e outra coisa não estigmatizar esse aluno, que ele não sabia que não consegui aprender mas que talvez nos deu a perfeita noção de que ele devia ser trabalhado de forma diferenciada e que ele poderia também ser alfabetizado, chegar no mesmo patamar que os outros alunos. Então para mim foi muito marcante porque é muito fácil tu trabalhar com aluno que não precisa ser empurrado, o aluno que tem uma família estruturada, o aluno já tem algumas habilidades natas dele, esse a gente não precisa empurrar muito porque ele vai, agora aquele que não tem uma família estruturada, que não tem condições financeiras, que os pais não tiveram oportunidade de estudar, esse sim! É esse que precisa de nós, então para mim este foi o grande marco que eu jamais vou esquecer e a gente conseguiu ajustar isso e a prática do projeto-piloto provou que era possível, que era importante, hoje a rede municipal continua trabalhando com essas turmas, e está presente em várias escolas. As pessoas talvez não lembrem mas isso foi uma construção que o PDE fez, isso foi fruto.

SS. *Agora vamos falar sobre os profissionais da educação. Como a senhora viu o envolvimento e apropriação dos momentos de discussão e construção coletiva, como foram as diretrizes e os documentos do PDE e o PME? Como a senhora avalia a participação dos Professores?*

MR. *Bom Silvia, primeiro nós sabemos que a categoria dos professores é um tanto quanto difícil no que tange a questão de mudanças e eu compreendo muito bem isso, que a coisa mais difícil é tu mudar conceitos que tu trabalhaste durante 10, 15, 20 anos e daqui a pouco tem que mudar, tu não muda só um conceito, tu tem que mudar a tua história, então é muito difícil para qualquer ser humano mudar sua história, mas para nós professores é muito mais difícil ainda, porque a gente se pauta em pesquisadores, em autores de renome que a nossa caminhada é correta, só que às vezes a gente cansa de entender e isso para o gestor é difícil, que às vezes em importante a gente reciclagem, deixar algumas coisas de lado, então quem sabe eu aposto nesse aluno? Quem sabe eu aposto num modelo diferente? Então nós tivemos professores maravilhosos que vieram com toda a sua contribuição querendo sim que nós mudássemos alguns pilares da educação, outros um tanto cansados, eu digo assim, cansados da guerra. Quando a gente fala da guerra é quando a gente fala do cotidiano de quem trabalha 40 ou 60 horas que não é fácil e ainda se qualificar, é bem difícil, mas tem professores que ainda tem muito essa garra, mas mesmo assim eu gosto muito da palavra contágio, quando a gente muda algumas coisas na escola e o diretor está presente, a equipe diretiva está presente, e alguns professores querem mudar, quando a gente vê que dá certo a gente vai contagiando os colegas da gente e isso pra mim, é assim que se faz educação. Não existe mudança na educação, não existe mudança cultural, e aí eu vou trabalhar com o número mínimo de 10 a 15 anos, a mudança da educação ela não se faz em pouco tempo, mas o que mais me preocupa é quando mudam as gestões e mudam os conceitos e as perspectivas, então aí entra a questão da descontinuidade e quando entra a descontinuidade, eu quero dizer para ti, Silvia, que a gente volta à estaca zero e é isto que o profissional de educação está cansado. Eu retorno, eu começo a discutir de novo, talvez isso, os nossos gestores que estão no município e que viram tantos outros independente da questão partidária, pudessem olhar um pouquinho que a educação se faz de forma continua e com investimentos. Investimentos não só na parte da estrutura mas com instrumento para o professor, eu dar instrumentos para o professor, trabalhando a questão do avanço da tecnologia, isso também é deixar o professor comportável. É trabalhar lá com o computador que foi dado para a todos professores da rede, plataformas que foram disponibilizadas, 3 G para cada professor, tirar o caderno e ser tudo via internet as notas, a pesquisa, então esse foi o avanço. A lousa digital que todas as escolas ganharam lousa digital para que o professor tivesse o instrumento melhorado. Quando nós entramos era quadro negro, nós colocamos o quadro branco com as canetinhas para os professores trabalharem, então também disponibilizar isso para o profissional da educação e dizer ao professor assim: tu tem que te reformular, reformatar, tu tem que aprender a usar o computador porque o aluno já sabe.*

SS. *Em nossa pesquisa, entendemos as políticas públicas através da teoria de Stephen Ball, o ciclo de políticas, nesse a política não é entendida como um processo linear, mas sim, cíclica na qual a política pode ser construída, criticada e revisada por diferentes autores. Ball ainda descreve três momentos: o da influência, da produção de texto e da prática, assim, pensando nas arenas do primeiro contexto, aquele lá das influências, a senhora acredita que os profissionais da educação vêem suas reivindicações (as voltadas para tecnologia) refletidas nas políticas públicas das ações governamentais?*

MR. *Eu quero te dizer que eu acredito que não. Eu não enxergo na sua grande maioria, os professores terem essa dimensão, esse olhar. Eu quero dizer que eu gostaria muito, mas eu não acredito. Muitos deles acreditam que aquilo ali é só um instrumento, é uma coisa a mais*

pro aluno aprender. Nós não chegamos ainda nesse ponto. Eu acho que no momento que nós todos professores chegarmos a ter esse olhar de que, eu sou influenciada, que é importante esse tipo de instrumento aí nós estaremos no patamar de educação que nós queremos.

SS. Sabemos que o governo tinha metas, estratégias e ações no PDE, no PME, no PPA que é o plano plurianual e, também tinha um plano de governo como forma de avaliar semestralmente desempenho frente aos objetivos traçados, esse plano a gente podia acompanhar pelo site da prefeitura, mas como eram realizadas estes momentos de avaliação?

MR. Aí nos temos que lembrar da reformulação do Plano de Carreira dos professores. O plano de carreira dos professores ele trouxe uma pauta para todos nós que foi uma avaliação institucional e uma avaliação individual do professor. Em que essas metas eram traçadas e discutidas primeiro lá no interno da escola com a equipe diretiva e depois, eram trazidas para secretaria de educação para nós trabalharmos todas essas metas para os professores de cada escola. E aí a cada período nas avaliarmos se o professor tinha individualmente chegado naquela meta e se a escola tinha chegado no plano institucional. Ao final do ano a gente tinha até 1000 pontos e o professor que chegasse nesse patamar de avaliação em três anos, ele subiria de classe e aí a gente avalia o IDEB, a aprovação, a reprovação, trabalhos diferenciados. Tinha dentro desse plano individual, um espaço para o próprio professor construir a sua meta individual, ele próprio colocava ali aquilo que ele acreditava que era importante construir ao longo do ano.

SS. Em nossa pesquisa documental analisamos diferentes documentos e sempre com o foco na inserção da tecnologia. No PDE aparece o sujeito bicentenário, aquele que vai ter que saber lidar com a nova informação; No PME a estratégia 7, mas principalmente dentro da estratégia 7.7 que é assegurar que a inovação chegue às escolas e que se tentam práticas inovadoras e; no plano de governo nós ficamos dentro do Programa Mais Confiante no Futuro e principalmente na meta 3. Na qual as estratégias eram: a distribuição de computadores para os professores, acesso a internet, lousa digital entre outras. Eu vou lhe perguntar sobre as metas que nós elegemos no plano de governo, assim eu gostaria que a senhora avaliasse de 1 a 10 como foi a execução e qual foi a importância dela para a educação, ok? A primeira é distribuição de incentivos para compra de notebooks.

MR. Acredito que o incentivo foi muito importante no que tange, de enxergar que nem tudo nos é dado de forma descomprometida. Quando tu incentiva a aquisição, tu também está querendo trabalhar um conceito com o professor que é a co-responsabilidade. Que não é só o poder executivo que é responsável por isso, mas que o professor é o seu parceiro para a construção desses novos instrumentos.

SS. E sobre as lousas digitais?

MR. A entrega e aquisição eu daria 10. A questão de qualificar o professor para utilização eu daria 6.

SS. Essa era a próxima pergunta, sobre os cursos de capacitação para os professores. Essa já foi respondida então. E sobre a distribuição da internet 3G?

MR. Eu acredito que, a distribuição deveria ter sido dado um pouco antes para mim ela um pouco tardia, mas eu dou 10, não existe, até se tu olhar a questão de salários e da responsabilidade do município ele tem sim, ele tem que prover profissional das novas tecnologias e ele tem que arcar com esse custo. É 10, tem que arcar.

SS. *A partir desses incentivos, as escolas começaram a apresentar práticas escolares diferenciadas? Enquanto a senhora estava na secretaria, vocês conseguiram mapear alguma?*

MR. *Eu já não estava nesse período do mapeamento que foi o período 2013/2016, mas acompanhando assim de fora teve vários trabalhos. Teve professores que mergulharam na questão da tecnologia e conseguiram fazer trabalhos com excelência então esses dados quantificados eu não teria como te dar, esses eu não tenho acesso mesmo.*

SS. *Agora existe algo que a senhora julga não ter alcançado? Algum objetivo projetado? Tem algo que ficou dentro da Marta Secretária que você sonhava realizar e que não teve tempo?*

MR. *O que me deixa pensar ainda hoje depois de tanto tempo que eu estive na frente, 4 anos na secretaria em cargos executivos, que tu teria como fazer o sonho de uma educação de qualidade acontecer. Eu quero te dizer que ficou o sonho de não ter conseguido transformar as equipes diretivas e o grupo de professores num único grupo com o único objetivo. Que tudo que a gente fez, tanto de forma teórica, quanto de instrumento, talvez não conseguiram perceber o quanto a educação é importante para o crescimento do município. Então isso ficou eu acho que isso nós ficamos devendo e quando eu falei lá no meio da minha fala que quando o professor, ele não acredita nas políticas públicas que um gestor quer implementar no município, eu quero dizer para vocês que realmente isso não acontece dentro da escola. E por muitas vezes ele não acreditou nisto mas, eu continuo acreditando! Eu ainda tenho o sonho que aluno não é só conhecimento, que aluno é transformação e que o último espaço onde o aluno pode ser resgatado é a escola, depois que ele abandonou banco escolar quem o adota é a vida e a sociedade.*

SS. *Marta, para finalizar, em poucas palavras me descreve essa relação de Canoas antes de 2009, antes das construções ligada a tecnologia que foi inserida dentro das escolas, Como você vê hoje? O que ficou para a Educação de Canoas?*

MR. *Com muita certeza em 2009 nós não tínhamos tecnologia nenhuma e ao final tinha todos esses instrumentos que a gente comentou: 3G, notebook, lousa digital e toda essa tecnologia foi dada. Então assim de 0 a gente foi para 10 no município, e isso instrumentalizou toda rede, porque a escola não se faça só de parede, a escola se faz na qualificação dos professores e não só isso, eu acho que é importante Silvia colocar do investimento que nós fizemos nos cursos de especialização, mestrado e doutorado no tempo em que nós estivemos. Então, a gente tentou unir as duas coisas, o aluno e a qualificação do professor. Instrumentalizamos teoricamente através da disponibilização de convênio que teve como o La Salle para ele ter conhecimento e estar junto a tecnologia, unindo esses dois eu acredito que a receita para ter uma educação de qualidade, mas no meio desses dois, têm que ter um professor profissional de educação e sua equipe que acredite, se eles não acreditarem no novo projeto eu quero dizer pra ti que tudo isso fica em segundo plano e nada acontece.*

SS. *Eu queria te agradecer, muito obrigada!*

MR. *Capaz*

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: **"AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA"**, que constitui a dissertação de Mestrado Profissional em Informática na Educação da pesquisadora Sílvia Letícia de Senna, sob a orientação da professora Dr^a Josiane Carolina Soares Ramos.

Justificativa: a pesquisa busca estudar, analisar e refletir sobre a trajetória dos movimentos de discussão e de construção social das políticas públicas. Analisando seu nascimento no contexto de influência, momento no qual, os sujeitos da educação conversaram sobre as maiores dificuldades e projetaram planos, que mais tarde somaram-se à construção do texto das políticas públicas de Canoas. Iniciamos pelo movimento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE Canoas 2022) que tinha por objetivo envolver toda a comunidade, a fim de projetar metas buscando a qualidade escolar, e dessa forma vislumbrar um novo cenário para a cidade e a geração dos bicentenários. Seguimos nossa pesquisa pelas trajetórias da criação do Plano Municipal de Educação (PME Canoas) mostrando uma continuidade na descrição do cenário escolar e a ampliação das metas voltadas a Educação. Dentro deste documento nosso recorte se dá na META 7 (Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: Anos iniciais do ensino fundamental (2015) 5,2 (2017) 5,4 (2019) 5,7 (2021) 6,0. Anos finais do ensino fundamental (2015) 4,9 (2017) 5,1 (2019) 5,4 (2021) 5,6. Ensino médio (2015) 4,3 (2017) 4,7 (2019) 5,0 (2021) 5,2.) e dentro desta enfocamos mais especificamente na ESTRATÉGIA 7.7. (Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino, que assegurem a melhoria da aprendizagem e do fluxo escolar.) que tem um olhar para a inserção das tecnologias na educação buscando a inovação nas práticas de sala de aula. O cenário descrito pelos agentes da educação (PDE 2011-2022) apontam para os problemas de distanciamento entre sociedade conectada e o universo da sala de aula. As transformações desta realidade, conforme entendido neste trabalho, só podem ser viabilizadas com projetos, políticas públicas, gestão dos recursos de um governo e também do empoderamento dos sujeitos envolvidos no dia a dia da educação.

Com o olhar nesses documentos (PDE e PME) e com a escuta na fala desses sujeitos, pretendemos entender de que maneira as políticas públicas chegam ao público para o qual são projetadas e, quais suas potencialidades de transformação

quanto ao objetivo traçado quando foram transformadas em meta, estratégia ou ação.

Objetivo Geral: Analisar as Políticas Públicas da Cidade de Canoas voltadas à inserção e incentivo do uso das novas tecnologias nas escolas municipais, no período que compreende 2011-2016, nos contextos de influência, de produção do texto e de prática.

Procedimento: Esta pesquisa estará amparada na abordagem do ciclo de políticas, buscando analisar criticamente a trajetória das políticas públicas e dos programas direcionados a melhoria da qualidade da educação no município de Canoas-RS. Na primeira parte, denominada *contexto de influência*, a pesquisa está pautada na análise bibliográfica em documentos como PDE CANOAS e no RELATÓRIO de elaboração do Plano Municipal de Educação Canoas/RS. Na *análise de contexto* a pesquisa segue de forma documental, agora buscando entender como que se consolida palavras em textos. Nesta etapa, para compreender como chegamos à projeção das metas na esfera local, faremos um estudo da Lei Federal nº 13.005 PNE (Plano Nacional de Educação) e a Lei Municipal nº 5933/2015 - PME CANOAS. Por fim, no *contexto da prática*, o primeiro instrumento será um questionário envolvendo perguntas sobre as metas de governo, descritas no site da prefeitura e com a finalidade de alcançar o objetivo descrito na Meta 7 do PME, que indica: a oferta de incentivo aos professores para a compra de notebook, a entrega de aparelhos de internet 3G aos docentes, a formação de professores para uso tecnológico e a distribuição de lousas digitais para as escolas. Após averiguar e mapear essa quantidade será o momento de buscar informações quanto à utilização destes instrumentos na sala de aula. Para isto serão realizadas entrevistas com oito equipes diretivas das escolas, sendo escolhidas duas por quadrante da cidade. As perguntas, neste momento, pretendem observar o que os profissionais da educação pensam sobre tais políticas, como interpretam sua trajetória e se acreditam que ações como esta efetivam mudanças no cotidiano escolar.

Assim, declaro que:

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que espera-se confirmar se as ações do plano de governo dos anos 2011-2016 foram cumpridas e se desta forma efetivou-se um trabalho de maiores resultados na educação do município.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu Marta Homara Valmorinda Rutello, portador do documento de identidade 101435874, aceito participar da pesquisa intitulada: "AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA". Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, 20 de março de 2018.



Assinatura do (a) participante



Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal:

Marta Homara Valmorinda Rutello
E-mail para contato: sennasil@gmail.com

ENTREVISTA NÚMERO 2 REALIZADA EM 29 DE MARÇO DE 2018

A4. ENTREVISTADO: ELIEZER MOREIRA
PACHECO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DE
CANOAS EXERCÍCIO 2013-2016.

CITADO COMO:

PACHECO, Eliezer Moreira. Eliezer Moreira Pacheco: entrevista [mar. 2018]

SS. Professor gostaria que, primeiro, o Senhor fizesse um breve relato da sua relação com a Secretaria Municipal de Educação de Canoas. A gente sabe que o senhor já teve experiências em outros lugares, mas em especial em Canoas como foi?

EP. Na verdade foi algo assim imprevisto em razão de que eu não resido em Canoas e não tinha nenhuma ligação anterior com Canoas. Eu estava em Brasília, tinha saído do Ministério da Educação e estava no Ministério da Ciência da Tecnologia quando recebi um telefonema do prefeito Jairo Jorge perguntando se eu queria ser secretário de educação de Canoas. Para mim foi um pouco surpreendente, mas eu imagino (o Jairo foi meu colega no Ministério da Educação) que alguém tenha comentado para ele que de fato eu estava querendo voltar do Rio Grande do Sul. Nove anos em Brasília já era bastante e talvez por essa razão, ele tenha me ligado, isso era uma quinta ou sexta-feira eu pedi até segunda para pensar, mas o Jairo é uma pessoa muito ansiosa e ele no sábado ou no domingo já estava me ligando novamente, aí eu fui segunda-feira lá conversar com ele e meio assim, sem maiores delongas eu aceitei, voltei para Brasília conversei com Ministro Raupp⁴⁹ ministro da tecnologia e resolvi cumprir essa tarefa ali em Canoas. Eu tinha sido Secretário de Educação em Porto Alegre, mas são experiências diferentes, pela pelo estilo que o Jairo tem de governar muito diferente que o Tarso sempre teve. Não estou dizendo que é melhor ou pior, estou dizendo que são estilos diferentes, mas de certa forma conseguir tocar tarefa tanto que permaneci os quatro anos e que... foi algo meio raro porque o Jairo trocava muito de secretários, fazia muita votação pra secretário, eu e o Bósio da Fazenda fomos os únicos a permanecer os quatro anos. Então dessa forma, que eu acabei aceitando essa função.

SS. Durante os anos que se sucederam 2009 até 2016 quais foram em sua opinião os espaços de participação democrática da cidade, voltadas às construções das políticas públicas, que qualificaram a nossa educação?

EP. Bom. É... Eu acho que é gestão do Jairo, posso falar mais a segunda por ser a gestão que eu participei, foi uma grande gestão, isso é inegável, sou insuspeito, até porque ele saiu do meu partido e está no PDT, mas acho que foi uma grande gestão e, principalmente uma gestão de grande participação popular, eu diria até preservando a questão de tempo e espaço, que teve mais participação do que a nossa gestão em Porto Alegre, embora a nossa gestão tenha sido inovadora porque foi à primeira gestão com participação popular. Na gestão do Jairo se formos elencar todas as os canais de participação chegava ser demais, tinha todo sábado religiosamente a “Prefeitura na Rua”, todas as quintas-feiras “o prefeito na estação”, de dois em dois meses as “Plenárias de Serviço” que a gente ia para os quatro quadrantes prestar conta para população do nosso trabalho, o “Orçamento Participativo”, o “Ágora Virtual” em que o secretário ia pra lá e respondia virtualmente as perguntas dos participantes, muitos congressos, muitos encontros. Nós realizamos ali em Canoas o Fórum Mundial de Educação, nós trouxemos gente do mundo inteiro, veio debater a educação e

⁴⁹ Marco Antônio Raupp

mesmo na área de educação a gente fazia muita reunião, muito debate e, ao mesmo tempo o Jairo é um sujeito muito habilidoso na política, tanto que no começo, da sua eu participei, dos 21 vereadores só tinham um de oposição, que era o Ronchetti que tinha sido Prefeito e que não fazia oposição, mas teoricamente era oposição, isso fruto da própria articulação dele, tanto que esse povo está quase todo lá, apoiando a gestão do PTB. [...]Eu acho que em oposição lá ao atual prefeito, só tem a bancada do PT e um do PC do B que é o nosso amigo... O Bamberg⁵⁰ que não tem nada de comunista, nem de esquerda. [...]Mas enfim, então, eu tenho uma avaliação muito positiva da gestão do Jairo porque também porque é uma pessoa de muita visão de futuro. Ele... essa questão mesma da tecnologia e da inovação. Por outro lado ele é uma pessoa extremamente centralizadora, por isso que eu digo o estado de choque que eu tive, eu não estava acostumado com esse tipo de trabalho, eu sempre digo o seguinte: Olha, eu não sou um bom instrumentista, eu sou um bom maestro, um bom técnico de futebol, eu sei escalar um time e ali em Canoas o Jairo que escolhia todos. Eu escolhi na verdade a minha chefe de gabinete que era Jerusa, aliás, primeiro foi o Cemim, tem muita resistência porque ele não queria o Cemim porque ele tinha sido do sindicato, mas enfim, foi a minha condição, mas logo deram um jeito de mudar o Cemim e aí onde que é a sucessora que foi Gerusa. O resto era tudo muito centralizado [...] Isso inegavelmente tem reflexos no trabalho. Porque na educação, o secretário, a importância dele é coordenar, é ter a visão política do projeto, mas tu depende muito de um quadro qualificados, tu não faz educação sem qualificação e realmente eu sai de lá, posso falar isso, eu tinha muita dificuldade, claro que tem muita gente boa, mas tinha muita gente que tinha dificuldade e eu não podia indicar as pessoas, as mais indicadas para as funções devido aos arranjos políticos locais. A minha outra experiência que foi com Tarso aqui e em Brasília, o Tarso é o contrário, O Tarso é extremamente descentralização ele escolhe os auxiliares dele e dá autonomia, mas fica monitorando, cobrando. Confesso que eu estranhei um pouco esse estilo do trabalho do Jairo, mas consegui estabelecer convivência, ele me respeitava, eu respeitava o trabalho dele, mas inegavelmente esteve muito reflexão sobre trabalho e tem coisas que o gestor não consegue fazer, por mais vontade que ele tenha.

SS. Como esses espaços de participação eram pensados, os seus espaços de educação por exemplo. O senhor citou Fórum Mundial de Educação como que eles eram orquestrados (que essa é a palavra que o senhor usa) como eles eram pensados? Era o senhor com a sua equipe ou tinha uma outra estrutura?

EP. Não, o Fórum Mundial de Educação, na verdade, foi para Canoas, por uma razão muito simples, eu fui criador do Fórum Mundial de Educação quando eu era secretário de educação de Porto Alegre, que era uma referência mundial Porto Alegre, a educação. Então nós conseguimos fazer o Fórum de Educação a partir dali ele se transformou num movimento mundial. E ele é realizado anualmente em vários países e existe um comitê permanente eu não tenho assim, nenhuma interferência, então em função dessa história, da minha relação com eles é que eu consegui levar para lá, tanto que o Jairo na gestão anterior já tinha tentado e não tinha conseguido. Eu consegui levar por essa relação que eu tinha. Mas seja como for, a orientação da gestão, e mesmo do Jairo, e isso é interessante porque o Jairo era ele é centralizador na gestão das pessoas, mas ele é um cara que o que propunha a participação então a gestão dele tinha essa esse espírito de participativo que incentivava a gente a fazer todas as políticas que a gente adotou na secretaria sempre passava por um processo de discussão. Claro que sempre tem uns que querem mais participação e é justo que queiram, assim como tem aquele que sempre se queixa, mas tu pode oferecer o céu para ele e eles vão sempre se queixar. Ali em Canoas tem um problema que eu não saberia explicar,

⁵⁰ Aloísio Bamberg

precisaria de um certo estudo sociológico, Canoas tem uma mentalidade muito provinciana apesar da proximidade de Porto Alegre, uma coisa interessante nisso. É a uma mentalidade muito provinciana, é uma coisa que eu percebi o seguinte, mesmo na população, quanto mais tu dá mais eles exigem, mais eles querem e não estão nunca satisfeito. Mas isso é feito de uma forma positiva não tem problema, mas não muito em uma posição sempre tentar detonar, ver uma intenção oculta nas coisas. A gente quando vai para uma função dessas, a gente vai com a intenção de servir, de fazer o melhor possível, ninguém quer ser conhecido depois como um mau secretário, todo mundo quer ser reconhecido como um bom secretário, por ter feito um bom trabalho, pelo menos eu penso assim. Normalmente não é? Mas eu, eu me surpreendia muitas vezes com as reações dos professores, das direções das escolas. De outro lado o que eu não percebi em Canoas, de boa parte das direções, é um esforço no sentido de ter uma boa relação com a comunidade, não são muitas as escolas que têm boa relação com a comunidade, muitas não tinham e eu acho que é um temor também, uma resistência de se abrir para a comunidade, porque é uma cidade que tem um nível de violência muito acentuado. É difícil de lidar com isso, mas de qualquer forma eu sentia uma certa resistência a essa abertura a comunidade e, na educação tem que ter relação com a comunidade. Bom, se tem problema na comunidade, têm que acionar as políticas públicas, as políticas sociais, que também não é tarefa da escola resolver todos os problemas. Isso a gente tentou lá em Canoas, mas não conseguimos muito, eu fiz junto com a Janete Jaquet um levantamento dos professores readaptados, achamos um monte de readaptados, eu disse: “Janete, vamos dar uma formação para esse pessoal e vamos pegar quem não tem condições de dar ,[...] vamos botar esse pessoal a fazer essa relação com Centro de Saúde, com o Conselho Tutelar, com a Brigada Militar, alguém que na escola (porque a direção não tem tempo de fazer isso), que leve uma criança no posto de saúde quando adoecer, deixamos de plantão até o carro. Bom, daqueles quarenta e poucos de adaptados a Janete achou duas [...]Resultado, nessa nossa tentativa de ter alguém na escola que só fizesse relação com a comunidade, com o serviço público, com sindicato ou com igrejas, fracassou por falta de gente. Porque falta professor como é que tu vai tirar um professor pra fazer isso? Então depois nós criamos o coordenador do serviço, para tentar liberar um pouco mais o diretor, aquilo até deu um resultado razoável, claro que como eram pessoas com salário bastante limitado, a qualidade não era lá essas coisas, mas aquilo ajudou muito, pelo menos a maioria das escolas. Claro teve escola e teve gente que não deu certo, aí tu substituía, mas sempre na tentativa de fazer com que as direções ficassem mais liberadas para o trabalho pedagógico, porque tu sabe muito bem que o diretor na estrutura tradicional, ele faz tudo, menos o trabalho pedagógico, ele não tem tempo de fazer o trabalho pedagógico, ele fica apagando incêndio dia inteiro, é violência contra o aluno, é violência contra professor, é assalto, é a telha que quebra, é o esgoto que estoura. E quando que ele vai pensar em pedagogia? Então nós imaginamos isso, vamos botar uma pessoa lá que assuma isso aí, ajudou um pouco, mas não Chegou ao nível que nós gostaríamos que ele assumisse toda essa parte, digamos assim, meio administrativa do fazer diário ali. Também é verdade Silvia, que teve direções que resistiram muito, porque estavam acostumados a mandar sozinhos na escola e não entenderam que aquilo era para ajudar, não era para tirar autoridade da escola, inclusive sobre aquele cara, mas tinham direções que mandavam embora dizendo que não dava que gostavam desse negócio de ser o faz-tudo da escola.

SS. O senhor acredita que os sujeitos presentes na educação do município atualmente são, em sua maioria, os mesmos que participaram desses movimentos de construção do PDE e do PME?

EP. Eu não tenho conhecimento porque eu não acompanhei, eu não moro em Canoas. Eu não acompanho, percebo que alguns são os mesmos, mas normalmente esses que permanecem de

um governo para o outro assumem a concepção do governo presente como quem troca de camisa, não tem uma concepção arraigada eles estão ali para servir quem esta dirigindo. Do ponto de vista mais geral, está tudo certo, funcionário público tem que servir quem está governando, agora nós não somos obrigado a abrir mão das nossas concepções, nossas convicções. Eu acho que isso nem sempre acontece, mas eu acho que muitas pessoas do governo anterior continuam, e mesmo do tempo da secretaria de educação tem gente que trabalha lá e continua trabalhando novamente lá.

SS. Na pesquisa que nós estamos fazendo com os professores, como este quadro mudou bastante, muitos professores foram chamados no último concurso, mas a maioria não. Em nossa pesquisa aparece que a maior parte dos professores tem mais de oito anos de município, ou seja, esteve presente nos dois movimentos, mas o dado importante é que eles não conhecem o PME de Canoas, nós não concluímos ainda a pesquisa, mas os questionários que voltaram já apontam para isso.

EP. Significa que eles não lêem porque todo professor recebeu o plano.

SS. Sim, ou participaram, no questionário ainda fala que dispensamos 2 horas do calendário e que foi contabilizado como hora\aula, então são momentos em que o professor estava dentro da escola

EP. Eu acho que é um fenômeno mais geral aí Silvia, que é o seguinte, o professor de modo geral, do Estado mais ainda, ele tem sido tão penalizado nos últimos anos. Canoas teve melhoras, se for colocar no patamar municipal, é um salário razoável, Porto Alegre esta no topo, depois acho que vem em Canoas e outros municípios menores que consegue pagar melhor um pouco, mas também são pequeninhos. Mas durante tanto tempo esses professores foram penalizados, o professor é muito descrente hoje em dia, a coisa mais difícil, digamos assim, no meu tempo o professor era um apaixonado pela educação, fazia aquilo com dinheiro ou sem dinheiro, mas com o tempo, o professor foi ficando muito descrente muito negativo. [...] Então, não tem mais aquele tesão que tinha pela educação, até tem exceções, não vamos generalizar, mas de modo geral, então é muito difícil tu motivar os professores hoje para uma proposta nova, ele não acredita, por mais bem intencionado que seja ele não acredita, ele está muito incrédulo e claro, todo o contexto social também, porque a educação é uma ligação direta do aproveitamento do aluno com o nível socioeconômico dele, Porto Alegre tem um dos melhores salários municipais de professores, mas aí tu vai ver o rendimento dos alunos não é muito diferente da rendimento do Estado, porque não é culpa do professor, a culpa é do contexto de onde vem aquele aluno.

SS. Sim. O professor não é sozinho e a escola não é uma ilha. Bom, sabemos que o PDE e o PME e tem suas inspirações em bases nacionais, durante o seu governo tem outras influências extra municipais que fizeram parte de seu planejamento enquanto secretário e que a exemplo do Fórum que falamos antes, existem outros documentos que a gente pode dar uma olhada e servir de inspiração?

EP. Olha Porto Alegre foi e apesar de vários governos subseqüentes, Porto Alegre ainda é a inspiração muito forte no sentido de valorização dos professores, no sentido de participação da comunidade e dos professores no processo pedagógico, na qualificação do espaço. Não dá para esquecer que em Canoas, em quatro anos, eu inaugurei dez escolas Infantis e duas Fundamentais, e reformamos praticamente todas que precisavam ser reformadas. Eu acho que onze ginásios cobertos, não é pouca coisa, foram onze ginásios cobertos, foram dez infantis e duas fundamentais e algumas que ele diz que reformou, mas foi praticamente uma escola nova.

SS. Na David Canabarro foi trocado todo telhado.

EP. Tem uma escola que nós construímos toda ela, que ficou muito bonita!

SS. *A Tancredo Neves?*

EP. *A Tancredo Neves também, mas tem outra...Mas enfim nós conseguimos reformar toda novamente, ficou muito bonita. Então o que se fez de qualificação de espaço. Mas enfim, então houve um processo de qualificação importante ou espaço é importante não tem essa de achar que o professor vai conseguir dar aula num espaço estragado, com as qualificações dos espaços, o aluno se motiva, o aluno tem que ter prazer de ir para aquele espaço bonito. Então eu acho que foi muito investimento, olha quantas obras, fazer dez escolas infantis, em quatro anos e duas fundamentais, 11 ginásios cobertos, mas aí os caras iam lá incomodar porque o ginásio coberto não era virado pra cá, uma discussão, essas coisas tinha muito lá em Canoas. Então assim, eu acho que Porto Alegre é uma inspiração importante, depois os debates em nível nacional, porque a gente tentava se manter informado do que estava sendo debatido em nível nacional e mundial em termos de educação. A tecnologia que ocupou um espaço cada vez maior na educação, eu vi que agora o Conselho Nacional de Educação está anunciando que 40% do ensino médio será à distância, só quero ver, a gente tem que ter cuidado com esse debate, para a educação infantil, eu digo, para a Criança e Adolescente, está correto escola não é só aprendizagem, escola é espaço de convivência. Agora para um adulto sou amplamente favorável, ele é adulto, ele não precisa mais ser socializado, ele já foi, ele tem que aprender e nós temos que usar a tecnologia que está disponível hoje. Hoje a Educação a Distância para o adulto é tão eficiente quanto presencial. Claro tem bons e maus cursos presenciais, então assim eu acho... nós temos no Brasil hoje mais de 50% das pessoas que não têm ensino médio, Então tu não usar o recurso de educação a distância para melhorar a escolarização desse pessoal, eu acho que a gente tem que usar. Agora, a criança e o adolescente não, a escola não é só aprendizagem acho que o mais importante da escola até é a socialização. Então tem que ter muito cuidado com esse debate, eu vi que o pessoal sai jogando a criança e a água fora. A criança e adolescente não, mas com o adulto vamos usar.*

SS. *Como o senhor vê o movimento e a apropriação nos movimentos de discussão e construção coletiva por parte dos professores? Como o senhor avalia esses movimentos?*

EP. *As pessoas são heterogêneas tem pessoas que viram com grande interesse, eu não saberia quantificar o percentual, e outras que até pela razão que a gente já falou, da certa desilusão, tem pessoas querendo se aposentar. Eu tinha muita expectativa nesse novo concurso, nas novas nomeações, porque ele deve estar trazendo uma renovação muito forte para os docentes de Canoas. Por outro lado surgiu um outro problema, quase todos são de Porto Alegre, e o deslocamento era uma dificuldade. Me lembro lá na Leonel Brizola, nós colocamos uma van no trem pela manhã cedo, não tinha transporte, não tinha estrutura. Eu tinha uma expectativa de uma certa renovação no nosso quadro de professores, porque é normal os professores mais antigos são mais resistentes a inovações, isto é normal, não é só em Canoas, em qualquer lugar, as pessoas resistem um pouco às inovações. Então eu diria que teve gente que eu acho que se interessou e participou e teve alguns que acharam que isso era só mais uma bobagem, só mais uma coisa da secretaria.*

SS. *Em nossa pesquisa entendemos as políticas públicas através do ciclo como explica Stephen Ball, nesse ciclo do qual o discurso vira um texto e o texto volta em forma em formato de ações, em formato de políticas públicas para comunidades, nesse momento aqui para os professores e para os alunos, focando na tecnologia, o senhor acredita que os profissionais da educação vêem as suas reivindicações, que era que a escola estava caindo aos pedaços, que não estava atualizada com tempo tecnológico. O Senhor acredita que eles vêem hoje essas reflexões refletidas nas propostas feitas ao longo do governo?*

EP. Acho que não, o professor é como nós falamos anteriormente, vem sendo tão massacrado de forma geral na questão salarial. Ele tem muita dificuldade de valorizar qualquer coisa que não reflita na sua renda mensal. Eu acho um equívoco, mas compreendo porque na verdade tem duas coisas que não se pesa por ser claramente. Uma coisa é o nosso trabalho pedagógico a tarefa que nós temos como professor tem que ser o melhor possível porque o aluno e os pais não têm culpa dos nossos problemas, eles estão ali para receber o serviço público. A outra coisa são as nossas reivindicações sindicais eu me lembro da época que fui do CEPRS, nós tínhamos uma comissão de educação que era de altíssimo nível que trabalhava a função pedagógica e tal. Porque não basta apenas nos dizer a educação que não queremos, mas qual é a que nós queremos? Hoje essas coisas se misturam muito, como o professor está muito satisfeito de modo geral com sua questão salarial, ele acaba sendo resistente às propostas de inovação, então ele pensa: “Ah! Mais trabalho para mim!”. Então infelizmente, nós temos esse círculo vicioso hoje no Brasil, não só em Canoas, mas no Brasil, porque sem professor não tem educação de qualidade, o professor é o centro do processo de ensino e aprendizagem.

SS. A próxima pergunta é referente aos documentos que analisamos o PDE, o PME Canoas, o PPA e o próprio Plano de Governo, o qual estava disposto no site suas metas a serem cumpridas e as estratégias de cada semestre. Eu lhe pergunto como eram realizados os controles dessas metas e como se davam suas avaliações?

EP. A gestão do Jairo faz um negócio que eu que tenho uma larga experiência em gestão pública não tinha visto, e que é muito interessante, ele tinha um status dentro da secretaria que era um escritório de monitoramento com uma equipe enorme. Cada secretaria tinha suas metas, claro quem tinha mais era sempre a educação, tinha cerca de vinte e tantas metas. Então era uma coisa assim, de certa forma meio terrível, porque uma vez por mês reunia todos os secretários, o escritório de monitoramento ia expando lá, exemplo: Secretaria de Educação meta um, aí vinha fotografia, relatório e a cor do lado. Bolinha verde estava bem, amarela ou vermelha igual sinaleira. Claro que às vezes tu podia até argumentar dizendo que estava errado, que já tínhamos feito, mas tinha que ter o percentual da meta, não era assim, fez ou não fez. Se o percentual era 100%, 90%. Era uma coisa feita muito cientificamente, isso tinha um aspecto positivo eu não posso me queixar, estive numa secretaria que sempre cumpriu, na medida do possível, todas as metas, mas tinha secretário que era cobrado lá, por uma série de razões, não conseguirá cumprir as metas, e era exposto na frente de todo mundo. Mas esse era o aspecto positivo porque a gente trabalhava muito e com foco porque sabia que ia ter que prestar conta no final do mês e a se expor na frente de todos os secretários.

SS. Quem participava eram secretários?

EP. Os secretários, os diretores, todo mundo. Então isso fazia com que a gestão funcionasse. Então eu acho que é muito positivo sempre aprende alguma coisa uma coisa que eu aprendi lá em Canoas com Jorge foi estabelecer metas, tem que ter metas, às vezes eu falo para o pessoal que trabalha com Maria do Rosário “Vocês não tem meta daí não sabem o que tem que fazer, tem que ter meta. Quantos filiados farão por mês? Quantos lugares vocês vão visitar? e aí tem que fazer isso.”

SS. Dentro dessas metas então que o senhor acabou de falar que foram avaliadas, nós elegemos algumas e eu gostaria que o senhor falasse o seguinte: eu lembro dessa e se foi importante. A primeira delas é a distribuição do incentivo para compra de notebook que foi entregue para os professores e para os agentes, o senhor poderia fazer uma avaliação?

EP. Eu acho que nós alcançamos 100% nessa.

SS. A entrega das lousas digitais.

EP. Também cumprimos 100% em algumas escolas tinha até mais de uma.

SS. Sobre os cursos de capacitação para os educadores como foram realizados o senhor lembra?

EP. Eu acho que Canoas teve uma forma muito interessante de financiar um mestrado e especialização para os professores, eu desconheço que tem algum outro município que tenha feito isso, fora aquela formação continuada, os cursos, encontros, agente fez muitos, lotava aquele auditório da ULBRA. O fato de financiar curso de especialização avançou tanto que nos últimos nós nem tínhamos mais o número de candidatos para preencher as vagas. No mestrado não, no mestrado tinha mais interessados do que vagas. A nossa meta era no ano que passou começar a oferecer duas vagas de doutorado e ampliando, mas aí acho que não foi feito. Nossa ideia era ofertar também doutorado, acho que essa foi uma política muito importante, extremamente importante, espero que os professores tenham sabido avaliar isso. O importante da dissertação do pessoal é que seu estudo tinha que ser sobre a rede, isso é importante, tinha que voltar como serviço para ficar disponível para rede.

SS. E esse curso que era da qualificação para as novas tecnologias? Eles foram feitos? Aqueles que tínhamos que nos escrever no site, o senhor recorda desse curso?

EP. Eu não me lembro

SS. A distribuição do 3G? Como foi a sua avaliação, o senhor acha que foi importante?

EP. A verdade é que nós tínhamos um processo com a fibra ótica que é passar por todas as escolas e pelos postos de saúde, não sei a quantas anda isso, mas, já tinha iniciado tava no processo razoável pelo menos de implantação. Agora sem o modem a nossa Internet e não ia adiantar nada, os nossos notebooks, muita coisa, porque a internet é muito lenta lá em Canoas. De repente agora, em alguns bairros até esteja mais acessível. Mas os modems vieram para suprir isso aí, eu acho que foi uma iniciativa muito importante, porque era muito fácil fazer uma demagogia entregar para os professores e não ter o que fazer com eles. Os modems ajudaram bastante, isso tudo pago pela prefeitura. E acho que isso certamente ajudou em muitos trabalhos dos professores e tinha muito professor que não tinha.

SS. Não está aqui na minha pauta, mas nos vimos uma meta projetada em 2016, mas que não teve avaliação, que era um projeto piloto envolvendo tablets, o senhor saberia nos falar sobre esta meta?

EP. Nós fizemos uma ação quanto a isso e nós tínhamos pelo acompanhamento. A Cris Cavalcante e a Fernanda Meneghini que faziam e elas estavam muito animadas com a experiência da escola Z.

SS. Nós estivemos com o diretor da escola Z a citar, mas como essa meta não chegou a ser avaliada nós não colocamos na pesquisa.

EP. Na verdade não era toda a escola, atingia apenas alguns alunos, mas ela era pra ser ampliada com o tempo, se desse certo.

SS. Sim ele citou isso por telefone, ainda não entrevistamos esta escola, mas ele fala desse laboratório que ele carrega para salas.

EP. Sei que algumas escolas receberam alguns tablets, mas diferente do notebook para o professor, os tablets deveriam ficar na escola.

SS. *A partir dessas distribuições o senhor lembra alguma prática pedagógica que vocês tenham vislumbrado em alguma escola depois da chegada da tecnologia no ambiente escolar?*

EP. *Eu acho que têm várias, se tu procurar vai encontrar. Eu não me recordo, mas a Cris Cavalcante pode te ajudar a mapear isto.*

SS. *Sobre a qualidade então. Eu me recordo que o senhor tinha uma preocupação enorme com o IDEB, ao deixar a secretaria de educação como o senhor avalia a Rede Municipal de Canoas após todos estes investimentos?*

EP. *Bom isso também era uma coisa que o Jairo diariamente nos pressionava. Eu pensava se cair o IBED eu estou demitido, mas Canoas melhorou seu IDEB, mas não atingiu a meta. Nas séries iniciais sim, nas séries finais não, aos pouquinhos foi melhorando, mas isso não é fácil. Eu acho que o fato de nós termos esse instrumento hoje é uma coisa fantástica. Sabe como é que surgiu essa história da Prova Brasil do IDEB? Eu fiquei muito impressionado, o secretário aqui de Porto Alegre, uma cidade bem estruturada, Porto Alegre não é uma rede grande, tinha naquele dia naquela época umas 70 escolas é que a rede estadual era muito grande, porque a Rede Municipal de Porto Alegre ocupou as periferias da cidade. E tu não tinha nenhuma informação sobre o desempenho das escolas, era tudo de ouvir falar, do ponto de vista, mas assim: no chute. Eu quando fui para Brasília, eu fui para ser presidente do INEP que faz essas avaliações, eu até tenho uma certa frustração disso, porque este período de evolução tecnológica foi tão marcante no período Lula que ninguém lembra quem foi o presidente do INEP. Mas eu sou o presidente que criou o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) que superou o famigerado provão, o SINAES é mais sofisticado. Fui eu quem criou a prova Brasil e hoje tu consegue saber o desempenho de qualquer escola do país e que começou a utilizar o ENEM como forma de processo da seleção da Universidade primeiro para o ProUni, depois quando generalizou já estava lá no CETEC. Porque isto é o seguinte, o Fernando Haddad bolou o ProUni que é um ovo de Colombo, impressionante, o corte de renda é bem baixo cerca de dois salários e meio para a família toda, utilizando ao contrário do que a crítica esquerdista dizia, que é o dinheiro público no privado, utilizando na verdade da filantropia, que todas as Universidades privadas têm filantropia, não paga imposto. Mas a filantropia tem que ser paga, como é que eles pagavam? O diretor dando uma bolsa de estudo, podia dar 100%, 50%, abrindo no postinho, tratando os dentes dos pobres com a faculdade de odontologia. O ProUni criou uma regra simples, filantropia em universidade é vaga, ponto. Foi uma lausa na época, mas como é que fica o trabalho social da universidade X? Isto é uma coisa muito simples, isso não é função do Estado, não é função da universidade! Mas aí o Fernando Haddad disse, mas vem cá, como é que nós vamos selecionar os alunos de uma forma republicana, nós não podemos deixar que as escolas decidam quem vai receber o ProUni, vai ser o método de sempre. Aí eu me lembro que eu disse, mas Fernando, nós temos o ProUni aí ele ficou pensando. Aí me lembro que quando eu voltei pro INEP me disseram mas Presidente o senhor está maluco? Nós avaliamos 300 mil alunos, se nós usar isso aí pro PROUNI nos vamos avaliar um milhão de alunos é muita gente. Mas eu sou meio maluco pra essas coisas, bom, encerraram as inscrições nós não tínhamos um milhão, nós tínhamos 3 milhões no primeiro Enem que a gente fez, tinha 3 milhões de candidatos. Hoje tem seis milhões, diminuir um pouquinho porque eles acabaram com a certificação do ensino médio. Mas que eu digo que as pessoas não lembra que eu fui presidente do INEP. Então a prova Brasil uma coisa fundamental, o IDEB já é um trabalho do meu sucessor, ele bolou esse sexto, digamos assim, que o principal é a prova Brasil, mas tem um montão de coisas evasão... que é uma coisa fantástica. Então esse era um distensionamento muito forte por parte do Jairo: tem que melhorar o IDEB! Nos anos finais não conseguimos, hoje eu não sei como é que está.*

SS. Durante o período 2009-2016 o IDEB Canoas apresentar uma suba correto?

EP. Assim no IDEB eu me lembro quando eu assumir aqui durante quase 12 anos quem dirige a SMED era um determinado grupo político, eles eram contra avaliação externa, Eles não participaram nem do SAEB, me lembro que eles tentaram nos pegar no contrapé eu e o Tarso, porque nós criamos a prova Brasil e o SAEB. O SAEB era amostral. No nosso período nós passamos a participar. Eles diziam uma coisa que eram contra porque a gente não podia avaliar o aluno se o resultado disso eram questões sociais e é verdade isso, agora o a prova Brasil não é uma sentença contra o aluno, ela é o diagnóstico, se está mal? Vamos ver porque está mal, pode ser na escola também, porque não? Ou pode ser na comunidade. Então a pior coisa era tu não ter parâmetro nenhum, que era o que acontecia lá, que foi com que eu me deparei quando eu cheguei lá. Não tinha instrumento. Então eu acho que o IBED é um instrumento extremamente importante, agora que educação básica brasileira é ruim, é. Eu estou sabendo disso, é uma das piores do planeta infelizmente.

SS. Nós fizemos uma experiência inspirada na prova Brasil, na escola David Canabarro. Nós criamos a prova David Canabarro e realizávamos com todas as turmas.

EP. Eu fiquei sabendo que Canoas também teve a sua avaliação antes de eu chegar a secretaria.

SS. O que acontecia lá na escola é que algumas pessoas diziam que os alunos não podiam ser avaliados por provas, mas na verdade aquilo era um feedback para os professores. E então a gente volta na questão das metas, os professores tinham um certo receio dessa prova e depois a segunda da terceira os professores entenderam que era uma base de estudos pra escola saber o que precisava trabalhar.

EP. Eu acho que o professor tinha que ser avaliado também, ele é um funcionário público, porque não?

SS. Mas depois eu acho que passou, sabe aquela questão de que, no início tudo a gente reclama porque a gente não quer, então depois isso passou a ser parte do processo da escola e os professores usavam como apoio para planejamento de suas aulas. Mas hoje a David não tem mais prova. Não se tem mais o SAEM.

EP. Sabe Silvia, algumas coisas chegam no ouvido da gente. Pra começar muitos acharam que eu era um Forasteiro e, outra quando começava a discursar sobre aprendizagem a maior parte dizia: “Ah desses cara é um sonhador, está viajando”, na verdade é que eu nunca propôs nada de estratosférico lá em Canoas. Até porque eu sabia das limitações mas é uma maneira de reagir. Eles achavam que eu era um cara que vivia no mundo da lua, sonhando uma coisa impossível. Ao contrário tenho muito meus pés no chão.

SS. Do seu legado enquanto secretário de educação tem algum objetivo que o senhor traçou, alguma meta, (pode ser pessoal) que enquanto secretário gostaria de ter feito e não conseguiu?

EP. Ainda ficou faltando atingir as metas do IDEB. Isso faltou, eu sei que não é fácil, que não é tarefa apenas de um secretário, mas enquanto gestão o nosso grande objetivo, a nossa grande meta era atingir o IDEB. Outros objetivos alcançamos, a questão da tecnologia, da qualificação dos professores, a melhoria dos espaços físicos eram muito ruins, Canoas teve décadas sem investimento na gestão física da escola, décadas sem mexer em nada. Nós deixamos uma rede mais equipada, hoje de modo geral tu não tem mais escolas caindo os pedaços. Ah, outra coisa que nós queríamos e não conseguimos era acabar com todas as escolas de madeira, ficaram ainda acho que umas três escolas.

SS. Ficaram escolas germinadas como David Canabarro com uma parte em madeira, porque dentro do PAR, a David Canabarro, na sua estrutura não tava tão ruim quanto outras escolas.

EP. Tinha até "BRIZOLETAS" lá ainda, do tempo do Brizola

SS. Para terminar então, em poucas palavras descreva para nós como foi Canoas antes e depois dessa passagem de uma política pública de inserção da tecnologia nas escolas. Como o senhor vê essa passagem de 2013 até 2016

EP. Em termos de recursos tecnológicos acho que evoluímos bastante, até porque não tinha nada. Foi fácil avançar porque partimos do zero. Acho que nesse aspecto a gente avançou enormemente, como eu te falei, nessa questão de melhoria dos espaços físicos, do ginásio de esportes. O ginásio é um recurso muito importante, as pessoas acham que é só para jogar bola, não, ele é para congrega a sua comunidade, ele é para fazer show, ele é para prática de esportes também. Então eu acho que nisso a gente avançou muito, a gente deixou boa parte das escolas com esses equipamentos à disposição, acho que ainda tem muito a avançar em termos de qualidade, obviamente sempre tem que melhorar em questão de salários dos professores. O salário é uma condição sine qua non não é que ele melhore o ensino, o sindicato tem esse equivoco, porque ele coloca salário igual ao melhoria de ensino, e digo que não. Eu sempre dou o exemplo de Porto Alegre, que tem um dos melhores salário de professores a nível municipal e a qualidade de ensino é tão ruim quanto a do estado, ou de outros municípios, porquê? Porque não é o salário. O salário é condição. É importante, mas é ilusão do sindicato achar que salário melhora a qualidade, não o que melhora a educação é uma série de coisas, principalmente as políticas sociais. Imagina, agora por exemplo, o Temer alocou um bilhão e duzentos milhões lá no Rio de Janeiro com a intervenção militar, tu imagina se esse dinheiro fosse aplicado em educação e saúde naquelas mesmas localidades, eles querem colocar três bilhões. O dinheiro existe é uma questão de prioridades, priorizar. E eu acho isto é outro mérito da gestão do Jairo Jorge porque realmente ele priorizou. A dotação orçamentária da Secretaria de Educação era muito importante dentro do quadro geral é claro, as outras são muito importantes.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

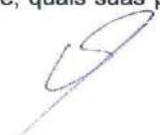
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: "AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA", que constitui a dissertação de Mestrado Profissional em Informática na Educação da pesquisadora Sílvia Letícia de Senna, sob a orientação da professora Dr^a Josiane Carolina Soares Ramos.

Justificativa: a pesquisa busca estudar, analisar e refletir sobre a trajetória dos movimentos de discussão e de construção social das políticas públicas. Analisando seu nascimento no contexto de influência, momento no qual, os sujeitos da educação conversaram sobre as maiores dificuldades e projetaram planos, que mais tarde somaram-se à construção do texto das políticas públicas de Canoas. Iniciamos pelo movimento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE Canoas 2022) que tinha por objetivo envolver toda a comunidade, a fim de projetar metas buscando a qualidade escolar, e dessa forma vislumbrar um novo cenário para a cidade e a geração dos bicentenários. Seguimos nossa pesquisa pelas trajetórias da criação do Plano Municipal de Educação (PME Canoas) mostrando uma continuidade na descrição do cenário escolar e a ampliação das metas voltadas a Educação. Dentro deste documento nosso recorte se dá na META 7 (Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: Anos iniciais do ensino fundamental (2015) 5,2 (2017) 5,4 (2019) 5,7 (2021) 6,0. Anos finais do ensino fundamental (2015) 4,9 (2017) 5,1 (2019) 5,4 (2021) 5,6. Ensino médio (2015) 4,3 (2017) 4,7 (2019) 5,0 (2021) 5,2.) e dentro desta enfocamos mais especificamente na ESTRATÉGIA 7.7. (Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino, que assegurem a melhoria da aprendizagem e do fluxo escolar.) que tem um olhar para a inserção das tecnologias na educação buscando a inovação nas práticas de sala de aula. O cenário descrito pelos agentes da educação (PDE 2011-2022) apontam para os problemas de distanciamento entre sociedade conectada e o universo da sala de aula. As transformações desta realidade, conforme entendido neste trabalho, só podem ser viabilizadas com projetos, políticas públicas, gestão dos recursos de um governo e também do empoderamento dos sujeitos envolvidos no dia a dia da educação.

Com o olhar nesses documentos (PDE e PME) e com a escuta na fala desses sujeitos, pretendemos entender de que maneira as políticas públicas chegam ao público para o qual são projetadas e, quais suas potencialidades de transformação



quanto ao objetivo traçado quando foram transformadas em meta, estratégia ou ação.

Objetivo Geral: Analisar as Políticas Públicas da Cidade de Canoas voltadas à inserção e incentivo do uso das novas tecnologias nas escolas municipais, no período que compreende 2011-2016, nos contextos de influência, de produção do texto e de prática.

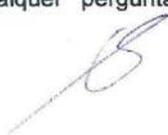
Procedimento: Esta pesquisa estará amparada na abordagem do ciclo de políticas, buscando analisar criticamente a trajetória das políticas públicas e dos programas direcionados a melhoria da qualidade da educação no município de Canoas-RS. Na primeira parte, denominada *contexto de influência*, a pesquisa está pautada na análise bibliográfica em documentos como PDE CANOAS e no RELATÓRIO de elaboração do Plano Municipal de Educação Canoas/RS. Na *análise de contexto* a pesquisa segue de forma documental, agora buscando entender como que se consolida palavras em textos. Nesta etapa, para compreender como chegamos à projeção das metas na esfera local, faremos um estudo da Lei Federal nº 13.005 PNE (Plano Nacional de Educação) e a Lei Municipal nº 5933/2015 - PME CANOAS. Por fim, no *contexto da prática*, o primeiro instrumento será um questionário envolvendo perguntas sobre as metas de governo, descritas no site da prefeitura e com a finalidade de alcançar o objetivo descrito na Meta 7 do PME, que indica: a oferta de incentivo aos professores para a compra de notebook, a entrega de aparelhos de internet 3G aos docentes, a formação de professores para uso tecnológico e a distribuição de lousas digitais para as escolas. Após averiguar e mapear essa quantidade será o momento de buscar informações quanto à utilização destes instrumentos na sala de aula. Para isto serão realizadas entrevistas com oito equipes diretivas das escolas, sendo escolhidas duas por quadrante da cidade. As perguntas, neste momento, pretendem observar o que os profissionais da educação pensam sobre tais políticas, como interpretam sua trajetória e se acreditam que ações como esta efetivam mudanças no cotidiano escolar.

Assim, declaro que:

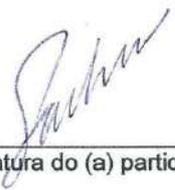
Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que espera-se confirmar se as ações do plano de governo dos anos 2011-2016 foram cumpridas e se desta forma efetivou-se um trabalho de maiores resultados na educação do município.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

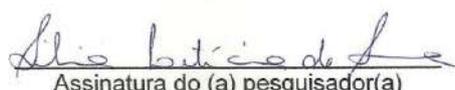
- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.



Eu Eliezer Moreira Pocheço, portador do documento de identidade _____, aceito participar da pesquisa intitulada: "**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA**". Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.


Assinatura do (a) participante

Local, 29 de março de 2018.


Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal:


E-mail para contato: sennasil@gmail.com

ENTREVISTA NÚMERO 3 REALIZADA EM 17 DE ABRIL DE 2018

A5. ENTREVISTADO: MEMBRO DA EQUIPE DIRETIVA DA ESCOLA SELECIONADA
NO QUADRANTE SUDOESTE. (G3)

Sobre sua trajetória no município de Canoas:

SS. Peço que faça um breve relato sobre sua trajetória na rede municipal de educação de Canoas.

G3. Iniciei em Canoas como professor de Educação Física, após o município aderir ao PDE comecei a coordenação do PDE, depois passei pela coordenação do Mais Educação e atualmente sou diretor de escola.

Sobre seu grupo de professores:

SS. Você poderia classificar o seu corpo docente como um grupo sólido e que há tempos trabalha junto? É itinerante e muda muito todo o ano? É formado por uma geração de professores vindos dos dois últimos concursos?

G3. O meu grupo é fechado (quadro completo), formado pelos dois últimos concursos. Temos uns 3 ou 4 professores antigos. São pessoas dedicadas e que compram a idéia da escola, um grupo bem coeso.

SS. Seu grupo de trabalho é formado por pessoas que participaram dos movimentos de construção do PDE CANOAS 2022 e/ou PME 2015-2025?

G3. A maioria não porque estes processos aconteceram antes deles assumirem.

Sobre as Políticas Públicas:

SS. Gostaria que você avaliasse agora o alcance que estas políticas tiveram em sua escola, utilizando a pontuação de 1 a 10 sendo o 1 considerado pouco e o 10 para totalmente, ok?

** Distribuição de incentivos para a compra de notebooks*

G3. Todos meus professores receberam, alguns usam para fazer planejamento no seu dia a dia na escola. Nas salas de aula a escola oferece equipamentos para eles utilizarem.

** Entrega de lousas digitais nas escolas*

G3. Sobre os quadros digitais temos dois que os professores podem levar para as salas, chamados de minions pelos professores. Estes os professores utilizam bastante, mas muito mais como projetor do que como quadro digital. E depois temos mais um que é o quadro digital e um software para fazer o movimento que está instalado na sala 5, atualmente pouco usado pelo grupo de professores. No ano passado fizemos um trabalho com as turmas de currículo (os pequenos), pois tem vários programas para trabalhar com a alfabetização.

** Cursos de capacitação aos educandos para o uso de novas tecnologias*

G3. Se não me falha a memória era para cada escola enviar somente dois professores para estes virarem multiplicadores dentro das escolas. Mas acho que poderia fazer de um outro modelo de curso pra ensinar essa tecnologia, mas não imposta como sempre foi pois assim o pessoal tranca bastante.

** Distribuição de internet 3G*

G3. Todos receberam. Alguns inclusive eu solicitei a liberação, pois se ficar dois meses sem utilizar acaba sendo bloqueado o sinal. Agora se eles utilizam em casa ou outro local, eu não sei responder, pois aqui na escola possuímos wi-fi em boa parte da escola. Eu uso direto, mas em sala de aula a gente não usa também porque temos os tablets e eles contém internet, acredito que isto acabe suprindo.

SS. Gestor se você pudesse dar uma nota de 1 a 10 para o uso da tecnologia em sua escola qual seria?

G3. Eu daria 7 porque poderia ser melhor. Poderia ser mais utilizado, ter mais evidência. Eu acredito que das 44 escolas eu julgo que eu sou o único diretor que tenho todos os computadores da sala de informática funcionando e todos com internet. Os professores fazem um trabalho, legal que com a tecnologia você tem que ter um conhecimento diferenciado, saber propor para o aluno, porque o aluno está na frente do professor uns 10 anos em termos de saber mexer em tablet e outras tecnologias o que faz com que alguns professores ainda fiquem com medo de utilizar. Mas aqui na escola eu gostaria que fosse utilizada muito mais.

SS. Na sua avaliação estes incentivos facilitaram a vida profissional dos professores?

G3. Sim. Eu posso citar o exemplo de uma professora aqui da escola que mal sabia ligar um computador, tinha uma espécie de “alergia à internet” e hoje ela é uma das que mais usa o tablet na sala de aula.

SS. O que você acredita que teve mais relevância: os avanços ou dificuldades encontradas no fazer pedagógico frente às estas Tecnologias de Informação e Comunicação?

G3. Avanços na questão da rapidez da informação, na questão de ter vários programas e jogos para ajudar os alunos em todos os aspectos. E a dificuldade veio com o saber usá-las! Como usar? O celular em sala de aula? Alguns professores deixam outros não, é proibido? Então tudo se torna difícil tu conter isso com alunos.

SS. Você acredita que tais ações contribuíram para a qualificação da prática escolar?

G3. Eu poderia citar o exemplo do quarto ano do ano passado eles fizeram um trabalho sobre o corpo humano. Distribuídos em grupos ficaram responsáveis por uma parte do corpo e através dos tablets, eles realizaram as pesquisas depois utilizaram o quadro digital juntamente com a professora de informática.

SS. Você poderia citar alguns exemplos de práticas escolares que só foram possíveis após a inserção da tecnologia em sua escola;

G3. Hoje que a gente tem os tablets que os professores levam para as salas de aula e propõem que os alunos façam pesquisas sobre algum tema, depois podem fazer um resumo sobre essa questão ou até mesmo apresentação para toda a turma. Tem alguns professores que propõem que os alunos façam vídeos e apresentações para depois postarem no Facebook da escola. Ou então fazer trabalhos com Power Point, os alunos usam os tablets como máquinas fotográficas, montam todo trabalho no tablet, organizam a melhor forma de apresentar. Então eu vejo que são maneiras de aulas diferentes! De se fazer com que o aluno saiba falar em público, apresentar um trabalho, saber usar essas ferramentas porque a tecnologia está em tudo, se tu não sabe mexer nela hoje fica para trás e a gente tem professores que acabam utilizando isso nas suas ferramentas nas suas aulas. Outro exemplo é o uso nas aulas de Matemática na qual, o professor mostra como fazer os gráficos no Excel,

depois apresentam com data show de forma que possa ter bastante interação visando à formação de um aluno que tenha conhecimento de parte dessa tecnologia.

SS. Sobre estes tablets que você fala, eles também fizeram parte das ações do programa que estamos estudando, porém não elegemos como foco de estudo por ter sido uma estratégia que não alcançou a totalidade das escolas. Mas poderia nos dizer como chegaram a sua escola e quando?

G.3. Os tablets eram um projeto de 2015 e pelo que eu sei uma escola foi sorteada e recebeu os tablets para fazer um projeto piloto. Eles tinham então, outubro e novembro para desenvolver um projeto e apresentar para a secretaria, mas pelo que eu sei esse projeto não deu muito certo, a escola não conseguiu apresentar os relatórios e então esses 40 tablets foram distribuídos em 2016 para 4 escolas sendo uma por quadrante. O projeto deveria ser apresentado em relatório mensal para secretaria com fotos, relatos e atividades e teria duração até agosto de 2016 que acabou sendo estendido até o final de outubro de 2016. Eu tinha um dinheiro junto à prefeitura, que havia sobrado de um orçamento participativo, pois a obra custou menos que o previsto. Então eu fui até a secretaria de educação e fiz a proposta de negociação com o secretário adjunto da época, solicitei que os tablets do projeto piloto, que não estavam sendo utilizados nas outras escolas, ficasse na minha escola tendo em vista que meus professores estavam utilizando, eram engajados com essa tecnologia e os alunos também.

SS. Quantos tablets à escola têm hoje ao total?

G.3. Temos 26 tablets

SS. As turmas têm em média quantos alunos?

G.3. Nossa maior turma tem 32 alunos, o nono ano. Mas dividimos os tablets em dois grupos assim conseguimos atender dois professores ao mesmo tempo. Em sala e aula, os professores usam os tablets em duplas. Os tablets também auxiliam na sala de recursos para os alunos que têm dificuldades de aprendizagem ou, quando algum aluno que não tem internet em casa e vem até escola a gente estava emprestando para eles fazerem as pesquisas e poder apresentar suas atividades aos professores.

SS. Existe algum tablet estragado?

G.3. Não tem porque o diretor manda arrumar, assim como laboratório de informática, todos os computadores funcionam por mais que eles sejam do pregão de 2009. Funcionam porque a gente tem uma gestão de manter a escola sempre arrumada.

SS. E você poderia citar com qual verba realiza os reparos?

G.3. Com verba de doação de pais e da arrecadação com promoções, festas ou rifas porque as verbas são em regime de empenho e algumas lojas não atendem por empenho. Isto é uma dificuldade, mas que a gente acaba organizando esta manutenção de outra forma.

SS. Existe alguma outra questão que não foi perguntada frente às Políticas Públicas e a inserção das tecnologias que eu não perguntei, mas que você julgue importante citar?

G.3. Eu acho que poderia as novas tecnologias deveriam ser uma preocupação de todos os governos. Deveriam também arrumar os laboratórios de informática, pois sei através do relato dos meus colegas diretores, que muitos não têm mais computadores, que foram roubados, que não funcionam ou que já estão estragados. Acho que poderiam fazer algumas formações específicas para trabalhar com essas novas tecnologias, por exemplo: Como criar uma escola na nuvem; ou como trabalhar com os programas do Google em relação à

educação, mas uma coisa mais à vontade, que tenho início, meio e fim, porque o mundo está mudando rapidamente e nós escolas mudamos muito devagar, estamos ainda na época do quadro e giz. E por mais que os professores começam a fazer atividades diferentes com a tecnologia acabamos voltando para utilizar quadro e giz.

Vamos sonhar! Porque cada aluno não ter um tablet e poder utilizar sempre na sala de aula para armazenar seus arquivos, não somente para fazer pesquisa ou trabalhos. Acho que a secretaria poderia repensar uma maneira de utilizar o quadro digital, acredito que poucas escolas utilizam como deveria, eu não tenho conhecimento de nenhuma que faça um trabalho show com esse recurso em aula. A ideia seria proporcionar aos alunos e aos professores que soubessem utilizá-lo de forma bem interativa e não apenas o básico.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: **“AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA”**, que constitui a dissertação de Mestrado Profissional em Informática na Educação da pesquisadora Silvia Letícia de Senna, sob a orientação da professora Dr^a Josiane Carolina Soares Ramos.

Justificativa: a pesquisa busca estudar, analisar e refletir sobre a trajetória dos movimentos de discussão e de construção social das políticas públicas. Analisando seu nascimento no contexto de influência, momento no qual, os sujeitos da educação conversaram sobre as maiores dificuldades e projetaram planos, que mais tarde somaram-se à construção do texto das políticas públicas de Canoas. Iniciamos pelo movimento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE Canoas 2022) que tinha por objetivo envolver toda a comunidade, a fim de projetar metas buscando a qualidade escolar, e dessa forma vislumbrar um novo cenário para a cidade e a geração dos bicentenários. Seguimos nossa pesquisa pelas trajetórias da criação do Plano Municipal de Educação (PME Canoas) mostrando uma continuidade na descrição do cenário escolar e a ampliação das metas voltadas a Educação. Dentro deste documento nosso recorte se dá na META 7 (Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: Anos iniciais do ensino fundamental (2015) 5,2 (2017) 5,4 (2019) 5,7 (2021) 6,0. Anos finais do ensino fundamental (2015) 4,9 (2017) 5,1 (2019) 5,4 (2021) 5,6. Ensino médio (2015) 4,3 (2017) 4,7 (2019) 5,0 (2021) 5,2.) e dentro desta enfocamos mais especificamente na ESTRATÉGIA 7.7. (Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino, que assegurem a melhoria da aprendizagem e do fluxo escolar.) que tem um olhar para a inserção das tecnologias na educação buscando a inovação nas práticas de sala de aula. O cenário descrito pelos agentes da educação (PDE 2011-2022) apontam para os problemas de distanciamento entre sociedade conectada e o universo da sala de aula. As transformações desta realidade, conforme entendido neste trabalho, só podem ser viabilizadas com projetos, políticas públicas, gestão dos recursos de um governo e também do empoderamento dos sujeitos envolvidos no dia a dia da educação.

Com o olhar nesses documentos (PDE e PME) e com a escuta na fala desses sujeitos, pretendemos entender de que maneira as políticas públicas chegam ao público para o qual são projetadas e, quais suas potencialidades de transformação

quanto ao objetivo traçado quando foram transformadas em meta, estratégia ou ação.

Objetivo Geral: Analisar as Políticas Públicas da Cidade de Canoas voltadas à inserção e incentivo do uso das novas tecnologias nas escolas municipais, no período que compreende 2011-2016, nos contextos de influência, de produção do texto e de prática.

Procedimento: Esta pesquisa estará amparada na abordagem do ciclo de políticas, buscando analisar criticamente a trajetória das políticas públicas e dos programas direcionados a melhoria da qualidade da educação no município de Canoas-RS. Na primeira parte, denominada *contexto de influência*, a pesquisa está pautada na análise bibliográfica em documentos como PDE CANOAS e no RELATÓRIO de elaboração do Plano Municipal de Educação Canoas/RS. Na *análise de contexto* a pesquisa segue de forma documental, agora buscando entender como que se consolida palavras em textos. Nesta etapa, para compreender como chegamos à projeção das metas na esfera local, faremos um estudo da Lei Federal nº 13.005 PNE (Plano Nacional de Educação) e a Lei Municipal nº 5933/2015 - PME CANOAS. Por fim, no *contexto da prática*, o primeiro instrumento será um questionário envolvendo perguntas sobre as metas de governo, descritas no site da prefeitura e com a finalidade de alcançar o objetivo descrito na Meta 7 do PME, que indica: a oferta de incentivo aos professores para a compra de notebook, a entrega de aparelhos de internet 3G aos docentes, a formação de professores para uso tecnológico e a distribuição de lousas digitais para as escolas. Após averiguar e mapear essa quantidade será o momento de buscar informações quanto à utilização destes instrumentos na sala de aula. Para isto serão realizadas entrevistas com oito equipes diretivas das escolas, sendo escolhidas duas por quadrante da cidade. As perguntas, neste momento, pretendem observar o que os profissionais da educação pensam sobre tais políticas, como interpretam sua trajetória e se acreditam que ações como esta efetivam mudanças no cotidiano escolar.

Assim, declaro que:

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que espera-se confirmar se as ações do plano de governo dos anos 2011-2016 foram cumpridas e se, desta forma, efetivou-se um trabalho de maiores resultados na educação do município.

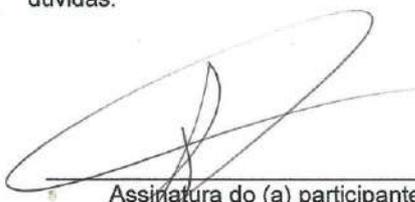
Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

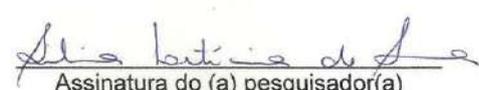
- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

=====

Eu DOUGLAS PERDOMINI, portador do documento de identidade 2681067, aceito participar da pesquisa intitulada: "**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA**". Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, 17 de abril de 2018.


Assinatura do (a) participante


Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: 
E-mail para contato: sennasil@gmail.com

ENTREVISTA NÚMERO 4 REALIZADA EM 17 DE ABRIL DE 2018

A6. ENTREVISTADO: MEMBRO DA EQUIPE DIRETIVA DA
ESCOLA SELECIONADA NO QUADRANTE NORDESTE. (G4)

Sobre sua trajetória no município de Canoas:

SS. Peço que faça um breve relato sobre sua trajetória na rede municipal de educação de Canoas.

G4. Iniciei na rede Municipal no ano de 2003 na EMEF Walter Peracchi de Barcellos numa turma de 1º ano. No ano seguinte pedi remanejamento para a EMEF Tancredo de Almeida Neves, onde fiquei por 3 anos também com uma turma de 1 ano. De 2006 a 2010 estive como Supervisora na EMEF Ildo Meneghetti. Em 2011 retornei para a EMEF Tancredo de Almeida Neves como Supervisora, onde permaneci até 2017. Em 2018 assumi a direção da escola (EMEF Tancredo).

Durante a trajetória realizei cursos de pós-graduação e especialização em

- * *Psicomotricidade Relacional*
- * *Supervisão Escolar*
- * *Gestão Escolar (em curso)*

Sobre seu grupo de professores:

SS. Você poderia classificar o seu corpo docente como um grupo sólido e que há tempos trabalha junto? É itinerante e muda muito todo o ano? É formado por uma geração de professores vindos dos dois últimos concursos?

G4. O grupo da escola, a partir de 2016 vem se solidificando com o ingresso dos professores dos últimos concursos.

SS. Seu grupo de trabalho é formado por pessoas que participaram dos movimentos de construção do PDE CANOAS 2022 e/ou PME 2015-2025?

G4. Sim...porém maioria deles não participou deste movimento.

SS. Você acredita que seus professores se apropriaram destes momentos de discussão e construção coletiva?

G4. A minoria do grupo atual estava na escola. E houve pouca participação deles nestas construções.

Sobre as Políticas Públicas:

SS. Gostaria que você avaliasse agora o alcance que estas políticas tiveram em sua escola, utilizando a pontuação de 1 a 10 sendo o 1 considerado pouco e o 10 para totalmente, ok?

- * *Distribuição de incentivos para a compra de notebooks*

G4 Este incentivo para compra de notebooks atingiu a todos os professores da minha escola, porém não considero uma política pública excelente, pois pra isso deveria contemplar 100% do investimento. Foi apenas uma ajuda de custo.

- * *Entrega de lousas digitais nas escolas*

G4. Em relação à lousa considero muito boa iniciativa, pois atinge de forma mais direta os alunos. Os professores de minha escola tiveram formação e a possibilidade de multiplicar com os colegas.

** Cursos de capacitação aos educandos para o uso de novas tecnologias*

G4. Receberam! Quase todos realizaram esta formação. Se me recordo bem, houve duas etapas. Na última não receberam certificados e alguns não concluíram (inclusive eu fiquei sem turma) e não teve nenhum esclarecimento sobre o ocorrido!

** Distribuição de internet 3G*

G4. Boa iniciativa. Principalmente porque não dispomos de internet de boa qualidade e com wi-fi nas escolas, então o 3G proporciona esta possibilidade de utilização da Internet.

SS. Na sua avaliação estes incentivos facilitaram a vida profissional dos professores?

G4. Sim. Toda forma de acesso às tecnologias facilitam o trabalho.

SS. O que você acredita que teve mais relevância: os avanços ou dificuldades encontradas no fazer pedagógico frente às estas Tecnologias de Informação e Comunicação?

G4. Com certeza, avanços.

SS. Você acredita que tais ações contribuíram para a qualificação da prática escolar?

G4. Sim. Facilita muito a pesquisa do professor, seu planejamento e recursos diferentes utilizados em sala de aula.

SS. Você poderia citar alguns exemplos de práticas escolares que só foram possíveis após a inserção da tecnologia em sua escola;

G4. Nas aulas onde foi utilizada a lousa digital o acesso a conteúdos da internet para pesquisa em determinadas disciplinas.

SS. Existe alguma outra questão que não foi perguntada frente às Políticas Públicas e a inserção das tecnologias que eu não perguntei, mas que você julgue importante citar?

G4. Não, tu destacou toda a forma de inserção que foi proporcionado como política pública.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: **“AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA”**, que constitui a dissertação de Mestrado Profissional em Informática na Educação da pesquisadora Sílvia Letícia de Senna, sob a orientação da professora Dr^a Josiane Carolina Soares Ramos.

Justificativa: a pesquisa busca estudar, analisar e refletir sobre a trajetória dos movimentos de discussão e de construção social das políticas públicas. Analisando seu nascimento no contexto de influência, momento no qual, os sujeitos da educação conversaram sobre as maiores dificuldades e projetaram planos, que mais tarde somaram-se à construção do texto das políticas públicas de Canoas. Iniciamos pelo movimento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE Canoas 2022) que tinha por objetivo envolver toda a comunidade, a fim de projetar metas buscando a qualidade escolar, e dessa forma vislumbrar um novo cenário para a cidade e a geração dos bicentenários. Seguimos nossa pesquisa pelas trajetórias da criação do Plano Municipal de Educação (PME Canoas) mostrando uma continuidade na descrição do cenário escolar e a ampliação das metas voltadas a Educação. Dentro deste documento nosso recorte se dá na META 7 (Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: Anos iniciais do ensino fundamental (2015) 5,2 (2017) 5,4 (2019) 5,7 (2021) 6,0. Anos finais do ensino fundamental (2015) 4,9 (2017) 5,1 (2019) 5,4 (2021) 5,6. Ensino médio (2015) 4,3 (2017) 4,7 (2019) 5,0 (2021) 5,2.) e dentro desta enfocamos mais especificamente na **ESTRATÉGIA 7.7.** (Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino, que assegurem a melhoria da aprendizagem e do fluxo escolar.) que tem um olhar para a inserção das tecnologias na educação buscando a inovação nas práticas de sala de aula. O cenário descrito pelos agentes da educação (PDE 2011-2022) apontam para os problemas de distanciamento entre sociedade conectada e o universo da sala de aula. As transformações desta realidade, conforme entendido neste trabalho, só podem ser viabilizadas com projetos, políticas públicas, gestão dos recursos de um governo e também do empoderamento dos sujeitos envolvidos no dia a dia da educação. Com o olhar nesses documentos (PDE e PME) e com a escuta na fala desses sujeitos, pretendemos entender de que maneira as políticas públicas chegam ao público para o qual são projetadas e, quais suas potencialidades de transformação

quanto ao objetivo traçado quando foram transformadas em meta, estratégia ou ação.

Objetivo Geral: Analisar as Políticas Públicas da Cidade de Canoas voltadas à inserção e incentivo do uso das novas tecnologias nas escolas municipais, no período que compreende 2011-2016, nos contextos de influência, de produção do texto e de prática.

Procedimento: Esta pesquisa estará amparada na abordagem do ciclo de políticas, buscando analisar criticamente a trajetória das políticas públicas e dos programas direcionados a melhoria da qualidade da educação no município de Canoas-RS. Na primeira parte, denominada *contexto de influência*, a pesquisa está pautada na análise bibliográfica em documentos como PDE CANOAS e no RELATÓRIO de elaboração do Plano Municipal de Educação Canoas/RS. Na *análise de contexto* a pesquisa segue de forma documental, agora buscando entender como que se consolida palavras em textos. Nesta etapa, para compreender como chegamos à projeção das metas na esfera local, faremos um estudo da Lei Federal nº 13.005 PNE (Plano Nacional de Educação) e a Lei Municipal nº 5933/2015 - PME CANOAS. Por fim, no *contexto da prática*, o primeiro instrumento será um questionário envolvendo perguntas sobre as metas de governo, descritas no site da prefeitura e com a finalidade de alcançar o objetivo descrito na Meta 7 do PME, que indica: a oferta de incentivo aos professores para a compra de notebook, a entrega de aparelhos de internet 3G aos docentes, a formação de professores para uso tecnológico e a distribuição de lousas digitais para as escolas. Após averiguar e mapear essa quantidade será o momento de buscar informações quanto à utilização destes instrumentos na sala de aula. Para isto serão realizadas entrevistas com oito equipes diretivas das escolas, sendo escolhidas duas por quadrante da cidade. As perguntas, neste momento, pretendem observar o que os profissionais da educação pensam sobre tais políticas, como interpretam sua trajetória e se acreditam que ações como esta efetivam mudanças no cotidiano escolar.

Assim, declaro que:

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera que espera-se confirmar se as ações do plano de governo dos anos 2011-2016 foram cumpridas e se desta forma efetivou-se um trabalho de maiores resultados na educação do município.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;



- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

=====

Eu Ana Larina Raupp da Silva, portador do documento de identidade 11.552.48023, aceito participar da pesquisa intitulada: "**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA**". Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, 20 de Junho de 2018.

Ana Larina Raupp da Silva
Assinatura do (a) participante

Elisbatista de S.
Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: Elisbatista de S.
E-mail para contato: remairil@gmail.com

ENTREVISTA NÚMERO 5 REALIZADA EM 18 DE ABRIL DE 2018

A7. ENTREVISTADO: MEMBRO DA EQUIPE DIRETIVA DA ESCOLA SELECIONADA
NO QUADRANTE SUDOESTE. (G5)

Sobre sua trajetória no município de Canoas:

SS. *Peço que faça um breve relato sobre sua trajetória na rede municipal de educação de Canoas.*

G5. *Iniciei como professora na rede municipal de Canoas em fevereiro de 1998, professora de Língua Portuguesa (Área 2). Minha trajetória foi excelente, pois eu já tinha uma experiência bem grande em sala de aula em escola particular, tinha uma pós graduação em Linguística e logo em seguida, eu fiz uma pós em Supervisão. Assumi a supervisão também na rede municipal e atuei por dois anos. Depois, assumi a Gestão, como Diretora de escola onde atuo até hoje. Estou na minha terceira gestão (na mesma escola) onde eu acredito que tenho somado bastante.*

A comunidade é bem diversificada, atendemos ao todo onze bairros dentro da escola. Não temos comunidade aos redores.

É uma escola que trabalha muito a questão do “Incluir”. Falo de todos os tipos de inclusão! Esse é um marco, uma referência dentro da escola que realmente faz a diferença em nosso trabalho. Eu assumi uma escola bem sucateada, uma escola que estava muito desorganizada e a gente conseguiu, eu e minha equipe, (que é bem desfalcada porque infelizmente o município não nos libera um vice diretor). Temos uma escola que comporta 700 alunos, mas pelo espaço geográfico onde está situada (por não ter comunidade) os meus alunos tem que vir para a escola somente de carro e de van, o que acaba por priorizar os tipos de alunos que recebemos.

Recebemos poucos alunos, cerca de 370, chegamos ao máximo a 400 alunos e a rede me obriga a ter 501 alunos para ter vice direção. Isso acarreta uma gestão bem sofrida porque muitas vezes tenho que assumir o papel de diretora, vice, supervisão ou orientação, porque minha equipe é formada só por três pessoas. Muitas vezes minha orientadora tem algum encontro da mantenedora, planejamento ou um compromisso particular e eu tenho que assumir nesse dia o seu papel. O mesmo acontece com a supervisora, e eu tenho que assumir o meu papel dela. Digo que é bem difícil, mas é o difícil que torna gostoso, que torna gratificante este trabalho enquanto gestora.

Sobre seu grupo de professores:

SS. *Você poderia classificar o seu corpo docente como um grupo sólido e que há tempos trabalha junto? É itinerante e muda muito todo o ano? É formado por uma geração de professores vindos dos dois últimos concursos?*

G5. *Da minha gestão até o ano de 2016, eu fiquei com o grupo bem permanente! Este grupo vinha trabalhando junto há muito tempo e nós estávamos fazendo um papel bem parelho, bem redondinho como se chama. Aquela coisa que em time que está ganhando não se mexe. Porém a partir de 2016 começou a acontecer muitas aposentadorias e então tenho recebido muitos professores do novo concurso. Professores que chegam com 40 horas fechadas e eu, mais uma vez por causa dessa minha questão geográfica e por não ter alunos que comportem professores com 40h, fico sem professores, pois não consigo abrigá-los, comportá-los às 40h. Desta forma, dificulta muito arredondá-los no nosso trabalho. Então de 2016 pra cá, nós*

estamos começando tudo de novo, quando a gente acredita que o trabalho está começando a ficar redondinho, vem uma nova leva de novo. É um eterno recomeçar! É bem difícil até porque os professores que estão chegando agora têm uma idéia muito vaga do que é sala de aula.

SS. Seu grupo de trabalho é formado por pessoas que participaram dos movimentos de construção do PDE CANOAS 2022 e/ou PME 2015-2025?

G5. Quando os movimentos eram feitos dentro da escola, convocados pela Secretaria de Educação ou em nossas formações dentro da escola, com certeza! Quando eram movimentos aberto, onde não tinha ser obrigatório, ninguém ia por interesse próprio.

SS. Você acredita que seus professores se apropriaram destes momentos de discussão e construção coletiva?

G5. Posso dizer que aqueles que eram já da minha escola até 2017, todos receberam. Utilizar em sala de aula foi bem no início, ainda na gestão anterior (a gestora faz referencia a gestão municipal). A gestão (governo no município) que assumiu em 2017 não mais. Os professores levam para sala dos professores, produzem seu planejamento, algumas avaliações, mas na sala de aula não. Até porque nós escola, temos uma sala de áudio visual onde lá já existe toda uma aparelhagem pronta o professor só pega a chave e leva a turma, isso favorece muito pra ele.

Sobre as Políticas Públicas:

SS. Gostaria que você avaliasse agora o alcance que estas políticas tiveram em sua escola, utilizando a pontuação de 1 a 10 sendo o 1 considerado pouco e o 10 para totalmente, ok?

** Distribuição de incentivos para a compra de notebooks*

G5. Eu penso que foi importante sim. Tem professor que recebeu esse incentivo e não sabia nem abrir um notebook, não sabia nem operar, não sabia nada e teve que ir a busca disso. Isso foi importante sim, vou dizer que não dou nota dez porque o valor não era suficiente pelo que eles queriam, mas um oito eles ganham.

** Entrega de lousas digitais nas escolas*

G5. Sim, recebemos 2. Uma delas está instalada, funciona com o nosso projetor (o primeiro projetor que a escola adquiriu foi colocado). Os professores utilizam mais como projetor do que como lousa digital, interação é muito pouco.

O equipamento merece nota 10, mas a maneira como ele chegou na escola é 0 (zero). Primeiro não foi sondado pelo grupo de professores da necessidade dele. Segundo não foi dada formação, a gente (direção) que buscou formação para os professores numa reunião. Então o que a escola não vê necessidade é trazido pra dentro tendo outras necessidades mais básicas a suprir primeiro. É um avanço, é bom, é necessário, mas tinham outras coisas necessárias antes. Hoje é uma coisa que está lá parada, que dificilmente é utilizada, que nem todos sabem utilizar e é mais usada como projetor que utilizam lá no nosso tempo de escola através de uma lâmpada, e que o notebook também faz desperdício do dinheiro público? Há de se pensar

** Cursos de capacitação aos educandos para o uso de novas tecnologias*

G5. Não. Não me lembro de ninguém ter ido fazer capacitação de lousa digital. Até pra mim foram surpresa quando chegaram com elas e entregaram bem coisa governamental.

** Distribuição de internet 3G*

G5. Sobre o 3G, posso falar só sobre o grupo antigo, que começaram junto comigo e com quem tenho mais afinidade. O pessoal recebeu. No início tivemos bastante dificuldade porque o tempo era bem limitado para o tipo de pesquisa que a gente fazia, então gerava bastante dificuldade. O local da escola também não recebia o sinal com facilidade, não adiantava muito, nós tínhamos que ir para alguns lugares da escola pra pegar sinal. Teve gente que simplesmente guardou, não utilizou e hoje eu não vejo ninguém utilizar até porque a escola possui wi-fi que fica disponível para os professores.

SS. Na sua avaliação estes incentivos facilitaram a vida profissional dos professores?

G5. Com certeza a tecnologia vem ajudar e muito o professor. Mas vou te dizer uma coisa, estou quase me aposentando, falta dois anos pra isso acontecer, e o que eu observo lá na escola, o professor que é ativo, aquele que ama o que faz, tu pode dar um notebook, um livro, um papel com tesoura, e ele vai criar e ele vai fazer suas aulas. Claro que ter a tecnologia em mãos, ter uma lousa digital, por exemplo, numa aula de geografia, tu vai fazer o mundo girar na frente do teu aluno, coisa que com um papel, uma tesoura, uma caneta tu não consegue fazer em 3D, mas tu consegue fazer ele imagina, mas isso depende da criatividade do professor. O professor tem que amar aquilo que ele faz, não importa a tecnologia ou não que ele tem na mão, então assim: foi importante o professor receber tudo isso? Foi o mundo é tecnológico, há necessidade dessa evolução, nós (os professores) estamos perdendo os alunos para as tecnologias. Mas nós estamos perdendo os alunos porque nós estamos perdendo a nossa criatividade. Então assim, foi importante sim, as tecnologias virem, mas se eu não for criativo não adianta eu ter todas as tecnologias nas minhas mãos se eu não souber criar com elas. Elas são apenas máquinas eu tenho que criar com as máquinas! De que adianta computador, 3G, lousa digital se eu não souber usar, ou eu não usar porque me dá trabalho, porque tenho que carregar, eu tenho que me deslocar, ou eu venho de trem e isso é muito pesado. Aquelas coisas todas que nós sabemos que o professor sempre tem uma desculpa. A diferença daquele professor que está sempre disposto a inovação, a diferença, o querer enfim.

SS. Você acabou antecipando a minha próxima pergunta que questionava sobre os avanços ou dificuldades encontradas no fazer pedagógico frente às estas Tecnologias de Informação e Comunicação, então vamos à próxima.

SS. Você acredita que tais ações contribuíram para a qualificação da prática escolar?

G5. No início tudo é empolgação. No início houve muitas trocas, muitas descobertas. No início um mostrava para o outro igual criança quando ganha brinquedo novo, um quer mostrar para o outro coisas novas. Depois foi se perdendo, caiu no comum. E hoje dificilmente se vê o professor manuseando dentro da escola, eles já trazem tudo muito pronto. Então se fica a pensar, se fica a questionar: agora todo o material já está armazenado é só imprimir, é só “reprocessar”, é “re-reprogramar”, não tem nada para repaginar?

SS. Você poderia citar alguns exemplos de práticas escolares que só foram possíveis após a inserção da tecnologia em sua escola;

G5. Olha muita coisa do que foi feito, por exemplo, o QUIZ onde as crianças interagem isso muito bem poderia ter sido feito de outra forma. Eu acho que o lugar onde mais contribuiu até hoje essas tecnologias, em especial a lousa digital, foi na sala de recursos, com os alunos de inclusão. Ali é o local aonde a lousa digital realmente veio para favorecer, muitos recursos ali principalmente com os paralisados cerebrais onde eles tem a perda do tônus muscular, onde a gente muitas vezes não consegue trabalhar de jeito nenhum com lápis,

enfim não consegue fazer traço de nada, eles não conseguem apontar pra nada. Ali sim foi um veículo onde eles puseram determinado objeto ou manuseio de sobras. Ali se pode viabilizar um trabalho bom, ali a lousa digital serviu e muito. E o computador veio para auxiliar em todo o serviço conjunto com isso porque a lousa sem o computador fica difícil. Precisa o computador, precisa o 3G porque a lousa sem a internet não existe. Não recorro o nome de nenhum projeto desenvolvido a partir do uso das tecnologias, teria que falar com o pessoal, teria que me dar um tempo maior pra lembrar, faz muito tempo já e eu teria que dar uma vasculhada.

SS. Existe alguma outra questão que não foi perguntada frente às Políticas Públicas e a inserção das tecnologias que eu não perguntei, mas que você julgue importante citar?

G5. Penso que é de grande valia essa tua pesquisa no sentido das tecnologias, mas também fico pensando na questão “política pública quanto às tecnologias” e as políticas públicas quanto ao sucateamento das escolas? As nossas escolas recebem tão poucas verbas para as melhorias. A gente precisava voltar atrás de tantas coisas, melhorar tantos ambientes escolares, melhorar tantas outras coisas pra se chegar ao todo da onde a gente teria que chegar e em questão dos computadores que teriam ter nos laboratórios para os computadores, tudo sucateados. Hoje eu tenho 17 computadores no laboratório da escola, os 17 funcionam, os 17 tem internet, mas uma internet que é lenta, uma internet que vez ou outra a gente não consegue acessar, os computadores lentos, que não levam a uma pesquisa rápida e no tempo hábil de uma aula. Então assim, enquanto um professor está lá na lousa digital, pensando três vezes longe, fazendo com que o aluno avance lá na lousa, os alunos estão no laboratório sucateado lá atrás com as salas de aula sucateadas. Tem escolas que nem classe os alunos tem, tem salas de aula com pisos caindo enfim, sucateamento horrível das escolas e as tecnologias sucateadas enquanto que outras tecnologias estão avançando e são confrontos assim inexplicáveis. Então fica o questionamento na cabeça do gestor: Pra onde vai à educação?

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPi
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: **“AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA”**, que constitui a dissertação de Mestrado Profissional em Informática na Educação da pesquisadora Silvia Letícia de Senna, sob a orientação da professora Dr^a Josiane Carolina Soares Ramos.

Justificativa: a pesquisa busca estudar, analisar e refletir sobre a trajetória dos movimentos de discussão e de construção social das políticas públicas. Analisando seu nascimento no contexto de influência, momento no qual, os sujeitos da educação conversaram sobre as maiores dificuldades e projetaram planos, que mais tarde somaram-se à construção do texto das políticas públicas de Canoas. Iniciamos pelo movimento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE Canoas 2022) que tinha por objetivo envolver toda a comunidade, a fim de projetar metas buscando a qualidade escolar, e dessa forma vislumbrar um novo cenário para a cidade e a geração dos bicentenários. Seguimos nossa pesquisa pelas trajetórias da criação do Plano Municipal de Educação (PME Canoas) mostrando uma continuidade na descrição do cenário escolar e a ampliação das metas voltadas a Educação. Dentro deste documento nosso recorte se dá na META 7 (Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: Anos iniciais do ensino fundamental (2015) 5,2 (2017) 5,4 (2019) 5,7 (2021) 6,0. Anos finais do ensino fundamental (2015) 4,9 (2017) 5,1 (2019) 5,4 (2021) 5,6. Ensino médio (2015) 4,3 (2017) 4,7 (2019) 5,0 (2021) 5,2.) e dentro desta enfocamos mais especificamente na ESTRATÉGIA 7.7. (Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino, que assegurem a melhoria da aprendizagem e do fluxo escolar.) que tem um olhar para a inserção das tecnologias na educação buscando a inovação nas práticas de sala de aula. O cenário descrito pelos agentes da educação (PDE 2011-2022) apontam para os problemas de distanciamento entre sociedade conectada e o universo da sala de aula. As transformações desta realidade, conforme entendido neste trabalho, só podem ser viabilizadas com projetos, políticas públicas, gestão dos recursos de um governo e também do empoderamento dos sujeitos envolvidos no dia a dia da educação.

Com o olhar nesses documentos (PDE e PME) e com a escuta na fala desses sujeitos, pretendemos entender de que maneira as políticas públicas chegam ao público para o qual são projetadas e, quais suas potencialidades de transformação



quanto ao objetivo traçado quando foram transformadas em meta, estratégia ou ação.

Objetivo Geral: Analisar as Políticas Públicas da Cidade de Canoas voltadas à inserção e incentivo do uso das novas tecnologias nas escolas municipais, no período que compreende 2011-2016, nos contextos de influência, de produção do texto e de prática.

Procedimento: Esta pesquisa estará amparada na abordagem do ciclo de políticas, buscando analisar criticamente a trajetória das políticas públicas e dos programas direcionados a melhoria da qualidade da educação no município de Canoas-RS. Na primeira parte, denominada *contexto de influência*, a pesquisa está pautada na análise bibliográfica em documentos como PDE CANOAS e no RELATÓRIO de elaboração do Plano Municipal de Educação Canoas/RS. Na *análise de contexto* a pesquisa segue de forma documental, agora buscando entender como que se consolida palavras em textos. Nesta etapa, para compreender como chegamos à projeção das metas na esfera local, faremos um estudo da Lei Federal nº 13.005 PNE (Plano Nacional de Educação) e a Lei Municipal nº 5933/2015 - PME CANOAS. Por fim, no *contexto da prática*, o primeiro instrumento será um questionário envolvendo perguntas sobre as metas de governo, descritas no site da prefeitura e com a finalidade de alcançar o objetivo descrito na Meta 7 do PME, que indica: a oferta de incentivo aos professores para a compra de notebook, a entrega de aparelhos de internet 3G aos docentes, a formação de professores para uso tecnológico e a distribuição de lousas digitais para as escolas. Após averiguar e mapear essa quantidade será o momento de buscar informações quanto à utilização destes instrumentos na sala de aula. Para isto serão realizadas entrevistas com oito equipes diretivas das escolas, sendo escolhidas duas por quadrante da cidade. As perguntas, neste momento, pretendem observar o que os profissionais da educação pensam sobre tais políticas, como interpretam sua trajetória e se acreditam que ações como esta efetivam mudanças no cotidiano escolar.

Assim, declaro que:

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera que espera-se confirmar se as ações do plano de governo dos anos 2011-2016 foram cumpridas e se desta forma efetivou-se um trabalho de maiores resultados na educação do município.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;



- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu Jaqueline Mendes Fernandes, portador do documento de identidade 4035116617, aceito participar da pesquisa intitulada: "**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA**". Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, 20 de abril de 2018.

Jaqueline Mendes Fernandes
Assinatura do (a) participante

Elis Batista de Azevedo
Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: Elis Batista de Azevedo
E-mail para contato: xxxxxx@gmail.com

[Handwritten mark]

ENTREVISTA NÚMERO 6 REALIZADA EM 16 DE JULHO DE 2018

A8. ENTREVISTADO: MEMBRO DA EQUIPE DIRETIVA DA ESCOLA SELECIONADA
NO QUADRANTE NOROESTE. (G6)

Sobre sua trajetória no município de Canoas:

SS. Peço que faça um breve relato sobre sua trajetória na rede municipal de educação de Canoas.

G6. Iniciei na rede Municipal no ano de 2003 como professora de Área 2/Educação Física. Fui coordenadora do programa Mais Educação. Passei pela vice-direção e hoje estou na direção.

Sobre seu grupo de professores:

SS. Você poderia classificar o seu corpo docente como um grupo sólido e que há tempos trabalha junto? É itinerante e muda muito todo o ano? É formado por uma geração de professores vindos dos dois últimos concursos?

G6. O grupo da escola sempre foi bastante itinerante. Durante anos ficamos com professores contratados e desta forma ao terminarem o seu ciclo novos educadores chegaram. Porém posso dizer que temos uma base - cerca de 10 professores dos 30 da escola - que trabalha a muito tempo junto.

SS. Seu grupo de trabalho é formado por pessoas que participaram dos movimentos de construção do PDE CANOAS 2022 e/ou PME 2015-2025?

G6. Então, como citei anteriormente apenas um terço do grupo estava no município durante as construções destes dois documentos, boa parte deles chegou após.

SS. Você acredita que seus professores se apropriaram destes momentos de discussão e construção coletiva?

G2. Poucos. Creio que somente o grupo mais antigo da escola mesmo.

Sobre as Políticas Públicas:

SS. Gostaria que você avaliasse agora o alcance que estas políticas tiveram em sua escola, utilizando a pontuação de 1 a 10 sendo o 1 considerado pouco e o 10 para totalmente, ok?

* Distribuição de incentivos para a compra de notebooks

G6. Poucos professores de nossa escola não possuem o notebook ainda, estes são educadores que chegaram a pouco no município e com a troca de governo o incentivo está um pouco atrasado.

* Entrega de lousas digitais nas escolas

G6. Minha escola recebeu primeiro a lousa advinda no Ministério da Educação. Após alguns anos recebemos mais duas, estas portáteis que os professores utilizam mais como projetores. E no final de 2016 recebemos uma lousa de parede que devia ser instalada em algum local da escola, como nosso Laboratório de Informática estava desmontado em função de um temporal e por desgaste de máquinas, instalamos em uma sala de aula.

* Cursos de capacitação aos educandos para o uso de novas tecnologias

G6. Não recebemos, era para ter acontecido uma formação de todo o grupo, porém nos inscrevemos na plataforma, mas nunca aconteceu, ao menos não para os professores que eram da nossa escola.

** Distribuição de internet 3G*

G6. Todos os professores receberam e a grande maioria utiliza. Às vezes o modem para de funcionar, então temos que levar até a Secretaria de Educação para fazer a troca, mas em geral funciona no nosso bairro.

SS. Na sua avaliação estes incentivos facilitaram a vida profissional dos professores?

G6. Sim. O computador e o 3G principalmente. A lousa no início era mais utilizada hoje já não tanto.

SS. O que você acredita que teve mais relevância: os avanços ou dificuldades encontradas no fazer pedagógico frente às estas Tecnologias de Informação e Comunicação?

G6. Avanços.

SS. Você acredita que tais ações contribuíram para a qualificação da prática escolar?

G6. Sim, desde o preparo nas aulas, pesquisas por materiais e até a utilização em sala de aula.

SS. Você poderia citar alguns exemplos de práticas escolares que só foram possíveis após a inserção da tecnologia em sua escola;

G6. Nas aulas do currículo as professoras utilizaram muito uma ferramenta para trabalhar o traçado da escrita e também para histórias. Já nos alunos de área o uso ficou mais a cargo das disciplinas de Geografia e História com o apoio de google earth ou sites que trouxeram contribuições entre imagens, vídeos e informações.

SS. Existe alguma outra questão que não foi perguntada frente às Políticas Públicas e a inserção das tecnologias que eu não perguntei, mas que você julgue importante citar?

G6. Creio que não.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: **“AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA”**, que constitui a dissertação de Mestrado Profissional em Informática na Educação da pesquisadora Sílvia Letícia de Senna, sob a orientação da professora Dr^a Josiane Carolina Soares Ramos.

Justificativa: a pesquisa busca estudar, analisar e refletir sobre a trajetória dos movimentos de discussão e de construção social das políticas públicas. Analisando seu nascimento no contexto de influência, momento no qual, os sujeitos da educação conversaram sobre as maiores dificuldades e projetaram planos, que mais tarde somaram-se à construção do texto das políticas públicas de Canoas. Iniciamos pelo movimento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE Canoas 2022) que tinha por objetivo envolver toda a comunidade, a fim de projetar metas buscando a qualidade escolar, e dessa forma vislumbrar um novo cenário para a cidade e a geração dos bicentenários. Seguimos nossa pesquisa pelas trajetórias da criação do Plano Municipal de Educação (PME Canoas) mostrando uma continuidade na descrição do cenário escolar e a ampliação das metas voltadas a Educação. Dentro deste documento nosso recorte se dá na META 7 (Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: Anos iniciais do ensino fundamental (2015) 5,2 (2017) 5,4 (2019) 5,7 (2021) 6,0. Anos finais do ensino fundamental (2015) 4,9 (2017) 5,1 (2019) 5,4 (2021) 5,6. Ensino médio (2015) 4,3 (2017) 4,7 (2019) 5,0 (2021) 5,2.) e dentro desta enfocamos mais especificamente na ESTRATÉGIA 7.7. (Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino, que assegurem a melhoria da aprendizagem e do fluxo escolar.) que tem um olhar para a inserção das tecnologias na educação buscando a inovação nas práticas de sala de aula. O cenário descrito pelos agentes da educação (PDE 2011-2022) apontam para os problemas de distanciamento entre sociedade conectada e o universo da sala de aula. As transformações desta realidade, conforme entendido neste trabalho, só podem ser viabilizadas com projetos, políticas públicas, gestão dos recursos de um governo e também do empoderamento dos sujeitos envolvidos no dia a dia da educação.

Com o olhar nesses documentos (PDE e PME) e com a escuta na fala desses sujeitos, pretendemos entender de que maneira as políticas públicas chegam ao público para o qual são projetadas e, quais suas potencialidades de transformação



quanto ao objetivo traçado quando foram transformadas em meta, estratégia ou ação.

Objetivo Geral: Analisar as Políticas Públicas da Cidade de Canoas voltadas à inserção e incentivo do uso das novas tecnologias nas escolas municipais, no período que compreende 2011-2016, nos contextos de influência, de produção do texto e de prática.

Procedimento: Esta pesquisa estará amparada na abordagem do ciclo de políticas, buscando analisar criticamente a trajetória das políticas públicas e dos programas direcionados a melhoria da qualidade da educação no município de Canoas-RS. Na primeira parte, denominada *contexto de influência*, a pesquisa está pautada na análise bibliográfica em documentos como PDE CANOAS e no RELATÓRIO de elaboração do Plano Municipal de Educação Canoas/RS. Na *análise de contexto* a pesquisa segue de forma documental, agora buscando entender como que se consolida palavras em textos. Nesta etapa, para compreender como chegamos à projeção das metas na esfera local, faremos um estudo da Lei Federal nº 13.005 PNE (Plano Nacional de Educação) e a Lei Municipal nº 5933/2015 - PME CANOAS. Por fim, no *contexto da prática*, o primeiro instrumento será um questionário envolvendo perguntas sobre as metas de governo, descritas no site da prefeitura e com a finalidade de alcançar o objetivo descrito na Meta 7 do PME, que indica: a oferta de incentivo aos professores para a compra de notebook, a entrega de aparelhos de internet 3G aos docentes, a formação de professores para uso tecnológico e a distribuição de lousas digitais para as escolas. Após averiguar e mapear essa quantidade será o momento de buscar informações quanto à utilização destes instrumentos na sala de aula. Para isto serão realizadas entrevistas com oito equipes diretivas das escolas, sendo escolhidas duas por quadrante da cidade. As perguntas, neste momento, pretendem observar o que os profissionais da educação pensam sobre tais políticas, como interpretam sua trajetória e se acreditam que ações como esta efetivam mudanças no cotidiano escolar.

Assim, declaro que:

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera que espera-se confirmar se as ações do plano de governo dos anos 2011-2016 foram cumpridas e se desta forma efetivou-se um trabalho de maiores resultados na educação do município.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;

- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

=====

Eu FERNANDA NETTO JARDINE, portador do documento de identidade 4045570858, aceito participar da pesquisa intitulada: "AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA". Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, 19 de abril de 2018.

Fernanda Netto Jardim
Assinatura do (a) participante

Elisabete de S.
Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: Elisabete de S.
E-mail para contato: fernanda@gnail.com

ENTREVISTA NÚMERO 7 REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 2018

A9. ENTREVISTADO: JAIRO JORGE DA
SILVA EX-PREFEITO DE CIDADE DE
CANOAS

CITADO COMO:

SILVA, Jairo Jorge da. Jairo Jorge da Silva: entrevista [abr. 2018]

SS. Senhor Jairo, após sua chegada na Prefeitura de Canoas o município passou a ter uma dinâmica nova quanto à participação da comunidade. Sito as audiências públicas que consolidaram as ações dos PPAs, as assembléias do orçamento participativo, a prefeitura na rua, a prefeitura na estação, entre outras. Na educação nós listamos dois importantes momentos de construção, que forma o PDE Canoas 2011- 2022 e o PME Canoas 2014-2024. Olhando para essas Arenas, como o senhor avalia a construção de políticas públicas a partir desse contexto de influência?

JJ. Nós buscamos construir um modelo de gestão onde o cidadão está no centro. Esse novo modelo de gestão pressupõe a construção de múltiplos canais, para que o indivíduo, para que o cidadão, possa efetivamente participar, formular, construir, acompanhar e gerir conjuntamente todas as políticas, monitorar todas as políticas públicas. Em razão disso nós implantamos desde o início do governo um sistema de participação popular, tema de participação cidadã com múltiplas formas de interação para demandas individuais para demandas coletivas, ferramentas de elaboração estratégica onde entra a questão do plano de desenvolvimento da educação e também do Plano Municipal de Educação, mas também outros projetos que não estão aí, mas são importantes, o congresso da cidade, onde nós estabelecemos metas vinculadas à educação; uma escola e uma cidade que seja referência; o mais confiante no futuro, onde nós incluímos o tema da Educação. Nós construímos também ferramentas de concitação mais clássicas, como o conselho de desenvolvimento econômico-social, ferramentas de definição de políticas setoriais, tudo isso, são múltiplas ferramentas. Nós construímos 13 ferramentas diferentes e eu vejo que todo esse processo foi fundamental exatamente para que o cidadão não seja um objeto da gestão, mas ele seja um sujeito da gestão, que a vontade do cidadão possa permear as políticas públicas, as políticas públicas só tem sentido se elas tiverem uma aderência, tiverem perfeitamente sintonizadas com a vontade popular, com a vontade da cidadania e foi isso que nós procuramos construir desde o primeiro dia do governo, todas as ferramentas têm essa convergência, seja na Prefeitura na Rua, que moldou serviços públicos, o Prefeito na Estação, as Audiências Públicas que nós realizamos todas as segundas-feiras, tudo isso ajudou em demandas individuais, mas com uma visão mais coletiva como o Orçamento Participativo, Plenárias do Serviço Público, Polígonos Empresariais para que pudesse também ter um olhar nas áreas industriais e empresariais da cidade. Essas múltiplas ferramentas acabaram criando essa convergência e incentivando as pessoas a participar. No caso específico da cidade, nós realizamos dois processos, um que é o PDE, que ajudou a pensar estrategicamente a educação, as nossas ações, as ações conjuntas coletivas até 2022, ou seja, para que a gente pudesse convergir ações e metas para chegar em 2022, que é o balizamento que é a ideia o que o IDEB deve

estar na casa do 6, compatível com todos os países desenvolvidos, que esse é o objetivo, chegar a um índice 6, para que a gente possa ter, digamos, uma Educação que esteja no patamar dos países desenvolvidos da OCDE. Então esta data emblemática, que é o Bicentenário da independência do país, passou a ser também uma meta nossa a ser perseguida a partir de uma discussão coletiva que envolveu famílias, envolveu professores, envolveu alunos, um processo bem rico, diverso, não rígido, mas aberto, plural e criativo. Por outro lado, cumprindo uma exigência legal, mas não formal, que foi também uma discussão bastante intensa, participativa e colisionadora a discussão do Plano Municipal de Educação, porque embora seja algo que a lei determina, nós procuramos recheá-lo com uma intensa participação, foi um processo bastante rico de participação, então eu considero que essas ferramentas todas elas têm convergência com a política que norteou o governo, de quê o cidadão, a gestão focada no cidadão, que esse é o conceito que nós trabalhamos, a ideia de que o cidadão tem que estar no centro do governo, a sua vontade, os seus sonhos, os seus anseios, isso tem que estar no centro de um governo e esse governo tem que estar profundamente conectado com esse sentimento, gerando engajamento, mobilização. Então essa é um pouco a ideia e obviamente que essas arenas e esses espaços foram espaços de construção e fortalecimento dessa política.

SS. *Como eles eram construídos? O senhor tem um núcleo que vai projetando? Que vai articulando esses espaços ou isso é muito de seus estudos?*

JJ. *A ideia de um plano de Desenvolvimento da Educação ou mesmo do próprio Congresso da Cidade as ferramentas vem muito de, obviamente, de insights, ou ideia que eu tive durante o processo, mas que foram moldadas e trabalhadas com as equipes. A ideia por si só tem que ser burilada, ela tem que ser trabalhada, e claro que, por exemplo, a Prefeitura na Rua ou o próprio Congresso das cidades todas são ideias que nós tivemos, algumas inclusive antes de ser prefeito, na campanha eleitoral, as ferramentas de uma forma geral, foram trabalhadas antes e depois. Claro, durante o governo elas foram aprimoradas, a própria ideia do Plano de Desenvolvimento da Educação, porque havia já um PDE quando participei do Ministério da Educação, então eu entendi que era necessário ter um Plano de Desenvolvimento da Educação aqui no município, então tudo isso foi sendo trabalhado e, todas as ideias, elas foram materializadas com equipes múltiplas, seja no meu gabinete, seja das equipes setoriais da educação e de outras áreas setoriais também com a participação. Então ideias que vieram, foram surgindo e que foram aprimoradas por essas equipes, mas muitas delas foram ideias que surgiram antes da campanha e outras durante, mas partiram boa parte delas de insights da liderança, que é papel do líder. Estes insights e estimular a organização a ter os seus insights também, vários processos também foram surgindo a partir de insights e de ideias que foram sendo trabalhadas, a partir da equipe, criando um ambiente de inovação, o nosso grande esforço foi criar um ambiente para que as coisas surgissem naturalmente, que a inovação não fosse algo externo, mas algo, um processo criativo próprio, das equipes. Eu acho que isso foi positivo, que a inovação passou a fazer parte da rotina da gestão, nos seus oito anos, então acho que isso também foi um legado positivo.*

SS. *Esses espaços de construção coletiva, discussão, e de escuta foram bastante presentes durante toda sua trajetória. Pelo que a gente estudou sabemos que o PDE e o PME têm inspirações em bases nacionais, correto?*

JJ. *Sim. O Plano Municipal faz parte da LDB e obviamente das narrativas é um instrumento legal, eu participei do processo de criação do PDE nacional, então obviamente eu trouxe várias coisas, até porque a questão do IDEB é uma questão-chave para o país, então toda a*

ideia de fazer o PDE municipal, não sei se outra cidade fez, mas nós tivemos essa ideia, para criar uma grande convergência na cidade com relação a 2022, a importância da educação, da mobilização da família. Então, claro, o fato de eu ter participado da equipe de criação da prova Brasil, do próprio IDEB, embora o IDEB venha um pouquinho depois que eu saí, mas as bases foram construídas. A prova Brasil, por exemplo, era à base da construção do IDEB então ela foi gestada no período que eu estive no Ministério da Educação, entre 2004 a 2006, a gestação de todos estes conceitos foram dali. Então claro que eu também trouxe essas ideias, mas tem uma vinculação com o projeto nacional e o plano municipal é claro, ele tem uma decorrência legal, o que eu acho que tem no nosso verniz local é mais a metodologia, a intensificação da participação, porque existem muitos planos municipais de educação, alguns que foram feitos em gabinetes e outros mais participativos, com uma validação mais intensa da comunidade, eu acho que o nosso procurou validar mais e ter uma participação, esse seria o nosso verniz...

SS. *Mas eu acredito que assim como o PME Canoas também o PPA foi construído dessa forma, uma plataforma na qual eram escutadas as comunidades, e onde haviam estes espaços de escuta. Mas voltando ao PDE, lá no PDE Canoas tem uma leitura muito interessante que é “La educación que queremos para la generación de los bicentenarios”, essa apropriação desse documento, quem lhe trouxe? Ou, de onde surgiu, como chegou ao seu governo?*

JJ. *A ideia de trabalhar com a questão do bicentenário, de estar vinculado a este conceito maior da nação, o próprio IDEB como vinculação a isso. Nós contratamos uma empresa, um grupo, que são economistas, profissionais da agência... do Gustavo Grisa, essa equipe ajudou em várias tarefas, ela havia ajudado originalmente no Congresso da Cidade, por isso eles atuaram novamente nesse processo, e ajudaram bastante na ideia de alguns elementos que nortearam o texto para reflexão, mas obviamente teve muitos acréscimos, muitas incorporações, e o texto mudou bastante, mas os primeiros inputs dos estímulos para que a comunidade escolar pudesse... A coordenação desse processo vamos dizer assim, a curadoria desse processo, foi feita pela agência Futura, que é essa instituição que nos ajudou. Ela fez uma espécie de curadoria, eu acho que é o melhor termo, porque não é só, tem um elemento autoral, mas não é único, porque é um processo de múltiplas interações, uma espécie de curadoria desse processo, como já havia feito no Congresso das Cidades, até porque no Congresso das Cidades nós também fizemos um processo muito próximo, são processos próximos também em tempo, a gente encerrou o Congresso das Cidades e começou o PDE, então eles são bastante ligados.*

SS. *E como o senhor vê o envolvimento e a apropriação por parte do corpo docente de Canoas desses espaços?*

JJ. *Eu acho que foi positivo, eu tenho avaliação, claro, eu acho que são elementos novos, que não pertenciam ao universo da rede escolar, a rede escolar ela sempre se acostumou com governos mais autocráticos, com governos mais impositivos e obviamente que uma rede se molda a isso, é mais fácil ter soluções autocráticos, soluções impositivas,*

porque a democracia exige muito esforço, trabalho de mediações e isso exige muito das vezes, das direções, dos grupos diretivos, exige também do professor ou da professora, porque é mais fácil a crítica do que a elaboração, e obviamente que isso teve um processo de metabolização, de incompreensões por parte de alguns, por dificuldades no entendimento de

outros, mas eu acho que de forma geral a apropriação foi bastante positiva na minha avaliação, mas claro que isso é um processo sempre quando se envolve professores, é um processo progressivo e até de entendimento do que representa isso, das inovações, muitas vezes algo que é novo não é compreendido plenamente, ou na sua dimensão, talvez alguns não tenham compreendido exatamente o que era o sentido do PDE, mas eu acho que de forma geral foi bastante positiva a absorção, a compreensão, a participação; eu fiquei bastante satisfeito nos dois processos, envolvendo o PDE e o plano Municipal de Educação, no que diz respeito à participação dos professores, mas também houve uma participação intensa de professores em outros processos democráticos também, acho que isso ajudou como foram processos bastante próximos combinados também com a questão do plano de carreira, que foi feita de forma bastante plural, com reuniões, com discussões em cada escola, eu acho que esses processos estão muito juntos, todos eles, então acho que ajudou e isso depois teve uma participação intensa no orçamento participativo também dos docentes, das equipes do diretivas. Então eu acho que gerou uma cultura de participação positiva pelo menos por um período de 8 anos que nós trabalhamos.

SS. *Estudar suas políticas, vou ser bem sincera, é mais ou menos como ver tudo amarradinho, a gente consegue enxergar o PPA, o PME, o PDE, todas essas articulações quando a gente começa a ler ...*

JJ. *Não são ações fragmentadas e nem midiáticas, as pessoas, alguns não compreenderam isso ou acharam, mas é importante essa sua observação e a tua leitura, porque de fato todas as coisas foram pensadas assim, quer dizer, tinha um propósito tinha um projeto, onde uma coisa está conectada na outra, pensar, por exemplo, um Congresso das Cidades, onde você estabelece uma estratégia para cidade, isso é o passo primeiro, e tudo está amarrado o PDE vem daí, depois outras questões vem daí, vem de uma ideia e de um projeto maior de um decênio, foi o que nós estabelecemos, pensar lá em 2011 também Canoas com um ciclo até 2021. Então acho que de fato tudo foi pensado, claro, lá no início do governo e que foi efetivado durante parte das políticas, não vou dizer a totalidade porque tu nunca consegues executar, mesmo nosso plano de governo, nosso primeiro programa de governo, executamos 95% o segundo programa 90%, é muito difícil chegar 100% do programa ou ele é muito rebaixado para chegar 100% ou alguém tem que enganar a si próprio, então nós conseguimos chegar a uma execução, em minha opinião, bastante positiva, mas isso são elementos integrados, articulados, eu acho que isso, todas as peças estão dentro disso, não peças isoladas, tal, para fazer “ah, nós vamos fazer agora porque é moda, fazer uma discussão”, não, isso está dentro no projeto maior.*

SS. *Nós tivemos a oportunidade de estudar alguns documentos mais voltados para a educação, mas eu creio que existam outros, por exemplo, esse Congresso das Cidades eu vi, eu participei, mas na verdade eu não o pesquisei para fazer esse trabalho, mas a gente consegue ver claramente que uma coisa está interligada a outra.*

JJ. *Ele tem um programa, ... ele tem um capítulo, quando nós tratamos da educação nós tratamos Canoas Mais Confiante no Futuro, exatamente pela ideia de que a educação é a portadora do futuro, então ali foram discutidas já algumas medidas pela sociedade, o congresso teve uma participação de mais de 4.000 pessoas, então uma participação bastante intensa, mais de 600 delegados, então não foi uma discussão estratégica feita só por especialistas, porque é mais fácil fazer uma discussão, bota 40 pessoas dentro de uma sala que tu tira; agora, tem aderência? Essa é a questão chave para qualquer plano; tem adesão da sociedade? Tem aderência da sociedade?*

SS. Uma observação que eu faço é que também serve para comunidade perceber que não é a questão da escuta que faz tornar realidade, mas é a construção coletiva. Não é a minha vontade que vai sobressair a todas no momento discussão, eu posso mudar ou eu posso reestruturar a minha ideia assim como outras ideias vão somando, vão acrescentando algum plano, e isso se torna uma política para toda a região, para toda a cidade. Até hoje ficou de herança a questão dos quadrantes, cada quadrante tinha sua especificidade, cada quadrante carecia de uma situação especial e nesse momento de disputa ficava muito pautado isso, bom, vamos para próxima então: sabemos que o governo tinha, além de metas, estratégias e ações PDE, PME, PPA, e um plano de governo como forma de avaliar semestralmente seu desempenho frente a desafios traçados. Como aconteciam esses movimentos de avaliação?

JJ. Nós criamos uma metodologia de metas semestrais, foram 2300 metas durante todo o governo nos 8 anos, e essas metas tinham uma validação, uma discussão interna e uma validação por equipes técnicas para verificar se elas foram atingidas ou não, um conjunto de checagens e discussões com as equipes e um processo público de aferição. Tinham ainda um processo público de divulgação e mensuração, que se dava através da internet, onde nós apresentamos as metas, os semestres e o seu status, verde, amarelo e vermelho, sendo vermelho até 50% de execução o amarelo entre 51 e 70% e o verde acima de 71%. Uma validação bastante simples, inteligível, exposto na internet, no portal do sistema de metas de Canoas, assim passou a integrar um Programa de Metas para Canoas, o PMC. Ele passou também a ter justificativas, o porquê do status, e nós realizamos também encontros de toda equipe, encontros semestrais, eram reuniões gerais de Governo, onde nós apresentávamos os resultados metas por metas; como cada secretaria desenvolvia suas metas; o que resultou depois desse processo interno. Muito técnico com as equipes nas reuniões de avaliação e depois reuniões com o prefeito através do GEAC, os Grupos Executivos de Ação. Primeiro as reuniões eram individuais com técnicos, depois comigo para validar, e depois nas reuniões de secretariado com apresentação dessas metas e dos resultados delas. A partir disso iniciava um processo público que se dava em três dimensões, primeiro na internet, o segundo a reunião geral de governo, junto com a comunidade e colaboradores, que era uma reunião com cerca de 800 pessoas, todos os gestores, vamos dizer assim, todos aqueles que tinham a missão de gerir a prefeitura, o que eu chamo de a direção, e um terceiro processo público, que era também as plenárias de serviço público, que nós realizávamos de forma aberta. Quatro plenárias, nos quatro quadrantes, onde qualquer cidadão participava trazendo críticas ou formulações, onde os secretários estavam presentes e respondiam aos questionamentos. Esse encontro iniciava com a entrega física e apresentação das metas, então era um processo bastante intenso que envolvia toda uma avaliação e o monitoramento interno, e depois externo, através dessas três dimensões, as redes sociais, a questão mais organizacional pública, bastante publicizada, com troféus inclusive, nós tínhamos premiações quais eram as equipes que tinham melhor desenvolvimento, melhor performance, acho que isso foi muito positivo esse processo e a validação que eu acho um processo extremamente desafiador que é a própria sociedade, prestar conta para a sociedade também e fazer encontros abertos, não encontros fechados ou limitados, qualquer pessoa podia ir lá dar oposição, a crítica, então foi bastante rico, então essa questão do monitoramento e da avaliação foi uma parte muito importante para dar certo, para que essas metas pudessem, digamos, chegar aquilo que a gente gostaria, não apenas algo etéreo, porque às vezes tem isso numa “proposta”, mas isso fica algo inteligível, as metas ajudaram o governo a focar, porque todas as metas, essas duas mil e trezentas, elas saem do programa de governo, elas são uma decorrência do programa de governo, o que era preciso fazer em cada semestre

para que os programas de governo pudessem ser executados, é daí que vem, então elas tem digamos, uma conexão com programa de governo.

SS. *Eu acompanhei pelo site, fiz alguns prints de todas as telas e quais eram as evidências. Esta pesquisa foca na questão da informática, então eu pontuava muito a questão do PME na meta 7, na estratégia 7.7, que é “fomentar o desenvolvimento das tecnologias educacionais e inovação”, e no seu plano de governo no Programa Mais Confiante no Futuro, na meta 3. Eu percebo também que estas metas iam se desdobrando com passar dos semestres, uma vez que eram tingidas, ou seja, tendo bolinha verde em seu status, ela era redobrada, algumas questões como, por exemplo: “lousa digital em uma escola de cada quadrante”, no próximo semestre ela já vinha “para todas as escolas”, então ela era sempre desdobrada e ampliada. Hoje, temos o gestor Jairo Jorge, olhando para o seu trabalho, gostaria que o senhor avaliasse alguns itens que também foram pesquisados com todos os professores: a distribuição de incentivos para compra de notebooks dos professores e dos agentes, como o senhor avalia?*

JJ. *Eu acho que foi extremamente positivo, eu acho que existe uma dificuldade, muitas vezes de uma geração de professores, que não são nativos digitais e que precisam, digamos assim, dominar a tecnologia, e muitas vezes se sentem, vamos dizer assim, um pouco constrangidos, certo desconforto, na medida em que tu tens na sala de aula uma geração digital, que nasceu já sob o signo nas redes sociais, na internet, então isso é preciso uma intensificação dessa geração, como mestres, como educadores, no sentido das ferramentas, então dos objetos educacionais, então o programa de tecnologia educacional foi muito importante para isso, seja a lousa digital, seja os computadores, ao invés de começar pelos alunos nós começamos pelos professores, porque os alunos têm já essa intuição, ele já nasce no ambiente diferente, claro que passou também o laboratório de informática, uma série de coisas, experiências nos tablets, que nós chegamos a fazer, mas eu considero válida, extremamente válido.*

SS. *Ontem, lhe ouvindo, tem uma informação que eu achei bem interessante, o senhor falava de, não comprar ou distribuir um notebook, mas dar ao professor a possibilidade de escolha, no momento em que ele se torna o dono daquele instrumento muda a forma de cuidado.*

JJ. *Uma coisa que é pública, que é sobre a minha guarda, é diferente naquilo que é meu, né? Então, na medida em que é meu, é uma ferramenta...a ideia do voucher que nós fizemos, eu acho que foi extremamente oportuna, positiva, porque passou a ser uma ferramenta e um ganho efetivo. Uma ferramenta de trabalho tem que ser vista dessa forma, ela é usada no trabalho, ela pode ser usada para outras (tarefas)? Claro! Mas tudo que o professor usa é para o seu crescimento pessoal, para sua integração. Então foi o modelo que nós aprovamos, ele foi extremamente válido porque ele criou, digamos assim, um outro resultado, diferente do que nós tivemos em programas que eram emprestados, ou quando município comprava... acho que foi mais rico!*

SS. *A lousa digital*

JJ. *Acho que foi positivo, mas eu vejo que muitos professores não usaram plenamente, algumas ficaram guardadas, não teve o uso tão intenso quanto eu acho que poderia. Algumas escolas mais que outras. Mas foi bom também acho que é uma tecnologia absolutamente necessária, toda sala de aula deveria ter uma lousa digital.*

SS. *A capacitação para os educandos (SIC) para as novas tecnologias.*

JJ. Para os alunos?

SS. Não, não, para os professores. Esse curso de capacitação que também constava lá como meta.

JJ. Ele foi, foi realizado, acho que ele foi positivo. Na questão principalmente da lousa digital, porque é uma ferramenta nova, potenciais novos, eu acho que foi bom, poderia ser melhor, poderia ter sido mais intenso, no sentido da mobilização, mas foi também no limite do possível, porque também existe algumas resistências ao uso da nova tecnologia, porque existem alguns setores que não, tendo a tecnologia, não se sentem confortáveis, até porque tem professores que nunca usaram, não era obrigatório, claro que a maioria esmagadora dos professores adquiriram o notebook, mas teve gente que preferiu não.

SS. Sobre o 3G, internet, qual a sua avaliação?

JJ. Eu acho que foi extremamente positiva a ideia do 3G, porque não basta dar um computador se a conectividade das escolas não é suficiente, então a escolha do 3G foi absolutamente necessária, um computador hoje sem internet é nada, pela importância que tu tem de estar conectado hoje, tu ter interação, então eu acho que quando nós criamos essa ideia, lá no final do primeiro para o segundo governo, nós não tínhamos a interação que nós temos hoje. Importante lembrar que em 2013 nós não tínhamos a conectividade que temos hoje, e nem, digamos assim, a demanda de interação que a gente tinha, nós ficávamos muito mais off-line do que hoje. Se a gente avaliar nós estávamos muito mais off-line do que mais on-line, e hoje nós estamos muito mais on-line, então eu penso que ela foi correta, absolutamente correta, porque ela anteviu uma tendência maior que seria essa questão da conectividade das pessoas estarem on-line e não off-line, então eu acho que foi importante esse encaminhamento.

SS. Se eu posso lhe fazer uma observação, nas pesquisas com os professores o ponto que eles avaliam como menos produtivo foram às capacitações, que elas não atingiram a todos, mas da mesma forma como o senhor avaliou o 3G, as lousas digitais e o notebook todos os professores, pelo menos aqueles que passaram pela nossa pesquisa, receberam.

JJ. O problema desses processos é que o professor não acha importante, ou tem sua vida, ou mesmo às vezes as metodologias não são tão... são um pouco duras nessas capacitações, e às vezes não são muito estimulantes também. Mas o importante é que teve que também só dar a tecnologia e não treinar, não capacitar, preparar, embora hoje as tecnologias sejam muito intuitivas, uma lousa digital hoje é muito intuitiva, então quase, cada vez mais, a tendência é não ter mais treinamento, porque tu usas de forma intuitiva, como tu usas um computador hoje, ele reage a partir da tua intuição e a tua intuição reage, mas enfim, eu acho que, sempre pode ser feito melhor. Mas eu acho que um pouco tem a ver também com a resistência do uso da tecnologia, porque uma coisa é a tecnologia como objeto, e a outra coisa é a tecnologia invadindo minha competência, o computador ele é um objeto de desejo, ele é um, digamos assim, ele ocupa um espaço na sociedade hoje que vai desaparecer daqui uns 100 anos, não vai mais existir a figura do computador por volta de 2040, mas tudo vai ser integrado. Ele vai perder essa figura, esse conceito, mas hoje ele faz parte, então o computador em si, ele é desejado, mas o problema é quando ele invade a minha rotina, que aí entra a capacitação, às vezes a crítica à capacitação é uma crítica à invasão do meu território, a invasão do meu domínio, a tecnologia permeando e permitindo inclusive o

monitoramento do que eu faço, a tecnologia permite isso, que eu estou fazendo, se estou fazendo bem feito, se não estou, onde estamos o que estamos fazendo, o que estamos produzindo, quer dizer, uma interação maior, o que é bom, uma conectividade, então às vezes a reação, não estou dizendo que isso é 100%, mas, às vezes é um pouco uma rejeição à invasão de algo, que é uma invasão do seu território. A tecnologia é vista, ela é saudada, mas eu uso ela só quando eu quero, para ver e-mail, para ver alguma coisa, quando ela permeia o meu universo aí ela é objeto estranho, e os cursos são, digamos assim, a entrada da tecnologia na educação, porque como é que tu usa, como usa os objetos educacionais? Como é que tu usas a lousa? Quer dizer, eu tenho que montar uma coisa, um plano de aula pensado para o quadro, pensado apenas para uma visão expositiva, ou eu tenho que mudar toda minha dinâmica para uma coisa nova, desconhecida? Isso muda meus padrões? Isso muda, e às vezes essa reação ao novo, essa reação ao que é instável, ela pode ser uma reação também ao próprio curso. O curso é essa invasão, ou não ir, ou não participar, não querer, mas enfim, eu acho que independente disso, poderia ter mais, poderia ser melhor, sempre. Mas o positivo é que ele ocorreu, e que a tecnologia foi usada, poderia ter sido usado mais e sempre, isso sempre vai ser possível, mas eu acho que houve um ganho positivo no sentido de instituir o programa de tecnologia educacional e de implementá-lo, e a adesão dos professores. Eu acho que isso foi extremamente positivo, porque os professores poderiam não ter aderido, então tem lá mais de 2200 professores que aderiram ao programa, isso foi fantástico.

SS. *Falando então destas práticas escolares, o senhor consegue lembrar de que esses incentivos que chegaram às escolas, ou chegaram ao professor, elas têm diferenciado algumas práticas escolares, tem alguma que lhe passa pela cabeça quando lhe faço essa pergunta?*

JJ. *Práticas nas escolas?*

SS. *Nas escolas, é que chegaram ao senhor, assim: “escola X está trabalhando com a lousa digital a partir dessa perspectiva, utilizando as aulas tais”. O senhor lembra de alguma?*

JJ. *Não particularmente, de uma não, mas houve vários relatos de escolas, comentários de pais, a recepção na rede foi positiva, da comunidade escolar, mas teve vários relatos, de várias escolas que usaram a tecnologia, não quero aqui... até porque não seria uma só, seriam muitas, mas foram, eu recebi muitos positivos dos pais.*

SS. *Tem alguma meta do programa Mais Confiante no Futuro que eu não listei ali em cima, mas que o senhor gostaria de destacar, o senhor falava antes dos tablets, eu não pesquisei sobre os tablets.*

JJ. *É nós chegamos a fazer nas metas, porque nós tínhamos um programa de governo com as metas, então nós, dentro desse programa, estabelecemos o uso do computador, o uso do computador pelo professor, que estava lá no programa de governo, nós também procuramos fazer uma experiência para uso de tablets, foi positivo, mas por dificuldades financeiras também, nós não conseguimos. A gente fez um por cada quadrante, uma escola em cada quadrante, foi interessante, mas eu acho que teria que pensar hoje em novas possibilidades como o uso do celular, por exemplo. Pode ser uma possibilidade, o smartphone. Hoje tem outras possibilidades que estão colocadas, que não estavam naquele momento, o smartphone ainda não era, digamos assim, amplamente difundido se você pensar 2013/2014, hoje ele é,*

não vou dizer que é a regra, né, tem gente que não tem, muitas pessoas ainda não tem, mas cresceu muito.

SS. *Nós tivemos oportunidade de entrevistar uma das escolas que tem os tablet hoje e tivemos a oportunidade de mexer nele, de manusear, de ver quais programas que tinham dentro dele, e a gente descobriu também que eles têm internet acoplada, então algumas das atividades que são desenvolvidas têm que ser agendadas, porque existe uma dinâmica nessa escola de muita gente querer utilizar, levar os tablets para a sala de aula...e nós ficamos muito encantados com essa tecnologia, com os tablets numa qualidade muito boa, com emborrachado, com todo um cuidado, e uma das coisas que o gestor nos disse é que nenhum até hoje estragou, então, um bom retorno.*

JJ. *Que legal, um bom retorno. É, e nós implantamos, fizemos um em cada escola, é um projeto-piloto, que só, digamos assim, só não implantou por também restrições orçamentárias, nós tivemos a partir de 2013 uma crise muito forte, cada vez se agudizou mais, e muito forte em 2015 e 2016, então isso impôs restrições orçamentárias, mas o importante é que foi feito e o resultado é positivo, eu já tinha um relato positivo, mas ainda muito incipiente, porque recém tinha um ano, um ano e meio de uso.*

SS. *Eles ainda estão ativos.*

JJ. *Interessante, bacana.*

SS. *Existe algo que o senhor julga não ter alcançado o objetivo projetado dentro dessas duas gestões frente à prefeitura de Canoas? O que seria e o que o senhor faria diferente hoje?*

JJ. *Eu vou falar especificamente da Educação, que eu acho que é o objeto maior, eu acho que é a melhoria dos indicadores é o que eu gostaria de ter tido um resultado mais forte, do IDEB, dos indicadores, em razão de todo investimento feito e isso, houve um crescimento, houve um resultado positivo, mas poderíamos ter avançado mais, porque eu vejo cidades muitas vezes com recursos muito menores terem resultados mais positivos, índices melhores, isso tem a ver com o contexto, porque nós fizemos agora, antes da última prova Brasil, nós fizemos um grande esforço com o corpo docente e o corpo diretivo também, para compreender essa gestão do IDEB, como isso é importante também para a escola e como é importante para a cidade, e acho que nós poderíamos ter feito isso desde o início, talvez tenha faltado um pouco isso, essa compreensão, isso estava na cabeça da direção, mas talvez não na cabeça do corpo diretivo das escolas nem na dos docentes, mas, eu acho que, os resultados foram bons, mas eu gostaria que os resultados fossem melhores, acho que a cidade merece, merecia resultados melhores, pelo trabalho, mas obviamente que foi impossível, nós também tínhamos uma história anterior é difícil tu quebrar, assim, tinha uma história muito autoritária, muito paternalista, com pouca voz para os professores, então eu acho que isso também dificultou um pouco o processo inicial, certa desconfiança inicial do nosso processo, do nosso trabalho, mas a gente foi se moldando, eu acho que foi se vendo que nós sempre tivemos um respeito à dinâmica escolar, nós nunca fizemos um processo autoritário, impositivo, sempre dialogamos muito com os diretores, acho que esse foi um episódio não há precedentes antes dessa, desse processo pleno de participação, e não sei se terá, agora, mas isso é uma questão que os professores vão ter que se debruçar, e às vezes, ao perder, também se dá mais consciência do que se teve, que às vezes não é o fato de ter que se dá a consciência da sua importância, às vezes a consciência da importância se dá também na perda, quando tu deixas de ter, diz “bom, mas era importante isso”, isso não é um lugar*

comum, isso era algo singular, então às vezes a singularidade ela não é percebida. Então eu vejo isso, que nesse aspecto nós podíamos ter melhorado mais os indicadores, aquilo que eu penso que poderíamos ter um resultado, mas foi um esforço coletivo, possível, eu me orgulho do trabalho feito principalmente na Educação, os resultados foram muito bons, se olhar o conjunto da obra, mas eu acho que a gente poderia ter melhorado os indicadores.

SS. *Para complementar então, com poucas palavras, como o senhor descreveria a sua gestão no município?*

JJ. *Olha, eu vejo assim, foi uma gestão participativa, uma gestão colaborativa, ela teve essa marca da inovação, eu diria que isso foi um elemento-chave do nosso governo, entender que é preciso à máquina pública se moldar e não fazer mais do mesmo, mas buscar novas saídas, novas alternativas, caminhos inovadores para resolver os problemas, e não ficar recebendo velhas fórmulas sem uma consciência crítica sobre elas, ao mesmo tempo sem esse desejo permanente de melhoria e aperfeiçoamento das políticas públicas. Eu acho que essa foi a marca do nosso governo, com as suas imperfeições, com suas falhas, que todos somos humanos e obviamente num processo coletivo sempre tem suas imperfeições. Mas eu acredito firmemente que essa marca da participação, da colaboração, da discussão, da construção coletiva, de um planejamento estratégico, sistêmico, que eu acho que isso está presente no nosso governo, a marca da inovação, eu acho que isso, seria o resumo do que nós tentamos implementar, e o que, de certo sentido, conseguimos realizar boa parte dessas ideias e deixaram um legado, obviamente a cidade se apropriou dele, que eu acho que esse é o nosso papel como gestor, nenhum de nós é permanente, nós somos transitórios, o que fica é o que fizemos. Obviamente o trabalho que nós desenvolvemos o legado que nós deixamos, eu acho que essa foi a marca muito importante para a cidade e que projetou mesmo a cidade, a cidade passou a ser reconhecida no cenário regional, no cenário nacional, no cenário internacional, Canoas entrou no circuito difícil de participação. Então eu acho que essa é um pouco a síntese que eu faria. Os 57 prêmios foram muito importante para nós, prêmios nacionais e internacionais, difíceis de serem conquistados, isso jogou Canoas num cenário, fruto desse trabalho coletivo de participação.*

SS. *Bom, antes de terminar, então, queria lhe perguntar: há alguma coisa que eu não perguntei na questão da tecnologia, ou da Educação, que o senhor quer falar?*

JJ. *Sim, o porquê, tu não me perguntou, porquê.*

SS. *É que na verdade quando eu estudo eu já sei muito do porquê. Mas me conta então: por quê?*

JJ. *Por quê? Porque eu tenho a crença de que o professor hoje, apesar do mundo ter mudado tão violentamente nesses últimos 50 anos, na verdade é que os professores têm a mesma coisa que eu tinha quando eu cheguei à escola, essa é a verdade, o quadro e o giz. E eu penso que o homem já foi à Lua, o homem já desbravou os continentes, o homem já descobriu uma série de avanços tecnológicos e científicos, e a escola ela não recebeu esse avanço tecnológico, é muito refratário, e é exatamente isso que me motivou de levar a tecnologia para sala de aula, para que a gente possa ter esse grande salto na qualidade, para que melhore a aprendizagem. Este é hoje talvez um dos maiores desafios, a aprendizagem, os índices de aprendizagem, de proficiência que são muito baixas. Então essa questão da tecnologia ela fez parte do nosso governo desde o início, claro primeiro com correções iniciais, melhoria de infraestrutura, a recuperação dos laboratórios, tudo isso foi uma parte inicial e que passa*

pelos sistemas de integração, sistemas de gerenciamento e que passa também pela aquisição de computadores, lousas digitais e tablets, então tem toda uma decorrência todo esse programa, mas que parte dessa ideia original de que era preciso trazer a tecnologia para dentro da sala de aula, então esse foi, digamos assim, um motivo, por isso estar presente desde o início do governo, essa necessidade, é claro que foi feita de forma progressiva, porque tinha que melhorar a internet. Uma outra coisa que também não foi falada aqui, mas a infovia, a internet de alta velocidade, o cabeamento, a fibra ótica em toda cidade, em tudo isso foram passos que o CANOASTEC deu que está dando, que eu deixei uma boa parte, então tudo isso permitir futuramente uma integração de internet de alta velocidade para todas as escolas, isso tudo tem a ver, com todas as coisas conectadas efetivamente com essa visão, de que nós temos que quebrar essa defasagem que tem na sala de aula, então um pouco isso, só queria complementar de onde vem, vem dessa percepção de que as professoras têm hoje o mesmo que a minha professora, quando eu entrei na escola, minha alfabetizadora, uma professora chamada Maria Marlene, a mesma realidade que ela tinha os professores têm hoje. Honrosas exceções têm basicamente a mesma coisa que ela tinha, que é um quadro e um giz, então essa mudança, esse input de tecnologia, de capacidade, de estímulo para os alunos e também partes de uma constatação de que os alunos hoje são muito mais estimulados do que eram na minha geração, a minha geração ela se bastava, ainda era uma geração muito passiva do ponto de vista do conhecimento, de um conhecimento mais enciclopédico, e hoje ele é muito mais interativo, muito mais horizontal do que vertical, aquela questão da enciclopédia, então ele é hoje essa visão em rede, essa interação, de exigência de uma atratividade maior, em razão também dos estímulos que os jovens têm, crianças e jovens têm fora do ambiente escolar, em casa, por exemplo, ou na sociedade, então tu tens muitos estímulos, portanto a escola ela é quase um objeto, um corpo estranho, na medida em que se ele não tem essa tecnologia ele fica fora desse mundo, então toda a ideia ela vem disso, a necessidade de aproximar a sala de aula do Século XXI e não do século XIX, porque a sala de aula está mais para o século XIX do que para o século XXI, então isso efetivamente é o que eu acho que a gente procura trabalhar.

SS. Gostaria de agradecer, muito obrigado pela entrevista.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: "**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA**", que constitui a dissertação de Mestrado Profissional em Informática na Educação da pesquisadora Sílvia Leticia de Senna, sob a orientação da professora Dr^a Josiane Carolina Soares Ramos.

Justificativa: a pesquisa busca estudar, analisar e refletir sobre a trajetória dos movimentos de discussão e de construção social das políticas públicas. Analisando seu nascimento no contexto de influência, momento no qual, os sujeitos da educação conversaram sobre as maiores dificuldades e projetaram planos, que mais tarde somaram-se à construção do texto das políticas públicas de Canoas. Iniciamos pelo movimento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE Canoas 2022) que tinha por objetivo envolver toda a comunidade, a fim de projetar metas buscando a qualidade escolar, e dessa forma vislumbrar um novo cenário para a cidade e a geração dos bicentenários. Seguimos nossa pesquisa pelas trajetórias da criação do Plano Municipal de Educação (PME Canoas) mostrando uma continuidade na descrição do cenário escolar e a ampliação das metas voltadas a Educação. Dentro deste documento nosso recorte se dá na META 7 (Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: Anos iniciais do ensino fundamental (2015) 5,2 (2017) 5,4 (2019) 5,7 (2021) 6,0. Anos finais do ensino fundamental (2015) 4,9 (2017) 5,1 (2019) 5,4 (2021) 5,6. Ensino médio (2015) 4,3 (2017) 4,7 (2019) 5,0 (2021) 5,2.) e dentro desta enfocamos mais especificamente na ESTRATÉGIA 7.7. (Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino, que assegurem a melhoria da aprendizagem e do fluxo escolar.) que tem um olhar para a inserção das tecnologias na educação buscando a inovação nas práticas de sala de aula. O cenário descrito pelos agentes da educação (PDE 2011-2022) apontam para os problemas de distanciamento entre sociedade conectada e o universo da sala de aula. As transformações desta realidade, conforme entendido neste trabalho, só podem ser viabilizadas com projetos, políticas públicas, gestão dos recursos de um governo e também do empoderamento dos sujeitos envolvidos no dia a dia da educação.

Com o olhar nesses documentos (PDE e PME) e com a escuta na fala desses sujeitos, pretendemos entender de que maneira as políticas públicas chegam ao público para o qual são projetadas e, quais suas potencialidades de transformação



quanto ao objetivo traçado quando foram transformadas em meta, estratégia ou ação.

Objetivo Geral: Analisar as Políticas Públicas da Cidade de Canoas voltadas à inserção e incentivo do uso das novas tecnologias nas escolas municipais, no período que compreende 2011-2016, nos contextos de influência, de produção do texto e de prática.

Procedimento: Esta pesquisa estará amparada na abordagem do ciclo de políticas, buscando analisar criticamente a trajetória das políticas públicas e dos programas direcionados a melhoria da qualidade da educação no município de Canoas-RS. Na primeira parte, denominada *contexto de influência*, a pesquisa está pautada na análise bibliográfica em documentos como PDE CANOAS e no RELATÓRIO de elaboração do Plano Municipal de Educação Canoas/RS. Na *análise de contexto* a pesquisa segue de forma documental, agora buscando entender como que se consolida palavras em textos. Nesta etapa, para compreender como chegamos à projeção das metas na esfera local, faremos um estudo da Lei Federal nº 13.005 PNE (Plano Nacional de Educação) e a Lei Municipal nº 5933/2015 - PME CANOAS. Por fim, no *contexto da prática*, o primeiro instrumento será um questionário envolvendo perguntas sobre as metas de governo, descritas no site da prefeitura e com a finalidade de alcançar o objetivo descrito na Meta 7 do PME, que indica: a oferta de incentivo aos professores para a compra de notebook, a entrega de aparelhos de internet 3G aos docentes, a formação de professores para uso tecnológico e a distribuição de lousas digitais para as escolas. Após averiguar e mapear essa quantidade será o momento de buscar informações quanto à utilização destes instrumentos na sala de aula. Para isto serão realizadas entrevistas com oito equipes diretivas das escolas, sendo escolhidas duas por quadrante da cidade. As perguntas, neste momento, pretendem observar o que os profissionais da educação pensam sobre tais políticas, como interpretam sua trajetória e se acreditam que ações como esta efetivam mudanças no cotidiano escolar.

Assim, declaro que:

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que espera-se confirmar se as ações do plano de governo dos anos 2011-2016 foram cumpridas e se, desta forma, efetivou-se um trabalho de maiores resultados na educação do município.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

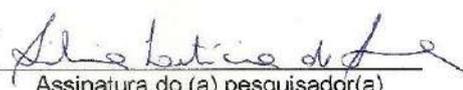
- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.



Eu Jairo Jorge da Silva, portador do documento de identidade _____, aceito participar da pesquisa intitulada: "AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CANOAS-RS VOLTADAS À INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ESCOLAR: DO CONTEXTO DA INFLUÊNCIA AO CONTEXTO DA PRÁTICA". Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, 30 de abril de 2018.


Assinatura do (a) participante


Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal:


E-mail para contato: sennasil@gmail.com